

# Anais do **IntraPIBID 2021**

Relatos sobre os desafios da iniciação  
à docência em tempos de pandemia



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge

Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol

Pró-Reitor de Graduação Pedro Daniel da Cunha Kemerich

Pró-Reitora Adjunta de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento

**ORGANIZADORAS DOS ANAIS DO INTRAPIBID 2021**

Andreza Freitas Santos

Ângela Maria Hartmann

Jôse Storniolo Nunes Brasil

**CAPA** - Henrique Rockenbach de Almeida

Ilustração da capa: adaptada a partir de recurso de Freepik.com.

U58v Universidade Federal do Pampa, Brasil

IntraPibib-2021: Relatos sobre os desafios da iniciação à docência em tempos de pandemia, 2021; [recurso Eletrônico / Universidade Federal do Pampa, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; [et.al.].

-- Bagé RS: Unipampa, 2021.

440p.

ISBN: 978-65-00-40333-6

Modo de acesso: <https://dspace.unipampa.edu.br/mydspace>

1. Educação

2. Docência

3. Pandemia

I. Universidade Federal do Pampa, Brasil

II. Título

CDU:378

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - UNIPAMPA**  
**Edição 2020-2022**

**Coordenadora Institucional:** Ângela Maria Hartmann

**Coordenadores(as) de Área:**

Ailton Jesus Dinardi – Curso de Ciências da Natureza – Uruguaiana/RS

André Luis Silva da Silva – Curso de Ciências Exatas – Caçapava do Sul/RS

Andre Muller Reck – Curso de Música – Bagé/RS

Angelo Alberto Schneider – Curso de Ciências Biológicas – São Gabriel/RS

Deise Pedroso Maggio – Curso de Matemática – Itaquí/RS

Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais – Curso de Matemática – Bagé/RS

Denise da Silva – Curso de Educação do Campo – Dom Pedrito/RS

Douglas Mayer Bento – Curso de Física – Bagé/RS

Edson Massayuki Kakuno – Curso de Física – Bagé/RS

Elenize Rangel Nicoletti – Curso de Ciências Exatas – Caçapava do Sul/RS

Evandro Ricardo Guindani – Curso de Ciências Humanas – São Borja/RS

Giane Vargas Escobar – Curso de História – Jaguarão/RS

Hélen Cristina da Silva – Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Bagé/RS

Jessie Haigert Sudati – Curso de Ciências da Natureza – Dom Pedrito/RS

Marcia Von Fruhauf Firme – Curso de Química – Bagé/RS

Maritza Costa Moraes – Curso de Educação do Campo – Dom Pedrito/RS

Marta Iris Camargo Messias da Silveira – Curso de Educação Física – Uruguaiana/RS

Moacir Lopes de Camargos – Curso de Línguas Adicionais/Espanhol – Bagé/RS

Patrícia dos Santos Moura – Curso de Pedagogia – Jaguarão/RS

Paulo Henrique dos Santos Sartori – Curso de Ciências Exatas – Caçapava do Sul/RS

Sandra Maders – Curso de Ciências da Natureza – Dom Pedrito/RS

Silvana Maria Aranda – Curso de Pedagogia – Jaguarão/RS

Valter Antonio Ferreira – Curso de Física – Bagé/RS

Willian Damin – Curso de Matemática – Itaquí/RS

Yascara Michele Neves Koga Guindani – Curso de Ciências Humanas – São Borja/RS

**ORGANIZADORES DO INTRAPIBID 2021**

Andreza Freitas Santos

Ângela Maria Hartmann

Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais

Evandro Ricardo Guindani

Fernando Ícaro Jorge Cunha

Hélen Cristina da Silva

Jôse Storniolo Brasil

Marcia Von Fruhauf Firme

Maritza Costa Moraes

Sandra Maders

# Anais do IntraPibid 2021

relatos sobre os desafios da iniciação à docência em  
tempos de pandemia



## APRESENTAÇÃO

A edição 2020-2022 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Universidade Federal do Pampa (PIBID/UNIPAMPA), iniciada em outubro de 2020, foi marcada pela realização de atividades de forma remota. O distanciamento social imposto no Brasil, a partir de março de 2020, pelos órgãos governamentais, devido à pandemia por COVID-19 gerada pelo vírus SARS-COV-2, estendeu-se por mais de um ano, exigindo que coordenadores de área, supervisores e discentes de iniciação à docência buscassem alternativas de comunicação e interação criativas e inovadoras para realizar as atividades previstas no plano de trabalho do projeto institucional.

Tendo em vista esse cenário e diferente dos eventos institucionais promovidos até 2019, o IntraPIBID 2021 reuniu discentes de iniciação à docência, professores supervisores da Educação Básica e coordenadores de área do PIBID/UNIPAMPA, de forma remota, usando como ferramentas de comunicação e interação o *Youtube* e o *Google Meet*. O título do evento ***Desafios da iniciação à docência em tempos de pandemia*** reflete a situação atípica vivenciada pelos discentes e docentes, que precisaram adequar as ações previstas no plano de trabalho submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em março de 2020, antes do início da pandemia.

Para ter uma ideia da dimensão que o PIBID/UNIPAMPA assumiu historicamente, lembramos que o primeiro seminário institucional aconteceu em julho de 2010, em Bagé, e reuniu, presencialmente, 90 discentes de iniciação à docência, supervisores e coordenadores de área de seis subprojetos. Na edição 2014-2018, o PIBID/UNIPAMPA chegou a ter 425 bolsistas de iniciação à docência, número que foi reduzindo quando as políticas de contenção de gastos do governo federal começaram a impactar os projetos institucionais. À medida que o projeto institucional do PIBID/UNIPAMPA, foi reunindo maior número de discentes de iniciação à docência, supervisores e coordenadores, tornou-se impraticável reunir todos em um mesmo local. Os custos financeiros e a logística exigida para promoção de um evento dessa magnitude, sobretudo por ser a UNIPAMPA uma instituição federal de educação superior multicampi, com licenciaturas localizadas nos campi Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, fez com que diversos seminários fossem organizados regionalmente. Ou seja, ao invés de promover seminários institucionais (SI), que reúnem todos os discentes e docentes vinculados ao projeto institucional vigente, começaram a ser promovidos seminários regionais (SR), eventos que reuniam discentes e docentes de uma região específica.

Reunimos no Quadro 1 algumas informações sobre os SI e os SR denominados, atualmente, como IntraPIBID, realizados até esta data, buscando preservar o histórico dos eventos promovidos nas diversas edições do PIBID/UNIPAMPA. É importante ressaltar que no período de 2011 a 2014, a CAPES possibilitou que houvesse dois projetos institucionais funcionando de forma concomitante nas instituições de ensino superior. Por esse motivo, no Quadro 1, o PIBID/2011-2014 consta na lista com dois coordenadores institucionais diferentes.

Quadro I – Relação de Seminários IntraPIBID realizados pelo PIBID/UNIPAMPA

<b>Edição do Projeto Institucional</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo</b>	<b>Título do Seminário Institucional/IntraPIBID</b>	<b>Local</b>	<b>Coordenador(a) Institucional</b>
PIBID/2009-2011	03/07/2010	SI	Articulações universidade-escola para qualificação da formação e da prática docente	Bagé	Vera Medeiros
PIBID/2009-2011	18/12/2010	SI	Articulações universidade-escola para qualificação da formação e da prática docente	Caçapava do Sul	Clara Dornelles
PIBID/2009-2011	04/06/2011	SI	Desafios da interdisciplinaridade na escola	Bagé	Clara Dornelles
PIBID/2011-2014	25/10/2011	SI	O PIBID e o Ensino	Uruguaiana	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2011-2014	25 e 26/05/2012	SI	O PIBID e a Pesquisa em Educação	Jaguarão	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2011-2014	16/06/2012	SI	Articulações Universidade-Escola para Qualificação da Formação e da Prática Docente	Caçapava do Sul	Elenilson Freitas Alves
PIBID/2011-2014	09 e 10/11/2012	SI	O PIBID e a Extensão	Bagé	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2011-2014	27/11/2012	SI	Articulações Universidade-Escola para Qualificação da Formação e da Prática Docente	Bagé	Elenilson Freitas Alves
PIBID/2011-2014	21 e 22/03/2013	SI	Consolidando laços entre os saberes	Jaguarão	Elenilson Freitas Alves
PIBID/2011-2014	12/04/2013	SR	O PIBID e as transformações na sala de aula da licenciatura	Caçapava do Sul	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2011-2014	07/12/2013	SI	O PIBID e a Construção de Sentidos na/para Ação Docente	Bagé	Elenilson Freitas Alves
PIBID/2014-2018	03/10/2014	SR	O perfil do professor de Ciências na contemporaneidade e a contribuição do PIBID para sua formação	Caçapava do Sul	Márcio André Rodrigues Martins

<b>Edição do Projeto Institucional</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo</b>	<b>Título do Seminário Institucional/IntraPIBID</b>	<b>Local</b>	<b>Coordenador(a) Institucional</b>
PIBID/2014-2018	22/11/2014	SR	O perfil do professor de Ciências na contemporaneidade e a contribuição do PIBID para sua formação	Bagé	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2014-2018	08/12/2014	SR	A pesquisa na formação de professores: quais contribuições as práticas pibidianas têm produzido?	Jaguarão	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2014-2018	17/12/2014	SR	O Pibid e o Pacto Nacional pela Educação	Uruguaiana	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2014-2018	24/09/2016	SR	Escola como espaço de Inclusão: construindo as práticas pibidianas	Bagé	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2014-2018	25/05/2017	SR	Objetivos do PIBID e o papel dos bolsistas de iniciação à docência	São Gabriel	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2014-2018	21 e 22/09/2017	SI	*Sem título, SI realizado concomitantemente com o Fórum das Licenciaturas	Bagé	Márcio André Rodrigues Martins
PIBID/2018-2020	22/05/2019	SR	Ser pibidian@: partilhando experiências e desafios da educação pública	Bagé	Patrícia dos Santos Moura
PIBID/2018-2020	05/06/2019	SR	Ser pibidian@: partilhando experiências e desafios da educação pública	Uruguaiana	Ângela Maria Hartmann
PIBID/2020-2022	30/08 a 01/09/2021	SI	Desafios da docência em tempos de pandemia	Virtual	Ângela Maria Hartmann

Fonte: organizadoras dos Anais do IntraPIBID 2021

Estes Anais reúnem cento e noventa e três relatos de experiências produzidos por discentes e vinte relatos de experiências produzidos por professores(as) supervisores(as) dos 15 núcleos e subprojetos que compõem o PIBID/UNIPAMPA, Edição 2020-2022. Os relatos foram produzidos para apresentação durante o evento, realizado nos dias 30 e 31 de agosto e 01 de setembro de 2021, quando o projeto institucional completava 11 meses de execução e contava com 216 discentes de iniciação à docência, 27 professores supervisores e 22 coordenadores de área.

O primeiro dia do evento contou com uma *live* de abertura intitulada “Iniciação à Docência e a Educação das Relações Étnico-Raciais” transmitida pelo canal da Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão - ADAFI/UNIPAMPA, no *YouTube*. No segundo dia, discentes e professores supervisores participaram em uma de dez Oficinas Temáticas promovidas por docentes e discentes da universidade. No terceiro dia do evento, foram realizadas 15 Rodas de Conversa, em que os discentes de iniciação à docência, distribuídos

aleatoriamente em salas virtuais abertas no *Google Meet*, relataram as experiências vivenciadas durante a edição do PIBID/UNIPAMPA 2020-2022. Houve, ainda, uma 16ª Roda de Conversa, em que os/as professores/professoras supervisores/supervisoras refletiram sobre suas experiências de orientação dos/das pibidianos/pibidianas.

Os relatos, produzidos durante os meses de junho e julho de 2021 e reunidos nestes Anais, destacam os desafios das experiências de iniciação à docência e de orientação em tempos de ensino remoto, uma vez que as escolas públicas estaduais e municipais ainda permaneciam fechadas para o ensino presencial. Os textos estão reunidos em 16 conjuntos organizados de acordo com a distribuição dos discentes e supervisores nas Rodas de Conversa durante o IntraPIBID 2021. No final de cada conjunto de relatos, apresentamos a nuvem de palavras criada pelos participantes ao responderem à pergunta: “Quais dificuldades os participantes da Roda de Conversa apontam para realizar as atividades durante o período de pandemia?”

Assim como os relatos, as nuvens de palavras revelam os desafios enfrentados pelos acadêmicos e seus professores, para levar adiante a proposta do PIBID/UNIPAMPA durante os meses de pandemia. Os relatos e as nuvens de palavras são uma fonte de curiosidades, superações e resiliências de um projeto institucional, que existe e resiste há mais de uma década no cenário *multicampi* da UNIPAMPA e no cenário educacional brasileiro, sujeito a cortes de verbas e alterações de políticas públicas, e em 2020-2021, a uma pandemia.

Agradecemos a cada um que contribuiu para que esse material pudesse ser produzido, especialmente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que garantiu as bolsas dos participantes, à Pró-Reitoria de Graduação da UNIPAMPA, que sempre esteve presente e apoiou as atividades do projeto institucional, e aos acadêmicos e professores da Educação Básica e Superior, que garantem a execução do plano de trabalho submetido ao Edital Capes/MEC 02/2020.

Ângela Maria Hartmann – Coordenadora Institucional  
Andreza Freitas Santos – Bolsista de Gestão



## Sumário

<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 1</b> .....	17
RELATO DE VIVÊNCIAS DE UMA PIBIDIANA EM UMA ESCOLA DO CAMPO .....	18
O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: OLHARES DE UMA PIBIDIANA EM ENSINO REMOTO .....	20
RELATOS DE UMA PIBIDIANA EM FORMAÇÃO .....	23
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR BOLSISTAS DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA .....	25
O CONTRATEMPO ESCOLAR NA PANDEMIA .....	27
REVENDO NOSSAS PRÁTICAS COMO FUTUROS DOCENTES .....	28
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	30
RELATO SOBRE AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E INQUIETAÇÕES DE UMA PIBIDIANA.....	32
ESTA EXPERIÊNCIA ME FAZ PENSAR.....	34
DIFICULDADES NO ENSINO À DISTÂNCIA: PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS.....	36
EXPERIÊNCIAS, DIFICULDADES NO PIBID DURANTE A PANDEMIA .....	38
PIBID: UM DESAFIO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	39
AMBIENTAÇÃO AO PIBID .....	41
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 01</b> .....	42
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 2</b> .....	43
A PRESENÇA ESSENCIAL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA .....	44
DESAFIOS DE UMA APRESENTAÇÃO .....	46
EXPERIÊNCIAS OBTIDAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PIBID DO NÚCLEO MATEMÁTICA - CAMPUS BAGÉ .....	48
AULAS SÍNCRONAS E PLANEJAMENTO PARA O 9º ANO.....	50
OS OBSTÁCULOS DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO .....	52
(RE) CONSTRUINDO CAMINHOS COM MEDINA: <i>LIVE</i> DE “FICHAMENTO” SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E MENTE.....	55
DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA .....	58
OS DESAFIOS DAS EXPERIÊNCIAS COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS.....	61
O ENSINO REMOTO/HÍBRIDO FUNCIONA PARA QUEM? .....	63
A EDUCAÇÃO FORNECE CONHECIMENTO E LAÇOS FAMILIARES .....	65
PANDEMIA E A DESIGUALDADE ESCOLAR .....	67
RELATO PARA O INTRAPIBID .....	69
DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	70

DESAFIOS DO PIBID.....	71
APRENDER COM OS IMPACTOS.....	72
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 02</b> .....	74
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 3</b> .....	75
OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	76
RELATO DE VIVÊNCIAS NO PIBID .....	78
LEITURA E REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA .....	80
RELATOS E EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA SUCESSÃO DOS MORAES .....	82
E A CULPA É DE QUEM? .....	84
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	86
AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID E O MEU DESAFIO PESSOAL.....	88
DOSSIÊ SOCIOANTROPOLÓGICO: UMA FERRAMENTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	90
ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS NA ESCOLA PÚBLICA.....	92
OS DESAFIOS DO PIBID.....	93
BARREIRAS TECNOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS EM MEIO A PANDEMIA .....	95
AULAS REMOTAS SEM ÊXITO .....	97
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 03</b> .....	99
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 4</b> .....	100
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	101
REINVENTAR É A CHAVE DO ENSINO NA PANDEMIA .....	103
APRENDIZAGENS E ENSINAMENTOS DO PIBID .....	105
AS PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	106
SEGUNDA CHANCE.....	108
DESAFIOS NA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	109
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID MATEMÁTICA: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	111
TROCA DE CONHECIMENTO .....	113
A ESPERA DE ALUNOS.....	115
O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ENQUANTO RETRATO DA REALIDADE ESCOLAR.....	117
PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTICOLONIALISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	119
EXPERIÊNCIAS COMO BOLSISTA DO PIBID NA PANDEMIA.....	122
AS DIFICULDADES DO APRENDIZADO NAS ESCOLAS NA PANDEMIA.....	123
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UMA FERRAMENTA DE	

FORMAÇÃO NO PIBID CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	124
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 04</b> .....	126
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 5</b> .....	127
INOVAÇÃO EM TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: TAIS FERRAMENTAS SERÃO POTENCIALIZADORAS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA?.....	128
AULAS SÍNCRONAS E PLANEJAMENTO 8º ANOS .....	130
INTERAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS VINCULADOS(AS) AO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA .....	131
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DOS DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO ATRAVÉS DO PIBID.....	133
ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	135
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA .....	137
EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO PIBID NO NÚCLEO MATEMÁTICA - CAMPUS BAGÉ .....	139
RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DENTRO DO PIBID DURANTE A PANDEMIA .....	141
EXPERIÊNCIA E DESAFIOS: ESTUDO, CONSTRUÇÃO E INTERVENÇÃO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO.....	143
APENAS O ESTUDO LIBERTA!.....	146
RELATO DA PRIMEIRA INTERVENÇÃO NO PIBID: OS DESAFIOS DA AULA DE “DIVERSIDADE DAS ANGIOSPERMAS”.....	147
INICIANDO UMA EXPERIÊNCIA .....	149
PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UM PIBIDIANO OBSERVANDO CLASSES REMOTAS .....	150
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 05</b> .....	152
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 6</b> .....	153
AS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: ARNELDO MATTER .....	154
EXPERIÊNCIAS DE UMA LICENCIANDA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) .....	155
DESAFIO DE UM NORDESTINO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL EM MEIO A UMA PANDEMIA .....	157
FAUNA E FLORA DO BIOMA PAMPA .....	159
SER PIBIDIANO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	160
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	162
ADAPTAÇÃO A UM MUNDO VIRTUAL .....	163
O QUE O ENSINO REMOTO ENSINA? .....	165
PIBID CIÊNCIAS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UMA BOLSISTA.....	167
MICROFONE DESATIVADO E WEBCAM DESLIGADA: OS OBSTÁCULOS DA INTERAÇÃO NO ENSINO REMOTO.....	168

OPORTUNIDADES COMO BOLSISTA DO PIBID LETRAS PORTUGUÊS.....	171
AGIR, PERSISTIR, DESISTIR JAMAIS .....	172
ALUNOS INVISÍVEIS .....	174
FALANDO COM AS TELAS .....	176
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 06</b> .....	178
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 7</b> .....	179
DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	180
CONFISSÕES DE UM JOVEM PIBIDIANO.....	181
TEMPOS DE PANDEMIA: GRANDES DIFICULDADES, GRANDES APRENDIZADOS .....	183
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO .....	185
EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM ALUNOS NO ÂMBITO DO PIBID EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO .....	187
PPP E DOSSIÊ SOCIOANTROPOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO E RECONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR .....	189
SER CRIANÇA.....	192
CÉLULA HUMANA .....	194
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA PRIMEIRA FEIRA DE CIÊNCIAS VIRTUAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR BERNARDINO TATU .....	196
TECNOLOGIA: FUNDAMENTAL NO TEMPO DE PANDEMIA .....	198
FEIRA DE CIÊNCIAS E SUAS DIFICULDADES EM MEIO A PANDEMIA.....	199
FEIRA DE CIÊNCIAS, SAÚDE E MEIO AMBIENTE VIRTUAL.....	201
GINCANA VIRTUAL DE MÚSICA .....	203
O OLHAR DO PROFESSOR .....	205
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 07</b> .....	207
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 8</b> .....	208
TEMPOS DE ESPERANÇA.....	209
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS DESAFIOS .....	210
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO .....	212
A LINHA TÊNUE ENTRE ENSINAR E APRENDER NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS DA ATENÇÃO .....	214
ADQUIRINDO EXPERIÊNCIA .....	216
USO DE PORTIFÓLIO COMO METODOLOGIA DE AUTOREFLEXÃO.....	218
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: VISÃO DE UMA PIBIDIANA.....	219
EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR DOS ESCRITOS DE JOÃO PAULO MEDINA .....	221

UM PROGRAMA NÃO É UM PESO PARA O NOSSO TEMPO .....	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO É SER UM PIBIDIANO EM PANDEMIA .....	224
A LUDICIDADE E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	226
ADAPTAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: DO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO .....	228
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 08</b> .....	230
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 9</b> .....	231
FEIRA DE CIÊNCIAS 2020: DESAFIOS, APRENDIZADO E INOVAÇÃO ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA .....	232
RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	233
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO SOBRE CORPO HUMANO .....	234
A SOCIEDADE DAS ABELHAS NA SOCIEDADE DO ENSINO REMOTO: A ANGÚSTIA DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA PANDEMIA .....	236
OS DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA.....	238
RELATO DE PARTICIPAÇÃO NO PIBID.....	240
DESAFIOS ENFRENTADOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM MEIO A PANDEMIA .....	241
ENTRE ADAPTAÇÕES E MALABARES: MÉTODO CIENTÍFICO E O ENSINO REMOTO .....	243
VIVÊNCIAS DO PIBID .....	244
VENCENDO AS DIFICULDADES .....	247
DESAFIOS DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM MEIO AO ENSINO REMOTO .....	249
TROCA DE CONHECIMENTO: EXPECTATIVA X REALIDADE.....	251
A REALIDADE DA ÁREA EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	253
GINCANA ONLINE.....	255
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 09</b> .....	256
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 10</b> .....	257
OS DESAFIOS VIVENCIADOS DURANTE A PRIMEIRA FEIRA DE CIÊNCIAS VIRTUAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BERNARDINO TATU .....	258
O REAL CONTATO COM A SALA DE AULA.....	260
PIBID E AS EXPERIÊNCIAS DURANTE O ISOLAMENTO.....	262
DIFICULDADES E DESAFIOS AO ENSINAR SOBRE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE EM MEIO A PANDEMIA E NO ENSINO REMOTO .....	264
VIVÊNCIA DO BOLSISTA DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIENCIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO GOULART.....	266
INTERAÇÃO COM OS ALUNOS DO INSTITUTO ARNELDO MATTER VIA	

PLATAFORMA <i>MEET</i> .....	268
A DOCÊNCIA DO FIM DO MUNDO .....	270
VIVÊNCIAS DE UMA BOLSISTA NO PIBID: UM RELATO .....	272
CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS ENVOLVENDO HIPERLINKS E SITUAÇÕES- PROBLEMA RELACIONADAS AOS PEIXES .....	273
PORTFÓLIO REFLEXIVO .....	275
ESTAREI PREPARADA? .....	277
TRAJETÓRIA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO MODO REMOTO.....	278
(RE)PENSANDO MINHA TRAJETÓRIA NO PIBID .....	280
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 10</b> .....	281
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 11</b> .....	282
PIBID: UM DESAFIO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	283
“QUANDO VOCÊ SEGUE AS PEGADAS DOS MAIS VELHOS, APRENDE A CAMINHAR COMO ELES.”: IMPORTÂNCIA DE TER REFERÊNCIAS INTELECTUAIS NEGRAS NO PIBID E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	285
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DO PIBID FRENTE AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA .....	287
ALUNOS DO SEXTO ANO PARTICIPAM DE ATIVIDADES NA FORMA REMOTA .....	289
MINHAS EXPERIÊNCIAS COM O PIBID .....	291
PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	292
VIVÊNCIAS NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	293
REPENSANDO NOSSA COMPREENSÃO DO DIA A DIA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	295
EXPERIENCIANDO A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL .....	296
EXPERIÊNCIA COM O PIBID .....	298
O PIBID E O DEBATE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	300
PIBID: UM DESAFIO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	302
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 11</b> .....	303
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 12</b> .....	304
O ENSINO REMOTO E O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS .....	305
ALFABETIZANDO NO ENSINO REMOTO .....	307
RELATO DE UM PIBIDIANO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	309
O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM SALA DE AULA .....	310
O DESAFIO DA CRIAÇÃO DIGITAL .....	312
UMA EXPERIÊNCIA ENGRANDECEDORA – PIBID.....	313

PIBID: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO EAD NA PANDEMIA .....	315
TEMPO DE REINVENÇÃO NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	316
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHO APLICADO NA FEIRA DE CIÊNCIAS DE ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	317
DIA A DIA DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	319
PIBID: MINHA EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA.....	321
VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO .....	322
DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA.....	324
DESAFIOS NA SALA DE AULA VIRTUAL.....	325
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 12</b> .....	326
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 13</b> .....	327
RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: COLABORANDO PARA DESENVOLVER NOVOS PROFESSORES .....	328
A TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	330
A EXPERIÊNCIA DE PIBIDIANOS NO ENSINO REMOTO.....	332
INÍCIO DA DOCÊNCIA EM ÂMBITO EDUCACIONAL NÃO IDEALIZADO .....	334
PIBID EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO ATIVA NO ENSINO REMOTO .....	336
A PANDEMIA E OS SEUS DESAFIOS.....	337
DESAFIOS E OPORTUNIDADES COMO BOLSISTA DO PIBID.....	339
ENSINO DE MATEMÁTICA DURANTE A PANDEMIA: DIFICULDADES ENCONTRADAS .....	341
DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENÁRIO PANDÊMICO.....	343
OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PIBID EM PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 .....	345
O MICROSCÓPIO .....	348
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 13</b> .....	350
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 14</b> .....	351
EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO DO PIBID .....	352
OS DESAFIOS DA PRIMEIRA AULA .....	353
NOVAS PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ANTIRRACISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	354
REFLEXÕES SOBRE O PROJETO PIBID EM MEIO A PANDEMIA.....	357
MOTIVAÇÕES E CAMINHOS DO PROJETO PIBID.....	359
SOBRE SER PIBIDIANO/DISCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	361
GINCANA ECOLÓGICA INTEGRADA NO FORMATO VIRTUAL .....	363

QUESTIONÁRIO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA VIDA ESCOLAR.....	365
ESTUDO, CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO HÍBRIDO .....	367
APRENDIZAGEM NO PIBID .....	370
GINCANA VIRTUAL DA MÚSICA - UMA ATIVIDADE APROXIMADORA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL.....	372
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 14</b> .....	374
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 15</b> .....	375
A BNCC NO SEGUNDO ANO DE ALFABETIZAÇÃO .....	376
ENSINO MUSICAL EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	378
EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL COMO DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO: FORTALECENDO LAÇOS REMOTAMENTE.....	379
EXPERIÊNCIAS COM ESTUDOS REMOTOS .....	381
GINCANA ECOLÓGICA VIRTUAL DESENVOLVIDA EM ESPAÇO NÃO-FORMAL DA EDUCAÇÃO SOBRE O TEMA RECICLAGEM.....	383
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM CENÁRIO DE DISTANCIAMENTO FÍSICO .....	386
“É UM NOVO TEMPO, MOMENTO. PRO NOVO A SABOR DO VENTO.”: NOVOS DESAFIOS DENTRO DO PIBID HISTÓRIA .....	388
PIBID EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	390
FEIRA VIRTUAL, UM DESAFIO À DISTÂNCIA .....	392
DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	394
RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA .....	396
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 15</b> .....	398
<b>RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS(AS) SUPERVISORES(AS) - SALA 16</b> .....	399
PIBID E O ENSINO DE MÚSICA REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	400
O OLHAR DO SUPERVISOR À LUZ DAS VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO PIBID FRENTE AO ENSINO REMOTO .....	402
(RE)VIVENDO EXPERIÊNCIAS .....	404
“CAMINHO DEZ PASSOS E O HORIZONTE CORRE DEZ PASSOS”: O CAMINHAR EM ENSINO REMOTO.....	406
VIVÊNCIAS NO PIBID: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO PANDÊMICO .....	408
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: PENSAR E FAZER EDUCAÇÃO ANTES E DURANTE A PANDEMIA .....	410
PANDEMIA, ESCOLA E RESILIÊNCIA: A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PARA TESTEMUNHAR A MUDANÇA.....	413
RELATO DE UMA PROFESSORA: A AFETIVIDADE DO APRENDER E O ENSINO À DISTÂNCIA.....	416



ESCOLA PROFESSOR WALDEMAR AMORETTY MACHADO: AS MAZELAS DO ENSINO HÍBRIDO.....	418
PIBID E DOCÊNCIA: A (RE)INVENÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO REMOTA .....	419
ESTUDOS, CONSTRUÇÕES E CRIAÇÕES PIBIDIANAS EM UM MOMENTO EDUCACIONAL PANDÊMICO .....	421
EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	423
SUPERVISORA DO PIBID EM TEMPOS PANDÊMICOS.....	424
O PIBID NO NÚCLEO MATEMÁTICA DE ITAQUI.....	426
RENOVAR, TRANSFORMAR E REINVENTAR: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, MESMO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	428
O DESAFIO DE SUPERVISIONAR, ORIENTAR E ENSINAR À DISTÂNCIA .....	430
“NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA” PARAFRASEANDO PAULO FREIRE .....	432
A POTÊNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE PROFESSORES .....	434
PIBID X PANDEMIA.....	436
REAPRENDENDO A SER PROFESSOR E ORIENTADOR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	438
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 16.....</b>	<b>440</b>

**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 1**

## RELATO DE VIVÊNCIAS DE UMA PIBIDIANA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Aida Ferreira dos Santos (aidasantosaluno@unipampa.edu.br)  
Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)  
Fabiéle Gomes Miranda (fabi элемiranda.ext@unipampa.edu.br)  
Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um Programa da CAPES, em que a Universidade Federal do Pampa-Unipampa possui um projeto institucional e o Campus Dom Pedrito possui um Núcleo. No curso de Educação do Campo-Licenciatura, o núcleo PIBID - LECampo, integra um grupo com duas supervisoras e dezesseis pibidianos divididos em duas escolas rurais pertencentes ao município de Dom Pedrito/RS, Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes e Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros.

Sou acadêmica do curso, frequentando o quarto semestre, e estou cadastrada na escola Sucessão dos Moraes. As atividades são organizadas pelas coordenadoras do PIBID junto com a supervisora. Os encontros ocorrem semanalmente, de forma remota, em sala virtual do *Meet* como também as atividades são postadas no *Classroom*, devido às condições sanitárias da pandemia.

A escola foi apresentada pela supervisora, num dos primeiros encontros. Em conversa, ela nos informou sobre a comunidade, a localização, o número de estudantes e do corpo docente, o PPC da escola, como também é realizado o transporte dos alunos. Todas as ações/planejamento foram pensadas a partir das demandas da escola. Neste sentido, faz-se necessário os estudos do Referencial Gaúcho e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a nossa intervenção junto aos conceitos do ensino de ciências a serem desenvolvidos de modo remoto aos estudantes de 6º ao 9º ano da referida escola.

Para uma melhor organização e desenvolvimento das atividades demandadas, os bolsistas foram divididos em duplas, e cada uma ficou responsável por um ano do Ensino Fundamental (6º ao 9º). Com base no plano emergencial, a Secretaria Municipal de Educação (SME) disponibilizou uma matriz curricular diferenciada para o ensino remoto, a qual subsidiou o trabalho, assim, a minha dupla ficou com o 6º Ano.

A turma do 6º Ano era composta por onze estudantes, os quais, na sua maioria, não possuíam acesso adequado a internet ou não possuíam dispositivos eletrônicos para acesso

remoto. Nos planejamentos das atividades foram considerados todos os contextos acima citados para o desenvolvimento de alguns conceitos para os estudantes.

As atividades eram elaboradas semanalmente, e recebíamos um conceito/ conteúdo por vez para estudo, planejamento e elaboração das atividades. Na sequência, eram apresentados em reunião para os demais colegas e docentes para revisão e/ou adequação de conceitos com a finalidade de qualificar o ensino para este momento pandêmico.

Desta forma, organizamos materiais referentes aos conceitos de: o ciclo da água, mudanças de estados físicos e atmosfera, tendo como desafio o ensino remoto. Os materiais desenvolvidos por nós, foram levados pelo motorista que faz o transporte dos alunos, sendo entregue na residência de cada um dos estudantes, o qual já recebia o retorno de atividades anteriores para serem entregues à professora.

Para a formação dos discentes do curso Educação do Campo-Licenciatura, estar no PIBID, neste tempo em que os profissionais da educação se reinventaram adquirindo novas habilidades para o ensino remoto, foi possível pautar temáticas para a nossa formação de forma significativa e formativa. O PIBID é onde podemos vivenciar o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento de conceitos e estudos dos referenciais da Educação Básica, num processo formativo com todas as etapas, tornando assim, a relação pedagógica de práxis coerente com as demandas que nos foram atribuídas.

## O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: OLHARES DE UMA PIBIDIANA EM ENSINO REMOTO

Alba Dyane Nunes da Silva (albasilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Neste trabalho, na forma de relato, procuro olhar para minhas experiências enquanto pibidiana inserida num contexto de educação que teve que se adequar ao ensino remoto devido a pandemia do COVID-19. Comecei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Ciências da Natureza do campus Unipampa – Uruguiana, no ano de 2020, no mês de outubro, quando ainda estava no primeiro semestre do curso de Ciências da Natureza.

No início do PIBID tive um certo medo, porque não sabia como era e como iria funcionar nesse novo modelo de ensino remoto, mas com o passar do tempo, e com a convivência com as(os) bolsistas, com as supervisoras das escola-campo e com o coordenador local de área, me permitiu ter mais confiança tanto nos trabalhos em que realizamos na escola em que o PIBID está inserido como nas apresentações de trabalhos. Além disso, acredito que a participação no PIBID está sendo muito importante para a minha formação como futura professora, pois têm me proporcionado realizar estudos e relembrar alguns saberes e conceitos abordados na Educação Básica.

A escola-campo na qual estou inserida, Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, está localizada no bairro União das Vilas e tem como público-alvo crianças dos anos iniciais e adolescentes dos anos finais e nesse novo modelo de ensino a escola está desenvolvendo aulas e atividades online, para quem tem a possibilidade de acessar, e impressas, para as(os) estudantes que não tem acesso à internet e/ou a um aparelho celular para assistir às aulas e realizar as atividades.

No PIBID estou aprendendo muitas coisas, tanto observando e ajudando a professora supervisora, quanto desenvolvendo algumas aulas na plataforma *Google Meet*. Enquanto observava a professora supervisora em uma das aulas pude notar como é interessante fazer atividades em grupos e/ou experimentos com as(os) estudantes e avaliar a aula do ponto de vista de uma futura professora, analisando quais são os pontos fortes e aqueles que podem ser fortalecidos. Na citação de Paulo Freire “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a

caminhar”, entendo que não importa o ponto de partida e sim a caminhada, porque é caminhando e cultivando que no fim irá ter o que colher.

Essas vivências oportunizadas pelo PIBID, mesmo que de forma remota e online, tem me possibilitado o primeiro contato numa sala de aula. Com isso, acredito que todas as etapas que tenho experimentado enquanto bolsista de iniciação à docência contribuem significativamente na nossa formação acadêmica, visto que quando chegamos nos estágios obrigatórios aquele medo de ficar frente a frente a uma turma poderá ser amenizado.

Até o momento eu não sabia se teria o que era necessário para lidar, desenvolver e interagir com as(os) estudantes, visto que nunca tive esse tipo de experiência antes e meus encontros foram cercados por uma “vergonha” para falar, me apresentar e explicar. No entanto, acredito que aos poucos irei me sentindo mais à vontade para socializar com as(os) estudantes, para não ficar uma relação de apenas professora e estudantes sem troca e diálogo mais afetivo.

Durante esses meses como bolsista de iniciação à docência tivemos muitos desafios, mas também possibilidades de nos reinventarmos. E, essas possibilidades me proporcionaram oportunidades de conhecer e frequentar duas turmas do Ensino Fundamental e, também, participar de algumas atividades que nos estágios supervisionados e obrigatórios da graduação eu não teria. E, com isso, essa experiência de quase um ano tem me alertado que a caminhada para a formação como professora é constante e, assim, quero destacar a importância de sempre lembrarmos que o que é trivial para as(os) professoras(es) por vezes não é para as(os) estudantes o que nos faz novamente pensar em Paulo Freire sobre a necessidade de estarmos em constante reflexão sobre nossas práticas.

Nossa participação no PIBID, enquanto estudantes de licenciatura, estimula o interesse em continuar no curso de licenciatura escolhido, porque, junto a supervisão da professora da escola-campo, buscamos métodos para qualificar o processo de ensino e a aprendizagem, para potencializar as curiosidades envolvidas nesse processo e, assim, nos preparamos para atuar no futuro campo de trabalho e contribuir com os contextos nos quais estivermos atuando.

Por fim, agradeço a oportunidade que estou tendo de fazer parte deste programa, pois pude perceber que o PIBID faz uma enorme diferença na vida de uma(um) docente em formação. Ser bolsista de iniciação à docência me fez enxergar muito melhor como é de verdade uma sala de aula, por mais que seja uma de forma online e remota, ver o quão grande é a diversidade de estudantes e que cada uma e um precisa de abordagens e tipos diferentes de incentivo para ter o prazer em aprender. Me fez perceber que a professora e o professor não é só uma pessoa que está na frente de uma sala de aula, para reproduzir certo tipo de

conhecimento sobre ciências, mas é, muitas vezes, um exemplo para a(o) estudante e uma pessoa até para pedir conselhos totalmente desvinculados à educação. Portanto, o PIBID tem me possibilitado oportunidades de crescer muito como uma futura professora e ter certeza de que essa é a profissão que desejo seguir por várias décadas da minha vida, mesmo com as dificuldades que são enfrentadas diariamente pelas professoras e pelos professores.

## RELATOS DE UMA PIBIDIANA EM FORMAÇÃO

Amanda Hirdes Bica (amandabica.aluno@unipampa.edu.br)

Minha caminhada no PIBID começou quando ingressei no curso de Letras - Línguas Adicionais, no primeiro semestre de 2021, que iniciou no mês de junho devido à pandemia da COVID-19. Após iniciar meus estudos, percebi que estavam abertas as inscrições para o Programa e como estar presente em sala de aula é algo que sempre almejei para minha vida profissional, sobretudo pelo fato de ter frequentado alguns meses o Curso de Magistério, decidi inscrever-me para o núcleo de Línguas Adicionais/Espanhol, Bagé. Passados alguns dias, fui recebendo as informações sobre o PIBID e a escola em que atuaria, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé, em uma turma de sétimo ano, com a supervisão da Profa. Caren.

Tudo está sendo muito difícil, pois desde março de 2020, alunos, mas principalmente nós, professores/pibidianos, tivemos que nos reinventarmos nas atividades remotas. Buscamos criar materiais, pensando em cada situação específica, uma vez que muitos alunos não possuem conexão de internet, ou têm apenas um telefone para dividir com três ou mais irmãos ou ainda, muito comum, apenas um telefone da pessoa responsável. Temos outras milhares de situações que os alunos vivem, e que temos que enfrentar durante a pandemia com eles. Sabemos que desde março de 2020, tanto o aluno, quanto o professor estão trabalhando a partir de suas residências. Então, além de preparar atividades, o professor pode ser um ombro amigo para o aluno ou vice-versa. Na minha turma de 7º Ano, temos que preparar o material e sempre disponibilizá-lo em arquivo PDF ou JPEG, para ficar melhor a impressão ou o compartilhamento para aqueles que não conseguem assistir a aula via *Google Meet* (plataforma utilizada para as aulas online).

Devido ao retorno das aulas no Estado, não tive tempo para aplicar a atividade que elaborei com minha colega, porque a escola ainda está organizando o horário da disciplina de Espanhol e as atividades dos pibidianos. Mas, pude observar a movimentação no grupo da turma via *WhatsApp*, acompanhar as aulas da Profa. Caren e dos meus colegas pibidianos Helena e Mário, que conseguiram aplicar a atividade, antes do retorno presencial. Os alunos se mostraram interessados em todos estes ambientes. Na primeira aula que acompanhei com minha colega, conversamos um pouco com eles e, apesar de estar na graduação, meu gosto por filmes ainda é muito infantil e parecido com os dos alunos. Por isso, eu e minha colega Driele decidimos preparar nossa aula sobre o verbo “Gustar”, relacionando-o com as Películas (Filmes). Escolhemos alguns dos vários filmes comentados com os alunos e fizemos um plano



de aula. Estou extremamente ansiosa e com bastante expectativa para aplicar esta atividade, porque acredito que todos os alunos vão gostar, além de ser um assunto que é do interesse de todos. Espero que eles possam ter a oportunidade de aprender!

A pandemia, além de trazer um vírus para o mundo todo, pôde nos mostrar mais ainda a tamanha desigualdade no nosso país, que está presente na Educação, principalmente. Eu realizei o ENEM 2020 para ingressar na Universidade, e pude estudar durante o ano todo, mas tinha colegas que não tiveram oportunidade de estudar durante o ano de 2020, pois deviam trabalhar para ajudar a manter as despesas da casa. Neste ano foi registrado o menor número de inscritos no ENEM desde 2007, o que é apavorante, mas nos demonstra uma certa realidade. Se o número de alunos, interessados em ingressar em uma Universidade, decresceu grandiosamente, quais reflexos isso tem nas crianças de Ensino Fundamental, que estão em Atividades de Ensino Remoto Emergencial (AEREs) desde março de 2020? Qual será o nível de aprendizagem que eles estão tendo? Como será quando no presencial?

Acredito que o ambiente que vamos encontrar no ensino presencial será totalmente diferente do que nós, professores/pibidianos, estávamos acostumados, antes da pandemia. Apesar de ser um alívio, pois sairemos da tela do nosso computador para estarmos frente a frente com nossos alunos, não saberemos os resultados! Após quase dois anos de dificuldade e aprendizagem com todo este sistema on-line, voltaremos para uma possível normalidade. Almejo que seja um retorno maravilhoso para todos nós pibidianos, para que possamos ter uma maior aprendizagem e experiência de estar em uma sala de aula, de fato, dessa vez, não virtual.

Como lhes disse, acabei de ingressar na Universidade, então, estou em constante aprendizagem com os meus colegas, participando de eventos e trocando informações. E, claro, aprendo muito, também com os alunos. Mesmo após quase dois anos de pandemia, quando eles chegam à sala virtual, trazem leveza e alegria, e por alguns minutos, esqueço de tudo o que se passa do lado de fora da tela do meu computador. Que todos nós, adultos, consigamos ter sempre a leveza e a pureza das crianças.

## **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR BOLSISTAS DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA**

Andressa dos Santos Mendes (andressadm2.aluno@unipampa.edu.br)  
Vinicius Ferreira de Freitas (viniciusfreitas.aluno@aluno@unipampa.edu.br)  
Yasmin de Souza Almeida (yasminalmeida.aluno@unipampa.edu.br)  
Gabrielly Pereira Machado da Câmara (gabriellycamara.aluno@unipampa.edu.br)  
Daniela Noronha da Silva (danielasilva.ext@unipampa.edu.br)  
Diego de Matos Noronha (diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br)  
Loreanne dos Santos Silva (loreannesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Tatiane Motta da Costa e Silva (tatianesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Marta Iris Camargo Messias da Silveira (martasilveira@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes através da Portaria Normativa no 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009), tem como objetivo complementar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente, possibilitando que eles tenham contato com o ambiente escolar desde os primeiros anos de formação.

Somos parte do PIBID núcleo Educação Física, vinculados às escolas EMEF General Osório e EMEF Elvira Ceratti - CAIC. Visando aprimorar cada vez mais a formação inicial dos(as) licenciandos(as), introduzimos nas escolas atividades debates sobre questões étnico-raciais e culturais, já que é o ambiente propício para inserir pautas importantes para nossa sociedade. Em conjunto com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI Mãe Fausta da Unipampa, Campus Uruguaiana, o novembro negro vem sendo trabalhado dentro do PIBID desde 2014. Inspirados pelo Projeto do NEABI/Uruguaiana, fomos desafiados a desenvolver a edição do novembro Negro realizada no ano de 2020, esta foi produzida em pequenos grupos. O desafio desta edição foi trabalhar de modo remoto, e contando com a colaboração de todos(as) integrantes de maneira homogênea. Salientamos que o novembro Negro do Núcleo, antes de ser um conjunto de atividades que dialogam sobre as perspectivas étnicas e raciais, é uma estratégia de conscientização e empoderamento da comunidade escolar no trato com a implementação das Leis 10.39/03 e 11.645.

Consideramos este conhecimento de fundamental relevância ao nos referirmos a formação de professores e professoras e construção de conhecimento de nossos alunos e alunas, pois o trato com a diferença não só contribui para superarmos o racismo e as intolerâncias como nos oferece aprendermos com as diferenças e a pluralidade. Outro grande desafio foi encontrar maneiras de transmitir os conteúdos por meio das plataformas digitais e redes sociais, com

mensagens acessíveis de modo que o público compreenda a importância desta pauta estar sendo trabalhada.

Através das redes sociais, nós como pibidianos(as), desenvolvemos a cada semana de novembro uma tarefa voltada às temáticas da cultura afro-brasileira. Fomos divididos em grupos de cinco integrantes e foi organizado um cronograma de postagens de 4 semanas, onde cada grupo ficou responsável por uma, desenvolvendo um post para cada dia daquela semana. Foram desenvolvidas atividades em formato de publicações com temáticas históricas e culturais que envolviam dicas de atividades para serem realizadas durante as aulas de Educação Física (jogos e brincadeiras africanas), dicas de livros, documentários e filmes, e, posts com frases de autores(as) negros(as).

A primeira semana iniciou com a apresentação do Núcleo, com uma publicação indicando que ocorreriam diversas postagens durante o mês, histórico de atividades do novembro negro realizadas em edições passadas, e a importância da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. A segunda semana teve como intuito publicar dicas de livros, filmes, documentários e *lives* a respeito da temática. A terceira semana foi dedicada a dicas de atividades que poderiam ser trabalhadas dentro do ensino de Educação Física em séries da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como um post exclusivamente dedicado à importância do dia 20 de novembro. Encerrou-se o cronograma de postagens na quarta e última semana com dicas de atividades para serem trabalhadas dentro do ensino da Educação Física durante os anos finais do fundamental e no ensino médio. Realizou-se também uma publicação dedicada ao encerramento das atividades do novembro negro 2020. Durante o cronograma todas as postagens foram intercaladas com frases de personalidades importantes da cultura afro. Ao concluirmos as atividades pudemos observar que o conteúdo foi enriquecedor tanto para o público quanto para os pibidianos envolvidos.

Vivenciando o atual e delicado cenário da pandemia, reduzimos e concentramos nossas atividades como pibidianos em atividades remotas, o que não diminuiu o nível de empenho, comprometimento e dedicação de cada um com o Programa, assim como a qualidade das publicações, palestras e reuniões desenvolvidas. As atividades apresentadas no novembro negro ressaltaram a importância de inserir o ensino das temáticas histórico-culturais Afro-Brasileiras nas escolas e reafirmar a posição social do negro. As dicas de livros, filmes, jogos e palestras apresentadas, além de enriquecedoras tiveram o intuito de mostrar que a história do povo negro teve luta, resistência e honra e é uma página viva que segue sendo escrita na história do Brasil.

## O CONTRATEMPO ESCOLAR NA PANDEMIA

Ângelo Vinicius da Rosa Alves ( angeloalves.aluno@unipampa.edu.br)  
Yascara Michele Neves Koga Guindani (yascaraguindani@unipampa.edu.br)  
Evandro Ricardo Guindani (evandoguindani@unipampa.edu.br)  
Milviane Holz (milvianeholzm@gmail.com)

Meu nome é Ângelo Vinicius da Rosa Alves, faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do núcleo de História/Filosofia do Campus São Borja. O desenvolvimento de iniciação à docência ocorreu no Instituto Estadual Arnaldo Matter, com as turmas do Ensino Fundamental e médio. O contratempo experimental encabeçado pela pandemia exigiu formas de adaptação para a realização dos projetos do PIBID.

A prática aplicada neste período pandêmico sucedeu diante de encontros via *Google Meet*, por conta da preservação do distanciamento social. A dificuldade vivenciada na pandemia é definitivamente a falta do contato corporal e da interação ativa com os alunos e com o ambiente escolar. A atividade desenvolvida com o grupo de alunos, foi no formato de conhecimento sobre eles, isto é, apresentando-se via *Meet* explanando seu nome, sua idade, sobre suas rotinas, as suas atividades exercidas como forma de lazer; alguns conhecimentos específicos sobre seu meio familiar foram aplicados via questionário para manter o sigilo e não expor alguns alunos. Este processo facilita o desenvolvimento das atividades que serão trabalhadas com os alunos durante o programa, pois busca-se a introdução do dia a dia deles nas práticas educacionais.

A experiência vivenciada no espaço imposto pela pandemia, fez-me pensar que é necessário o contato entre o professor e o aluno dentro da escola. O distanciamento dificultou a aplicação das atividades e a aprendizagem dos alunos, posto que os membros do ensino público não estão preparados para esse processo remoto de ensino. Os alunos carecem de recursos tecnológicos para a manutenção e contribuição para a formação escolar, assim como os professores também sofrem de necessidades.

A aprendizagem obtida com a experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, é de que o desenvolvimento educacional é necessário para construção da sociedade. O incentivo aplicado aos futuros professores é de fundamental importância, tanto no avanço profissional quanto no avanço social. A educação é muitas vezes testada, exemplo do que estamos vivendo na pandemia, no entanto ela se fortalece e busca a solução para a contribuição de forma positiva na sociedade.

## REVENDO NOSSAS PRÁTICAS COMO FUTUROS DOCENTES

Bruno Daniel dos Santos (brunodaniel.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Bruno Daniel dos Santos, aluno do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiiana, faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como voluntário, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, localizada na cidade de Uruguaiiana-RS, desde 5 de março de 2021, com as atividades sendo realizadas inteiramente pelo sistema remoto por conta da pandemia do COVID-19.

Relato aqui minhas experiências como pibidiano em um sistema remoto, onde foram desenvolvidas diversas atividades, porém irei relatar minhas experiências em uma atividade denominada “dossiê socioantropológico”, voltada à classe dos docentes da escola em que atuo, com o objetivo de analisar e refletir sobre os olhares dos professores, sobre o currículo, sobre a comunidade, sobre a escola, enfim, sobre o seu fazer docente, neste contexto social. O Dossiê Socioantropológico se trata de um documento em que estão agrupadas as informações referentes às interpretações do coletivo sobre o contexto e entorno da escola, que visa instigar o olhar crítico e elaborado da realidade.

Os questionários desenvolvidos pelos pibidianos e supervisoras, foram enviados aos e-mails dos professores, para que respondessem, dentro de um determinado prazo. Das respostas obtidas, pude observar que foram grandes os desafios aos docentes, no processo de adaptação ao sistema remoto. Aproximadamente 70% dos entrevistados alegaram dificuldades na elaboração das atividades e na entrega e devolutivas destas. A grande maioria destaca que a escola é boa de trabalhar, que continha atividades de lazer, que a equipe diretiva e pedagógica proporciona autonomia ao docente, para ministrar suas aulas. Todos os entrevistados afirmaram que se sentiam acolhidos no ambiente escolar, que seguiam o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), porém quando perguntado se a escola estava preparada para receber os alunos inclusos, todos afirmaram que havia carências, seja na falta de estrutura escolar e/ou na falta de profissionais qualificados.

Em relação aos aspectos positivos e negativos das escolas, os docentes alegaram como aspectos positivos uma escola acolhedora, unida, um ambiente adequado de trabalhar bons projetos entre outros, já sobre os pontos negativos alguns alegaram a falta de parcerias para a

formação dos professores, a rede de internet ser ruim e o laboratório de informática pouco desenvolvido.

Essa experiência vivenciada, principalmente em momento de pandemia me fez refletir sobre todos os aspectos, as dificuldades, os desafios que os professores enfrentam no dia a dia na escola. De certo modo isso é extremamente importante para a minha formação como docente, com grande aprendizado, através da análise dos relatos dos docentes, que enfrentam as salas de aula todos os dias.

Chamou minha atenção o fato que nem todas as escolas estão preparadas para receber alunos especiais, fato que deve ser analisado, por nós professores e pela direção das escolas, procurando por formação que nos proporcione as condições para receber esses alunos, mas também ao governo que deve estruturar melhor as escolas públicas para os educandos, pois como futuros docentes devemos zelar pelo aprendizado de todos.

Diante disso creio que esse relato sobre minhas atividades como pibidiano será útil para novos discentes das licenciaturas, para que venham fazer parte deste programa que é de extrema importância para a nossa formação como docentes, uma profissão muito importante pois a educação é o caminho para um futuro melhor a todos.

## EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Daiane Crizel da Costa (daianecrizel.ag@gmail.com)  
Marlete Nunes Gomes Beiró (marletebeiro@hotmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Daiane, estou cursando o terceiro semestre de Pedagogia e minhas atividades são desenvolvidas com a turma 11, 1º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart.

Essa pandemia chegou para desestruturar nossas vidas e conseqüentemente o processo de ensino, a educação vive um momento atípico onde professores, pais e alunos têm que se reinventarem diariamente para dar conta desse processo, saindo de sua zona de conforto, os métodos tradicionais de ensino aos quais todos estavam acostumados para uma forma de ensino que será um grande desafio para todos.

Em 05 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer nº 05/2020, trazendo orientações a serem planejadas e executadas pelas escolas:

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela COVID-19. (BRASIL, 2020, p. 3).

O processo de ensino remoto tem sido desafiador, pois pais, alunos e professores tiveram que conciliar o ambiente doméstico ao escolar, professores têm que criar ambientes virtuais, salas de aula online e diversos materiais, pais têm a difícil tarefa de auxiliar os filhos em casa e as crianças a dificuldade de se adaptar a tudo isso.

Outro grande desafio é aprender a dominar essas novas ferramentas e tecnologias no lugar do convencional livro didático, as dificuldades do acesso à internet que move esse novo processo de ensino e que não é de fácil acesso a todos e nem sempre está com uma boa qualidade. Temos também o ensino híbrido que é um duplo trabalho para os professores que ao mesmo tempo em que vão à escola obedecendo a todos os protocolos de segurança, ainda tem que trabalhar de forma online.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC diz que se deve exercitar a curiosidade intelectual e recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação, a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses,

formular e resolver problemas e criar soluções, (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

É com base nesses conceitos que procuro criar as atividades e exercer as aulas práticas com as crianças, procuro usar minha criatividade para elaborar atividades que estimulem a curiosidade, a imaginação e que despertou nas crianças o desejo de continuar a descobrir coisas novas, atividades com base em conhecimentos de diferentes áreas. Busco utilizar várias linguagens como a verbal, escrita, motora etc. Utilizo também algumas tecnologias digitais para criar jogos e brincadeiras, tornando as aulas mais interessantes.

Alguns aspectos da Política Nacional de Alfabetização - PNA que referencio no meu trabalho, são a alfabetização, literacia, numeracia, compreensão, construção de palavras, consciência fonológica, produção de escrita, entre outros:

Logo, num sistema de escrita que não seja alfabético (como o ideográfico, usado na China e no Japão), somente se pode falar de alfabetização por analogia; com mais propriedade se há de falar em literacia, que consiste no ensino e na aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita, independentemente do sistema de escrita utilizado (BRASIL, 2019, p. 18)

Com base nos artigos que utilizei em meus trabalhos passei a referenciar alguns métodos e atividades práticas com as crianças, entendendo que necessito do suporte teórico para as atividades que gosto de propor para a turma.

O trabalho desenvolvido com as crianças na prática tem sido um grande aprendizado, e muito gratificante, de grandes ensinamentos e de grande valor nessa etapa de meus estudos rumo à formação profissional. Os ensinamentos que tenho construído vou levar para além de minha formação profissional, para a vida.

### Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05/2020**.

BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. MEC/SEF: 2019.



## RELATO SOBRE AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E INQUIETAÇÕES DE UMA PIBIDIANA

Drieli Gasso Colman (drielicolman.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Drieli, tenho 21 anos, sou aluna do quinto período do curso de Letras Línguas Adicionais - Inglês Espanhol e Respectivas Literaturas na UNIPAMPA - Campus Bagé, desde 2019. Ingressei no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID em 2021, pelo interesse na proposta do Programa, que é promover a aproximação com a escola pública, conhecer na prática seus anseios e dificuldades estruturais, sociais e educacionais. No momento, com novos impasses devido à pandemia da COVID-19 que estamos vivenciando, estamos realizando somente atividades remotas. Fui encaminhada para uma turma de sétimo ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé, na cidade de Bagé. Dentro do programa, além do auxílio da professora Caren, titular da turma, conto também com o professor Moacir, coordenador do subprojeto Línguas Adicionais/Espanhol, do qual participo. Também tenho a parceria de uma pibidiana para a elaboração de uma atividade que iremos aplicar.

Em decorrência da pandemia, as aulas na escola Arthur Damé, até o mês de julho de 2021, foram realizadas de forma remota pelo *Google Meet* e o conteúdo encaminhado para o grupo da turma no *WhatsApp* e no *Google Classroom*. Os alunos que não tinham acesso à internet, buscavam o material impresso na escola. As aulas de espanhol, ocorriam uma vez na semana, no período da manhã, mas os encontros síncronos eram quinzenais. Com o retorno das aulas presenciais, ocorrerão mudanças.

Na primeira aula, juntamente com a minha colega pibidiana, pude observar qual o nível de espanhol deles, o quanto são participativos e como a professora os envolve com o conteúdo. No fim, fui apresentada à turma e pude também conversar com os alunos. Através do diálogo pude conhecer os seus gostos e desenvolver um material mais específico de acordo com suas aptidões e conhecimentos prévios, ou seja, usamos a conversa informal para elaborar a aula que iremos desenvolver.

Para elaborar a aula, nos baseamos na proposta de Paulo Freire (1967) de que é importante manter um diálogo com os alunos, com a aula sendo criada a partir de seus conhecimentos prévios, e assim envolvê-los através de seus próprios interesses. Por isso, no dia em que assistimos a aula com a turma (ministrada pela professora Caren), aproveitamos para conversar com os alunos sobre nossos gostos em comum e o assunto predominante foram filmes. Assim, anotamos os filmes mencionados pelos alunos, entre outros títulos que

escolhemos com base na faixa etária - pensando nos alunos que não participaram da conversa, mas receberão o material, seja impresso ou online. O tema escolhido para a aula foram “Los gustos en Español”. Escolhemos alguns filmes, procuramos seus respectivos nomes em espanhol e elaboramos exercícios com base na explicação do conteúdo. Em todo momento, tivemos o cuidado de que a aula fosse acessível o suficiente para os alunos que teriam apenas acesso apenas ao material impresso, sem as explicações síncronas e sem poder sanar eventuais dúvidas que possam surgir. Um ponto que observei através do PIBID, foi o fato de que na revisão do material que criamos, deveríamos especificar nas atividades, quais são “Para ler” e quais são “Para praticar”, já que, muitas vezes, o aluno que recebe apenas o material impresso sem auxílio do professor e não consegue fazer essa interpretação.

Minhas expectativas com o PIBID são para conhecer-me como futura professora, pois acredito que o momento é perfeito para explorar o que já aprendi, tendo o respaldo da professora titular. Poder participar deste projeto está me possibilitando aprender na prática sobre a profissão que escolhi, e me ajudando a revisar as teorias e escritas acadêmicas. São novos horizontes abertos à criatividade, pois tenho como rede de apoio meus colegas pibidianos e os professores que me auxiliam.

Em decorrência do recesso de julho e do início do ensino híbrido, ainda não tivemos a oportunidade de aplicar a aula que preparamos. Nessa primeira aula, que também é a primeira que elaborei desde que comecei minha formação, utilizei a metodologia de Paulo Freire (1967) mas também gostaria, em outro momento, poder utilizar os recursos dos Multiletramentos de Rojo (2012) e New London Group (2000), conferindo assim se os resultados seriam como o esperado ou se deveriam sofrer novas adaptações para se encaixar com as características da turma e com o ensino público. Mas acima de tudo, espero ter bons resultados, porque isso significa que fiz um bom trabalho e consegui alcançar meus alunos, através daquilo que acredito ser o correto.

### Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. São Paulo: Paz & Terra, 1967.  
ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

THE NEW LONDON GROUP. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

## ESTA EXPERIÊNCIA ME FAZ PENSAR...

Josiane Castro de Vasconcellos Werner (josianewerner.aluno@unipampa.edu.br)  
Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Daniela Reischak Pereira (daniela\_reischak\_pereira@gmail.com)

Meu nome é Josiane Castro de Vasconcellos Werner. Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Letras - Português, Unipampa/Bagé, coordenado pela profa. Hélen Cristina da Silva e atuo com o projeto na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, sob a supervisão da profa. Daniela Reischak Pereira. A escola atende, em sua maioria, alunos carentes da região norte da cidade. Nela, estão matriculados em torno de 500 alunos no Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nível médio.

Ao iniciarmos as atividades, no ano de 2020, estávamos um pouco preocupados, pois nenhum dos acadêmicos havia feito parte do projeto, ainda mais, durante uma pandemia. Por esse motivo fomos impedidos de nos reunir presencialmente, sendo nossos encontros realizados por meio do *Google Meet*. Durante esses encontros, analisamos documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), momentos em que debatemos sobre esses documentos e aprendemos como funciona, na teoria, uma escola.

Analisamos, também, os livros didáticos das escolas com o intuito de averiguar como estes trabalham com a Variação Linguística, no ensino de Língua Portuguesa. Com esse trabalho conseguimos verificar que, muitas vezes, o tema não é abordado com excelência, ou seja, de modo com que o aluno possa compreender que a variação linguística é inerente a língua e que, na prática, não há erro, mas, sim, adequação linguística de acordo com o contexto sociocomunicativo.

Em relação à variação linguística, houve, dentre as propostas, uma que me chamou mais a atenção: a criação de um jogo em que colocamos algumas questões sobre a temática para que os alunos respondessem, desenvolvendo, conseqüentemente, os seus conhecimentos sobre o assunto.

Neste momento de pandemia, uma das questões que dificultou as nossas reuniões foi a conexão da internet que, muitas vezes, era perdida. Além disso, outra situação marcante foi a de não podermos nos encontrar presencialmente, fato que nos privou de frequentarmos a escola e termos contato com os alunos e com a professora, já que esse convívio possibilitaria muitas

experiências enriquecedoras. Apesar desses contratemplos, encontramos formas de recuperar e rever as informações que foram adquiridas no decorrer do projeto por meio da gravação de todas as reuniões feitas semanalmente e, também, utilizamos o *Classroom* para armazenarmos os trabalhos até aqui produzidos.

Esta experiência me faz pensar em como as pessoas não valorizam a educação enquanto dispõem de todas as condições necessárias. E quando perdemos isso, percebemos o quão difícil é estudar a distância e como faz falta o contato com o outro durante a aprendizagem. A relação com os colegas ajuda, muitas vezes, a sanar as nossas dúvidas e percebemos que este momento pandêmico é muito solitário, porém o que nos ajuda bastante são as reuniões com o PIBID.

Acredito que, desde que iniciei no projeto, tenho aprendido sobre a variação linguística e o trabalho que fizemos sobre Leituras em voz alta, temas que pretendo levar para o estágio, pois são atividades que gostaria de compartilhar com meus futuros alunos. A experiência com o grupo do PIBID tem me motivado a melhorar, cada vez mais, como aluna do curso de Letras, principalmente pela inspiração que temos das nossas supervisoras e coordenadoras.

## DIFICULDADES NO ENSINO A DISTÂNCIA: PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Marcos Henrique Schmidt (marcoasschmidt.aluno@unipampa.edu.br)

Sou discente do curso de Matemática - Licenciatura da Unipampa, campus Itaquí. Atualmente estou no terceiro semestre do curso e faço parte do PIBID desde o momento que ingressei na Universidade no início de 2020. As atividades do PIBID iniciaram em outubro, logo estou a 10 meses participando efetivamente deste Programa. O nosso Núcleo atua em duas escolas campo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ranulfo Lacroix e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Aureliano Barbosa, sendo a primeira onde ocorreu a experiência, mais precisamente nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

Semanalmente temos um encontro com os alunos via *Google Meet*, geralmente nas quintas-feiras. Esse encontro tem como objetivo reforçar e tirar as dúvidas relacionadas aos planos mensais enviados aos alunos. Desde os primeiros encontros foi possível perceber dois pontos importantes que dificultaram nosso trabalho para o envolvimento com a turma em questão: a falta de acesso para participar das aulas online e a falta de interesse. Através de um questionário entregue aos alunos foi possível constatar que alguns não tinham acesso a algum aparelho que lhe fornecesse conexão de internet para participar das aulas. Ainda, os alunos que têm acesso aos recursos digitais, não demonstram grande interesse na realização das atividades propostas. Nesse sentido, obteve-se baixo índice de presença e participação nas aulas da componente curricular de Matemática.

Atingimos o auge desses problemas quando contamos com a presença de uma única aluna. Do total de 48 alunos matriculados, tínhamos além do professor supervisor, três discentes de Iniciação à Docência para apenas uma aluna. De início fiquei sem reação, não sabia exatamente como proceder, porém, mesmo com aquela única estudante prosseguimos com o que estava planejado. O encontro foi realizado normalmente, sendo praticamente uma aula particular em que a aluna pôde contar com um professor e três discentes de Iniciação à Docência para sanar suas dúvidas.

Como mencionado, o fato de contarmos com apenas uma aluna, me deixou surpreso e gerou algumas inquietações, até fez com que eu repensasse o significado daquele encontro, sendo que faltaram 47 alunos, será que é de fato importante esses encontros? Ou ainda, será que estamos fazendo da forma certa? Esses questionamentos nos fazem repensar nossa prática como

professores ou futuros professores, impedindo que nos acomodemos, a ponto de achar que atingimos o mais alto nível da nossa função.

Para minha surpresa, aquele foi um dos melhores encontros, pois o que a princípio seria uma aula expositiva, uma vez que poucos alunos participavam efetivamente, se tornou uma aula dialogada, tanto entre os professores, como com a aluna. A aluna se envolveu no assunto, participando efetivamente do processo de ensino-aprendizagem, pois não se sentiu envergonhada em expressar seu entendimento e tirar as dúvidas que surgiram durante a aula sobre a equação do segundo grau.

Essa experiência me fez pensar acerca de como tratamos os poucos alunos que estão ali presentes. Ao invés de ficarmos gratos com a presença de alguns que estão dispostos a aprender, pensamos naqueles que não aparecem. Mesmo que poucos, os alunos que estão presentes merecem nosso melhor, merecem nossa total atenção. Talvez a busca pela quantidade de alunos não seja o certo, mas sim buscar a qualidade com os presentes.

## EXPERIÊNCIAS, DIFICULDADES NO PIBID DURANTE A PANDEMIA

Rafael dos Santos Martins (rafaeldsm2.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Rafael e eu sou do PIBID de Ciências Humanas da Unipampa campus São Borja. Estou desenvolvendo o trabalho na escola Arnaldo Matter em especial com os oitavos e nonos anos. Ela é uma escola onde se tem uma certa quantidade de crianças de famílias humildes o que faz ser difícil trabalhar remotamente.

Em uma aula inaugural, em que nos apresentamos e tentamos conhecer melhor os alunos, houve a dificuldade de não estarmos presentes, o que para nós futuros professores é uma experiência atípica. Por mais que houvesse envolvimento dos alunos, conversando e até mesmo abrindo a câmera, acredito não ter havido aquela interação de olho no olho, entender a relação com os colegas, a situação de cada um e a cultura da turma.

Nesta aula pudemos notar que apesar de todas as dificuldades, pela nossa experiência, as crianças que tinham como ligar a câmera ou o microfone estavam mais que dispostas a fazer isso e falar sobre as matérias que gostavam entre outras coisas como filmes e jogos. Penso que por mais que seja mais dificultoso este ensino remoto e toda a questão da pandemia que tornou não só as nossas vidas, mas, a de cada um deles uma bagunça, existe uma vontade de interação deles na aula, mesmo que não seja por todos. Em outras aulas que vi com alunos do Ensino Médio, noto que eles não se sentem do mesmo jeito, acredito que exista mais vergonha. Mas, isto fica só no achismo, pois em verdade não tenho como ver de perto uma possível dificuldade, uma vez que não estamos fisicamente no mesmo espaço.

O que acho que posso tirar como lição deste momento de pandemia e de tudo isso é que por mais que eu acredite que a aula presencial, pessoalmente com os alunos seja o melhor, nós como futuros professores devemos estar preparados para tudo. Fomos pegos de surpresa por termos que fazer encontros e atividades remotamente e não sabemos o que o futuro pode nos trazer. Agora temos que aprender a decifrar daqueles que podem participar dos encontros, quais suas dificuldades, quais são suas habilidades que podemos explorar. Tudo através de uma breve câmera ou microfone ligado, quando não por um comentário no chat. Se contarmos aqueles que não tem acesso.

## PIBID: UM DESAFIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Simone Carvalho Teixeira (simoneteixeira.aluno@unipampa.edu.br)  
Evandro Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Jandira Elohá Lopes (jandiralopes3@gmail.com)  
Yascara Michele Neves Koga Guindani (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Me chamo Simone Carvalho Teixeira, tenho 37 anos, natural de São Borja/ RS, estou no 5º semestre - Licenciatura Ciências Humanas, Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja/ RS, atualmente estou bolsista no PIBID – História/ Filosofia pela UNIPAMPA - Campus São Borja, grupo lotado na Escola Estadual Ensino Médio Aparicio Silva Rillo, localizada no centro da cidade de São Borja/ RS, sob supervisão da professora Jandira Lopes e orientação dos professores Yascara Koga e Evandro Guindani.

O PIBID é uma experiência magnífica, pois através do programa o licenciando tem a oportunidade de compreender e interagir mais profundamente na escola, no ambiente escolar e no campo pedagógico. O PIBID também é muito importante para a comunidade em que a escola se localiza. Toda comunidade se beneficia com o preparo prévio docente e com uma formação de qualidade que envolve teoria e prática. Desta maneira, se proporciona maior abertura e diálogo para o mundo educacional e social.

Infelizmente estamos neste momento difícil de uma pandemia, que entristece o nosso país como os outros e nossa comunidade. Vivemos um contexto diferenciado no que se refere às atividades realizadas, pelo fato de estarmos inseridos em um Ensino Remoto Emergencial. Assim sendo, as práticas e rotinas do PIBID tiveram de ser reinventadas para que fosse possível prosseguir com as atividades na tentativa de contemplar todos os sujeitos envolvidos.

Novas estratégias foram pensadas para dar continuidade ao procedimento. Houve dedicação por parte dos envolvidos para que as atividades fossem realizadas de modo eficaz ao reinventar as práticas através de ferramentas digitais. Dentro as esperanças de inclusão efetiva, as práticas do programa através dos meios tecnológicos, podemos mencionar: o Diário de Campo, com finalidade de registrar as vivências e acontecimentos durante o Programa; Grupos de *WhatsApp*, para que os participantes pudessem interagir com mais facilidade e desenvoltura, servindo também para repassar orientações, atividades e agendar compromissos do núcleo; *lives* e *webnários* educacionais relacionados à temáticas propostas pela supervisão e orientação do Programa.



Dentre as atividades online educacionais, ocorreram reuniões virtuais gerais entre todos os participantes do núcleo, também tivemos encontros remotos semanais entre o grupo de pibidianos da Escola Apparicio Silva Rillo, sempre com presença efetiva dos licenciandos e supervisora Profa. Jandira Lopes. Nesses encontros, debatemos atividades propostas pela coordenação e através da Professora Jandira ficamos informados sobre situações que estão ocorrendo na escola.

Outra proposta que está sendo programada, é a aplicação de um questionário antropológico nas turmas finais do Ensino Fundamental e turmas do Ensino Médio, a partir deste questionário, que será inicialmente aplicado através do “whats”, se tem, através da orientadora professora Jandira, ideias para futuros projetos que, serão desenvolvidos entre alunos da escola e acadêmicos da universidade.

Devido ao momento de reorganização, professores, alunos e de muitas incertezas, as atividades estão sendo programadas com as devidas cautelas, buscando respeitar e entender a realidade dos alunos e da escola. Tais atividades estão em fase de desenvolvimento, mas, sem dúvida, trarão um resultado benéfico para todo o grupo escolar.

Acredito que o desenvolvimento do projeto mesmo de forma remota, fortalece a relação da instituição de ensino superior com a Escola Apparicio Silva Rillo, com efetivas trocas de experiências teórico-práticas entre os diferentes membros do grupo, além da obtenção de diversos saberes sociais e acadêmicos. Nessa perspectiva, a experiência no PIBID torna-se um momento de fundamental importância na caminhada dos acadêmicos em formação, sendo o momento em que tendem ser mais receptivos às orientações, além de demonstrarem grandes anseios por contribuições que, provavelmente tragam maior confiança e criação de saberes coletivos no futuro.

A meu ver estamos no caminho certo com um vasto conhecimento que estão sendo passados a nós e que futuramente iremos passar aos alunos isso me deixa muito satisfeita como discente da UNIPAMPA e ainda fazendo parte do PIBID, espero estar em breve nas salas de aula passando todo aprendizado adquirido com muita sabedoria e humildade.

## **AMBIENTAÇÃO AO PIBID**

Viviane Cordiel de Matos (vivianematos.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Viviane, moro em Bagé e sou graduanda na Unipampa de Jaguarão no curso de Licenciatura em História. Ingressei no PIBID, como bolsista voluntária, há mais ou menos três semanas. Desde o início fui bem recebida pelas coordenadoras e os outros alunos, que estão me ajudando e sanando qualquer dúvida em relação ao PIBID.

Já estou incluída em um grupo com dois colegas. Iremos ministrar as aulas para a turma do Ensino Médio 1ºA, do colégio Instituto Estadual de Ensino Espírito Santo. Nosso objeto de conhecimento para o planejamento do plano de aula já está sendo elaborado e esse será meu primeiro contato com os alunos.

Ainda estou me adaptando a rotina de reuniões, atividades e responsabilidades, mas conforme o tempo for passando espero conseguir corresponder às minhas expectativas em relação ao que almejo com a minha participação nesse Programa, que, de maneira geral, tem sido uma experiência incrível e de aprendizado diário.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 01

Quais dificuldades que os participantes da Roda apontaram para realizar as atividades do PIBID durante o período de pandemia ?

Mentimeter



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 2**

## A PRESENÇA ESSENCIAL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Ana Rosalia Dutra Jardim (anadutra.aluno@unipampa.edu.br)  
Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)  
Fabiéle Gomes Miranda (fabiелеmiranda.ext@unipampa.edu.br)  
Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um Programa da CAPES do qual participa a Universidade Federal do Pampa (Unipampa). No curso de Educação do Campo-Licenciatura, o núcleo PIBID-LECampo, integra duas supervisoras e dezesseis pibidianos, divididos em duas escolas rurais pertencentes ao município de Dom Pedrito/RS, a Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes e a Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros.

Sou bolsista do Programa e acadêmica do curso, frequentando o terceiro semestre. Faço parte do núcleo da Escola Sucessão dos Moraes. Nossos encontros ocorrem às terças-feiras, das 19 horas até às 21h10min pelo *Meet*, com a finalidade de planejarmos o material didático a ser encaminhado, de quinze em quinze dias, aos estudantes do 6º ao 9º Ano. Somos organizados em duplas, com objetivo de pensar/organizar estratégias para desenvolver determinados conceitos, os quais são apresentados e avaliados coletivamente no Núcleo, antes de serem encaminhados para os discentes.

Considerando o contexto da pandemia e como nos encontramos em cidades distintas, realizamos as atividades de forma remota. Neste sentido, foram feitos ajustes a fim de facilitar o diálogo das duplas, para que ocorresse o planejamento das atividades demandadas pela supervisora, conforme a matriz curricular diferenciada para o ensino remoto.

As atividades encaminhadas aos estudantes do 9º Ano, continham questões voltadas para os conceitos de Matéria e suas Propriedades. Nossa dupla, após enviar a atividade, recebeu de uma das estudantes, via *WhatsApp*, algumas fotos de seu caderno com todas as questões respondidas a lápis com letras miúdas e mostrando toda sua simplicidade. Sentimos uma satisfação enorme em ver a barreira do distanciamento sendo vencida frente à Pandemia.

Foram vários desafios enfrentados, tanto para as coordenadoras do núcleo PIBID LECampo quanto para os professores supervisores e nós bolsistas, foi preciso nos reinventarmos, obtermos novos aprendizados, saber lidar com um novo sistema, ajustar horários de trabalho com o ensino remoto e vida pessoal. Eu, além de bolsista, exerço a

profissão de técnica em enfermagem no hospital em Bagé/RS, e em alguns horários preciso conciliar as atividades do Programa com minha vida profissional.

Não foi fácil, por ser moradora do campo, em alguns momentos a internet oscilava, era preciso sair no campo para ter um melhor alcance de sinal e por este motivo muitas vezes não conseguia participar das reuniões em sua integralidade. Apesar de todas as dificuldades, acredito que o maior desafio foi e está sendo desenvolver conteúdos de ciências para os estudantes de forma que não se torne maçante, e ainda desperte o interesse e a curiosidade pelo saber.

Afinal ainda estamos em pandemia, e seguimos de forma remota, não conseguindo sanar as dúvidas e dificuldades encontradas pelos discentes. Contudo, sinto prazer em relatar que todo esse esforço, nos faz valorizar ainda mais a presença e a profissão dos professores em sala de aula, sempre preparando e caminhando junto com o estudante para um futuro melhor.

## DESAFIOS DE UMA APRESENTAÇÃO

Andreia Barão Pinto Barboza (andreiabarboza.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Ellen Goulart Jacintho(ellengoulart.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Sou estudante do terceiro semestre do curso Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Dom Pedrito R/S. Atuo no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como bolsista.

Como integrante do núcleo da Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros, iniciei minhas atividades neste programa em outubro de 2020. Já conhecia o PIBID e como ocorriam as atividades nas escolas. A partir disso, percebi o quanto seria importante fazer parte deste programa. Para o desenvolvimento das atividades fomos organizadas em duplas para atender as demandas do ensino de ciências do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Iniciamos trabalhando no modelo remoto, pois já estávamos enfrentando a pandemia da COVID-19. Não foi muito fácil ter que aprender a fazer uso das novas plataformas disponibilizadas para o novo formato de ensino, mas tivemos todo o apoio e paciência de nossas coordenadoras e supervisora, o que nos deixou mais tranquilas.

Um de nossos desafios foi a construção de uma História em Quadrinhos (HQ) na plataforma Pixton® na qual desenvolvemos o conteúdo de energia baseadas no cálculo do consumo, relacionado com a Unidade Temática Matéria e Energia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 8º Ano. Além do conteúdo, foram propostas atividades para os alunos, os quais nos deram um bom retorno com suas resoluções.

Como pibidiana, obtive aprendizagens significativas, pois aprendemos com os trabalhos desenvolvidos pelos colegas uma vez que no núcleo as construções são colaborativas. Ademais participamos de formações continuadas com outros programas e projetos.

Outra experiência a relatar, foi a participação na Feira de Ciências da Unipampa-Fecipampa em que desenvolvemos um experimento “Criando Areia Movediça”, baseada no conceito do fluido não newtoniano para atender os alunos do 8º Ano na disciplina de Ciências. Esta atividade ocorreu via *Meet* com a participação dos estudantes, os quais ficaram entusiasmados com o experimento e com suas inscrições homologadas na feira. Comentaram que iriam estudar para conseguirem fazer uma boa apresentação.

Também fez parte de nossa qualificação enquanto bolsistas do PIBID, trabalhar voltados para o ensino, pesquisa e extensão. Uma das atividades de pesquisa foi estudar e apresentar artigos científicos disponibilizados em periódicos que versam sobre a temática da educação e formação de professores. Faço a seguir o relato de minha experiência como apresentadora.

A proposta era ler, organizar as ideias principais do artigo escolhido por mim e fazer uma apresentação. Ao longo da organização surgiram dificuldades para construir o material, pois eu ainda não tenho a prática necessária para interpretar artigos científicos, assim necessitando de mais atenção por parte da coordenação, que por vezes não estavam disponíveis imediatamente a minha dúvida. Estava ansiosa e preocupada, não só na construção desta tarefa, mais ainda na apresentação, temia em não ser clara em minhas interpretações, e com isso não me fazer entender pelos colegas e professores.

Tendo que desenvolver uma atividade de forma online onde nem sempre podemos ver o rosto das pessoas para termos um retorno imediato através de suas expressões faciais, o que com o nervoso nos causa uma impressão de que não estamos sendo vistos e nem ouvidos. Minhas expectativas foram superadas quando tive o retorno de colegas e professores que declararam terem conseguido, através de minha explicação, terem a total compreensão do conteúdo apresentado. Desta forma, juntos concluímos que, através das dificuldades enfrentadas, alcançamos o conhecimento e que todos somos capazes.



## EXPERIÊNCIAS OBTIDAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PIBID DO NÚCLEO MATEMÁTICA - CAMPUS BAGÉ

Andriéli Lopes Machado (andrielilopes.aluno@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiagomelendez@ifsul.edu.br)

Caros colegas e leitores, me chamo Andriéli Lopes Machado, atualmente estou cursando o quinto semestre do curso de Matemática-Licenciatura e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé. Nesse espaço, vou compartilhar um pouco da minha experiência no PIBID.

De chegada, participei do 12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), um desafio particular tendo em vista minha dificuldade com a escrita acadêmica e as tecnologias digitais. Antes do planejamento e desenvolvimento das atividades com os alunos, tivemos reuniões e orientações da coordenadora de área Denice Menegais e do professor/supervisor Thiago Melendez para conhecer melhor a instituição em que iríamos atuar, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), Campus Bagé. Desse modo, foram feitas por mim leituras de documentos que tratam principalmente das regulamentações institucionais do instituto.

Nossas atividades estão sendo feitas de forma remota, o que particularmente é oportuno para mim porque permite que eu explore alguns recursos tecnológicos os quais eu tinha pouco ou nenhum tipo de contato. Ao longo do desenvolvimento do projeto, obtive várias experiências, tais como me colocar no lugar do aluno e do professor. No que diz respeito à execução, participamos de encontros virtuais síncronos semanais em diferentes turnos e turmas, observando novas estratégias didáticas pedagógicas. Tive a oportunidade de desenvolver um plano de aula utilizando um recurso, de maneira gamificada, já conhecido e bastante utilizado pelos professores e alunos.

Sob esse viés, é possível notar que participar de eventos online e cursos de formação faz com que tenhamos uma visão diferente daquilo que estamos acostumados ou pensamos, exemplo disso é o projeto de extensão intitulado A Utilização de Tecnologias Digitais na Formação de Professores de Matemática, coordenado pela Profa. Denice Menegais e ministrado pela bolsista Daiane da Silva Fagundes do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), o qual tivemos a chance de fazer parte.

De modo geral, o curso tem como objetivo promover a integração da universidade com ensino básico, proporcionando aos professores e aos licenciandos de Matemática situações de aprendizagem e experiências metodológicas inovadoras. Nesse sentido, conhecemos diferentes recursos que serviram de grande ajuda na hora de realizar atividades assíncronas proposta no projeto, bem como na formação acadêmica.

Por fim, o PIBID proporciona troca de conhecimentos utilizando práticas inovadoras e metodologias diferenciadas no ambiente escolar, fazendo com que nós, discentes de iniciação à docência, melhoremos cada vez mais no que concerne a escrita o planejamento e a utilização de novos recursos tecnológicos. Para pessoas tímidas, como é meu caso, a confiança aumenta gradativamente ao longo do desenvolvimento de alguma atividade em aula.

## AULAS SÍNCRONAS E PLANEJAMENTO PARA O 9º ANO

Bruno de Alencastro Louzada ( brunolouzada.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Sou discente do Curso de Ciências da Natureza, na Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana. Faço parte do PIBID como bolsista na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, onde ocorreu, na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, o relato que registro.

Este processo parte inicialmente da elaboração e planejamento das aulas para a turma de 9º Ano. O plano de aula é um documento elaborado pelo professor para definir o tema da aula, seu objetivo e o que exatamente será ensinado, a metodologia a ser utilizada e a avaliação a ser utilizada para analisar a aprendizagem do que foi ensinado. Com base no plano de ensino, planejamos tarefas e objetivos para o trimestre, seguindo uma matriz curricular que define o que deve ser abordado em cada Ano. Assim, planejamos o objeto do conhecimento a ser estudado e enviado para os estudantes nos envelopes mensais contendo as atividades pedagógicas não presenciais que serão abordados nas aulas síncronas semanais. As atividades são elaboradas por nós juntamente com nossa supervisora. Atualmente, as aulas se encontram de forma remota através da plataforma *Google Meet*, denominado também como aulas síncronas. Estas aulas são ministradas por nós discentes, bolsistas do PIBID, acompanhados pela supervisora.

Baseadas especificamente no plano de aula e conteúdos determinados, elaboramos a apresentação e aplicação direta de atividades para os alunos. É pertinente a dúvida sobre como está sendo este processo de aprendizagem para o aluno, pois a falta de estarmos juntos com os alunos como no ensino presencial nos impossibilita ter certa exatidão se estão realmente aprendendo. O que avaliamos é a participação dos alunos nas aulas, o retorno das atividades impressas e as dúvidas frequentes sobre os conteúdos abordados.

Esse momento nos traz muita aprendizagem sobre como ser professor, e os desafios que encontramos diariamente. A pandemia causada pela COVID-19, mudou muito o sistema de ensino e de aprendizagem e as aulas remotas nos mostram uma nova visão do campo educacional, bem como as condições diárias que os professores enfrentam. Nas aulas síncronas, a participação dos alunos é expressivamente importante, apesar de ser mais passiva e não existir a obrigatoriedade da presença. Diante deste cenário, notamos que poucos alunos realmente

participam, ou seja, se fazem presentes nas aulas síncronas, o que pode ser justificado pela falta de acesso à internet e de equipamentos eletrônicos.

Serão muitos os registros destes momentos através do portfólio reflexivo. Além dele, registramos ao final das aulas, através de fotos, a participação dos alunos, de nós discentes e da nossa supervisora que está presente em todos os momentos nos auxiliando e construindo coletivamente os caminhos a percorrer. Estas experiências, que estamos vivenciando em um contexto pandêmico, são de suma importância para a nossa formação e aprendizagem. Todas as atividades, que estamos desenvolvendo, permitem a troca de conhecimentos e a reflexão da nossa prática.

## OS OBSTÁCULOS DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Camila Machado Fernandes (camilafernandes.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Esse relato de experiência conta a minha história, a história de uma discente do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - campus Uruguaiana, que atualmente está cursando o quinto semestre. Minhas vivências e aprendizagens desenvolveram - se a partir do mês de outubro no ano de 2020, quando iniciei como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Ciências da Natureza, inserido no núcleo Biologia e Ciências, que atua em duas escolas-campo da rede municipal de ensino da cidade de Uruguaiana. Estou inserida na escola-campo Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, localizada em uma área periférica da cidade e este relato vem descrever uma das experiências vivenciadas nesse novo contexto de educação em que se adotou o ensino remoto.

O objetivo deste relato é contar a minha atuação no planejamento didático e participação nas aulas realizadas remotamente com a turma do 7º Ano. Para isso, faço uma reflexão para responder à questão: “Como enfrentar os obstáculos de interação e aprendizagem no ensino remoto?”

Elaborar o planejamento das atividades que são impressas para os alunos levarem para casa e participar ativamente das aulas realizadas semanalmente via *Google Meet* com a turma, tornaram possível a minha vivência e compreensão sobre os obstáculos encontrados no ensino remoto. Para amenizá-los ou contorná-los, busquei, em parceria com a professora da turma, alternativas que pudessem facilitar o desenvolvimento das aulas e da aprendizagem dos educandos. Avrella e Cerutti (2018, p. 41) indicam que o ensino remoto “visa unir o melhor da aula tradicional com algum tipo de tecnologia, ressaltando de que forma ele pode ser inserido no contexto escolar gradativamente, respeitando o tempo das pessoas envolvidas neste processo”.

Procuramos desenvolver o planejamento didático de forma que pudesse atender a todos os alunos e encontramos na gamificação a oportunidade de tornar as aulas via *Google Meet* mais atrativas e estimuladoras para os alunos, que apresentaram muitas no decorrer do trimestre em suas habilidades essenciais.

Para a planejar as atividades da turma, foi necessário o estudo do currículo, para que eu pudesse compreender a ordem dos conteúdos a serem desenvolvidos na turma, bem como seu

aprofundamento através de competências e habilidades a serem desenvolvidas. Planejar e construir as atividades que os alunos levariam para casa, foi um desafio, porque impôs a responsabilidade de criar atividades que pudessem estar ao alcance de todos os alunos, respeitando as limitações que a ausência de estar fora da sala de aula ocasionaria. Foi necessário pensar individualmente em cada aluno e em como ele poderia e se poderia desenvolver cada atividade proposta, visto que, mesmo que haja empenho do aluno, os recursos encontrados em casa, não são os mesmos recursos encontrados no ambiente escolar.

Enfrentar a aula via *Google Meet* é um grande desafio para os professores, tornando-se praticamente impossível traçar o perfil e diagnosticar as necessidades individuais de cada aluno. Para as aulas realizadas via *Google Meet*, foi necessária adaptação na metodologia usada para que houvesse uma melhora na relação professor- aluno e na assimilação dos conteúdos trabalhados. Sabemos que a interação aluno- professor é um dos pilares para a aprendizagem, e quando não se tem isso, cria-se uma barreira onde o conhecimento fica improdutivo. Para tentar uma melhoria no desenvolvimento das aulas, foi proposto o uso de jogos didáticos. No final de cada aula, realizamos jogos com o objetivo de estimular a participação e testar os conhecimentos adquiridos pela turma.

Segundo Klock et al. (2014), diferentes pesquisas e iniciativas vêm sendo realizadas no sentido de melhorar e aumentar a motivação e o engajamento de alunos online, dentre elas a gamificação. Ainda segundo os autores, os elementos dos jogos estão relacionados a desejos e necessidades humanas como recompensas, status e desafios, entre outros. A gamificação pode ser utilizada para atender essas necessidades direcionadas na Educação para motivar e engajar o aluno a ser mais participativo e aumentar sua relação com seus pares.

Ao usar jogos como um recurso didático, notamos uma melhora no desenvolvimento das aulas, os alunos ficaram mais abertos a interação, sentindo-se menos envergonhados e mais encorajados a ligar seus microfones e participar das aulas, assim como sentiram-se mais motivados a aprender e estudar os conteúdos para participarem dos jogos.

Com a experiência vivida, afirmo que o modelo de ensino remoto traz muitos obstáculos, no entanto devemos sempre procurar alternativas para restaurar as carências apresentadas pelo mesmo, buscando sempre o melhor para o aluno e para a sua aprendizagem. É necessário um olhar realista sobre as situações, mas também é necessário sobretudo um olhar de esperança, esperança a partir do que tem dado certo nesse novo modelo. Esperançar nas potencialidades que o ensino remoto tem proporcionado.

### Referências

AVRELLA, Jéssica Freitas; CERUTTI, Elisabete. Tecnologias na Educação: o ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica. **Revista de Ciências Humanas**, v. 19, n. 03, p. 41-56, 2018.

KLOCK, Ana Carolina Tomé *et al.* Análise das técnicas de gamificação em ambientes virtuais de aprendizagem. **Cinted**, v. 12, nº 2, dez. 2014.

## **(RE) CONSTRUINDO CAMINHOS COM MEDINA: LIVE DE “FICHAMENTO” SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E MENTE**

Celi de Carvalho Nascimento (celinascimento.aluno@unipampa.edu.br)  
Julia Rodrigues Rocha (juliarocha.aluno@unipampa.edu.br)  
Mariza de Fatima dos Santos Sanchez (marizasanchez.aluno@unipampa.edu.br)  
Victória Thaina Alfonso da Silva (victoriaalfonso.aluno@unipampa.edu.br)  
Daniela Noronha da Silva (danielasilva.ext@unipampa.edu.br)  
Diego de Matos Noronha (diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br)  
Loreanne dos Santos Silva (lorennesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Marta Iris Camargo Messias da Silveira (martasilveira@unipampa.edu.br)  
Tatiane Motta da Costa e Silva (tatianesilva.aluno@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores e Professoras do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica e no contexto em que elas estão inseridas.

Participar e desenvolver as atividades ao longo do Programa durante estes últimos meses enfrentando a pandemia da COVID 19, junto aos/às integrantes do grupo tornou-se um grande desafio para todos e todas nós pibidianos/pibidianas, assim como para todos/todas os/as coordenadores/coordenadoras e supervisores/supervisoras do grupo, pois para eles/elas esta condição de distanciamento também foi uma grande novidade.

Debates, leituras, dinâmicas, discussões sobre artigos e possibilidades de ensino/aprendizagem em tempos remotos foram fundamentais para criarmos nossa primeira *Live* do PIBID, atividade esta, que com certeza foi a mais desafiadora. Pois qual tema seria escolhido? Qual autor ou autora iríamos nos basear? O que iríamos pontuar no debate? Quem ou quais seriam nossos convidados e/ou convidadas? Questões estas que com certeza nos fizeram escolher a obra de João Paulo Medina: “A Educação Física cuida do Corpo e Mente”, toda essa logística foi pensada e articulada com o protagonismo dos/das pibidianos/pibidianas do núcleo Educação Física, desde a função de mestre de cerimônias que ficou sob responsabilidade de uma atual pibidiana, até o diálogo proposto que contou com a participação de dois pibidianos atuais debatendo o tema, e claro ex-pibidianos que contribuíram com todo nosso ciclo de aprendizagem, e as supervisoras que foram as mediadoras.

Resolvidas essas questões, partimos para a organização do evento. Como já havíamos separado em grupos, para melhor debatermos e entendermos todos os conceitos apresentados



nos capítulos da obra mencionada e sob a orientação de nossos supervisores e coordenadores, fomos à prática.

Nossa primeira *live* teve como título - “A Importância do PIBID na Formação Docente e o Diálogo sobre o livro Educação Física Cuida do Corpo e Mente”, com o intuito de adquirirmos conhecimentos e experiências com nossos convidados, e enriquecermos ainda mais nossa futura docência. Tivemos a orientação da doutoranda Tatiane Motta da Costa e Silva e do mestrando Diego Noronha, dois ex-pibidianos que atuam colaborando com nossa formação no Programa. Eles auxiliaram com a construção do evento, assim como Loreanne dos Santos e Daniela Noronha, que fizeram parte da *live* como convidadas e mediadoras das questões.

O debate foi um encontro de professores ex-pibidianos e futuros/futuras Educadores/Educadoras e Professores/Professoras de Educação Física atuais pibidianos, pois aprendemos a desenvolver cada vez mais nosso senso crítico e quais caminhos estão ao nosso alcance além da formação que recebemos na Universidade durante os estudos em graduação. A sensação de pertencimento a um grupo de estudos que gera oportunidades e vai além de nossos encontros síncronos, ultrapassando as barreiras impostas por um sistema arcaico e retrógrado, nos motiva a olhar cada vez mais para um futuro promissor tão próximo e que ao mesmo tempo, está distante da realidade de muitos.

O evento durou cerca de duas horas e ocorreu em 08/07/2021 a partir das 17h e 30min. Durante o debate, foi encaminhado pelo bate-papo (chat) um link para o preenchimento do formulário de presença dos/das participantes contendo algumas perguntas pessoais, a fim de conhecermos o público que estava participando. Posteriormente, encaminharmos o certificado de participação com duração de duas horas.

Participar desta experiência nos trouxe aprendizado, pois fez com que toda equipe se organizasse para desempenhar e superar limites impostos por nós mesmos, nos desafiando como pessoas e futuros/as educadores/as. Planejar e executar as tarefas propostas para este momento nos proporcionou vivências jamais mensuradas antes de nossa formação, agregando conhecimento pessoal e profissional, fazendo com que tivéssemos uma visão mais ampla, crítica e construtiva sobre temas discutidos há muito tempo, mas que ainda são tão atuais em nosso cotidiano.

A *live* nos trouxe muitos conhecimentos teóricos e práticos, realizar este evento reforçou todo nosso aprendizado adquirido durante as reuniões de grupo e apresentação da obra, assim como nos oportunizou termos nossa primeira experiência em grupo em tempos de pandemia. Salientamos a importância do trabalho envolvido e cumplicidade de todos para que a *live*

pudesse ser realizada, as orientações, os treinamentos, as divulgações, parte técnica e todo carinho e respeito de nossas supervisoras e supervisor para que tudo ocorresse da melhor forma possível, podendo assim, ser transmitida ao vivo e com sucesso.

## DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Cimara Quevedo Marinho (cimaramarinho.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Cimara, minha experiência no PIBID iniciou no final de maio de 2021 e até o presente momento totalmente online, pelo *Meet*. Observo as aulas no núcleo de Artes/Música, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Creusa Brito Giorgis, Bagé/RS. Nesta escola, observo as aulas das turmas 60 e 80, mas há duas semanas com as alterações que serão recorrentes, ficamos só na T80 para meu grupo assistir. Os demais acompanham as outras turmas, T70 e T90. Então, ainda não os conheço, e não sei que idade tem. De acordo com a professora, as idades variam, até 17 anos em algumas turmas. Ou seja, exemplificando, não precisamente os alunos do sexto ano têm entre 11 e 12 anos.

Em relatórios mensais, já havia posicionado minha opinião sobre o aprendizado remoto, embora até o momento pareça ser a única solução viável de não descontinuar a aprendizagem na idade apropriada. Observei nestas turmas uma falta de interação e participação da parte dos alunos, que associei a falta de interesse ou timidez em se expressar, o que pode ser compreensível, mas desanimador. Hoje contudo, com a volta de parte deles à sala de aula, e a outra parte ainda em casa, ouvi relatos dos outros pibidianos, dizendo que estão mais falantes e participativos (não lembrei de perguntá-los se se referiam aos alunos na sala, ou os de casa, para avaliar a diferença e influência nos ambientes de aprendizado). Mas fiquei muito surpresa, pois os que acompanhei em casa, só falavam quando a professora fazia alguma pergunta, e ainda direcionada a um deles. Perguntas feitas a todos juntos também não eram respondidas. Muito silêncio, apesar de nossa interação com eles e por mais alegres que fossem as propostas de atividades e os trabalhos apresentados. Ressalto que não conheço ainda as demais turmas, e nem a minha muito bem, a qual preciso observar para desenvolver as ideias de atividades a propor. Mas com tudo isso, a professora me relatou que são ótimos alunos e ótimas crianças, são carentes, e às vezes não se sentem merecedores daquela educação. Enfim, foi a forma que encontrei de saber mais sobre eles, perguntando à professora. Por isso, é compreensível a liberdade de abrir ou não suas câmeras, em questão de condições gerais, o que dificulta para o docente avaliá-los. Acho realmente desafiador, o ambiente caseiro e mais privado não permite essa avaliação como antes da pandemia. Já abordei aos professores para saber que estratégias utilizam nessa modalidade de ensino/aprendizado remoto em contexto pandêmico. Questionei também os pais de alunos sobre a satisfação e resultados do aprendizado nesse novo ambiente. Ambos os grupos responderam que não são favoráveis, e diante do desafio, há de inovar e

pensar muito em como lidar com tudo isso. Estas informações foram coletadas por mim através de pesquisa, diálogo, entrevistas e questionário para outro componente acadêmico, e por interesse meu, na escolha do tema avaliação da aprendizagem, direcionada ao ensino remoto.

O ambiente remoto para aprender qualquer coisa, também não me inspira, e ainda me desmotiva as vezes. Não me sinto disposta como presencialmente, e baseada nisso, minha pesquisa foi para descobrir se mais pessoas de todas as idades também estão se sentindo assim, e muitos concordam.

Também já relatei meu desejo em colaborar para mais aulas de música nas escolas brasileiras, e, meio fora de nossa realidade, eu queria que fossem obrigatórias, assim como em outros países, até menores e próximos a nós, porém mais desenvolvidos. A música desenvolve a criatividade e a autonomia do aluno em idade escolar. Também falei o que penso da educação em nosso país, o poder não está interessado em formar bons pensadores, e sim bons trabalhadores. A educação financeira é aprendida na vida, e ninguém sabe que precisa buscá-la antes que a necessidade obrigue. Por mais que os alunos tenham que fazer sua parte em aprender, e que não é a escola que vai ensinar tudo, sabemos que a maioria tem se perdido. Você se forma e tem que procurar um bom emprego. Há quem perceba que tem que ir morar fora para ter um estudo de qualidade, mas muito poucos tem condições de investir nisso. Bom, tenho até medo de continuar expondo assim o que penso sobre isso. Muitos têm.

Nossas aulas são de Artes, e isso é muito abrangente, desde minha época de Ensino Fundamental, o que faz bastante tempo. As atividades práticas se limitam a fazer algum desenho, a maioria são teóricas, sobre a história da arte e artistas, e mais as provas sobre esse conteúdo. Ninguém faz artes na sala de aula. E mesmo que a aula de artes seja Artes/Música, os alunos não fazem música. Ainda fiquei feliz em propormos que construíssem instrumentos recicláveis a base de nossos vídeos para a TV Câmera, ou vídeos do YouTube, ou até mesmo idealizado por eles. Mas isso para ali. Não os fazemos tocar e seguir tocando, será que guardaram o instrumento ou seguiram usando em casa? O quanto se sentem motivados artisticamente? Acho que as aulas de artes devem ser subdivididas e intituladas aulas de músicas, aula de desenho, aula de leitura, para não dizer que prefiro que sejam novos componentes.

Não é culpa do professor. Vejo que dão suas aulas de forma motivadora e, também, motivados pelo amor ao ensino. Eles/elas fazem o seu melhor na carreira mais importante para a vida (de quem aprende com eles), dando toda energia 24 horas em preparação de conteúdo e trabalhos, prestar atenção nos resultados, avaliar cada um geral e individualmente, e não são

valorizados como merecem, nem em pagamento, valor deste reconhecimento geral, governamental. Há, ainda, falta de respeito em sala de aula com alunos que se rebelam. As vezes ele também não tem vontade de dar a aula que os alunos não querem estar ali pra ouvir.

Infelizmente, eu deveria, e gostaria muito, mas não consigo pensar em soluções colaborativas para apelos recorrentes neste sistema. E infelizmente é temido compartilhar desta ideia sem saber ao certo para onde ela vai.

## OS DESAFIOS DAS EXPERIÊNCIAS COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS

Diego James Almeida (diegoalmeida.aluno@unipampa.edu.br)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)  
Lucimara Chaves (lucimarachaves6@gmail.com)

O presente relato de vivência se refere ao percurso realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Me chamo Diego James Almeida e atualmente estou no quinto semestre do curso de Pedagogia-Licenciatura oferecido pela UNIPAMPA campus Jaguarão.

Como bolsista do PIBID, Subprojeto Alfabetização, atuo na escola-campo Padre Pagliani, situada na cidade de Jaguarão, no estado do Rio Grande do Sul. E antes de apresentar as considerações sobre meu envolvimento com o Programa, é preciso ressaltar que o contexto atual, de uma pandemia global, trouxe diversas situações para contornarmos no âmbito da educação. Nessa perspectiva, lidar com as questões do cotidiano, das ameaças econômicas, problemas de diferentes instâncias e realizar as atividades mediante este cenário, foi mais difícil. Por essa razão vale ressaltar que frente aos desafios, houve também o encorajamento à medida que desenvolver as atividades pedagógicas era uma das maneiras de, por alguns minutos, ter um outro assunto, uma outra emoção para lidar com o problema da pandemia. Em pesquisas recentes, como a de Gundim *et. al* (2020) os autores apontaram sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes e da sociedade em geral, reforçando que o isolamento social influencia diretamente no psicológico e consequentemente afeta a condução das atividades.

Nesse contexto percebi que existe um grande esforço por parte dos alunos e seus responsáveis na realização e entrega das atividades, paralelo a isso estão os professores trabalhando incansavelmente, buscando sempre inovar nas atividades, de forma a se aproximar da realidade desses alunos, minimizando os efeitos da pandemia para que o ano não fique perdido. Uma experiência marcante que o Programa me proporcionou, foi a primeira aula síncrona com a turma do primeiro ano da minha escola-campo, foi uma aula memorável com muito diálogo e contação de história. Portanto esta interação permitiu uma boa troca de experiências, entretanto, se fosse presencial seria mais rico e intenso, contudo, estou feliz com os resultados e com os retornos das atividades por parte dos alunos.

Participar do PIBID contribui muito para o meu desenvolvimento acadêmico, ampliando meu olhar como futuro profissional porque, ao realizar as tarefas, pesquisas são realizadas, a leitura é frequente, a capacidade de sistematizar a ideia e descrevê-la é desenvolvida por meio de seminários, contação de história, resumos, elaboração de atividades pedagógicas etc. Essas ações representam o ponto mais alto do Programa, que faz uma conexão entre os assuntos expostos, com a formação do pedagogo em si.

Ainda falando das atividades desenvolvidas no Programa, gostaria de ressaltar minha participação no Seminário sobre atividades motoras na Educação Infantil. Nessa oportunidade, apresentei meu trabalho intitulado "Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas". Esse estudo me permitiu perceber as grandes contribuições da metodologia lúdica nas atividades em que a criança se desenvolve e aprende por meio da interação de forma alegre e prazerosa. Kishimoto (2002) explica que o lúdico se faz na interação social e a criança aprende com as experiências que vivencia, salientando que o brincar é espontâneo na infância. Por isso, a relevância de proporcionar esses momentos, tornando a criança mais atuante e entusiasmada durante as aulas.

Os desafios do ensino remoto são bem complexos. Ainda assim conseguimos atuar de forma acolhedora e efetiva, entretanto, isso exigiu um domínio das tecnologias criativo, visando uma aproximação dos alunos por meio de variadas plataformas. Para Gatti (2003), o professor que tem propósitos claros consegue integrar planejamento e desenvolvimento das atividades a instrumentos viáveis de avaliações sem que sobrecarregue o aluno e nem o desmotive.

Ao encerrar este relato, espero ter conseguido expressar com clareza minhas impressões como bolsista do PIBID, o que em tempos de pandemia é no mínimo uma experiência significativa e desafiadora que com certeza faz toda a diferença na nossa formação e na vida dos alunos envolvidos.

### Referências

- GATTI, Bernardete A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, p. 97-114, 2003.
- GUNDIM, Vivian Andrade *et al.* Saúde Mental de Estudantes Universitários durante a Pandemia De COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2020.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

## O ENSINO REMOTO/HÍBRIDO FUNCIONA PARA QUEM?

Eduarda Loraine do Nascimento Estevez (eduarda.10.estevez@gmail.com)

Uma turma com 32 matrículas vigentes em contraste a 4 discentes efetivamente frequentes nas aulas, é uma situação definitivamente inquietante. Me chamo Eduarda Loraine do Nascimento Estevez, sou bolsista do PIBID de Espanhol na Universidade Federal do Pampa – Núcleo Línguas Adicionais -, e essa é a realidade que acompanho no decorrer do semestre referente a 2021-1, no colégio Waldemar Amoretty, situado na cidade de Bagé - Rio Grande do Sul.

Ao iniciar minha trajetória no PIBID, pude me deparar com a dura realidade da prática versus teoria. A teoria se daria a partir da ótica que o ensino remoto seria inclusivo, tecnológico e inovador. Valim (2013) ressalta que o ensino a distância possibilita a democratização da educação. Entretanto, na prática a situação é mais complexa.

A prática observada é totalmente distinta da teoria, visto que a comunidade escolar Waldemar Amoretty possui uma situação social delicada. Grande parte dos alunos não possuem rede Wi-Fi, tampouco possuem telefone, notebook ou qualquer outro dispositivo que tenha possibilidade de conectividade nas aulas. Dessa forma, como o ensino pode ser inclusivo, inovador e democrático, se ele não alcança grande parte do seu público-alvo?

Elaborei uma aula sobre verbos para uma turma de 1º Ano do Ensino Médio. Busquei trazer aspectos cotidianos, abordando o vocabulário escolar a partir de um texto que tratava sobre situações escolares. Solicitei ao final da aula um mapa conceitual sobre o texto lido. Infelizmente apenas 4 alunos estavam presentes na aula e apenas 2 entregaram o mapa conceitual. A interação dos alunos também foi complexa, visto que suas conexões não eram estáveis, o que causou o comprometimento do entendimento da aula. Conforme nos explica Luckesi (2005, p. 19): "O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de tudo, implica a disposição de acolher a realidade como ela é". Sendo assim, não pude avaliar de forma precisa o resultado do mapa conceitual, uma vez que a aula não foi compreendida na sua integralidade, dado a problemas de conectividade.

A experiência de vivenciar o ensino remoto se resume em observar de perto como o sistema educacional brasileiro falhou em democratizar seu ensino. Visto que em meio a uma pandemia, a modalidade remota não funcionou em alguns tipos de comunidades. Uma frase que ouvi da minha supervisora e me marcou profundamente foi quando ela disse que havia alunos que estavam há mais de um ano sem ter qualquer contato com o colégio, pois eles não havia



nenhum meio de participar de qualquer aula/atividade proposta pela escola durante esse período pandêmico.

### Referências

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

VALIM, Débora. **Educação a distância e suas potencialidades na formação de formadores**: Um estudo de caso. Tese (Mestre em Ciências Exatas) - Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário Univates. Lajeado, p. 151. 2013.

## A EDUCAÇÃO FORNECE CONHECIMENTO E LAÇOS FAMILIARES

Eduarda Silva Machado (machadodudas9@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)  
Lucimara Chaves (lucimarachaves6@gmail.com)

Me chamo Eduarda Silva Machado, tenho 22 anos, estou cursando Pedagogia-Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa e faço parte do PIBID-Alfabetização de Jaguarão, coordenado pela professora Patrícia Moura. No decorrer do Programa, ficou decidido, juntamente com a supervisora Lucimara Chaves, que atuaríamos com a professora titular de uma turma. Fiquei com a turma do pré-escolar 3ª da professora Márcia Buzzo, na Escola Padre Pagliani, de Jaguarão. Ainda não tive oportunidade de ter contato direto com os alunos por conta da pandemia. Sendo assim, envio atividades quinzenalmente para os alunos e eles devolvem as atividades.

Desde que ingressei no Programa, não tivemos oportunidade de nos encontrar pessoalmente. Desde outubro de 2020, nosso contato é via *Google Meet*, com reuniões com a supervisora e com a coordenadora. Tratamos dos mais diversos assuntos, principalmente sobre a educação e alfabetização. Após as reuniões, os bolsistas devem enviar relatórios sobre o que foi conversado na reunião e enviar para suas respectivas supervisoras. Em seguida, esse relatório é analisado e postado no Portal do *Moodle*. Nossas reuniões ocorrem nas quartas-feiras, sendo destinada uma hora para reunião com o grupo da Escola Padre Pagliani, com a supervisora, e duas horas para a reunião geral, com a coordenadora, supervisoras e todos os bolsistas.

A coordenadora sempre que possível traz palestrantes na área da educação para as reuniões, ocorrendo troca dinâmica de conversas, experiências e dúvidas etc. Semanalmente, ocorre o clube da leitura, no qual os bolsistas se voluntariam a ler uma crônica, texto ou poesia e após a leitura ocorrem reflexões que são compartilhadas entre o grupo, muitas vezes emocionantes. No início dos encontros, estudamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que tem como objetivo regulamentar quais as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas públicas; a Política Nacional de Alfabetização (PNA) (BRASIL, 2019), que tem como objetivo melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional; ambos foram realizados fichamentos sobre o que foi estudado. Atualmente são realizados seminários, nos quais os temas são propostos pela coordenadora; já foi apresentado seminários sobre a alfabetização e atividades motoras e brincadeiras na infância. Para finalizar a variedade de atividades já

realizadas, são produzidos vídeos de contações de histórias e enviados para os alunos das respectivas turmas. Para produção desses vídeos, é escolhida e contada para as crianças uma história infantil, como se estivéssemos em sala de aula. Diversas atividades já foram feitas. Cito as mais qualitativas e as que estão ocorrendo atualmente.

Mesmo não tendo oportunidade de participar do Programa presencialmente, foram concebidos os mais ricos estudos e aprendizagem diante do contexto. Semanalmente, a coordenadora planeja atividades que faz com que os bolsistas persistam em acertar. A oportunidade ofertada, diante da realidade, é objetiva e esclarecedora. As apresentações dos seminários, por exemplo, são realizadas de uma forma tranquila, fazendo com que os bolsistas não fiquem com pânico do público, pois é uma apresentação natural.

Diante de todo o ensinamento proposto pelo Programa, é notável a percepção mais crítica dos bolsistas em situações que demandam posicionar-se e o quanto estão comunicativos. A troca de experiência acadêmica e do cotidiano fez construir um laço familiar entre o grupo.

Hoje, aproximando-se de um ano que sou pibidiana, percebo o quanto o Programa me fez querer ir para frente. Foi onde pude me encontrar, pois a troca de diálogo, em tempos pandêmicos, é o diferencial para viver com sanidade. Aprendi e estou aprendendo com o Programa, inclusive, aprendo diariamente lições de vida. Entendo que não estamos nunca sozinhos, basta comunicar-se que todos abraçam a mesma causa. Aprendi que para crescer academicamente devemos estar em constante evolução e estudar muito. Com o clube da leitura, aprendemos a ser mais gratos pela vida. Sempre que houver possibilidade seja um pibidiano, as marcas de aprendizagem e os amigos que o Programa deixará serão eternos.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

## PANDEMIA E A DESIGUALDADE ESCOLAR

Fernanda de Oliveira Freitas (fernandadof2.aluno@unipampa.edu.br)

Sou Fernanda de Oliveira Freitas. Tenho vinte anos e sou graduanda do curso de Letras Línguas Adicionais e faço parte do núcleo do PIBID Línguas Adicionais/Espanhol. Dentro do Programa, tenho aprendido mais sobre a história e luta dos professores de Língua Espanhola no nosso país, o que me possibilita (re)criar minha própria visão da professora que eu quero ser/da que eu não quero ser. Essa oportunidade é muito importante para nós pibidianos, futuros professores, terem uma experiência de docência, um primeiro contato, para enfrentarmos os desafios da educação pública do nosso país, ainda mais em tempos de pandemia!

Contudo, minhas observações me fizeram ver e refletir sobre o ensino de idiomas na Educação Básica, nos Anos Finais do Ensino Médio, pois como consta no diário do dia vinte e sete de julho: “Esta semana era pra ser nossa observação, porém teve um problema que meu colega Lucas teve aulas da carteira no dia, então iremos apresentar no início de agosto e também nenhum aluno apareceu no *Meet* no dia para a possível observação. Porém nossa aula já está pronta e está tudo certo para agosto.

Podemos ver claramente que a dificuldade de acesso desses alunos e de participação, o que faz com que a professora Dianifer estruture suas aulas para que eles consigam acessar facilmente, a fim de evitar problemas de conexão. A internet que é oferecida para os discentes não é suficiente para a quantidade de aulas ministradas, ou seja, a solução foi aulas e atividades no formato Word. Contudo, a partir desse dia, conforme constatado em meu diário, não tive mais observações porque as aulas estavam sendo em formato híbrido. Por esse motivo, não consegui aplicar a atividade sobre falsos cognatos em espanhol nas datas programadas. Primeiramente, nenhum dos estudantes apareceu em sala de aula online. Segundo, começou o formato híbrido/ presencial, e ainda não podemos comparecer na escola. Então, a solução encontrada foi a professora aplicar a atividade e me retornar com o feedback.

Fui informada de que a atividade foi um muito bem recebida pelos alunos, pois eles gostaram muito do tema abordado, pelo fato de estar relacionado com vocabulário, diferente de um tópico mais gramatical. Acredito que esse detalhe chamou a atenção deles, além de o vídeo apresentado ter sido de uma linguagem mais descontraída. A professora Dianifer percebeu que eles estavam mostrando interesse pela aula e participando, o que os incentivou a entregar as atividades. Na análise destas, podemos notar que as respostas foram curtas e que o vocabulário

e a escrita deles no idioma estão ainda em desenvolvimento, porém fiquei muito feliz de ver que os alunos gostaram e se esforçaram na realização das atividades propostas.

Voltando a falar sobre os desafios educacionais observados durante a experiência enquanto pibidiana, um dos primeiros e mais visíveis é a falta de acesso à internet. Tivemos uma alta taxa de evasão escolar no município por conta disso. Nós tínhamos vinte alunos em aula, mas agora temos nove e, às vezes, nenhum aparece. Ao observarmos o que está ocorrendo nas escolas brasileiras, podemos perceber o quanto a pandemia explicitou a exacerbada desigualdade social que está presente no nosso município/país.

Diante deste cenário, podemos nos perguntar: até quando isso vai seguir ocorrendo? Alunos seguirão fora das escolas? Conforme apresentou o site econômico valor, o Enem 2021 tem o menor número de inscritos desde 2005. Hipotetizamos que isso possa ter ocorrido pelo fato de os nossos alunos não se sentirem preparados, sobretudo estudantes das escolas públicas (do último ano do ensino médio) que estavam em aulas remotas e não tiveram a oportunidade de preparação para as provas.

Enfim, aprendi muito com meus coordenadores, tanto sobre a cultura espanhola pelas leituras feitas, quanto pelas atividades produzidas para os alunos. Espero que por meio deste relato tenha sanado as dúvidas dos novos integrantes sobre o como está funcionando as aulas e toda essa questão na pandemia.

## RELATO PARA O INTRAPIBID

Gustavo Alves Mazio (gustavomazio.aluno@unipampa.edu.br)  
Giane Vargas Escobar (gianeescobar@unipampa.edu.br)  
Marcia Rodrigues (chavesrp@gmail.com)

Sou o aluno Gustavo Alves Mazio, do curso de Licenciatura em História. Sou de São Paulo, tenho 20 anos e acabei de entrar no PIBID. Essa é minha primeira semana como participante das reuniões e dos projetos. Entrar no meio desse projeto não é fácil. Acabei ficando meio perdido, mas todos estão ajudando e isso contribui muito nesse processo.

Essa adaptação está sendo rápida, diante todas as situações, pandemia, entrar no meio do projeto e essa semana foi de suma importância para mim, pois eu já tive uma ideia em relação ao que vou trabalhar no projeto. A primeira reunião foi ótima.

Apesar do pouco tempo de PIBID, eu tive grandes aprendizados que irei levar por toda minha carreira acadêmica, principalmente na parte de organização pessoal, de estudos, foco, leitura, paciência e principalmente na escrita.

Por fim, estou muito grato de ter entrado no projeto e sei que ainda aprendi muito pouco. Tenho muito mais a aprender e espero absorver todo o conhecimento que esse projeto possa me trazer. O que poderia ser levado desse relatório é que temos que aproveitar todo o tempo que temos, seja pouco ou muito.

## DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marceli Machado (marcelimachado.aluno@unipampa.edu.br)  
Evandro Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Jandira Elohá Lopes (jandiralopes3@gmail.com)  
Yascara Michele Neves Koga (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Meu nome é Marceli Machado sou discente do curso de licenciatura em Ciências Humanas da Unipampa, Campus São Borja. Estou desenvolvendo atividades como discente de iniciação à docência do PIBID na E.E de Ensino Médio Apparício Silva Rillo.

Estou tendo muitas experiências e desafios, pois não é possível nos encontrarmos fisicamente, somente de forma remota, ou seja, só por meio da mídia. Várias vezes isso se torna mais difícil ainda porque muitos não têm acesso à internet, celular, computador, para acessar a plataforma.

Para nos adaptarmos a essa nova realidade, enfrentamos e passamos por muitos desafios e novas formas de aprendizagem. Com todo esse transtorno que estamos tendo com essa pandemia, a grande dificuldade, é que recém estamos podendo ter contato com os alunos da Educação Básica através do *Meet*.

Conseguimos fazer um grande encontro dia 9 de junho de 2021, durante o qual foi feita uma apresentação individual de cada pibidiano. Colocamos os objetivos de estar participando do Programa, bem como a escolha da profissão e do curso que frequentamos na universidade e a importância do mesmo para o futuro. Muitos alunos participaram desse encontro, em que tivemos muitos ensinamentos e trocas de ideias.

Foi uma experiência muito satisfatória, porque conseguimos dialogar com os alunos, colegas, professor, que demonstraram muito interesse em participar e puderam fazer perguntas, conversar sobre o Programa, a universidade, pois estão terminando o Ensino Médio e desejam cursar licenciatura ou outro curso oferecido pela Unipampa.

Pude perceber e aprender que, em meio a tantas dificuldades, mesmo assim a união sempre prevalece, um ajudando ou tentando ajudar o outro. Muitas vezes o colega empresta o telefone para que o outro possa estudar. Em relação à internet vemos que muitos vizinhos se ajudam para que a criança possa assistir sua aula.

Em síntese, os desafios da educação na pandemia têm me ajudado a melhor compreender os desafios da profissão docente.

## DESAFIOS DO PIBID

Marcos Ayres da Cruz (marcoscruz.aluno@unipampa.edu.br)

Sou Marcos Ayres da Cruz e curso o terceiro semestre do Curso de Ciências Humanas. Faço parte do PIBID desde outubro de 2020, porém nunca tivemos a oportunidade de participar de aulas presenciais.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas no ensino totalmente remoto, conseguimos aproveitar, na medida do possível, o PIBID, com diversas reuniões e atividades, como filmes, textos e *lives* sobre diversos assuntos relacionados a educação.

A cada dia que passa estamos mais perto de ter interação com os alunos, por chamadas online e assim finalmente ter uma experiência mais próxima a do professor.

Em relação a minhas dificuldades, não passei por nenhuma até o momento, já que possuo tempo e infraestrutura para realizar as atividades propostas.

Acredito que não tenha nada para melhorar, já que todos estamos fazendo o melhor na medida do possível para voltarmos as atividades normais.



## APRENDER COM OS IMPACTOS

Thayná Candido Gomes (thayna.candidogomes@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)  
Lucimara Chaves (Lucimarachaves6@gmail.com)

Olá, me chamo Thayná, sou carioca e residente em Jaguarão. Sou aluna do Curso de Pedagogia na Unipampa e bolsista no PIBID Alfabetização. Assim como todos, iniciamos nossas atividades no PIBID de forma remota e precisamos aprender a lidar com essa nova forma de ensino/aprendizagem. Esse tem sido um desafio, até mesmo para nós adultos já alfabetizados. Fui designada para a Escola Padre Pagliani e me deparei com a distância entre alunos e sala de aula, mas também entre alunos e acesso ao ensino.

Num primeiro momento, fomos introduzidos de forma remota às práticas de alfabetização e aos documentos vigentes como o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como objetivo nortear as práticas educacionais no nosso país. Dentre os trabalhos com a BNCC e o PNA, trabalhamos com pesquisas bibliográficas sobre temas próprios da alfabetização e a importância das atividades motoras e brincadeiras na Educação Infantil.

Em seguida, fomos direcionados às turmas para pôr em prática a teoria e nos deparamos com dois dos maiores desafios da educação durante a pandemia: o acesso à informação e a alfabetização a distância. Dados do IBGE (BRASIL, 2019) mostram que 4,3 milhões de crianças não possuíam acesso à internet e isso tornou-se um grande problema durante o fechamento das escolas e o ensino remoto. Sem acesso a formas de contato com os professores, os alunos se viram desamparados e, sem sombra de dúvidas, prejudicados. De acordo com levantamento bibliográfico em uma de nossas pesquisas sobre a importância da atividade motora, pudemos perceber que a alfabetização vai além de aprender o "bê-á-bá". Assim como a socialização com outras crianças, o brincar influencia no aprendizado, pois o lúdico é necessário e está ligado diretamente ao processo de desenvolvimento escolar. Segundo Hungria (2016, p. 64),

A educação pré-escolar visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo, social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas, que levam a criança a agir com espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações, a partir do que já se conhece.

Ainda sem contato direto com as crianças, temos trabalhado com a elaboração de atividades pautadas em habilidades da BNCC para dar suporte aos professores, assim como jogos em mídias digitais e vídeos de contação de histórias. Contudo, estamos cientes da alta probabilidade de que nem todos os alunos consigam acessar alguns desses materiais. Seguimos tentando amenizar os impactos desses dois anos letivos prejudicados pelo isolamento social.

Para as crianças, pouco foi aprendido durante o período de pandemia, mas para nós, futuros docentes, inúmeras questões importantes foram evidenciadas e devemos explorá-las, a fim de mudar o cenário que nos rodeia. Cabe a nós futuros educadores e educadoras, pensar em práticas que possibilitem reparar os danos causados ao desenvolvimento escolar das crianças, assim como pensar na democratização do acesso à informação, a evasão escolar e tudo o que precise da nossa atenção na retomada das atividades letivas em todos os níveis da educação.

### Referências

- BRASIL. IBGE. Estatísticas sociais. **PNAD Contínua TIC 2019**: internet chega a 82,7% dos domicílios do país. Agência IBGE Notícias, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- HUNGRIA, Ticiane Maria Dantas. Contribuições Pedagógicas das Brincadeiras Populares na Pré-escola. **Faculdade São Luís de França**, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc4.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 02

Quais desafios você enfrentou durante a pandemia para atuar no PIBID ?

Mentimeter



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 3**

## OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Aline Gonçalves Silva (alinegoncalves.aluno@unipampa.edu.br)  
Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Como discente do curso de Licenciatura em Pedagogia faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização na cidade de Jaguarão, RS. Desenvolvo minhas atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental com aulas ministradas pela professora Jaqueline e supervisão da professora Dynara. Inicialmente, a turma tinha 20 alunos e as atividades em sua maioria foram realizadas com materiais impressos, que eram retirados pelos alunos ou responsáveis na escola, e alguns vídeos encaminhados por *WhatsApp*.

Com o início das atividades desenvolvidas junto à professora Jaqueline e o primeiro contato com os pais através do *WhatsApp*, pude perceber que não existia uma estrutura adequada para que as aulas e as atividades propostas tivessem um melhor aproveitamento e, de fato, as aprendizagens fossem significativas. Nas atividades que desenvolvi, o objetivo principal era auxiliar reforçando o conteúdo desenvolvido pela professora, utilizando os recursos que eram apresentados no Subprojeto.

No primeiro momento, acredito que as atividades, por serem impressas e entregues na secretaria da escola, não geraram grandes transtornos. O desafio é manter o contato e a interação com os alunos, pois os meios para essa ponte, que geralmente são as mídias, em sua maioria dependem de um bom acesso à internet e algum aparelho que suporte essa tecnologia como celulares, *tablets* e computadores. Ter internet e aparelhos adequados para poder desenvolver ou participar das atividades online não faz parte da realidade de muitos dos alunos da turma em que estou atuando.

Neste sentido, desenvolvemos inicialmente algumas atividades para retomar as aprendizagens do ano anterior. Posteriormente, produzimos vídeos de contação de histórias, jogos interativos, vídeos com brincadeiras, que podem auxiliar no desenvolvimento motor, e atividades em folhas relacionadas aos temas que a professora estava desenvolvendo para auxiliar a reforçar o conteúdo trabalhado. Sendo esta uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, é importante trabalhar para que as crianças,

superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico (BRASIL, 2018, p. 53).

Nas reuniões do Subprojeto trocamos muitos conhecimentos e aprendizagens e as palestras que nos foram apresentadas trataram sobre temas atuais e trouxeram muitas novidades e recursos interativos que podemos utilizar como ferramentas para desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas cada vez mais interessantes para os alunos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2018, p. 39).

Todas essas experiências têm sido de grande importância para troca de conhecimentos e aprendizagens. O Subprojeto nos proporciona a oportunidade de conhecer melhor a prática docente e os obstáculos e enfrentamentos experimentados pelos professores nestes tempos de pandemia. Mostra que a docência vai muito além da sala de aula, envolvendo a realidade social de cada um de nós e principalmente dos alunos. Traz um olhar voltado para as questões sociais, econômicas e culturais do município que envolvem a Pedagogia e para as políticas públicas que frequentemente passam por alterações que nem sempre são benéficas.

### Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

## RELATO DE VIVÊNCIAS NO PIBID

Alissandra de Lima (alissandraanastacio.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Fabiéle Gomes Miranda (fabiilemiranda.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Sou discente do quarto semestre na Licenciatura da Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa/RS – Unipampa. Faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID tem por objetivo estimular e incentivar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) com as escolas da Educação Básica.

No ano de 2020, fui convidada pelas docentes do curso e coordenadoras do PIBID, para fazer parte do grupo a partir de um processo seletivo específico. Após ser selecionada, fui designada para integrar o núcleo da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, localizada no subdistrito do Upacaraí, no município de Dom Pedrito/RS.

A organização do núcleo se dá por duplas de bolsistas, junto com a supervisora e professora de Ciências da referida escola, a fim de elaborar e desenvolver materiais e atividades para as turmas do 6º ao 9º Ano. Minha dupla ficou responsável por planejar atividades para o 9º Ano, a qual é composta por 6 estudantes que nos contemplam com muito orgulho quando fazem a devolução de cada material que foi encaminhado a eles.

Com toda dificuldade lançada pela COVID-19, que nos impôs distanciamento controlado, fomos submetidos ao desafio de levar o ensino de modo remoto aos discentes da escola. Apesar das dificuldades enfrentadas por todos nós, de acesso à internet e outros meios virtuais, estamos conseguindo fazer os devidos encaminhamentos conforme a demanda da escola e do nosso núcleo.

No dia 23 de março de 2021, nos foi lançado o desafio de planejar uma atividade sobre o conceito de volume na perspectiva da Física. Desta forma, pensamos em como poderíamos criar uma atividade diferenciada. A partir das discussões do grupo e estudo de alternativas para trabalhar os conteúdos/conceitos de Ciências, foi sugerido a utilização de um Podcast para todas as duplas. Este é um recurso de áudio, produzido a partir da plataforma Anchor. Uma vez definida a metodologia, nossa dupla produziu o Podcast que foi encaminhado pela supervisora via *WhatsApp*. No áudio foi solicitado aos estudantes que eles olhassem a sua volta e com este

olhar pensassem e escrevessem sobre algumas diferenças que eles percebiam entre os volumes de várias substâncias.

Enquanto resultado da tarefa, conseguimos obter o retorno dela. Foi de grande orgulho e satisfação para trabalhar em uma atividade e ser correspondida. Naquele momento obtive mais que um indicador que estaria no caminho certo da docência, pois foi gratificante poder compartilhar desta produtividade.

A partir desta vivência, passei a ter outro olhar para a escola, para as crianças, para o ensino e para a realidade. Participar do PIBID está sendo uma ótima experiência, pois me faz crescer como pessoa e como acadêmica em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal. Mesmo em tempos de pandemia, as atividades desenvolvidas não só contribuíram para aquisição de conhecimentos dos discentes, como também para a formação acadêmica de todos nós, professores em formação, permitindo uma melhor qualificação na nossa futura atuação profissional.

### Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2021.



## LEITURA E REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA

Carlos Henrique Silveira Verçosa (carlosvercosa.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Carlos Henrique Silveira Verçosa e sou acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, no campus Uruguaiiana da UNIPAMPA. Minha trajetória no PIBID teve início no subgrupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, com importantes atividades envolvendo a reflexão sobre o papel do docente em sala de aula, sendo também possível perceber a necessidade da leitura e a criticidade como professor em formação, buscando sempre procurar aprender através de cada experiência.

Em decorrência da pandemia, não foram realizados encontros presenciais para discussão dos temas ou para a realização das atividades de ensino e aprendizagem, utilizando-se na relação com os alunos, com os colegas e com a supervisora, os meios digitais, principalmente a internet. Entre as atividades desenvolvidas até o presente momento, posso citar a realização da leitura de livros relacionados com a licenciatura, envolvendo temas como a importância do ato de ler e a liberdade que o conhecimento nos permite. A leitura busca desenvolver a nossa capacidade de compreender determinadas situações da práxis docente e a resolução ou encaminhamentos destas algo importante para nossa atuação como professor.

A experiência sobre a leitura que nos trouxesse aspectos formativos, se realizou com a escolha de um livro, por votação, pelos integrantes do grupo. Ao se escolher o livro, era acordada uma data para a apresentação que seria por grupos, cada um com três componentes. O livro era dividido entre esses grupos por capítulos e na data acordada era apresentado em forma de slides, nos quais se apresentava o entendimento e as reflexões sobre os capítulos lidos. Esse formato de leitura permite o entendimento da temática, mesmo sem ter feito a leitura total do livro. Ao final da apresentação cada aluno registrava seu entendimento e reflexão sobre a temática tratada no livro. Segundo Zilberman (1988), a leitura é indispensável para que tais atividades sejam desenvolvidas criticamente, pois é importante para o desenvolvimento do ser humano no âmbito profissional e individual.

Um amigo, certa vez, me disse uma frase referente a refletirmos sobre as situações, oportunidades, experiências, que temos em nossas vidas, para que assim não passemos pela vida sem aprender nada, sem adicionar ao seu ser, o conhecimento e experiências pelas quais passou. Posso citar como resultado das leituras efetuadas, que adquiri um olhar mais crítico no que diz respeito à leitura e aprendizado, não vendo o conhecimento como algo apenas

repassado, mas sim construído em grupo, tal conhecimento sendo fruto da troca de experiências, que juntas criam algo novo.

Ao refletir sobre o aprendizado que tive durante o período na EMEF Moacyr Ramos Martins e a experiência desta leitura compartilhada dos livros, percebo como foi importante para que me tornasse mais crítico referente a sociedade em que vivemos, quem somos nós e nosso papel, não sendo professor apenas uma profissão, mas um ser inspirador e cativante, que impulsiona os outros a alcançarem os próprios objetivos.

### Referência

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

## RELATOS E EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA SUCESSÃO DOS MORAES

Clarice Garcia de Vargas (claricevs39@gmail.com)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Fabiéle Gomes Miranda (fabiелеmiranda.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Meu nome é Clarice Garcia de Vargas, discente do quarto semestre do curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado no campus Dom Pedrito. Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste espaço trago a experiência vivenciada no núcleo que pertence enquanto pibidiana que é a Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, uma escola do campo localizada no subdistrito Ponche Verde, Campanha Gaúcha do Município de Dom Pedrito/RS.

Os desafios para desenvolver as atividades neste momento pandêmico são inúmeros, precisamos nos reinventar para conseguir atender as demandas do nosso cotidiano. Dentro das atividades desenvolvidas pelo PIBID, descrevo o relato das atividades sobre a diversidade dos vírus desenvolvidas em uma turma de 7º Ano na disciplina de Ciências. Uma das atividades foi trabalhar apresentação de slides sobre os seres vivos e suas diferenciações, utilizando recursos visuais “imagens” e de conceitos. Nesta temática foram apresentados aos alunos as características e a estrutura dos vírus, como funciona o sistema imunológico do ser humano, ainda a diferença da pandemia, epidemia e endemia, além de algumas questões a fim de fixar o conhecimento dos nossos discentes. Também foram apresentados os conceitos de nutrição dos seres autótrofos e heterótrofos, além de conceitos de regeneração, metabolismo e o Ciclo Vital, e por último evolução dos seres.

Em tempos de pandemia do novo Coronavírus, este trouxe inúmeras incertezas, entre elas o ensino remoto emergencial deixando nítido os pontos que a educação requer atenção, uma vez que nos deixa em busca de uma equidade perante as desigualdades educacionais, de como estão e serão assistidas as instituições de ensino da Educação Básica.

O uso de ferramentas adotadas no cenário remoto emergencial por instituições de ensino na Educação Básica e na educação superior, frente as possibilidades que temos, nos fez perceber que algumas ferramentas auxiliam em nossas experiências, dentre elas o uso de recursos como os slides. Outros recursos que facilitam a compreensão de conceitos são os vídeos explicativos, animações e/ou resumos em formato de desenhos e imagens.

Neste sentido, a experiência vivenciada me fez refletir sobre como se dá a educação, nosso papel como discentes/pibidianos é adaptar e possibilitar a entrega de um ensino claro e igualitário dentro das possibilidades de cada escola campo. Pensar fora da caixinha nunca foi tão necessário, assim não nos deixando cair no usual e rígido. Pensar como futuro docente implica em ver possibilidades e adequar a nossa realidade, assim sem lesar nenhum dos envolvidos no processo de ensino.

Conclui-se com esse relato a necessidade de nos colocarmos de maneira ativa e participativa nessas escolas, levando as aprendizagens vividas na universidade, possibilitando o uso de tecnologias e verificando se elas estão chegando a esse público. Além de propor novos caminhos e não somente aceitar que o sistema é desta forma e que não pode sofrer adaptações, fortalecemos os vínculos da instituição formadora com as instituições que serão nosso futuro local de trabalho.

## E A CULPA É DE QUEM?

Cristine Garcia Abdalla (cristineabdalla.aluno@unipampa.edu.com.br)

Sou nutricionista por formação, atualmente estou cursando Licenciatura em Música, trabalho como professora de Música em uma escola de artes e recentemente iniciei minha caminhada como pibidiana no núcleo Arte/Música do Campus Bagé. No momento, o nosso núcleo atende a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Creusa Brito Giorgis, localizada no Bairro Ivo Ferronato, na Rua Ponciano Maciel Maia Giorgis, no 2950, bairro este periférico. Neste contexto já podemos imaginar que muitas ou até a maioria das crianças desta escola não possuem muitos recursos tecnológicos e nem condições de adquiri-los. Atualmente trabalho com uma turma de nono Ano.

Inicialmente, as aulas ocorriam somente pelo *Google Meet*, com material de apoio no *Classroom*. Para aqueles que porventura não conseguiam acessar o *Meet*, seja por não ter um computador ou um smartphone a disposição, pois, muitas famílias possuem um celular para dividir entre todos e mais de uma criança que precisa estudar ou até mesmo a família não possui um smartphone, somente um celular que não acessa a internet, o material ficava disponibilizado no *Classroom*. Todavia, ainda temos os alunos que não têm acesso à internet e para estes há material impresso disponibilizado pela escola, e os pais devem buscar, mas isto não é sempre que ocorre. Recentemente, a escola voltou a oferecer o ensino presencial, porém, nem todos aceitaram retornar e seguem nas aulas pelo *Meet* e com o apoio do *Classroom*. Desta forma as aulas de artes acontecem em um horário presencialmente e outro horário pelo *Meet*. Nas aulas realizadas de forma online, são poucos os alunos que entram, falo de dois ou três. Eles nunca ligam a câmera e pouco interagem, apenas se são “cutucados”.

O que encontramos em meio a esta situação? Alunos apáticos em plena formação de caráter, atravessando uma fase de transformação interna, que não sabem mais interagir e na verdade nem tem interesse, e eu não os culpo, pois, o calor humano faz falta e muita; professores exaustos sem mais saber o que fazer para inovar e avivar à docência e por fim pais desesperados que não sabem como ajudar ou guiar os filhos e precisam manter o sustento da casa e muitos ainda precisam dos filhos para ajudar na casa e cuidar dos irmãos menores. E o estudo? Ah esse, infelizmente, foi ficando de lado e se perdendo nesta nova rotina e coube ao professor se adaptar a “nova” sala de aula e usar a humanização em primeiro lugar.

Acredito que o que tudo isso nos mostra é o quanto realmente devemos olhar para o próximo e vestirmos seus calçados, pois não há culpados, somos todos vítimas da pandemia e de todo um sistema mal formulado, que não dá assistência, apenas migalhas.

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Etelviane Pereira Souza do Prado (etelvianeprado.aluno@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiogomelendez@ifsul.edu.br)

Vou fazer um breve relato dos desafios da iniciação à docência que identifiquei nestes tempos de pandemia. Faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ingressando inicialmente como voluntária, e logo após, como bolsista. Sou estudante da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no curso de Matemática-Licenciatura, atualmente cursando o terceiro semestre. A escola na qual estamos adquirindo experiências docentes é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Bagé, onde trabalhamos com o professor supervisor Thiago Melendez. Ele e a professora coordenadora de área, Denice Menegais, nos orientam no planejamento e execução das atividades propostas no PIBID.

Duas vezes por semana, no turno da manhã, assistimos às aulas que o professor Thiago Melendez ministra via *Google Meet* para duas turmas: o terceiro ano do curso técnico em agropecuária e o quinto semestre do curso técnico em informática. Estamos elaborando planos de aulas visando levar para os alunos algumas ferramentas tecnológicas (como jogos didáticos) para auxiliar no aprendizado nesta forma remota e, ao mesmo tempo, adquirimos experiências docentes. Por exemplo, como se portar em diversas situações de aula e como tirar uma dúvida do aluno. Em breve teremos uma nova experiência na aplicação de atividades nestas turmas.

Quanto aos desafios da iniciação à docência em tempos de pandemia, percebo alguns relacionados à minha organização dos horários e do tempo para desenvolver esta atividade e, também, aos momentos de tirar dúvidas que surgiram durante o planejamento da atividade que seria aplicada nas turmas. Embora os professores sempre estivessem dispostos a nos ajudar, não é a mesma coisa que uma interação presencial.

Outros desafios surgiram durante as apresentações das aulas. No meu caso, foi em ligar a câmera e interagir com a turma. Observei que na maioria dos momentos os alunos não participavam efetivamente da aula, não abrindo os microfones e nem as câmeras. Entendo que isso é direito deles e não podemos impor esta exposição de imagens, mas às vezes dificulta aos professores verificar se o aluno está acompanhando a aula e o conteúdo. Nem sempre é simples apresentar um conteúdo via *Google Meet* e esperar que o estudante venha tirar suas dúvidas, principalmente devido à timidez.

Algo que me ajudou bastante para desenvolver ou planejar uma aula foi a formação que tivemos sobre: “A Utilização de Tecnologias Digitais na Formação de Professores”. Essa formação foi ministrada pela discente Daiane da Silva Fagundes, onde aprendemos muitas ferramentas para desenvolver aulas mais divertidas e motivadoras, em que o aluno demonstre mais atenção e aprenda de outra forma. Resolução de exercícios com jogos didáticos e organização de uma aula com mais interação, chama a atenção do aluno para o professor. Embora tenha tido desafios em aprender a usar essas ferramentas, posso dizer que foi maravilhosa essa experiência.

Uma dificuldade complementar, que posso destacar, foi a instabilidade da conexão à internet, o que requer uma estratégia extra, caso necessário. Também posso citar as dificuldades de conciliar o dia a dia da nossa família com as atividades que temos que fazer. Acredito que esses desafios que a pandemia trouxe fez mudarmos totalmente a forma de aprender e de estudar, pois estamos sempre nos reinventando e criando coisas novas para que os alunos venham a aprender.

Certamente as aulas presenciais seriam melhores, mas enquanto isso não acontece, vamos ajudando uns aos outros e assim preservamos nossas vidas, cuidando de nós mesmos e do próximo. Gostaria muito que, ao lerem meu relato, se identifiquem com minhas colocações e percebam que tudo isso é um reflexo dessa fase que estamos passando. Espero que em um futuro bastante próximo, tudo isso fique como uma lembrança de algo que vivemos e conseguimos vencer.



## AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID E O MEU DESAFIO PESSOAL

Fernanda Goulart Borges (fernandaborges.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Fernanda Goulart Borges. Sou discente do terceiro semestre do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus São Borja. No mês de maio do ano de 2021, passei a desenvolver atividades como bolsista voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo núcleo de Ciências Humanas. Inicialmente, estive vinculada a E.E.E.M Tricentenário tendo como supervisora a Professora Maíra Fontoura. Ainda sob a mesma supervisão, as atividades foram transferidas para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa.

Tendo em vista o pouco tempo de experiência dentro do grupo, devido ao mês de ingresso ao Programa, bem como o processo de transferência que se deu de uma Escola para outra, meu relato parte do próprio desafio pessoal: faço parte de um grupo de estudantes que, em algum momento da vida e por circunstâncias adversas, posicionou a continuidade dos estudos em segundo lugar. Meu desafio começou já na decisão de retornar e dar continuidade aos estudos. Eu só não contava com a pandemia, o distanciamento social, o ensino remoto e a frustração devido às expectativas da convivência acadêmica – o nosso exercício físico e mental.

Diante de uma situação totalmente desconhecida e sem qualquer noção dos enfrentamentos que viriam, estive e permaneço preocupada, com muitas dúvidas, curiosa, ansiosa, crítica e resistindo em meio a tantas dificuldades no conhecer, no aprender, no refletir, no buscar, no superar, no socializar. Se já vivíamos tempos difíceis antes da pandemia, em que o homem substituiu o convívio pessoal por conexões virtuais, é preocupante pensar em como essas relações – inclusive, as minhas – estarão nos próximos anos, em como estarão os vínculos e com base em quais vivências e aprendizados caminharemos. Entendo, por isso, que um dos maiores desafios em tempos de distanciamento social, é não deixar esmorecer a relação com colegas e professores. Compreender a importância desse vínculo para o processo de busca do saber, de ensino e aprendizado para que assim seja possível contribuir com o que está por vir. Se o papel da educação é ser libertadora, como bem disse Paulo Freire, é importante lembrar ainda que ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão.

Enquanto isso, e em meio a tantas dúvidas e questionamentos, o PIBID também resiste e contribui na medida em que oferece experiências positivas, mesmo no ensino remoto; que despertam a vontade de continuar. Embora sejam experiências vividas fora da realidade da escola, criam possibilidades de reflexão, de construção do saber. Dessas experiências, a

primeira delas foi uma reunião em que os novos bolsistas – e aqui, eu me incluo - foram apresentados aos veteranos. Em uma segunda oportunidade, já desenvolvendo atividades como bolsista voluntária na Escola Ubaldo Sorrilha da Costa, confeccionei um relatório com questões trazidas por professores, acerca do perfil do aluno. Esse relatório tinha como pretensão tentar visualizar a realidade na qual o aluno está inserido: sua etnia e raça; a infraestrutura familiar desse aluno e seu perfil de domicílio; sobre a escolaridade e hábito de leitura dos pais e a relação deles com a vida escolar; sobre o investimento pedagógico desses pais no que diz respeito à leitura; sobre o trabalho doméstico e/ou o trabalho infantil e, também, sobre a evasão escolar.

Em um terceiro momento, participei de um evento virtual intitulado “Projeto de Ensino: Educação para as relações étnico-raciais”, realizado pelo NEABI Mocinha e PET-PPC da Unipampa Campus Jaguarão. A experiência mais recente diz respeito a leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola Ubaldo Sorrilha da Costa, na qual tive a oportunidade de ler e refletir um pouco sobre a história dessa escola – uma escola que é carente espiritual e materialmente; que busca a valorização e a autoestima dos alunos; que é preocupada com o bem comum; que é referência para a comunidade, embora esta seja pouco comprometida com o processo educacional e com a escola. Uma escola que está inserida em uma realidade delicada, com inúmeros desafios e que merece atenção, cuidado e comprometimento.

Entender o meu papel enquanto aluna e bolsista do PIBID com essa escola é abraçar a experiência que ela me oferece num primeiro momento: a de me colocar no lugar desse aluno, ao tentar conhecer sobre a realidade na qual ele está inserido; uma realidade que não tem sequer as condições dignas de moradia, tampouco estrutura e aparatos para o enfrentamento do ensino remoto. Entender ainda que nem toda realidade oferece uma segunda chance como eu tive, apesar das dificuldades e desafios. São os primeiros e mais importantes aprendizados que o Programa me oportunizou em tempos de pandemia, justamente porque me fazem encontrar ainda mais motivação na caminhada pessoal e profissional.

## DOSSIÊ SOCIOANTROPOLÓGICO: UMA FERRAMENTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Fernando Icaro Jorge Cunha (icaro729@gmail.com)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)  
Ailton Jesus Dinardi (ailtondinardi@gmail.com)

Sou Fernando Icaro Jorge Cunha, discente do quinto semestre do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza na Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atuando no núcleo Biologia e Ciências. Exerço a iniciação à docência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins na cidade de Uruguaiana/RS, sob supervisão da professora Cristiane Barbosa Soares, bem como, a coordenação do Professor Ailton Jesus Dinardi, desde outubro de 2020.

Em detrimento aos desafios causados pela pandemia, elaboramos uma alternativa, para contextualizar a realidade da comunidade escolar, utilizando o Dossiê Socioantropológico como recurso de elucidação e reflexão social e pedagógica. Geralmente, a coleta de dados é realizada na modalidade presencial de ensino, mas com as adaptações para o ensino remoto emergencial, a pesquisa foi realizada através de levantamento de informações via *Google Forms*, buscando a perspectiva de professores(as), funcionários(as) e estudantes.

Posteriormente, no ano de 2021 a escola adotou etapas síncronas com os(as) estudantes, utilizando o *Google Meet* como recurso didático-pedagógico. Inicia-se um novo momento no PIBID, de trocas e momentos incríveis, resultando na aplicação do questionário de forma online para os(as) estudantes. Foi essencial para despertar um incentivo aos bolsistas, promovendo o contato entre os(as) pibidianos e estudantes, onde os(as) bolsistas passaram a auxiliar no desenvolvimento e aplicação de atividades gamificadas e aulas interativas, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação, associadas com as Metodologias Ativas.

Por fim, os resultados dos levantamentos obtidos com os instrumentos para construção do dossiê socioantropológico, apontaram a vulnerabilidade socioeconômica, que a comunidade onde a escola enfrenta, tornando o processo de ensino-aprendizagem ainda mais desafiador. Os aspectos que chamaram a minha atenção foram: o papel significativo da escola, mensurado pelos(as) estudantes, o desconhecimento dos(as) estudantes em relação a Universidade Federal do Pampa, como instituição pública de Ensino Superior da cidade, além disso, aproximadamente a terça parte dos estudantes entrevistados já trabalharam ou trabalham atualmente.

A atividade realizada de forma remota foi um processo de adaptações, até mesmo para o PIBID. As questões selecionadas foram objetivas, a fim de, minimizar as evasões. A contextualização foi muito rica com os dados obtidos entre os(as) pibidianos(as). A discussão ocorreu em duas etapas. A primeira contextualização pautou a perspectiva dos profissionais da escola. O fator marcante foi a interação da comunidade escolar com os eventos da escola, estabelecendo um excelente diálogo entre escola e comunidade. A segunda contextualização, ocorreu entre os dados obtidos com os estudantes. A originalidade das respostas foi um fator essencial para identificarmos as carências do magistério na rede pública de ensino. A escrita final do Dossiê Socioantropológico está em processo de construção e nele os(as) pibidianos(as) irão externar as diferentes percepções sobre as particularidades dos(as) profissionais, dos(as) estudantes, bem como, da comunidade escolar.

Os desafios impostos pela pandemia, instigaram uma revolução no cenário educacional, impactando diretamente os(as) estudantes e as escolas, inclusive a atuação do PIBID, mas não impediu o Núcleo de propiciar intervenções com o objetivo de desenvolver o ensino de Ciências da Natureza e a formação inicial. As dificuldades que o PIBID enfrenta refletem a necessidade de capacitar cada vez mais minha docência, para o exercício de um ensino pautado em amor, caridade, empatia e solidariedade, valorizando os valores que proporcionam o desenvolvimento da cidadania, bem como, a cultura da comunidade escolar.

## ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS NA ESCOLA PÚBLICA

Franco Flores de Etcheverry (francoetcheverry.aluno@unipampa.edu.br)

Sou discente do curso de Letras – Línguas Adicionais- Inglês, Espanhol e Suas Respectivas Literaturas. Estou cursando o quarto semestre e sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Línguas Adicionais. Faço parte do grupo da Professora Dianifer Paz Machado, na escola Waldemar Amoretti em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio.

Podemos citar diversos desafios que se colocaram para a educação durante este período de pandemia. Entre eles, desafios socioeconômicos com relação ao acesso à internet, à falta de informação nas mídias e à dificuldade de alguns alunos no letramento digital. Essas são inúmeras barreiras que impedem que o aluno possa desenvolver e interagir de forma eficiente durante o processo de aprendizagem. Como bolsista, durante minhas observações, pude ver de perto algumas destas dificuldades como, por exemplo, em uma turma em que apenas sete alunos eram assíduos, enquanto o restante não comparecia às aulas por motivos diversos que vão desde a falta de acesso ao digital até a falta de interesse em participar.

Isso tudo me faz pensar sobre a eficácia do ensino remoto e, também, sobre o futuro da educação, afinal cada vez mais a sala de aula está se tornando algo substituível para a educação. Ao mesmo tempo, para que isso ocorra, é necessária toda uma estrutura a qual, no Brasil, muitos não têm acesso. E isso vai ao encontro da estabilidade financeira e psicológica que o ensino remoto exige principalmente num contexto de pandemia, mas que também será necessário em um contexto pós pandêmico, se algumas das práticas atuais forem mantidas.

Através da minha experiência como bolsista, pude ter um contato mais próximo com a docência e assim conhecer de perto aquilo que ouvimos falar em todo o curso de licenciatura: que cada sala de aula é diferente e cada aluno ou turma exige estratégias diferentes para que o professor possa exercer seu papel social. Contudo, uma estrutura em que a aprendizagem se desenvolva de maneira adequada também depende de políticas públicas de acesso para os alunos e de valorização do professor.

## OS DESAFIOS DO PIBID

Kelen Campos Benito (kelencb@yahoo.com.br)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)  
Lucimara Chaves (lucimarachaves6@gmail.com)

Meu nome é Kelen Benito, sou estudante de Pedagogia do terceiro semestre. Faço parte do PIBID campus Jaguarão, Subprojeto Alfabetização, tendo como coordenadora a professora Patrícia Moura e como supervisora a professora Lucimara Chaves.

No PIBID, além de estudarmos, assistirmos palestras com professores sobre alfabetização e sobre como desenvolver atividades com as crianças, apresentamos trabalhos e desenvolvemos várias atividades como jogos infantis, apresentação de artigos sobre alfabetização, coordenação motora e contação de histórias infantis. Nesses termos:

O jogo é uma atividade lúdica que tem valor educacional. A utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando assim como grande motivador, a criança através do jogo obtém prazer e realiza esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo; o jogo mobiliza esquemas mentais, estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço; integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva. (MARTINI; SALOMÃO, 2007, p. 61).

Também escrevemos relatórios de cada reunião, fazemos o planejamento das atividades de alfabetização e a reflexão sobre essas atividades. As atividades desenvolvidas foram vídeos de jogos e contação de histórias, brincadeiras infantis, artigos sobre brincadeiras e coordenação motora, participação em eventos como SIEPE, bem como estudos sobre a Base Nacional Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

De acordo com a BNCC, as atividades desenvolvidas estimulam o aprendizado do alfabeto e incentivam o aluno a desenvolver as habilidades de escrita. Ao reproduzir cada letra do alfabeto, além da ampliação da linguagem, é trabalhada a sonoridade das novas expressões formadas e o som representado pelas letras, e são mostradas diversas maneiras de escritas, como letra cursiva e de imprensa, assim como as letras em versões maiúsculas e minúsculas. De acordo com a BNCC:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9).

Além dessas propostas, as atividades trazem um lado lúdico e divertido que é a atividade de ligar, o que faz com que o aluno se divirta com a proposta e aprenda sobre as vogais, desenvolvendo a capacidade de associação e palavras novas.

As tarefas ainda estimulam os alunos a aprenderem a separação e a contagem de sílabas. A tarefa de reescrever cada palavra, de modo a exercitar a escrita, estimula o pensamento para que o aluno aprenda a racionalização e desenvolva a capacidade de compreender cada palavra de acordo com o desenho correspondente.

A experiência no PIBID faz refletir sobre o ensino de acordo com a BNCC e com o plano de educação. As atividades desenvolvidas fazem com que as crianças sejam estimuladas a pensar, fazem com que elas desenvolvam suas habilidades motoras e de criatividade, e aprendam melhor. O estudo e as atividades desenvolvidas ajudam a preparar uma boa aula, de acordo com as orientações contidas na BNCC, servindo como um bom subsídio para as aulas a serem dadas futuramente.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SALOMÃO, Érica, MARTINI, Marilaine. A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não Direcionado. Disponível em: <[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=artigos+sobre+atividades+motoras+e+brincadeiras&btnG=](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=artigos+sobre+atividades+motoras+e+brincadeiras&btnG=)> Acesso em: 24 jul. 2021.

## BARREIRAS TECNOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS EM MEIO A PANDEMIA

Lorrayne Cristine Pereira da Silva de Abreu (lorrayneabreu.aluno@unipampa.edu.br)  
Giane Escobar (gianeescobar@unipampa.edu.br)  
Márcia (chavesrp@gmail.com)

Acadêmica do curso de História - Licenciatura, no campus Jaguarão, meu nome é Lorrayne Abreu e faço parte do PIBID - História, na qual tenho como Coordenadora a Professora Dra. Giane Escobar. Juntamente com a supervisora professora Márcia, que também é professora do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo na qual atuamos com o Programa.

Nos primeiros meses, não desenvolvemos ações envolvendo a escola, pois destacamos a necessidade de conhecer e planejar para depois agir - ainda mais nesse período atípico. Em vista disso, focamos nosso trabalho na produção dos diários de campo mensais; nas reuniões com a coordenadora, supervisora e entre os bolsistas, na leitura e discussão de alguns textos e referenciais teóricos focados na Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER); nas Leis 10.639/2003 e 11645/2008; analisamos os documentos como Plano de Intervenção Pedagógica (PPP); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História. A partir do primeiro semestre deste ano (junho de 2021) introduzimos as aulas no Instituto Estadual Espírito Santo, na qual me foi concedida a turma do 6º Ano, com 25 alunos, aproximadamente, entre as faixas de 10 e 11 anos. Como primeiro encontro síncrono, desenvolvido nas salas virtuais adotadas pela escola e por nós ao longo desse período, apresentei aos alunos o Programa e a temática em que o PIBID trabalha. Em seguida, levei a questão de sermos agentes da história. No entanto, me foi observado que há muitas barreiras no ensino a distância, como o acesso à internet pelos alunos. Essa defasagem afeta a quantidade de alunos na sala de aula virtual e os trabalhos que são obrigatoriamente pedidos aos alunos. Em uma turma de 25 alunos, somente 10 estavam presentes nas aulas, e na média de 5 conseguiam entregar as tarefas pedidas.

Para além das barreiras tecnológicas, é necessário destacar que parte dos alunos enfrentam barreiras no aprendizado, como distrações, sensação de não estarem aprendendo, especialmente entre aqueles alunos com menos recursos econômicos. A cidade de Jaguarão, onde é localizada a escola, por si é uma área rural, na qual o acesso sempre foi estratificado, sendo as famílias menos propensas a ter um computador e a se conectar à internet. Além disso, os problemas de conectividade tornaram os encontros síncronos ainda mais desafiadores. Uma forma que descobri para que os alunos relembrem e despertem um certo interesse foi envolvê-los em sua própria história e comentários – e com os meus - da mesma forma que fariam em



sala de aula física. As crianças, de forma geral, aprendem pensando. Por isso, envolver os alunos ativamente facilita o processo de pensamento na aprendizagem de novos conteúdos. Um exemplo bem significativo era que, todo final de aula, fazia perguntas no formato de QUIZ, o qual todos respondiam prontamente, e tiravam as dúvidas anotadas ao longo da aula. O questionamento possível é se estas mesmas estratégias funcionam melhor em um processo físico, em aula presencial. Contudo, esta ação, no ensino remoto, me permitiu ter nuances significativas de um processo de interação na aprendizagem dos alunos, como nas minhas práticas pedagógicas.

O ensino durante uma pandemia global torna ainda mais evidente a importância da comunicação e da acessibilidade, bem como estar ciente das barreiras. A experiência trabalhosa e desafiadora que o PIBID tem me trazido é de extrema significância e enriquecimento em minha vida acadêmica. Não é somente escolher uma estratégia aparentemente agradável e interativa, pois isso não significa que os alunos irão absorver com eficácia. É necessário, antes, que as atividades sejam tomadas por seu caráter intencional na maneira como são implementadas as estratégias em apoio aos objetivos de aprendizagem. O planejamento preliminar é a chave para que o Programa ocorra de forma coerente, contudo não exclui a necessidade de flexibilização conforme as necessidades e circunstâncias que mudam.

A participação neste Programa está sendo bastante proveitosa - dentro do possível - pois me permite observar um pouco a dura realidade que milhares de docentes e discentes estão vivendo nesse período atípico. A troca que tenho com os alunos é o verdadeiro sinônimo de toda essa jornada que mesmo que ainda esteja em andamento. Os resultados mostram que os baixos níveis de motivação inicial, observados por mim nos alunos do 6º Ano, segundo relato da professora regente, até o momento, aumentaram significativamente.

## AULAS REMOTAS SEM ÊXITO

Maíra Lima Pereira (mairalimapereira@gmail.com)

Márcia Von Frühauf Firme (marciafirme@unipampa.edu.br)

Meu nome é Maíra Lima Pereira, tenho 23 anos e estou cursando o terceiro semestre do curso de Química - Licenciatura na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Sou natural de Morro Redondo- RS, onde cursei o Ensino Fundamental e o Médio. Em 2019, tornei-me bajeense conhecendo Bagé, a Rainha da Fronteira, uma cidade aconchegante e rica em cultura. Além disso, conta com uma universidade pública de excelente qualidade com desenvolvimento de diversos projetos em todas as áreas, ministrados por alunos e professores.

Nesta apresentação, irei relatar sobre o PIBID, projeto em andamento com os professores(as) Márcia Von Frühauf Firme, Valter Antônio Ferreira, Douglas Mayer Bento, Edson Massayuki Kakuno e Milena Severo Esmério em conjunto com a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio Teixeira, localizada no bairro Getúlio Vargas em Bagé. As atividades de ensino/aprendizagem que desenvolvo na escola são com fundamentos químicos.

O PIBID é o primeiro projeto que eu participo. Por conta da pandemia estou obtendo uma experiência nunca vivida por alunos, professores no mundo inteiro. As mudanças que seriam previstas para algumas semanas, estenderam-se por meses e assim uma adaptação rápida foi necessária. Os encontros com alunos e professores tornaram-se virtuais, ou seja, aulas remotas. Nesse caminho, que ainda enfrentamos, pude vivenciar duas perspectivas, como aluna e como docente em formação.

Primeiramente, no cenário como aluna da Unipampa, os desafios são incomparáveis com a situação da escola em que estou atuando pelo PIBID (E. E. E. M. Dr. Luiz Mércio Teixeira). No ensino superior, boa parte dos alunos possuem acesso ao ensino remoto, assistindo às aulas e dando continuidade a aprendizagem, com exceção de algumas aulas práticas. Porém, não se pode generalizar pois a acessibilidade ao ensino é o principal problema enfrentado na educação, principalmente em escolas públicas de Educação Básica. A escola Luiz Mércio Teixeira, onde executo o PIBID, é uma comunidade muito carente. Os alunos são de famílias que não tiveram oportunidades e muitas vezes não enxergam o ensino como uma forma de mudar esse contexto.

Na sociedade em que estamos o número de pessoas vivendo em situação de fome estrutural aumentou cinco vezes desde o início da pandemia, chegando a mais de 520 mil. Alguns relatos dos alunos da escola Luiz Mércio Teixeira, demonstram essa situação e

evidenciam que a merenda escolar seria um estímulo para mantê-los presentes na sala de aula. Além disso, não é possível ter acesso às aulas se não tiver no mínimo um celular com sistema operacional Android ou IOS. Tendo em vista a situação dessa comunidade torna-se uma rua sem saída para todas essas circunstâncias pois não há amparo do Ministério da Educação, comprovando a falta de estrutura na educação. Esses são apenas alguns problemas que eu interpretei de acordo com o contexto que presenciei mesmo sem ter o contato com os alunos, mas através de diálogos que tive com a professora Milena, que trabalha na escola.

Consequentemente, o ensino remoto não foi colocado em prática em muitas turmas dessa escola. Nas turmas em que atuei, nenhum aluno entrava ou assistia as aulas, tão pouco acessava a plataforma onde o conteúdo era postado. Meu propósito, entretanto, sempre foi desenvolver os conteúdos trazendo novas ideias, assim como deixá-los acolhidos para que minha ajuda fosse solicitada. Porém, as atividades que desenvolvi não tiveram retorno.

Dentre as atividades, especifico uma delas. Visto que os encontros estão sendo realizados virtualmente, o uso da tecnologia pode chamar a atenção desses alunos. Assim sendo, desenvolvi um vídeo narrativo explicando sobre sustentabilidade. Criei um vídeo bem dinâmico com ilustrações chamativas em relação ao assunto abordado. Foram dias aprendendo como usar as técnicas para desenvolver um vídeo, cometendo erros ao gravar e corrigindo-os, assim como desafiando minha criatividade. Produzi um vídeo curto, de 6 minutos, justamente para ser um resumo rápido e eficaz. Apesar disso, nenhum aluno participou da atividade e não obtive feedback. Utilizei como recurso o Canva para fazer o vídeo, visto que esse meio está se tornando cada vez mais presente nas apresentações e trabalhos e alguns lugares dispunham de oficinas para ensinar o uso dessa plataforma.

Portanto, para o desafio imposto pelo PIBID, é pertinente que saibamos defender nossos valores desde quando iniciamos o processo de formação docente. Nessa pandemia tudo se modificou e permanecemos nessa luta, atrás do aluno, atrás de respostas e soluções e principalmente atrás de uma sociedade desenvolvida, não medindo esforços e buscando vias chamativas para que esse aluno enxergue a escola como o passo inicial para diminuir índices de desemprego, de pessoas na rua e de desigualdade.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 03

Quais desafios você enfrentou durante a pandemia para atuar no PIBID?

Mentimeter



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 4**

## EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Lencina Chagas (edilenechagas.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Ellen Goulart Jacintho(ellengoulart.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Sou discente do quarto semestre do curso Educação do Campo-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, campus Dom Pedrito/RS, e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estou desenvolvendo as atividades do PIBID juntamente com minhas colegas e professoras, na Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros. A organização dos bolsistas foi em duplas. A minha dupla se responsabilizou em desenvolver atividades com a turma de 7º Ano que é composta por 10 estudantes.

O PIBID nos proporciona várias experiências e principalmente muitos aprendizados, embora em tempos de pandemia tudo se torne mais complexo, devido às dificuldades de acesso à internet e a comunicação com professores e alunos. Iniciamos a fazer parte do PIBID em plena pandemia. Então, não tivemos contato com os estudantes de forma presencial. Começamos conhecendo o Projeto Pedagógico da escola e a matriz curricular diferenciada para o ensino remoto.

O nosso primeiro trabalho, para uma turma do 7º Ano, foi a construção de uma História em Quadrinhos (HQ) na qual desenvolvemos o conceito de biomas brasileiros e suas características. Para produzir essa HQ, utilizamos a ferramenta online Pixton® que permite a criação de HQ com variedades de personagens e cenários. Fizemos concomitantemente estudos dirigidos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) para identificarmos como os conceitos eram sinalizados por estes documentos na área das Ciências da Natureza.

Ao longo do desenvolvimento do PIBID ocorreram outras atividades formativas como as rodas de conversas. Uma delas, que me marcou bastante, foi com uma professora da rede privada, que nos trouxe a importância de sonhar e lutar por nossos objetivos. Muito carinhosa e educada, acabou me motivando a querer seguir em frente ainda mais agora nesse momento que tudo está muito confuso para mim.

Outro desafio proposto pelo PIBID foi a participação na Feira de Ciências do Pampa (Fecipampa), que ocorreu de forma online. Para tanto, escolhemos trabalhar como o conceito do efeito estufa, que é um dos conteúdos desenvolvidos no 7º Ano e permite fazer a simulação

como este fenômeno ocorre na natureza. Me senti insegura quando precisei explicar o experimento para os alunos no remoto, visto que não conseguia mensurar como estava acontecendo a compreensão deles quanto aos conceitos envolvidos nesta prática, embora eles tivessem demonstrado entender o procedimento.

Dentro das atividades formativas do PIBID, participamos da Jornada de Saberes em que foi promovido um diálogo entre as escolas do campo de diferentes municípios, com a participação da Escola Municipal José Pain de Oliveira, da cidade de Santa Maria, e da Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros. Pelo debate, percebemos a importância de inovar as formas de ensinar sem perder a valorização dos saberes do campo e da comunidade escolar.

Apreendi, através de todas as experiências que vivenciamos, que preciso ler e estudar mais para ter segurança de apresentar os conceitos para os alunos. Acredito que tudo foi válido com as trocas de ideias entre alunos e professores, A participação no PIBID, mesmo que de forma remota, foi muito produtiva, e se pensarmos quando iremos ter o retorno no presencial, acredito que não vamos ter essa oportunidade porque está terminando o tempo de bolsista e a pandemia ainda não tem previsão de acabar.

## REINVENTAR É A CHAVE DO ENSINO NA PANDEMIA

Everton Soares Fontoura (evertonfontoura.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Fabiéle Gomes Miranda (fabielemiranda.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Meu nome é Everton e sou acadêmico do quarto semestre do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, campus Dom Pedrito/RS e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este é um Programa colaborativo da CAPES com a Unipampa. A CAPES hoje reforça as características que, ao longo do tempo, têm contribuído para seu sucesso na institucionalização e avaliação da pós-graduação stricto sensu; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica nos formatos presencial e a distância.

No curso de Educação do Campo-Licenciatura, o Núcleo PIBID-LECampo, integra um grupo com duas supervisoras e dezesseis pibidianos divididos em duas escolas rurais do município de Dom Pedrito: a Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes e a Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta de Quadros.

Participo do núcleo da Escola Rural Sucessão dos Moraes no interior do município acerca de 30 km de distância da cidade. Somos organizados em duplas, com objetivo de pensar/organizar estratégias para desenvolver determinados conceitos, os quais são apresentados e avaliados coletivamente, no núcleo da escola, antes de serem encaminhados para os discentes. Embasado na matriz curricular diferenciada que a Secretaria Municipal de Educação (SME) disponibilizou para o ensino remoto, nosso trabalho foi desenvolvido para os estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental.

Após conversa com o núcleo da escola, ficou definido que trabalharíamos o conceito de célula, tema imprescindível para poder se entender como, basicamente, o corpo humano funciona e como reage a determinadas ações. Sem o acesso à internet e sem poder ter aulas presenciais, elaboramos um material impresso sobre os conceitos referentes ao estudo da célula, com imagens e cores chamativas. Além deste material, também foi organizado um caça palavras e um quebra cabeça como proposição para o entendimento deste conteúdo.

A necessidade de chegar, de alguma forma, até a casa dos discentes, veio de encontro também ao nosso início no Programa, em que estávamos entrando de cabeça em um mundo



novo, em que não conhecíamos sequer os estudantes que iríamos trabalhar, suas habilidades, dificuldades e principalmente suas realidades. O trabalho realizado conseguiu dar sequência ao que já havia sido começado pela professora supervisora dentro da escola nas séries anteriores e antes da nova realidade de ensino devido ao surgimento da pandemia. A devolutiva das atividades pelos estudantes foi muito boa, com a ideia de objetivo alcançado. Os alunos, em sua maioria, enviaram as respostas pelo *WhatsApp* e, também, na forma física, com a devolução dos trabalhos impressos.

O que fica como legado da situação na qual estamos imersos, é que o professor tem a necessidade de se reinventar a cada momento, sendo peça fundamental em todo o processo de ensino e aprendizagem, nunca podendo se acomodar em uma situação de ensino e educação, pois a cada dia somos desafiados a buscar alternativas visando novos caminhos e aperfeiçoamentos.

## APRENDIZAGENS E ENSINAMENTOS DO PIBID

Fernanda Lemos Fattah (fernandafattah@hotmail.com)  
Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Sou Fernanda e estou cursando o terceiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Unipampa. Faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para o qual fui selecionada em 2020. Como bolsista faço parte do grupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, cuja supervisora é a professora Dynara. Já a professora da turma na qual estou inserida é a professora Kellen do 3º Ano. Nesta turma, auxilio elaborando atividades para os alunos.

Encontramo-nos semanalmente com a coordenadora e as supervisoras através de vídeo chamadas, durante os quais fazemos debates, estudos, e organizamos as atividades tendo como base a alfabetização. Estudamos autores, discutimos o assunto através de pesquisas, trabalhos, relatos com referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trabalhamos com os alunos de forma remota através de atividades impressas, que a escola entrega aos alunos, jogos online, vídeos de contação de história e brincadeiras etc.

Como estamos enfrentando uma pandemia, todos os encontros são de forma remota. Sinto a dificuldade dos alunos perante essa situação, pois nem sempre as crianças contam com apoio para fazerem suas atividades. É muito diferente o aproveitamento escolar na pandemia e até mesmo insuficiente. É muito difícil para os alunos obterem um aprendizado adequado e, para nós professores, que o conteúdo seja construído como deveria, porque não estamos presentes para passar a informação correta e ajudá-los a fazer as atividades. Como professores, tivemos que nos reinventar, encontrar outros meios para desenvolver o trabalho pedagógico e para auxiliar os alunos a se desenvolverem. Tivemos que mudar métodos e usar cada vez mais as mídias, as tecnologias. Por isso nos detemos na elaboração de jogos de matemática, português etc., vídeos de contação de história, para a construção dos conhecimentos.

Com o PIBID aprendi que nunca podemos parar de aprender. Temos que estar o tempo todo nos renovando, buscando novos métodos de ensino-aprendizagem. Não podemos parar no tempo, porque o conhecimento e as crianças não param, estão em constante efervescência. Assim precisamos de ferramentas mais eficazes para que a educação seja de qualidade.

## AS PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabrieli Vieira Pinto (gabrielivieira2121@gmail.com)  
Marlete Nunes Gomes (marletebeiro@hotmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Gabrieli, tenho 20 anos, estou cursando o quinto semestre de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e sou bolsista do PIBID desde o ano de 2020, o que me permitiu conhecer a realidade das escolas bem como a importância deste espaço no desenvolvimento integral da criança. Além disso, foi possível trocar experiências com os demais, a fim de me preparar para a sala de aula, alinhando teoria e prática.

Atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, na cidade de Arroio Grande, onde resido. Na turma da professora Rosa, no pré e uma vez por semana, geralmente na quinta-feira, realizo uma ou mais atividades com as crianças.

As aulas acontecem de forma remota, ou seja, através da ferramenta do *Meet*. Os vídeos com a explicação das aulas são disponibilizados no grupo da turma. Para os alunos que não têm acesso à internet, são disponibilizadas atividades impressas, tendo um prazo estipulado para que sejam entregues.

Procuro desenvolver atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, que trabalhem com a imaginação, coordenação motora, sons, letras e números, de acordo com a BNCC e seus objetivos, para que eles cheguem no primeiro ano com uma noção básica e com suas habilidades desenvolvidas, valorizando também seus conhecimentos prévios.

Os pais são participativos e estão sempre preocupados com a aprendizagem dos filhos e os auxiliando na execução das atividades, o que é muito importante, já que vivemos um momento difícil e a ajuda deles é de extrema relevância.

Com o surgimento da COVID-19, os educadores se viram desafiados e precisaram se reinventar buscando novos recursos e práticas pedagógicas que atendessem as especificidades de seus alunos. O ensino a distância, que costumava ser apenas uma ferramenta complementar de aprendizado, hoje é a forma encontrada por eles de dar continuidade ao ano letivo. Os professores que não tinham familiaridade com a plataforma online tiveram que reconsiderar suas metodologias, a fim de não parar.

Neste contexto, o papel da escola é de auxiliar, explicar a importância da continuidade das aulas, escutar e acolher o aluno, dando todo o suporte necessário e proporcionando acesso e a permanência dele na escola.

A família que já tinha um papel importante tornou-se indispensável, fazendo-se presente, participando das decisões da instituição de ensino, reuniões etc. O isolamento social não deve afastar a família da escola, pelo contrário, uma escola viva se faz fora de seus muros e é um trabalho de muitas mãos. “O grande valor a ser alcançado é a informação, a comunicação (...), formativa e inclusiva, de modo que ninguém seja excluído dela e na qual todo mundo trabalha junto para encontrar soluções alternativas” (RINALDI, 2016, p. 89).

Para estimular a atenção e o interesse dos alunos nas aulas remotas é vital trabalhar de maneira criativa, trazendo jogos, brincadeiras e atividades lúdicas. As alternativas criativas são uma maneira de superar as limitações das aulas e tendem a configurar uma realidade que irá perdurar mesmo com o fim do isolamento social e da retomada das aulas presenciais.

O cenário, embora tenha provocado inúmeras mudanças em nossas vidas, alterando nossas rotinas, nos faz refletir sobre as desigualdades e a educação que queremos. Para isso, é preciso mudar, buscando vencer as dificuldades encontradas pelo caminho e propor novas metodologias, em que o aluno possa ter voz ativa, tornando-se um ser crítico. O ensino conteudista, instrucionista não tem mais espaço na sociedade em que vivemos. Na fase pós-pandemia, é fundamental unir esforços para ultrapassar o ensino baseado na transmissão, no falar-ditar do mestre (SILVA, 2002) e experimentar outras metodologias e práticas que levem em conta o potencial das tecnologias digitais em rede e favoreçam a colaboração, a autonomia, a criatividade e a autoria de professores e estudantes.

### Referências

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016, p. 09-98.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quarteto, 2002.

## SEGUNDA CHANCE

João Alberto Binotto Scalabrin Clipes (joaoclipes.aluno@unipampa.edu.br)

Saudações! Me chamo João Alberto, estou no meu quinto semestre de Licenciatura em Música e faço parte do PIBID, Arte/Música da UNIPAMPA Campus Bagé. Atendemos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Creusa Brito Giorgis, localizada no Bairro Ivo Ferronato, na Rua Ponciano Maciel Maia Giorgis, nº 2950. Estar nesta escola foi ótimo para meu desenvolvimento como licenciando. Tivemos pequenas dificuldades pelo fato de as aulas serem a distância e precisarmos nos adaptar a tecnologias do cotidiano dos alunos, como TIKTOK, Instagram, jogos educativos entre outros.

Foi um desafio e tanto achar atividades adequadas para as aulas online, de forma que eu (professor) explicasse o conteúdo de dentro de uma tela de computador e os alunos (na sala de aula, de forma presencial) entendessem a ideia e pudessem executar as atividades sem ter dúvidas. Por outro lado, tivemos bastante coisa bacana nesses meses de aulas pelo Programa. A melhor parte foi quando falamos de alguns estilos musicais conhecidos da cidade de Bagé, como o samba, candombe, pagode, rap e sertanejo. Os alunos interagiram muito bem. Fizemos diversas atividades para que os alunos pudessem desfrutar um pouco de cada estilo musical.

É quase impossível dizer que a tecnologia não está vindo para ficar, ainda mais depois desse momento pandêmico em que tudo é feito de forma online. Mas de que forma isso pode vir para ajudar? Acho que por mais que estejamos tentando fazer o máximo para que as nossas crianças não sofram muito, elas já estão sofrendo. O calor humano é necessário. A troca de experiências presencial é necessária. As crianças que nasceram em 2020 só saíram de casa para ir ao médico. Tem criança sendo alfabetizada online, com o professor na tela do computador, explicando que “b” e “a” faz “ba”. E sem falar das crianças que não têm uma internet boa, não têm um computador bacana para fazer as tarefas e enviar para o professor. Teve aluno que não tinha nem um quarto para fechar a porta e ficar tranquilo fazendo as tarefas do colégio.

Levo para casa esses questionamentos e fico horas pensando em como ajudar ou melhorar o ensino dessas crianças. Vai ter aluno que é mais devagar, outros mais rápidos. Às vezes, o aluno só está ali porque a mãe o mandou ligar o computador e assistir a aula tomando um copo de achocolatado, mas vai ter outro aluno que vai gastar o 3G do celular da mãe dele para aproveitar a aula de Português, porque o sonho dele é ser um escritor. Se outros professores fossem ler esse relato, eu diria para dar tudo de si em cada aula, na resposta a cada pergunta feita por um aluno.

## DESAFIOS NA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Juliara Rodrigues Silveira (juliara3012@gmail.com)  
Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Sou Juliara Rodrigues Silveira e tenho 28 anos. Sou natural e resido em Jaguarão e estou na Universidade Federal do Pampa no campus Jaguarão, desde 08 de setembro de 2020 no curso de Licenciatura em Pedagogia e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização. Faço parte, enquanto pibidiana, da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, cuja supervisora é a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dynara Martinez Silveira. Atuo junto a uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental.

Os meus desafios foram e são ainda muitos, porque tivemos que nos adaptar com esse modo remoto de aprender e ensinar que não esperávamos, e nem imaginávamos que se estenderia por tanto tempo. No começo tive muitas dificuldades em relação ao uso das tecnologias, mídias e internet, mas como tudo na vida fui aprendendo a lidar com estes novos conhecimentos.

Relato que a minha experiência no PIBID tem sido de muita riqueza, são muitos os aprendizados, as trocas, só lamento estarmos de forma remota por conta dessa pandemia. Mas todas as quartas-feiras realizamos um encontro no qual discutimos vários temas e, também, trocamos ideias, elaboramos fichamentos sobre a Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização (PNA), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fizemos pesquisas e debates de artigos sobre alfabetização e letramento e a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, entre outras atividades.

Em relação a minha atuação na Escola Sampaio percebo o quanto acaba se tornando complicada essa função de alfabetizar de forma remota, porque muitas crianças ainda não tiveram contato físico com a escola e as que tiveram agora se encontram aprendendo de forma diferente. O que acaba prejudicando bastante o desenvolvimento da criança, mesmo que tenha a ajuda dos pais ou responsáveis nada se compara com o auxílio dado por um profissional, um professor que sabe os caminhos para ensinar. Muitas vezes os pais também possuem dificuldades em relação as tecnologias, nem todos possuem um aparelho ou tem acesso à internet. Sendo assim, quando são repassadas atividades impressas para serem feitas em casa, os que tem um aparelho e/ou internet acabam tendo acesso a outros tipos de atividades como jogos interativos, vídeos com contação de história, brincadeiras etc. Toda essa situação que

estamos vivendo já é bem complicada e, sendo nossa escola pública e periférica, as condições de acesso aos recursos se tornam mais difíceis.

A professora Cheila que é a professora titular da turma encontra dificuldades tanto na entrega das atividades impressas como no acesso das crianças ao grupo de apoio no *WhatsApp*. Até poderíamos tentar fazer uma aula online com a turma, mas nem todos possuem um aparelho próprio, sendo muitas vezes um de uso do adulto da casa que é utilizado por todos e quando tem internet. Mesmo diante de tantos obstáculos continuamos tentando dar o nosso melhor, para que as crianças tenham acesso a uma boa educação.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID MATEMÁTICA: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kérolyn Avila Polvora Soares (kerolynsoares.aluno@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiagomelendez@ifsul.edu.br)

Caros colegas, me chamo Kérolyn Polvora Soares, estou cursando o quinto semestre do curso de Matemática-Licenciatura e atualmente sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do núcleo de Matemática da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé.

Com o advento da pandemia COVID-19, o Núcleo atua de forma remota no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Bagé, que por sua vez, oferta dois cursos técnicos, o de informática e o de agropecuária. O PIBID desenvolve as atividades com ambos os cursos e não tem uma turma específica, então temos a oportunidade de observarmos e trabalharmos com os alunos do início e do final do curso.

O relato que irei fazer é sobre a escrita de um resumo simples, uma atividade que desenvolvi em grupo, com mais dois colegas, e que foi apresentada no I Colóquio de Matemática do Pampa em abril de 2021. A partir das observações feitas ao acompanharmos as aulas do professor Thiago (supervisor) e das nossas próprias experiências como alunos da UNIPAMPA, fizemos uma reflexão acerca das avaliações no ensino remoto.

O início deste trabalho ocorreu por meio de um encontro virtual entre os alunos bolsistas do PIBID e o professor supervisor, docente do ensino médio. Nós buscamos fazer uma análise sobre os processos avaliativos no contexto da pandemia, via ensino remoto, e essa análise foi feita de três perspectivas; a dos alunos em processo de formação como futuros docentes; como alunos universitários e do professor que relatou as suas dificuldades ao fazer as aplicações de atividades avaliativas adaptadas.

Eu gostei muito de participar desta escrita e, felizmente, tive a oportunidade de representar o grupo na apresentação do Colóquio. Essa experiência sob o olhar de universitária foi muito gratificante, pois foi a primeira vez que eu tive a oportunidade de realizar uma escrita científica. Além disso, a experiência proporcionou uma reflexão sob ambas as perspectivas, que faz eu repensar a minha postura como aluna e, também, como irei praticar a minha docência futuramente.

Ao fazer essa análise, pude me colocar no lugar do próximo ao analisar todas as dificuldades, que todos nós estamos passando por esse ensino remoto. Com essa análise,



percebemos que as instituições de ensino não estavam preparadas para o ensino remoto e, por conseguinte, tiveram de fazer uma reorganização dos calendários acadêmicos, o que acabou refletindo em um maior número de avaliações em um espaço de tempo menor. Outro destaque dessa análise foi a redução de interação entre alunos e professores, mudando a percepção desses últimos em relação ao andamento das turmas.

Acredito que o aprendizado que fica do meu relato é que todos nós, alunos e professores, precisamos de compreensão e empatia. Nesse sentido, esse relato propõe que todos nós façamos uma autocrítica acerca do nosso desempenho no ensino remoto a fim de que possamos melhorar a nossa atuação nessa modalidade.

## TROCA DE CONHECIMENTO

Naiana Ramires Meneses (naianameneses.aluno@unipampa.edu.br)  
Gisele Machado Brites Rodrigues (giselerodrigues.ext@unipampa.edu.br)

Olá, meu nome é Naiana, tenho 20 anos e estou no terceiro semestre do curso de Licenciatura em Química. Faço parte do Núcleo Física e Química do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e atuo na escola Waldemar Amoretty Machado em três turmas do 2º Ano, sob a supervisão da Profa. Gisele.

Para dar início, tenho para dizer que, no ensino de modo remoto, é complicado ter uma troca com os alunos. Uma coisa que foi muito bom ter acontecido, foi a Feira de Ciências da Unipampa. O professor Edson, um dos organizadores da Feira pediu voluntários. Como sempre gostei dessas coisas, corri para me encaixar nessa oportunidade. Com isso, nos foi passado para convidarmos nossos alunos para participar da Feira, trazendo alguma experiência. Minha professora supervisora do PIBID era a professora Gisele. Ela sempre nos apoiou, e corria atrás dos alunos junto conosco. Ficamos durante dias e semanas convidando-os através das aulas via *Meet*, e até mesmo pelo WhatsApp. Fizemos até escalas: um dia uma pessoa convidava e no outro dia outro. Fomos intercalando e sempre, ao final dos convites, colocávamos experiências para eles se inspirarem.

Alguns dias depois, uma da turma 202, do 2º Ano, chamou uma colega minha dizendo que tinha interesse em participar da Feira, e gostaria de saber como seria, e tudo mais. Essa colega, logo quando recebeu a mensagem me chamou superfeliz, dizendo que uma das alunas a havia chamado, e que ela queria ajuda para participar. Desde o início nos disponibilizamos para ajudá-los, e quando essa menina chamou, foi uma troca tão significativa, que marcou. Eu e a Raiane (essa colega que recebeu a mensagem da aluna) começamos a perguntar o que ela tinha interesse em fazer. A aluna nos passou, que tinha pensado em algumas coisas, e então fomos fazendo mais algumas pesquisas. Eu encontrei uma bem legal, que vi no Facebook, era uma Lâmpada de Lava, bem simples, mas muito interessante. Nesse experimento, usava somente coisas que normalmente as pessoas têm em casa. Então, quando eu vi, automaticamente enviei para essa aluna. Ela demorou alguns dias para escolher, até que então ela nos chamou, dizendo que ia fazer a Lâmpada de Lava. Fiquei muito alegre com isso.

Essa aluna precisava fazer um resumo após escolher a experiência. O resumo precisaria dizer quais os materiais utilizados, como a experiência iria reagir, e explicar por que aconteceria aquilo. Ela escreveu o resumo sozinha, e nos apenas fizemos alguns ajustes, tirando algo que

não precisaria estar ali, e adicionando o que faltava. Depois do resumo pronto, enviamos para a aluna e para a professora Gisele. Assim, a professora conseguiu inscrevê-la na Feira, pois, para fazer a inscrição, precisava enviar o resumo. Realizada a inscrição, a aluna foi avisada e nos disponibilizamos para ajudá-la no restante da experiência que teve seu vídeo postado na página da Feira de Ciências no Facebook no dia 20/08/2021. Agora é torcer para que dê tudo certo para ela.

## A ESPERA DE ALUNOS

Ofélia Maia (ofeliam Maia.aluno@unipampa.edu.br)  
Milena Severo Esmério (milenaesmerio.ext@unipampa.edu.br)  
Márcia Von Frühauf Firme (marciafirme@unipampa.edu.br)

Olá, me chamo Ofélia Maia, tenho 21 anos e curso Licenciatura em Química pela Unipampa, na cidade de Bagé. Em outubro de 2020, já durante a pandemia comecei a participar dos encontros do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) como voluntária. Fui designada para atuar na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio Teixeira com a professora supervisora Milena Severo Esmério, sob a coordenação dos professores Marcia Von Fruhauf Firme e Valter Ferreira.

Eu e os outros pibidianos começamos a trabalhar aspectos e métodos de ensino para desenvolver nas aulas de Química na escola, discutindo-os com os coordenadores do PIBID. Durante esse processo de adaptação em meio ao caos, alunos e professores tiveram que tirar forças e paciência para aprender um novo estilo de ensinar e aprender. Problemas tecnológicos entraram em nosso cotidiano assim como encontros por meio de telas e tentativas de motivação dos alunos entraram em pauta. Mas como ensinar a adolescentes conteúdos que mesmo durante as aulas presenciais já eram complicados de entender? Que tipo de material nós universitários, com sede de demonstrar o que aprendemos durante o curso, deveríamos propor?

Óbvio que eu estava empolgada, queria demonstrar o que sabia sobre Química, queria chegar em sala de aula e dar uma de Walter White (personagem fictício de uma série que aborda assuntos de Química). Queria levar meus alunos para o laboratório, já estava pensando em Feiras de Ciências, em experimentos químicos, em um milhão de coisas. Porém, chegou o grande momento de conhecer nossos alunos. Só que ninguém apareceu. Não havia a quem dar aula. As aulas eram transmitidas pelo *Google Meet* e lá estávamos eu e a professora Milena esperando para ver se alguém apareceria. Durante os encontros do PIBID, os coordenadores e nós pibidianos discutimos o porquê de ter essa ausência de alunos.

Dificuldade de acesso à tecnologia, problemas de comunicação, preguiça dos alunos ou até mesmo o fato de eles não saberem se localizar em meio a toda essa situação? Não podíamos ficar deduzindo, cada aluno tinha suas necessidades e não era nada fácil preparar a aula, procurar o material, pedir ajuda da professora para ver se estava legal e não poder mostrar para os alunos. Mesmo assim, nós pibidianos cumprimos nossas tarefas, e no fundo nós também sabemos o quanto é difícil assistir nossas aulas, fazer nossos trabalhos, então meio que entendemos os alunos da Escola Luiz Mércio.

Durante todo esse processo de adaptação de aulas remotas, de criação de conteúdo e de programação de materiais didáticos eu, Ofélia Maia, que sou apaixonada pela licenciatura aprendi que não vai ser uma profissão fácil, não vai ser um caminho reto. E, por muitas vezes, eu pensei em desistir, trocar de curso, porém como já disse sou apaixonada por essa profissão. Gosto de ensinar, gosto de aprender, e sei que ainda vou enfrentar muitos desafios durante o percurso. O PIBID me deu a minha primeira experiência como professora, e isso é uma coisa que me marcou e nunca vou esquecer.

## O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ENQUANTO RETRATO DA REALIDADE ESCOLAR

Oscar Vitor dos Santos Borba (oscarborba.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Me chamo Oscar Vitor dos Santos Borba e sou acadêmico do curso de licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana. Desde outubro de 2020, faço parte, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Núcleo Ciências da Natureza que, atua em duas escolas-campo da rede municipal de ensino de Uruguaiana. Divididos em dois subgrupos, cada qual responsável por atuar em uma escola-campo distinta, os(as) bolsistas do Núcleo desenvolvem atividades em prol de sua incorporação no cotidiano escolar, descobrindo, compreendendo e vivenciando aspectos característicos da docência. Contudo, o advento da pandemia de COVID-19 e a consequente adoção de formas remotas de ensino impossibilitaram a inserção dos(as) pibidianos(as), de forma presencial, no cotidiano das instituições de ensino, tornando a busca por alternativas a esse movimento um dos principais desafios da iniciação à docência no atual momento. Nesse sentido, o presente trabalho descreve experiências vivenciadas pelo PIBID Ciências da Natureza durante atividade de reconhecimento da identidade escolar por meio da leitura e análise coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo, no intuito de refletir a respeito das potencialidades desse instrumento para a compreensão do contexto social, histórico e educacional de uma comunidade escolar.

A atividade teve início a partir da leitura, por parte dos(as) bolsistas de iniciação à docência (ID), do artigo “Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva”, de Ilma Veiga (2008), possibilitando o contato inicial dos(as) pibidianos(as) com o processo construção de um PPP, sua definição, estrutura e funções enquanto instrumento concentrador dos aspectos fundamentais de uma instituição de ensino. Na sequência, os(as) bolsistas realizaram, individualmente, a análise do PPP da escola-campo em que desenvolvem suas atividades, buscando a compreensão de sua organização, embasamento teórico-metodológico e aspectos histórico-sociais da comunidade em que está inserida. Por fim, realizou-se, por meio de videoconferência através da plataforma *Google Meet*, a socialização das percepções dos(as) pibidianos(as) a respeito da leitura, movimento a partir do qual emergiram reflexões significativas a respeito da formação docente e prática educativa. Cabe destacar, que as observações dos(as) acadêmicos(as) a respeito das atividades aqui descritas foram registradas

em seus respectivos portfólios reflexivos individuais, servindo como material de análise para este trabalho.

Durante a análise do PPP, foi possível identificar aspectos históricos, sociais, as teorias e metodologias que norteiam a instituição de ensino, podendo, assim, compreender seus propósitos políticos, culturais e socioeducativos. Ademais, a leitura possibilitou a reflexão acerca da realidade enfrentada por professoras e professores no exercício de suas funções, pois noções a respeito das condições das infraestruturas, a falta de certos recursos, verba reduzida para alguns setores da escola, dentre outros aspectos envolvidos no fazer pedagógico emergiram do documento como um amplo retrato dos desafios enfrentados por profissionais da educação de todas as etapas, segmentos e modalidades de ensino. A grande evasão escolar e a falta de uma participação mais constante da comunidade nas ações promovidas pela escola foi outro ponto destacado no PPP, retratando, dessa forma, não apenas a realidade das salas de aula, mas também da comunidade a qual ela pertence.

As informações assimiladas por meio da leitura do Projeto Político Pedagógico demonstram-se essenciais ao pleno exercício da prática docente e, invariavelmente, à formação de professores(as). Por meio da atividade, os(as) bolsistas ID puderam, mesmo que à distância, adentrar os corredores da escola, compreender os desafios enfrentados diariamente pelos(as) profissionais que nela atuam e conhecer a realidade de seus entornos. Assim, muito mais do que um documento agregador de informações desconexas, o projeto político pedagógico, ao ser encarado como um retrato histórico e socioeducativo de uma instituição de ensino, apresenta potencialidades à formação docente, sobretudo em tempos em que o distanciamento social se faz necessário.

### Referência

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

## PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTICOLONIALISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Otávio Knorr Ferreira (otavioferreira.aluno@unipampa.edu.br)

Giane Vargas (gianeescobar@unipampa.edu.br)

Marcia Chaves (marcia-cperes@educar.rs.gov.br)

Começo este relato pelo meu nome, me chamo Otávio Knorr Ferreira, sou discente do curso de Licenciatura em História no campus Jaguarão-RS, tenho 22 anos e ingressei no curso no ano de 2019. Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História e Filosofia, atuando no núcleo História desde outubro de 2020 (na época como voluntário). O Instituto Estadual de Educação Espírito Santo é a escola da qual nosso projeto atua e fica localizado na cidade de Jaguarão-RS. Nosso grupo foi dividido para as turmas do 6º ano U (Ensino Fundamental), 1º ano, turma C e 2º ano, turma C do Ensino Médio. A escolha das turmas foi uma iniciativa do grupo juntamente da supervisora Profa. Marcia Rodrigues e da coordenadora Profa. Dra. Giane Vargas, que sempre conversam conosco para tomar as decisões, incluindo nossas ideias e posicionamentos, fazendo um espaço democrático e de muito acolhimento, no qual todos são ouvidos. E isto faz com que reflitamos bastante a cada passo e opinião que vamos dar e propor, pois carregamos conosco uma responsabilidade imensa.

Desde que entrei para a universidade em 2019, sempre ouvi falar muito bem do PIBID. Queria muito fazer parte, mas ainda não haviam aberto edital para tal, então fiquei aguardando. Entrei no Laboratório de Pesquisa e Ensino em História (LAPEH), onde a maioria dos integrantes eram da turma do PIBID 2018-2020. Logo, em 2020, já com uma epidemia pré-datada no mundo, foi aberto, finalmente, o edital para se inscrever no PIBID. Obviamente não hesitei e fui logo me inscrever, já com a mente pensando milhares de coisas boas que poderiam acontecer comigo, antes mesmo de entrar no projeto. Quando recebi a notícia de que entrei, fiquei muito feliz. Ainda não era bolsista, mas fui chamado como voluntário. Aceitei no mesmo instante. Quando tivemos nosso primeiro encontro, logo vi que a maioria ali eram colegas meus, alguns que, infelizmente, acabaram desistindo, mas isso me deu até certa tranquilidade a mais para dialogar com meus companheiros de PIBID, pois já havíamos feito juntos diversas atividades, enquanto discentes do mesmo semestre. Logo após a desistência de alguns colegas, abriram-se vagas para bolsistas. Foi aí que entrei como bolsista, e que os alunos ingressantes de 2020 entraram também.



O PIBID me proporcionou trabalhar diversas coisas, foi e está sendo uma experiência inigualável de aprendizado, cada aula é uma troca com os alunos e não só uma aula onde eu derramo sobre eles o que eu aprendi para dar tal aula. As vezes alguns alunos não conseguem acessar a aula por conta da internet, falta de equipamentos eletrônicos etc. A pandemia alavancou mais uma desigualdade social no Brasil, que já existia, mas que agora foi impulsionada por um vírus mortal e governantes que nada fazem a favor da nossa educação.

O mais interessante de trabalhar com os alunos da Educação Básica, foi a oportunidade que tive de desconstruir ensinamentos e pensamentos colonialistas que eles tinham em determinados assuntos históricos, tendo esse conhecimento partido da escola, ou de história oral, no seu cotidiano. Eu não consigo fazer nem sequer uma comparação com o meu eu antes do PIBID e o atual, cada leitura, cada aula, cada ensinamento, cada debate, cada diálogo, tudo me formou de uma perspectiva diferente muito rápido, acredito que se não fosse o projeto, isso levaria um tempo muito além.

Tudo isso que eu e meus colegas passamos, sempre com o apoio da Profa. Marcia Rodrigues e da Profa. Dra. Giane Vargas, claro, foi de extremo aprendizado. Vimos “prematuramente” a situação da educação brasileira, a situação do professor e dos alunos. Tudo isso me fez pensar que ainda vamos ter muita luta pela frente, para desconstruir este modelo que está aí, e trazer uma educação libertadora e estimulante ao pensamento de nossos alunos e alunas. Eu trabalhei com o 3º B e agora estou com o 2º C. Para mim, são duas turmas excelentes de trabalhar e dialogar, levando em conta o tanto de vezes que escutei na vida “turmas C e B são as piores”, são as “maças podres”. Isso é mais uma mentira, pois vemos, na prática, o contrário. Agora, estamos fazendo oficinas com nossas turmas e tem sido uma experiência muito boa. Eu com a minha turma e minha companheira, Ariane Andrade, realizamos duas oficinas. A primeira foi “Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha e Dia Nacional da Tereza de Benguela e a Manifestação cultural através de letras de músicas, poemas e literatura para as relações étnico-raciais”. A segunda oficina foi “Território e Territorialidade: processo da formação da sociedade e suas respectivas culturas.” Essas duas oficinas, um pouco diferentes das nossas aulas “normais”, nos deram a oportunidade de debater os assuntos com muito mais profundidade e, também, proximidade com os alunos, sempre trazendo exemplos do seu cotidiano para que assimilem melhor o que estudamos com eles.

Para finalizar, gostaria de dizer que não consigo expressar com palavras o que aprendi até agora com o PIBID. O projeto nos pegou ainda inexperientes em relação à experiência da docência e muito prematuros na universidade e conseguiu desenvolver nossas capacidades de

conhecimento, comunicação, interação e diálogo em um tempo quase recorde, por assim dizer. Deixo o seguinte recado para que os próximos pibidianos: aproveitem ao máximo o projeto, façam todas as leituras, compareçam a todas as aulas, dialoguem muito, e quando chegarem na sala de aula, para lecionar e fiquem nervosos e pensem que não vão conseguir, não se preocupem, segundos depois disso, vocês vão perceber que o PIBID preparou vocês muito bem para estarem ali!

## EXPERIÊNCIAS COMO BOLSISTA DO PIBID NA PANDEMIA

Tamara Campos Vaz (tamaravaz.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Tamara, tenho 25 anos, nascida em Bagé - RS e sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no núcleo de Línguas Adicionais. Estou observando a disciplina de espanhol com a turma de terceiro ano do Ensino Médio na escola Waldemar Amoretty Machado, sob a supervisão da professora Dianifer Machado. Conheci o PIBID quando era aluna do Ensino Médio na escola Frei Plácido, uma vez que nós tínhamos alguns discentes do Programa na turma e foi com esse contato que me apaixonei pela profissão docente. O Programa é uma excelente oportunidade para dar início ao processo de se tornar professor, pois possibilita o contato direto com a sala de aula.

A experiência com a sala de aula nesse momento de pandemia está sendo muito desafiadora. Quando ingressei na universidade imaginava que teria contato direto com uma turma cheia de alunos. Não podia imaginar que a realidade seria uma sala virtual com no máximo cinco alunos presentes. A escola na qual tenho a experiência com o PIBID possui como alunos grande parte da comunidade carente e esses não têm acesso a ferramentas básicas (celular, computador etc.) para ter acesso às aulas online.

Em conversas com a minha supervisora, ela relatou diversas dificuldades que os alunos apresentam como a falta de computadores, celulares e internet para ter acesso às aulas. Isso me entristece muito porque é um momento crítico e a falta de acesso à educação é algo grave. Me assusta saber que não podemos ajudar de forma igual todos os alunos e que não existam projetos ou políticas públicas suficientes para isso.

Percebo o quanto a desigualdade social é capaz de afetar todos os aspectos da vida das pessoas e o quanto é difícil mudar isso, principalmente quando se luta sozinho para que esse tipo de situação acabe. Esse momento de pandemia fez com que todos os aspectos piorassem e com que a educação que já não era acessível a todos se tornasse muito menos abrangente.

## AS DIFICULDADES DO APRENDIZADO NAS ESCOLAS NA PANDEMIA

Valdirene Viana Alves (valdirenealves.aluno@unipampa.edu.br)  
Milviane Holz (milvianeholzm@gmail.com)  
Evandro Ricardo Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Yascara Guindani (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Olá, sou Valdirene Alves, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas na Unipampa e voluntária no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Tivemos o primeiro contato com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Arnaldo Matter. A experiência foi à distância, o que dificultou um pouco nosso desempenho. Devido à pandemia o contato foi a distância, as informações que temos das turmas e da escola nos foi passado pela professora Milviane.

Começamos o contato com os alunos (online) do sétimo ano da escola Arnaldo Matter nos apresentando. Fizemos algumas perguntas, que eles responderam, e brincadeiras. Enfim, tivemos uma conversa descontraída à qual os alunos interagiram. Foi uma ótima experiência.

Penso que se fosse presencial seria melhor, mais gratificante. Analisei as informações que a professora Milviane passou, (informações essas também à distância) com atenção, dedicação e carinho.

## **ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UMA FERRAMENTA DE FORMAÇÃO NO PIBID CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Yasmin Miranda de Paula (yasminpaula.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza ofertado pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Uruguaiiana foi estruturado para suprir a carência de docentes no município nas áreas de Química, Física e Biologia. Atualmente o curso também faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando com subgrupos em duas escolas públicas do município de Uruguaiiana. Diante disso, o presente relato é de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e bolsista atuante no subgrupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco.

Os cursos de licenciatura geralmente utilizam dos estágios como espaço de ressignificação das práticas docentes, o que acontece mais para o final na formação acadêmica (PIRATELO *et al.*, 2013). Nesse sentido, o PIBID possui como principal objetivo a inserção de licenciandos do início da graduação no espaço escolar, oportunizando a articulação entre teoria e prática e potencializando uma formação sólida. Ao longo do PIBID, são desenvolvidas atividades, metodologias e estratégias que promovam a vivência dos estudantes no ambiente escolar, além de fomentar a relação entre Educação Básica e universidade. Nesse contexto, esse relato é sobre a experiência da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco realizada pelos pibidianos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Unipampa, campus Uruguaiiana.

Conforme a LDB nº 9.394/96 a construção do Projeto Político Pedagógico faz parte das atribuições da escola Art. 12, parágrafo I, “elaborar e executar sua proposta pedagógica”, e do professor, Art. 13, parágrafo I, “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”. O cenário causado pela pandemia da COVID-19 acaba por deixar os pibidianos e a escola distantes. Nesse sentido, a leitura e análise do PPP da escola se torna uma ferramenta pedagógica de inserção, já que o documento tem a ver com a organização do trabalho pedagógico como um todo e com a organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social (VEIGA, 2008).

A análise do PPP da escola Dom Bosco se deu com o intuito de conhecer o contexto social e cultural que a escola se insere, além de conhecer sua filosofia, princípios, e as teorias da educação que baseiam suas práticas pedagógicas. É importante ressaltar que a análise foi

antecedida de leituras e discussões sobre os objetivos de um PPP, para proporcionar aos licenciandos uma melhor compreensão da importância desse documento para um educandário.

O PPP atual da E. M. E. F. Dom Bosco foi reformulado no ano de 2019, sendo uma ação colaborativa entre direção, coordenação, orientação, professores, funcionários, pais e estudantes. A partir da análise do documento, é possível identificar que ele contempla a identificação da escola, seu marco situacional, doutrinal e operacional, o desempenho dos alunos da escola ao longo dos últimos anos. Apresenta também os projetos, programas e eventos que a escola desenvolve, além de informar suas concepções de aluno, escola, educação, inclusão e ser humano. Percebe-se também que o documento aborda o contexto em que a escola está inserida, trazendo relatos e informações da comunidade. O documento apresenta também a infraestrutura física da escola.

No que diz respeito a análise, podemos dar destaque à concepção da escola sobre ser humano “reflexivo e crítico, sujeito autônomo, capaz de participação atuante no âmbito social”. Também se destaca a concepção sobre professor, “mediador que oportuniza a construção de valores e oferece experiências de crescimento estimulando o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.” E de aluno: “queremos um aluno com autoestima e um autoconceito positivo, consciente da importância de sua contribuição na construção de um mundo melhor”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E.M.E.F. DOM BOSCO).

Com a realização da análise foi possível verificar que o educandário possui caráter transformador, desenvolvendo suas ações com o intuito de promover a reflexão e o senso crítico dos alunos, buscando sua evolução como ser humano e sociedade. Por fim, a análise do PPP também serviu para estimular e aproximar os licenciandos com a escola, pois eles compreenderam os princípios e bases teóricas que fundamentam as práticas do educandário.

### Referências

BRASIL. **Lei no. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 31. dez. 1996.

PIRATELO, Marcus Vinícius Martinez et al. O Aprendizado Docente evidenciado por licenciandos em Física e em Matemática. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–IX ENPEC.** Águas de Lindóia, SP–10 a, v. 14, p. 02, 2013. Disponível em: [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0017-1.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0017-1.pdf). Acessado em: 10 ago. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola:** Uma construção possível. 24. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 04

Quais desafios você enfrentou durante a pandemia para atuar no PIBID?



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 5**



## **INOVAÇÃO EM TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: TAIS FERRAMENTAS SERÃO POTENCIALIZADORAS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA?**

Jacqueline Gomes (jacquelinegomes.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Me chamo Jacqueline Gomes, acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde faço parte do subgrupo que atua na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, assim, meu subgrupo faz parte do núcleo Biologia e Ciências, composto pelas licenciaturas em Ciências da Natureza, do campus Dom Pedrito/RS e Uruguaiiana/RS.

A partir do retorno das aulas remotas para as turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, as(os) bolsistas que atuam na instituição puderam comparecer para assistir às aulas de ciências e, também para poder discutir com as(os) discentes sobre alguns temas escolhidos pela professora supervisora da escola-campo. Com isso, devido ao uso das tecnologias (aplicativos e jogos) durante as aulas remotas surgiu a indagação de como ficará o ensino presencial depois de todas as potencialidades que o ensino remoto gerou para facilitar e integrar as(os) estudantes nas dinâmicas de sala de aula.

Com a chegada da pandemia causada pela COVID-19, foi necessária a implantação de um distanciamento social geral, com isso, as escolas precisaram ser fechadas e uma urgente adaptação dos métodos educacionais foi exigida. Portanto as metodologias que exigiam a presencialidade em sala de aula tiveram que ser ajustadas ao modelo de ensino remoto. Dessa forma, tecnologias foram inseridas e adaptadas para que professoras, professores e estudantes conseguissem desenvolver e acompanhar as aulas. E, somente com o uso de algumas dessas tecnologias para a educação foi possível a manutenção das atividades escolares durante a pandemia em determinados contextos, já que, foi possível observar durante as aulas remotas com o subgrupo PIBID a grande movimentação e implementação de novas metodologias de ensino para que as(os) discentes conseguissem manter-se nos estudos.

Destarte, é plausível afirmar que utilizar as tecnologias ligadas às metodologias ativas, poderá beneficiar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, desse modo, o PIBID irá compor o desenvolvimento das atividades nas escolas e, será possível observar como as(os) estudantes vão reagir a essas novas didáticas, quando ocorrer o retorno das aulas presenciais.

Por fim, as soluções inovadoras que surgiram podem ser consideradas de grande avanço para a educação, quando o ensino presencial estiver apto para voltar. Pois diante do “novo normal”, será inevitável utilizar as ferramentas online durante as aulas, para promover o desenvolvimento e atenção das(os) estudantes, já que os métodos tradicionais de ensino já vêm perdendo muito espaço quando o assunto é tecnologia e educação.

Ademais, com certeza as inovações ajudam durante o retorno das aulas presenciais, tornando-as não tão maçantes. Salas de aula online (*Google Meet* e *Google Forms*) e as redes sociais (*WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*) contribuem para manter o vínculo com as(os) estudantes mesmo durante o retorno ao presencial, além de possibilitar métodos mais atrativos e interativos, onde as professoras e os professores poderão aplicar jogos educativos e aplicativos desenvolvidos com saberes específicos.

Desse modo, acreditamos que é possível traçar novos métodos educativos com o uso das tecnologias durante as aulas presenciais, visto que, o uso dessas ferramentas, possibilita uma nova didática, uma vez que as informações e os conteúdos poderão chegar as(os) estudantes de maneira leve, lúdica e interativa.

## AULAS SÍNCRONAS E PLANEJAMENTO 8º ANOS

Joandra Nunes Machado (joandramachado.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Sou discente do curso de Ciências da Natureza campus Uruguaiana e faço parte do PIBID na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco e a experiência ocorreu nas turmas dos 8º Anos.

Auxiliamos nossa supervisora com as aulas síncronas e com o planejamento das atividades pedagógicas não presenciais das turmas dos 8º anos e temos acesso ao plano de aula e nos dias em que acontecem as aulas síncronas nós ministramos os assuntos desenvolvidos com o suporte da nossa supervisora. O maior desafio que encontramos é com a participação dos alunos e com o fato de não estarmos observando-os, com a pandemia as aulas acontecem de uma forma online e isso se torna um desafio para quem ministra a aula, pois não temos uma percepção concreta de que o aluno está realmente aprendendo ou até mesmo prestando atenção no que está sendo apresentado.

Essa vivência é de suma importância para nós que temos o objetivo de nos tornarmos um dia professores e ter esses momentos com os alunos apesar de serem de forma remota se torna algo especial quando eles se fazem presentes e participativos, isto vai nos acrescentando muita experiência e conhecimento para quando iniciarmos como professores na sala de aula. Ao final de cada aula sempre compartilhamos cada momento que aconteceu e esse feedback nos auxilia para que no próximo momento possamos melhorar os aspectos que ficaram menos evidentes.

Com a pandemia o momento que o professor está com os alunos virou um desafio ainda maior, em contraponto para nós que somos iniciantes nessa área esses momentos são muito gratificantes ao ver o aluno mostrando interesse nas aulas que planejamos. Essas atividades nos fazem pensar muito em como será o nosso futuro como professores, uma experiência magnífica.

*"...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p. 47).*

## INTERAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS VINCULADOS(AS) AO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Jonathan Jardim da Silva (jonathansilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Adriel Castilhos (adrielcastilhos.aluno@unipampa.edu.br)  
Diego Gabriel Da Silva (diegogabriel.aluno@unipampa.edu.br)  
Jaqueline Kasper (jaquelinekasper.aluno@unipampa.edu.br)  
Tatiane Motta da Costa e Silva (tatianesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Daniela Noronha da Silva (danielasilva.ext@unipampa.edu.br)  
Loreanne Dos Santos Silva (loreannesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Diego de Matos Noronha (diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br)  
Marta Iris Camargo Messias da Silveira (martasilveira@unipampa.edu.br)

Este trabalho foi realizado por acadêmicos do 5º semestre de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Uruguai/RS, núcleo Educação Física. Atualmente os(as) Pibidianos(as) estão atuando em conjunto com a E. M. E. F. General Osório e a E. M. E. F. Caic.

Inicialmente, os(as) Pibidianos(as) realizaram as propostas que foram ofertadas pelos orientadores e consequentemente surgiu a necessidade em divulgar as ações realizadas pelo grupo nas redes sociais, criando-se assim perfis no *Instagram* e *Facebook*. Conforme o decorrer dos encontros síncronos, através da plataforma *Google Meet*, os(as) Pibidianos(as) sugeriram ideias de engajamento nas redes sociais. Tais como: registros de cada reunião e suas pautas, publicações de histórias, dinâmicas interativas do grupo e dentre outras atividades.

Outra função designada as mídias sociais foi divulgar materiais complementares de graduação, para fim de divulgação aos acadêmicos de todos os cursos, como por exemplo: *Live* Mesa Redonda da ADAFI (A mulher Negra na Sociedade Contemporânea; *Live* (A importância do PIBID na formação docente e o diálogo sobre o livro “Educação Física cuida do corpo... e mente”). Contudo, o núcleo já possuía uma demanda referente ao novembro negro, o qual acontecia de maneira presencial, mas por conta da pandemia foi adaptado para uma maneira remota. Nesse tema, os(as) Pibidianos(as) reuniram-se em grupos com temáticas para suprir a demanda das atividades que perduraram por todo mês de novembro de 2020, as atividades foram produzidas pelos(as) Pibidianos(as), com orientações das supervisoras e coordenação. Visando comunicar o público externo sobre as possibilidades de abordar e refletir a educação para as relações étnico-raciais nas escolas. Desse modo, as mídias sociais tiveram o papel fundamental para a propagação no mês da consciência negra, persuadindo o público a compreender tamanha importância desse evento.

Posteriormente a este evento o grupo desenvolveu mais uma atividade, sendo ela a divulgação de cada integrante do subprojeto. Os(as) Pibidianos(as) responsáveis pela criação do material midiático, desenvolveram um modelo padronizado para as publicações de apresentação dos integrantes do subprojeto, tendo como objetivo principal buscar a interação entre os(as) bolsistas e divulgar a importância do PIBID nas escolas.

Dentro do cronograma PIBID, os acadêmicos estão construindo de maneira coletiva uma gincana online nas escolas inscritas no subprojeto (CAIC e General Osório), a fim de proporcionar atividades recreativas coletivas para as turmas designadas. Os(as) Pibidianos(as) desenvolveram vídeos explicativos das atividades e será fornecido aos alunos das escolas semanalmente, contendo regras, pontuação e premiação para a equipe vencedora ao final da gincana.

Portanto, as mídias sociais do núcleo têm papel fundamental no registro dos temas abordados durante todo o decorrer do programa e divulgação do trabalho realizado pelos Pibidianos(as), assim, estendendo à comunidade em geral o material por eles (as) produzido. O planejamento futuro será elaborado como grupo, definindo as próximas postagens, tendo como sugestão uma reapresentação dos trabalhos realizados nas escolas pelos ex-Pibidianos(as), além de buscar sempre melhorar a qualidade e interação nas páginas do programa. Por fim, cabe ressaltar que a interação através das redes sociais, como Instagram e *Facebook*, tornou-se uma ferramenta de divulgação de informação e comunicação entre os(as) Pibidianos(as), professores(as) da Educação Básica, estudantes e comunidade em geral.

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DOS DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO ATRAVÉS DO PIBID

Kellen Beatriz Cardoso Botelho (kellenbotelho.aluno@unipampa.edu.br)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)  
Lucimara Chaves (Lucimarachaves6@gmail.com)

Meu nome é Kellen Beatriz Cardoso Botelho, sou estudante do 3º semestre do Curso de Pedagogia da Unipampa, campus Jaguarão e o presente trabalho apresenta um relato de experiência no subprojeto Alfabetização do PIBID, desenvolvido em parceria com escolas municipais, desde outubro de 2020. Nosso trabalho se desenvolve, desde o início, de forma remota devido à pandemia, por meio de estudos dirigidos e fichamentos dos documentos oficiais (BNCC, Política Nacional de Alfabetização) e de artigos de alfabetização, reuniões semanais pela plataforma *Google Meet*, uma com a supervisora de cada escola e uma com o grupo geral e coordenadora.

Através das reuniões, participamos de oficinas (contação de histórias, elaboração de jogos online etc.), seminários de socialização dos artigos que lemos e trabalhos que desenvolvemos, também assistimos a palestras de professores da área de alfabetização da Unipampa e, também, do município. O registro de nossas atividades é feito através de diários, escritas reflexivas, planejamentos e exposições em powerpoint que são postadas semanalmente na plataforma institucional do PIBID. É também através do PIBID que participamos de eventos institucionais, tais como: SIEPE e INTRAPIBID. Também preparamos materiais didático-pedagógicos (atividades de alfabetização, contação e/ou leitura de histórias, gravação de vídeos com atividades motoras ou brincadeiras, formulação de jogos interativos, entre outros) para enviar aos alunos das escolas campo, por meio das professoras titulares. Eu fui designada para a professora Lucimara da E. M. E. F. Padre Pagliani, que atua com crianças do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Os desafios na elaboração das atividades foram muitos, o principal deles foi a adaptação de material que correspondesse às necessidades dos alunos, que fossem atrativos e facilmente aplicados em casa com o auxílio dos responsáveis. Além de considerar as aprendizagens essenciais e as competências e habilidades estipuladas pela BNCC, procurou-se também, pensar em propostas que fossem interativas e exigissem do aluno sua participação ativa, tornando-o coautor na construção de seus conhecimentos. Uma das atividades desenvolvidas que gostaria de relatar é a de um bingo, pensado para ser administrado (via *Google Meet*) pela professora. A participação dos alunos seria através de interação verbal e escrita nas cartelas impressas. A

atividade consistia em uma estratégia de formação e leitura de palavras. Outra atividade desenvolvida foi um jogo de cartas chamado “Qual o maior número”, que trabalhava sistema numérico de duas ordens e maior/menor. Essa atividade trabalhava não só a área da numeracia, como também, contribuía para o desenvolvimento da oralidade. A devolutiva da aplicação das atividades foi através da supervisora e da mãe de um dos alunos.

As experiências vividas com o grupo PIBID me fizeram perceber o quão importante é o trabalho em equipe e as parcerias que desenvolvemos ao longo do caminho. Quanto ao desenvolvimento do trabalho com os alunos da escola campo, percebo a importância da adaptação da prática docente aos diferentes contextos de aprendizagem. No decorrer do desenvolvimento das atividades e devolutivas, fui percebendo o que estava dando certo e o que precisava ajustar e fui planejando e replanejando, à medida que fosse necessário para o aprendizado do aluno.

Por fim, aprendi com essa experiência que mesmo com variadas tecnologias à disposição, a mediação do professor se faz de fundamental importância para o aprendizado do aluno e para seu desenvolvimento, que o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia é um trabalho para ser feito em equipe, por isso é preciso firmar parcerias com colegas de trabalho e principalmente, com a família. Aprendi também que o ensino ministrado na escola e o ensino ministrado remotamente, são, e de fato precisam ser, diferentes, que atividades, conteúdos, materiais, experiências e didática precisam ser adaptados, porque não são feitos para o mesmo contexto. Dito isso, espero que meu relato contribua para estimular que outros estudantes do Curso de Pedagogia, assim como eu, reflitam sobre sua formação, sua prática enquanto futuro professor e que isso possa reafirmar dentro de si o desejo de continuar evoluindo enquanto profissional e fazer o melhor ensino possível para nossas crianças.

### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. Caderno Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2021.

## ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lara Rodrigues Moreira (lararodriguesmoreira58@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)  
Lucimara Chaves (lucimarachaves6@gmail.com)

Me chamo Lara Rodrigues Moreira, tenho 21 anos sou discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do 5º semestre da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e bolsista PIBID, onde me inscrevi enviando uma carta de intenções, através da qual eu consegui a bolsa por meio de uma vaga, e fiquei muito feliz com o resultado. Faço parte do PIBID Alfabetização, tenho como Coordenadora a Patrícia Moura e Supervisora Lucimara Chaves, temos reuniões e atividades semanalmente. Auxilio a professora titular da escola Padre Pagliani, da turma de Pré B, enviando atividades, para ajudar no desenvolvimento da alfabetização dos alunos.

No PIBID, foram desenvolvidos vários trabalhos como resumos sobre a BNCC e a Política Nacional de Alfabetização, sendo que aprendemos um pouco sobre numeracia e literacia. Nós pibidianos apresentamos em reuniões os artigos de Alfabetização e fizemos uma tarefa sobre Atividades Motoras e brincadeiras na infância, a qual se mostrou um trabalho destinado aos alunos da escola campo. Se mostrou eficaz, visando estimular o corpo e fazer atividades diversas. Esse momento, fazendo parte deste projeto, tem sido um desafio muito importante na minha vida acadêmica, pois me estimula muito no que eu vou fazer futuramente como professora, ou seja, usar o que eu aprendi no PIBID.

O presente relato faz um contraste em meio a tudo que estamos vivendo, pois atribui vários aspectos evidenciando dificuldades de alguns alunos em meio a pandemia. Foram desenvolvidas várias atividades na escola Padre Pagliani, onde uma delas falou sobre higiene e mostrou o quanto é importante manter a higienização e a rotina em meio ao que estamos vivendo, uma situação difícil de manter, tratando-se de uma pandemia. De certa forma, elaboramos atividades virtuais, como vídeos com contação de histórias, jogos, também aplicativos e palestras falando sobre vários modos de usar a virtualidade para despertar mais conhecimentos e assim fazer com que as crianças façam um bom uso do material confeccionado e com isto aprender.

Essa experiência trouxe bastante à tona a questão da educação em tempos de pandemia, em que houve vários desafios a serem enfrentados, pois teve uma grande preocupação quanto ao que podia resultar, ou seja, no acesso à internet pelos alunos e também dificuldades dos pais em buscar atividades. Mesmo assim, o trabalho foi de grande valia, pois trata da alfabetização dos alunos frente à pandemia, houve questionamentos e, também, preocupações quanto



algumas dificuldades que alguns pais vinham enfrentando, não comparecendo às escolas para buscar as atividades mesmo com toda a situação de pandemia, o professor titular sempre faz o possível.

Foi aproveitado muito sobre o trabalho desenvolvido na turma de Pré B da escola Padre Pagliani, pois se mostrou muito favorável e o resultado de trabalhos pedagógicos enviados através de nós, pibidianos, foi positivo. As atividades tiveram o intuito de ensinar durante a pandemia. Os aspectos trabalhados foram elaborados com bastante êxito e a professora titular conseguiu desenvolver bem o seu trabalho com os alunos. Podemos aproveitar o bom ensino com atividades não só em folhas, como também os jogos virtuais designados pelo PIBID e também atividades que contém muitos conteúdos que fazem com que os alunos aprendam mais, podendo assim facilitar no seu processo ensino aprendizagem.

### Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Secretaria de Alfabetização, Brasília: MEC, SEALF, 2019.

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Luan Lopes Marques (luanmarques.aluno@unpampa.edu.br)  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)  
Ângelo Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Olá, prazer! Me chamo Luan Lopes Marques e sou aluno do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Atualmente estou no 7º sétimo semestre do curso e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, núcleo Biologia/Ciências - São Gabriel, como bolsista. É muito satisfatório fazer parte do núcleo ao qual me encontro, onde desenvolvemos nossos saberes de forma a agregar conhecimento e a troca mútua de experiências diversificadas entre os colegas e orientadores, assim construindo à identidade docente desejada. A intervenção ocorreu em uma turma do 7º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart.

A intervenção consistiu em uma aula expositiva/dialogada adaptada ao contexto pandêmico, no qual, por orientações da Organização Mundial da Saúde- OMS devemos praticar o isolamento social, evitando assim o contato físico como medida de prevenir o contágio pelo Sars-CoV-2. A intervenção foi planejada seguindo as orientações dos professores responsáveis e foi realizada utilizando a plataforma *Google Meet*. Foi apresentado o conteúdo (descarte irregular de lixo e a horta vertical) no dia e horário marcado. O conteúdo presente nos slides abordava o tema de forma clara e objetiva, utilizando imagens e pequenos fragmentos de texto.

A aula foi leve e contou com a participação dos alunos. Eles relataram que gostaram do conteúdo e que foi significativo para a aprendizagem deles. O material utilizado foi disponibilizado por meio de outras plataformas digitais (*WhatsApp* e E-mail) aos alunos que não puderam se fazer presentes por conta da falta de equipamentos eletrônicos e/ou indisponibilidade de internet em suas casas.

Essa experiência somou em minha bagagem de conhecimentos, proporcionando um olhar reflexivo acerca do tema e da realidade dos alunos, trouxe também um olhar investigativo de ambas as partes.

Os resultados da intervenção foram obtidos por meio do diálogo, a partir do qual os alunos puderam esclarecer suas dúvidas e fazer comentários sobre o tema. Obtivemos resultados também por meio da realização de um modelo (horta vertical) que foi disponibilizado para que esses alunos elaborassem em suas casas com os materiais disponíveis.

A elaboração e aplicação da atividade me proporcionou uma experiência agradável e prazerosa. Pude observar que uma intervenção planejada com antecedência e com o auxílio dos

orientadores do PIBID foi bem aceita pelos alunos. Acredito que outros licenciandos possam se beneficiar deste relato, observando seus principais pontos e a forma como foi desenvolvido.

## EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO PIBID NO NÚCLEO MATEMÁTICA - CAMPUS BAGÉ

Maria Eduarda Machado Lopes (mariaeml2.aluno@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiogomelendez@ifsul.edu.br)

Olá! Me chamo Maria Eduarda Machado Lopes, tenho 21 anos e estou cursando o quinto semestre do curso de Matemática-Licenciatura. Faço parte do núcleo do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, e vou relatar um pouco da minha trajetória no PIBID.

Nossas atividades estão sendo aplicadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Campus Bagé, em um contexto de atividades pedagógicas não presenciais (ou ensino remoto emergencial), onde o professor Thiago Melendez é o nosso supervisor. No início, foi preciso estudar bastante para aprofundar os conceitos dos assuntos trabalhados na escola, mas conforme foi passando o tempo, as observações das aulas, tivemos a chance de nos inteirar mais com os alunos. Dessa forma, podemos melhorar nosso planejamento para as atividades que futuramente vamos aplicar enquanto professores, colocando em prática o que estamos aprendendo aqui no PIBID.

A experiência que considero a mais significativa aconteceu quando eu apliquei um plano de aula elaborado por mim com auxílio do professor Thiago. Meu plano de aula era sobre Matemática Combinatória na turma do sétimo semestre do Curso Técnico em Agropecuária, no qual elaborei alguns exercícios referente ao conteúdo que o professor estava abordando em aula. Antes de desenvolver um plano de aula, procurei aplicativos que eu já havia visto e que, de alguma forma, me chamavam a atenção. Fazendo essas pesquisas encontrei o *Socrative Teacher*, e explorando melhor este recurso, gostei das suas possibilidades e escolhi utilizar este *software* em minha aula.

Após fazer uma seleção de questões, o professor Thiago complementou meu plano de aula com algumas explicações e ideias. No dia da aplicação da atividade, o professor deu início à aula tirando algumas dúvidas e esclarecendo para os alunos sobre a dinâmica de minha participação. Na sequência, expliquei como funcionaria o aplicativo e de que forma iríamos usá-lo. Os estudantes foram bem colaborativos na atividade proposta a eles, interagindo comigo durante a aplicação, deixando o professor bastante satisfeito com a colaboração da turma. Assim como os alunos, ele fez também as questões, conforme eu ia acompanhando em tempo real pela plataforma do aplicativo. Logo após todos terem terminado de responder as questões, eu

conversei mais um pouco com eles e procurei saber qual a questão que encontraram mais dificuldade. O professor me ajudou com uma breve explicação da questão.

Eu encerrei a aula agradecendo a eles pela participação e me disponibilizei para qualquer dúvida que eles encontrarem e precisarem. Esse contato com a sala de aula, mesmo de forma síncrona, foi um dos melhores momentos que tive, pois passei a acreditar em meu potencial. E ter vivenciado essa experiência certamente enriquecerá minha formação acadêmica.

## RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DENTRO DO PIBID DURANTE A PANDEMIA

Maria Paula da Rosa Gonçalves (mariapdrgr.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Maria Paula, faço parte do núcleo de Artes pelo campus Bagé, sou licencianda de música no primeiro semestre e estou desenvolvendo meu trabalho no oitavo ano (turma 80) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Creusa Brito Giorgis.

Por ter ingressado recentemente no projeto ainda não pude adquirir muito contato com os alunos, contudo esse pouco período de tempo já serviu de grande aprendizado. Primeiro, é necessário ressaltar que nós, Pibidianos ainda estamos agindo através das plataformas de vídeo chamada (*Google Meet*), porém os alunos estão regressando as aulas no formato híbrido, fazendo com que tenhamos de nos adaptar a uma nova realidade, tendo que, muitas vezes, desenvolver materiais e atividades diferentes para os alunos que estão participando de forma presencial e online. Além disso, o núcleo de arte traz uma temática importante onde se busca trabalhar o coletivo e o imaginário do aluno mais do que apenas conceitos, entretanto por não estarmos próximos presencialmente isto algumas vezes se torna difícil, principalmente quanto aos conteúdos ligados diretamente a música.

Isto tudo nos traz o pensamento sobre o que realmente é arte. Durante a pandemia pudemos nos dar conta do quanto este conceito é importante para nós, pois ao nos encontrarmos isolados em nossas residências muitas vezes utilizamos da música, do cinema, da literatura ou outros para nos distrairmos, mas muitas vezes esquecemos que a arte é plural, coletiva, uma união de pensamentos de diversas pessoas. A pergunta é: como reunir estas ideias, vindas de pessoas diferentes, em um período em que não podemos nos reunir plenamente, visto que os alunos ainda são vistos apenas pela tela do computador? Com este pensamento, montamos nossas aulas buscando levar ao aluno o conhecimento alinhado à prática, mas ainda observando a realidade em que o aluno está inserido. Atualmente, estamos trabalhando em um projeto onde apresentamos os estilos musicais presentes em nossa região, em virtude do recente aniversário de 210 anos de Bagé, e além de mostrarmos vídeos para melhor entendimento do conteúdo também demonstramos o ritmo e pedimos para que eles reproduzam, batucando nas classes ou com palmas. Percebemos que, apesar da timidez dos alunos, eles se sentem confortáveis em compartilhar suas experiências e fazer suas tentativas musicais com mais facilidade quando inserimos a música no cotidiano deles, por exemplo, citando os locais na cidade onde o ritmo é praticado ou contando como eles são importantes para a nossa região.

O ensino híbrido trouxe uma nova realidade para todos os professores, e apesar da dificuldade é importante que nós, pibidianos, aprendamos desde já a lidar com essas situações de forma inteligente e criativa, utilizando de todos os meios para passar aos alunos não apenas o conteúdo, mas a importância dele no cotidiano a qual estão inseridos e fazer com que isto vá de encontro a realidade deles.

## EXPERIÊNCIA E DESAFIOS: ESTUDO, CONSTRUÇÃO E INTERVENÇÃO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Mirian Cristiane de Freitas Fagundes (mirianfagundes.aluno@unipampa.edu.br)  
Elisângela Luz Costa Martello (elisangelamartello.ext@unipampa.edu.br)

Me chamo Mirian Cristiane de Freitas Fagundes, tenho 21 anos, natural de Caçapava do sul - RS. Cursei toda Educação Básica no município de Santana da Boa Vista, cidade vizinha de Caçapava do Sul, em uma escola pública. Logo após concluir o Ensino Médio me inscrevi no curso de licenciatura em Ciências Exatas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Diante do contexto pandêmico, o primeiro semestre demorou um pouco a começar, pois quando se trata de uma crise sanitária como a atual, precisa-se de cautela e todos estavam despreparados com relação as ações a serem adotadas. Retornei há cerca de quatro meses para a cidade de Caçapava do Sul, e ainda, como nas demais universidades do Brasil, estávamos sem saber como seriam desenvolvidas as aulas, se de forma presencial ou remota, foi um período de muitas indagações e angústias.

Quando tivemos algum retorno pertinente, no que se tratava da volta às aulas, a angústia foi maior ainda, pois voltaria em formato remoto, o que para mim seria mais do que um desafio, estar em uma universidade já era desafiador, no formato remoto o contexto tornou-se ainda mais complexo, principalmente para os alunos do primeiro semestre. Minhas dificuldades com as ferramentas tecnológicas poderiam ser uma grande barreira para efetivação da minha aprendizagem. Nesse momento percebi que somos da era tecnológica, temos conhecimento na comunicação e participação em redes sociais, games e alguns apps, porém quando se trata do manuseio de programas importantes como Word, Excel, *Google Docs.*, as dificuldades aparecem. Isso se repete quando precisamos fazer uma pesquisa um pouco mais profunda sobre algum tema em questão, ou quando temos que escrever e formatar um documento. Pedi diversas vezes ajuda aos colegas, todos estranhos ao meu círculo de convivência, para que assim pudesse ultrapassar algumas barreiras que poderiam impedir meu processo acadêmico.

Em uma reunião regular da universidade, conheci virtualmente o professor André Silva, orientador do núcleo do PIBID - Caçapava do Sul. Esta reunião tratava de inscrições para o processo seletivo para bolsistas e voluntários do programa. Conversei com alguns colegas que já haviam participado para que, deste modo, eu pudesse entender mais sobre o assunto. E partindo de várias orientações de veteranos e professores, tive a certeza de que queria estar neste núcleo. Seria algo de extrema importância tanto para meu momento acadêmico quanto para



meu futuro profissional. Passei então a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo São Gabriel e Caçapava do Sul, pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que teve seu projeto institucional aprovado no Edital Capes no 02/2020.

O contato direto com a escola, alunos, planejamentos já nesse primeiro momento do meu processo de conhecimento acadêmico me fascinou. O primeiro trabalho junto à Educação Básica, foi a construção de um mapa mental com hiperlinks, recurso esse que seria utilizado no estudo de biologia com o terceiro ano do Ensino Médio. Apesar das dificuldades tanto com o conteúdo em questão quanto com as ferramentas tecnológicas, a aprendizagem que tive durante o planejamento deste mapa mental superou minhas expectativas e me fez perceber que poderia aprender muito durante todo esse período como pibidiana. Tenho tido a oportunidade de estudar metodologias, de construir recursos, de trocas de conhecimentos e experiências com os colegas, Coordenadores, Supervisora e com os alunos da Educação Básica, tudo isso tem contribuído para o meu desenvolvimento como aluna e futura docente. Temos realizado atividades significativas, pertencemos a um núcleo onde só há pessoas incríveis e profissionais que me inspiram todos os dias.

Esse ano começamos a trabalhar mais diretamente com a Educação Básica, temos nos reunido todas as semanas a fim de elaborar sequências didáticas junto a recursos variados para aplicar de forma síncrona e assíncrona, via *Google Meet* e *Google Classroom*, em uma turma de terceiro ano noturno do ensino médio. A aula que desenvolvi junto à Educação Básica foi na área das ciências da Natureza, biologia, minha sequência didática teve a unidade temática Vida e Evolução, objetivos do conhecimento: Conceitos fundamentais de genética. Trabalhei o tema, Conceitos e Terminologia Genética: Transmissão das características hereditárias: Primeira Lei de Mendel; Heredogramas; Cruzamento teste.

Desenvolvi a intervenção em quatro aulas, duas aulas síncronas e duas assíncronas. Durante a primeira aula síncrona via *Google Meet* estudamos a primeira Lei de Mendel, utilizei como recurso didático a plataforma do *Canva* para apresentação de slides com recursos visuais. E como aula assíncrona via *Google Classroom* desenvolvi uma atividade gamificada com um jogo sobre a primeira Lei de Mendel, que se baseava em cruzamentos entre gatos heterozigotos e homozigotos dominantes e recessivos.

Na segunda aula síncrona utilizei o recurso do *software Jamboard* para explicação dos conteúdos finais: Heredogramas e cruzamento teste. Este recurso nos permite escrever em tempo real, tanto professor quanto alunos, essa possibilidade facilitou explicação dos conteúdos

e conseqüentemente a compreensão dos alunos que foi demonstrado não somente durante a aula, mas também pelas devolutivas na plataforma. Na aula assíncrona foi pedido aos alunos que desenvolvessem um heredograma de suas famílias, os resultados superaram as expectativas.

Poder desenvolver essas atividades, logo no início da vida acadêmica, me fez perceber com muito mais clareza que é realmente o que eu quero para um futuro próximo. O contato direto com os alunos me fez sentir algo surpreendente. Poder construir novos saberes, dialogando com os estudantes tem sido muito importante. Entendo que a produção do conhecimento não precisa ser algo rotineiro e monótono, ou ainda, que o ensino universitário não deve ser algo distante dos estudantes de escolas públicas, como me foi sugerido em diversas oportunidades, no decorrer do ensino médio. Acredito que o ensino público e de qualidade, em qualquer nível, é possível.

Assim, embora os percalços até aqui não tenham sido poucos, não saber manusear ferramentas tecnológicas se somaram a todo o desafio que a Universidade proporciona para quem vem de uma realidade em que o acesso ao ensino superior não é comum. Por outro lado, esses mesmos desafios, juntamente com os incentivos recebidos até aqui, têm tornado essa experiência enriquecedora e tenho certeza de que toda essa construção contribuirá tanto para o decorrer da minha formação quanto para a minha futura prática docente e ainda para a efetivação de um currículo qualificado.

## APENAS O ESTUDO LIBERTA!

Rael Schio (raelschio.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Rael Schio, estou no segundo semestre de Química Licenciatura, estou pelo PIBID na escola Luiz Mércio e minha maior dificuldade foi organizar meus horários em questões das aulas em Atividades de Ensino Remoto Emergenciais – AEREs.

Nesse momento de pandemia, os problemas com internet, a organização e não ter o contato com outras pessoas, alunos e professores, foram uma dificuldade para a nossa aprendizagem e de outros. Em muitas reuniões estive com problema de internet e não podia participar. Outro motivo foi não ter o contato nas escolas, chegar e apresentar uma aula para alunos.

Mesmo com todos os problemas não desisti do PIBID nem da faculdade. Pensei em desistir muitas vezes de tudo, porém apenas o estudo liberta nossa vida para algo melhor e isso eu desejo passar para todos os alunos.

Apreendi que apesar de tudo resiliência e não desistir nunca é o mais importante. Pegue todas as coisas ruins em sua vida, no momento, nos estudos e transforme em coisas boas. Estudar é importante para nossa vida, pois o conhecimento ninguém nunca pode tirar de nós.

## RELATO DA PRIMEIRA INTERVENÇÃO NO PIBID: OS DESAFIOS DA AULA DE “DIVERSIDADE DAS ANGIOSPERMAS”

Stephani Gonçalves Fagundes (stephanifagundes.aluno@unipampa.edu.br)

Marcia Regina Spies (marciaspies@unipampa.edu.br)

Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)

Ângelo Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Eu sou aluna do curso de graduação de Ciências Biológicas - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel/RS. Faço parte do núcleo de Biologia/Ciências - São Gabriel. A experiência/desafio que irei relatar, foi minha primeira intervenção como Pibidiana, com o tema “Diversidade das Angiospermas” executada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, do município de São Gabriel, com a turma 81, do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Essa intervenção foi planejada em uma componente curricular do curso de licenciatura do qual faço parte, a componente de “Práticas Formativas e Educativas IV”, ministrada pela professora Marcia Spies; em razão do vínculo da escola e dos discentes da cadeira de Práticas Formativas e Educativas IV com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, atentando a facilidade de comunicação dos universitários com os professores da escola. A ideia principal era planejar e executar uma aula e propor uma atividade aos alunos, relacionada ao tema de “Biodiversidade Animal”, dentro das amplas possibilidades que poderiam ser trabalhadas dentro desse tema, a escolha do conteúdo foi: “Diversidade das Angiospermas”. Inseridos no contexto da pandemia de COVID-19, foi feita a opção por disponibilizar aos professores da escola materiais em forma de vídeo: sobre a aula teórica, vídeos com instruções para os estudantes realizarem as atividades teóricas e práticas e de como utilizar ferramentas digitais necessárias para o desenvolvimento das atividades, além disso, foram enviados outros recursos utilizados nas aulas gravadas como slides, cards informativos, e vídeo da plataforma *YouTube*. A escolha por uma produção de vídeos também foi baseada na maneira como estão ocorrendo as interações professor-aluno nas escolas atualmente, tendo em vista que não há possibilidade de contato direto com os alunos, professores e ambiente escolar. Os educadores do Ensino Fundamental têm disponibilizado atividades, materiais, gravações de aulas por meio de aplicativos como o *WhatsApp*.

Dessa forma, nossa produção de material/atividades foi desenvolvida através de vídeos, de maneira que facilitasse a disponibilização do material aos professores e o acesso dos alunos ao mesmo. Os desafios começaram na inexperiência na utilização de ferramentas para edição

de vídeos, que foi sendo superada à medida que nós discentes, nos ambientamos com esses novos recursos. Em relação a aprendizagem, a adaptação foi um grande desafio e ao mesmo tempo uma grande aliada para elaboração do roteiro de atividade e solução de eventuais problemas, de modo que as ideias originais foram sendo flexibilizadas para melhor interesse e desempenho dos alunos na execução das tarefas, como exemplos desses momentos temos a troca da ideia inicial de atividades muito complexas por atividades mais executáveis pelos estudantes, considerando o contexto de ensino remoto. Posteriormente a sequência de vídeos e materiais foi apresentada a professora da turma e disponibilizada aos alunos por meio da plataforma digital *WhatsApp*, em sequência houve um encontro síncrono por meio do *Google Meet*, onde eu, pibidiana de biologia, e os alunos tivemos nossa primeira interação; foi uma experiência nova, aprender a projetar os slides e vídeos, a se comunicar com os alunos, de maneira clara e didática, e tirar as dúvidas dos estudantes sobre o conteúdo: várias perguntas inesperadas foram realizadas.

Penso que a minha reflexão passa por diversos momentos dessa experiência: 1) a quantidade de vídeos e materiais enviados aos alunos: os vídeos realizados foram segmentados em várias pequenas partes de maneira a deixá-los mais didáticos, porém estavam em uma quantidade muito grande, talvez fosse confuso aos estudantes saber em qual ordem acessá-los (embora isso fosse descrito em um texto e sempre houvesse espaço para tirar dúvidas), os materiais idem. 2) a quantidade de atividades propostas aos alunos: um número enorme de atividades fora enviado para que os alunos realizassem, isso acarretou poucas devolutivas, então houve a percepção que deveriam ter sido atribuídas um menor número de atividades para que houvesse mais devolutivas. 3) as dúvidas inesperadas sobre o conteúdo me proporcionaram a experiência de que, em uma próxima oportunidade, eu já estaria mais preparada para responder esses questionamentos sobre aquele conteúdo.

Acredito que os aprendizados que ficaram são “aprender a aprender”: aprender o novo, perder o medo do desconhecido, se permitir errar e não saber tudo de imediato, mas perceber que errar também é pedagógico e nos ensina a fazer as coisas do jeito certo. Para os leitores, creio que fica a seguinte mensagem: se permitam experienciar, enfrentar os desafios, errar e buscar novas alternativas, é assim que ficamos mais próximos de acertar.

## INICIANDO UMA EXPERIÊNCIA

Thalyta Silva de Quadros (thalytaquadros.aluno@unipampa.edu.br)

Sou bolsista do PIBID – Núcleo Línguas Adicionais – e iniciei em outubro de 2020. Desde então, venho adquirindo experiências no que se refere à educação que estamos tendo em meio à pandemia, o que tem sido bastante complicado para todas as partes (instituição, professores, alunos, pais, Pibidianos, etc.).

Fui observar a turma 301 da Escola Waldemar Amoretty Machado, sob a supervisão da professora Dianifer Machado. Nesta escola tive uma experiência que se mostrou conturbada, pois nós alunas(os) do PIBID pudemos perceber como é a educação nas escolas em meio a uma pandemia. Percebemos também que a professora tem que “aceitar” algumas coisas que acontecem diariamente. Um exemplo é na turma em que observo que tem 19 alunos matriculados e somente 7 alunas assistem/tem acesso às aulas. Então, podemos notar a frustração da professora ao ver esse número e os alunos tendo de escolher entre assistir, por exemplo, uma aula de Espanhol ou uma aula de Matemática. Diante deste cenário, a aula de Espanhol, muitas vezes, perde seus alunos.

Após o período de observação e escrita de diários, tive a experiência (contato online com os alunos) pudemos (em dupla) planejar uma atividade com a turma. Para planejar uma aula não é tão complicado, a menos que você não tenha nenhuma ideia do que esteja fazendo, mas como temos supervisores/professores que nos auxiliam, não foi tão difícil planejar a aula. Mas ao longo dos dias eu e minha colega ainda não conseguimos conversar ou planejar a atividade com a professora, pois tenho aula no mesmo horário das aulas em que nós observamos e, além disso, a escola tem muitas reuniões e assembleias de professores. Por isso, não tivemos nenhum dia para aplicar a atividade. Mas quando posso, assisto ou converso com minha dupla para ver como foi ou como tem sido as aulas e se temos uma data de quando iremos aplicar a atividade planejada, pois ainda não tivemos data para aplicar a atividade com a turma. Isso tem nos trazido um pouco de ansiedade e preocupação, pois queremos concluir essa etapa.

## PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UM PIBIDIANO OBSERVANDO CLASSES REMOTAS

Wesley Rosa Izquierdo (wesleyisquierdo.aluno@unipampa.edu.br)

Sabemos que o PIBID é de extrema importância para o currículo escolar do universitário que escolhe a carreira docente em alguma área de conhecimento seja ela qual for. Este programa incentiva os alunos e os qualifica para a carreira docente, além de nos permitir aprimorar nossos conhecimentos sobre diversos aspectos envolvendo a docência como a experiência concreta em sala de aula.

Isso me fez pensar em como é difícil preparar atividades/aulas remotas, sobretudo para muitos pibidianos/professores que nunca tiveram essa experiência. Também se tornou problemático para a maioria dos alunos de escolas públicas que não tiveram essa experiência de aulas online. Sabemos que ambos, docentes e discentes, tiveram (pouco ou nenhum) tipo de preparação para enfrentar o sistema de ensino remoto que tem ocorrido desde que começou a pandemia da COVID19. Então, é compreensível que a maioria se sinta “perdidos”, tendo em vista que ainda não sabemos como será o retorno às atividades escolares.

Sendo assim, me apresento agora como um aluno do curso de Línguas Adicionais e participo, desde outubro de 2020, do PIBID – Núcleo de Línguas Adicionais/espanhol. Este relato de experiência se iniciou dia 25 de maio, momento de minha primeira observação na escola Waldemar Amoretty Machado, sob a supervisão da professora Dianifer Paz que ministra aulas de espanhol para o ensino médio na escola. Fomos instruídos a selecionar uma turma de Ensino Médio, então, decidi selecionar uma turma de primeiro ano, pois acreditava que seria mais fácil de aplicar uma atividade, considerando que os discentes não teriam um conhecimento tão vasto sobre a língua espanhola, pois eu tenho um pouco de insegurança ainda quanto ao quesito “dar aulas”, mesmo que seja algo que eu não vá fazer sozinho nessa etapa.

Todas as informações foram coletadas através de minhas próprias observações durante o período em que participava das aulas online. Nós, Pibidianos, geralmente fazemos um diário sobre nossas experiências que temos ao longo do tempo que ficamos observando. Conforme consta em meu diário do dia 25/07/21: “as aulas são ministradas através da plataforma do google, o *Google Meet*, porém como esses links não são fixos isso causa um pequeno problema, os links eles são gerados em tempo real, onde poucos alunos são participantes em virtude da precariedade do acesso. A professora consegue deixar gravado conteúdos importantíssimos somente, pois depois de 1 mês tudo que é gravado na plataforma do drive é apagado por

questões de memória e tudo mais, então as aulas não são gravadas por isso. A participação de alguns alunos é nítida, porém são sempre uns 2 ou 3 que participam, porém como a idade é entre 14/15 anos, eles não se sentem confortáveis a participar, de se expressar, pois é a idade que eles mais têm medo por conta de terem vergonha, então a interação é em língua materna sempre. A professora sempre os instiga a falarem fazendo questionamentos para que flua melhor a interação e funciona muito bem. Outro ponto importante a ser citado é que as aulas são transmitidas de câmera fechada, pois os alunos são menores de idade”.

Esse cenário descrito acima, às vezes, pode causar complicações em se tratando sobre a preparação de atividades. Apesar de termos uma atividade preparada para aplicar no início do mês de agosto, não foi possível a aplicação, pois as aulas começaram a ser ministradas de maneira presencial em certos dias da semana, o que prejudicou o nosso planejamento.

O que aprendi com tudo isso é que o professor não é somente uma figura que possui “todo” o conhecimento dentro de uma sala de aula, pois ele sempre aprende apesar de todas as dificuldades. Mas, no final as responsabilidades não podem recair somente sobre os docentes que “devem” manter a ordem e formar cidadãos dignos para um país melhor no futuro.



## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 05

Quais desafios você enfrentou durante a pandemia,  
para atuar no PIBID?

Mentimeter



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 6**

## AS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: ARNELDO MATTER

Diego Alves Fernandes (diegofernandes.aluno@unipampa.edu.br)

Milviane Holz (milvianeholzm@gmail.com)

Evandro Ricardo Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)

Yascara Guindani (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Sou aluno da Universidade Federal do Pampa no Curso de Ciências Humanas e bolsista no projeto PIBID na escola Arnaldo Matter, São Borja. A maior dificuldade para alunos e professores é a falta de instrumento adequado e suporte tecnológico em todas as turmas no Ensino Fundamental e Médio.

A grande maioria dos alunos são de classe baixa e carentes, não tem condições de terem um computador ou celular adequado para estudos, junto com falta de internet ou internet de baixa qualidade e isso dificulta na aprendizagem e por falta de condições para a aprendizagem também desenvolvem um desânimo para o ensino, isto é, como não tem boas condições de aprendizagem acabam desanimando e deixando os estudos de lado.

Muitos alunos não entram ou acabam caindo no meio da aula online justamente por não ter internet de qualidade ou computador e celular adequado. Isso me fez pensar em desigualdade na educação e o quanto pode acarretar no futuro uma disputa desigual no mundo acadêmico perante alunos com melhores condições.

No final, aprendi que professores e alunos mais carentes precisam se reinventar para alcançar uma educação de qualidade e que possa gerar oportunidades em universidades no futuro.

## EXPERIÊNCIAS DE UMA LICENCIANDA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Diuliana Sais Seixas (diulianaseixas.aluno@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiagomelendez@ifsul.edu.br)

Caros leitores, irei iniciar me apresentando a vós. Meu nome é Diuliana Sais Seixas, sou professora de Educação Infantil formada no curso de magistério da Escola Estadual de Educação Básica Professor Justino Costa Quintana. Sou licencianda em Matemática na Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé (UNIPAMPA) e participo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando no Instituto Federal Sul Rio Grandense - Campus Bagé (IFSul). Na sequência, contarei um pouco sobre a minha trajetória no Programa.

Entrei no PIBID em 2018 e sai após alguns meses, pois estava em conflito de horários por causa do meu trabalho. As experiências que tive nesse curto tempo foram incríveis, e acrescentaram muitas habilidades na minha formação. Participamos do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) que ocorreu em Santana do Livramento através da oficina “A Utilização do Software Geogebra como Ferramenta de Apoio no Estudo de Funções”, que foi ministrada por mim e pela minha colega Najara de Deus, e supervisionada pela profa. Dra. Denice Menegais. O objetivo da nossa oficina era que os participantes tivessem mais conhecimento e embasamento sobre o software e suas funcionalidades, de modo que compreendessem que esta é uma ferramenta de apoio para os estudos. Também participamos da gincana do IFSul e do Encontro de Ciência e Tecnologia do IFSul (ENCIF), proporcionando grandes experiências didáticas.

Nesse ano eu retornei ao PIBID e, devido à epidemia mundial de COVID-19, o ensino nas escolas está atualmente sendo de forma remota/à distância. Por isso, estamos trabalhando através de aulas e reuniões organizadas pelo *Google Meet*. Este novo contexto de estudo faz com que tenhamos que superar nossos obstáculos e aprender outros meios de interação, principalmente através das redes sociais. Estamos nos desafiando cada dia mais para sermos melhores que ontem, e para os que não conheciam ou nunca tiveram contato com plataformas de ensino, esta mudança foi um pouco conturbada, mas tenho certeza de que estamos conseguindo atingir nossos objetivos.

A experiência do PIBID acrescentou valores na minha formação, pois hoje sou uma licencianda melhor e mais capacitada do que quando entrei no curso de Matemática. Também

tenho uma nova visão da vida da docência, pois o Programa nos proporciona o contato entre professor e aluno. Logo, só tenho a agradecer à possibilidade de participar desse Programa, e todos que puderem participar com certeza terão experiências maravilhosas.

## DESAFIO DE UM NORDESTINO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL EM MEIO A UMA PANDEMIA

Ederson Rodrigues Ripardo (edersonripardo.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Ederson Rodrigues Ripardo, sou de Fortaleza, tenho 29 anos, e estou no terceiro semestre do curso de letras, Línguas Adicionais, inglês e espanhol e suas respectivas literaturas da Unipampa, Campus Bagé. Neste texto, relatarei sobre a experiência de iniciação à docência no PIBID, núcleo de Línguas Adicionais/Espanhol, na Escola Estadual Ensino Fundamental Arthur Dame - Bagé – RS, com supervisão da professora Caren.

Quando cheguei em Bagé, não imaginei que iria acontecer uma pandemia e nem o distanciamento social. Após ingressar na Unipampa, me via entrando pelos corredores da instituição e tendo aulas, e quem sabe até indo às escolas da cidade para lecionar. Porém, não foi como pensei, pois fiquei meses “à deriva” para iniciar as aulas da graduação, e estas aconteceram de forma remota. No início foi um desafio me acostumar com as ferramentas digitais, o que me gerou problemas de ansiedade e estresse. Acredito que muitas pessoas tenham passado por dificuldades similares a minha.

Quando saiu o edital do PIBID, achei que seria uma boa oportunidade para melhorar meu aprendizado e me incentivar, já que este Programa é uma maneira de oferecer uma experiência em sala de aula. Porém, a princípio só tivemos algumas reuniões, já que as escolas estavam se organizando com as aulas online. Foi demasiadamente monótono no começo, mas não posso negar que se teve aprendizado sobre cultura e educação, incluindo algumas pequenas atividades e planejamentos.

Todas as reuniões foram feitas de forma remota, exceto uma, no início, antes da reunião com as professoras. No entanto, a pandemia não estava muito avançada no Brasil e utilizamos todas as devidas providências de uso de máscara e álcool. Com o professor Moacir e a professora Caren tivemos leituras de alguns livros, como “A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol; Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino”, os quais tive muita facilidade de entender e compreender as formas de ensino explicadas.

Devido a contratempos por causa da pandemia, não tivemos início imediato junto com a supervisora nas escolas, mas quando iniciou fiquei empolgado de como seria a aula que administraríamos. Tivemos duas aulas presenciais. A primeira não pude participar por problemas pessoais. Para a segunda, tivemos que elaborar uma atividade e o tema que

escolhemos foi as olimpíadas, já que estávamos próximo do início dos jogos de Tokyo. A atividade foi tranquila e os poucos alunos que compareceram foram participativos.

Esta experiência foi muito boa, aprendi muito, entendi que não se fala só em espanhol durante uma aula. Vale salientar o trabalho em equipe para elaborar a atividade, pois os textos que lemos tiveram grande importância para que eu pudesse desenvolver um senso crítico como futuro professor de línguas. Acredito que essa iniciação foi uma excelente oportunidade de aprendizado para mim e para meus colegas, já que nunca tínhamos nos envolvido em preparar/aplicar atividades para uma aula de língua em escolas públicas, conforme propõe o PIBID.

Por fim, só tenho que agradecer aos meus professores e espero que esta pandemia acabe logo para voltarmos às atividades escolares presenciais. Quero que vejam com este relato que, mesmo com dificuldades, aprendi, desenvolvi meu senso crítico e pude ensinar algo aos alunos, isto tudo em meio a uma pandemia e por via de acesso remoto.

## FAUNA E FLORA DO BIOMA PAMPA

Edjane Almeida do Nascimento (edjanenascimento.aluno@unipampa.edu.br)  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)  
Ângelo Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Me chamo Edjane Almeida do Nascimento, sou acadêmica do 5º semestre do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Unipampa, campus São Gabriel-RS, sou pibidiana do núcleo Biologia/Ciências e atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart.

Na semana do Meio Ambiente foi criado o primeiro Ciclo de Palestra do PIBID/JG - Relações de Consciência: Ambiente e Saúde, supervisionado pela Prof. Ma. Mayra Cutruneo e orientado pelo Prof. Dr. Ângelo Schneider, no qual apliquei uma intervenção sobre a temática preservação da Fauna e Flora do Bioma Pampa, com as turmas do 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, através do *Google Meet*. Para isso, foi confeccionada uma apresentação de slides, nos quais abordei conceitos como espécies em extinção, o porquê de estarem na lista e o que fazer para ajudar como cidadão. Houve a participação de alguns alunos que, assim como eu, tiveram dificuldades em lidar com as plataformas digitais, por não ter um computador de qualidade e nem uma internet boa, pois existe um problema sério de rede aqui na nossa Região. As dificuldades dos alunos são bem maiores. Além da maioria não ter internet nenhuma, o único acesso é pelo celular que é de uso dos pais que cedem para os filhos acompanharem as aulas, celular esse que, muitas vezes, não tem espaço livre na memória para salvar uma atividade, fotos ou até mesmo abrir vídeos, além de não suportar algumas plataformas. Também ensinei os alunos a fazer um vaso auto irrigável com garrafa pet e um vaso utilizando caixas de leite e outros potes plásticos. Os alunos aprenderam a plantar mudinhas de alface doadas por outro colega pibidiano e disponibilizadas para que os pais fossem pegar na escola. Essas atividades foram gravadas em vídeos por mim e disponibilizadas para os alunos nos grupos de *WhatsApp* das turmas.

Foi uma experiência muito gratificante contribuir com o aprendizado. Compartilhar conhecimento é incrível. Houve relatos de alunos que nunca tinham plantado nada e que amaram a experiência de plantar a mudinha de alface e até salvaram outras plantas de suas mães, fazendo novos vasos utilizando potes de sorvete.



## SER PIBIDIANO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elisa Soares Pereira (elisinha.sp@gmail.com)

Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)

Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Me chamo Elisa, sou natural de Jaguarão, onde resido e estudo. Tenho 20 anos e curso Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pampa. Sou pibidiana no subprojeto Alfabetização desde o ano passado (2020) e entrei para o time da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, recebendo orientações da professora e supervisora Profa. Dynara e da coordenadora Profa. Patrícia, o que é de suma importância nessa jornada, em que há troca de aprendizagens e conhecimentos em cada encontro virtual.

Minha intenção ao fazer parte do PIBID era conhecer o mundo da docência, um misto de curiosidade e dúvidas, afinal tinha apenas 18 anos quando ingressei no curso de Pedagogia, e a principal preocupação era entender se era aquilo que queria para minha profissão. Segundo ponto que trago é minha paixão pela Educação Infantil, em como gosto de ensinar e acompanhar esses serezinhos em desenvolvimento que mesmo precisando de cuidados e orientações tem muito a nos ensinar com sua forma pura e doce de ver o mundo.

O Programa teve início em outubro de 2020, mas, como consequência da pandemia, sofreu adiamento e modificações assim como o próprio curso. Tivemos que viver outra realidade, totalmente nova para ambos. Nunca haverá PIBID EAD, até o nome parece contraditório, pois era para ser algo para exercitar a prática em salas de aula, o que infelizmente virou sonho para todos nós. Nosso grupo do PIBID é composto por uma coordenadora e por três supervisoras e suas respectivas escolas. Nos reunimos todas as quartas-feiras, tendo duas reuniões separadas sempre, a da escola com a sua supervisora e colegas e a geral, que inclui todos. As reuniões têm, em média, uma hora de duração e a geral duas horas. Nessas reuniões estudamos artigos, a Política Nacional de Alfabetização, a Base Nacional Comum Curricular (elaboramos atividades lúdicas e em folha, fichamentos, apresentações de slides entre outros), tivemos diversas palestras de grandes profissionais durante esses meses. Também contamos com o clube da leitura, em que um colega por reunião traz um texto ou poema, geralmente retratando a infância, questões familiares, escolares e sociais. No final sempre debatemos sobre o que nos foi apresentado.

Entrar para o PIBID me fez entender as crianças e o mundo da alfabetização com mais clareza, pensar como vamos enfrentar e lidar com esse processo em escolas públicas periféricas como a nossa, que juntam a falta de infraestrutura e descaso dos governos com as dificuldades

e os transtornos que as crianças demandam. Diferenciar as realidades e saber como atuar em cada uma delas, usar da criatividade e ter amor ao que faço para me tornar uma profissional com sabedoria e que faça a diferença na vida de cada aluno são aspectos discutidos no PIBID e que podemos desenvolver ao longo da nossa formação.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esther dos Santos Bandeira (estherbandeira.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Esther dos Santos Bandeira, natural de São Gabriel-RS, tenho vinte e um anos, sou estudante da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - São Borja, na qual estou cursando o quinto semestre de licenciatura em Ciências Humanas. No terceiro semestre ingressei no PIBID, com intuito de adquirir mais conhecimento prático e teórico e aprender o possível com meus professores, supervisores e vivenciar experiências que surgiriam a partir de então. Porém, iniciou a pandemia e os desafios começaram a surgir, com isso, houve o distanciamento social, iniciou um ciclo de aprendizado remoto, no qual eu estaria submetida tanto no PIBID quanto em meu próprio curso de Ciências Humanas.

Apesar de toda situação atual, pode-se dizer que o PIBID vem acrescentando aprendizados teóricos ao conhecimento que precisamos ter para o futuro na prática como professores. Francamente, a pandemia frustrou um pouco minhas expectativas em relação ao PIBID, visto que o projeto é muito vivo e ativo presencialmente. Os coordenadores e supervisores, porém, vêm se esforçando ao máximo, dando tudo de si para que saíamos com cargas novas de aprendizado mesmo que não seja uma missão nada fácil. Iniciei o projeto na escola Tricentenário juntamente com a professora Maira, porém, com ela, passamos por uma transição para a escola Ubaldo, ambas escolas estaduais e comunitárias.

As atividades realizadas e as experiências vivenciadas com o projeto nesse tempo são bem teóricas mesmo. Apesar das circunstâncias e de não podermos atuar presencialmente nas escolas, muito acúmulo teórico tem sido passado para nós, o que ajuda para nossa prática no próximo momento. Através de textos e reuniões é possível estudar e entender até mesmo as relações sociais. Apesar da distância, somos impulsionados a falar e expor ideias, apresentar posicionamentos, enfim.

Toda essa situação atípica me fez pensar sobre como devemos saber lidar com as situações e o quanto a universidade e os projetos propostos por ela são essenciais nesse caminho de aprendizado e de acúmulo de saberes, que são essenciais para a prática. Aprendi que devemos valorizar toda teoria que nos é passada, para que saibamos aplicá-la mais adiante.

## ADAPTAÇÃO A UM MUNDO VIRTUAL

Graziéla Ignácia Teixeira Severo (grazielasevero.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Ellen Goulart Jacintho(ellengoulart.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Sou Graziéla, tenho 42 anos, tenho deficiência auditiva desde os 7 anos. Sou filha de pequeno pecuarista e mãe artesã e acadêmica do terceiro semestre do Curso de Educação do Campo - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - (Unipampa) campus Dom Pedrito/RS. Faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docências (PIBID) no núcleo da Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros localizada no subdistrito de Torquato Severo, na Vila de São Sebastião, município de Dom Pedrito. Para desenvolver as atividades, fomos divididas em duplas, com intuito de cada uma ficar responsável por um ano do Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano.

Trago neste texto, um relato de alguns dos meus desafios vivenciados no PIBID. Em tempo de pandemia temos que ficar em casa. Assim, a escola precisou se adequar ao ensino remoto de forma a atender ao distanciamento social. Com a necessidade de aprender e desenvolver atividades neste novo modelo, houve adequação na matriz curricular na área de Ciências da Natureza. Neste contexto, ficamos responsáveis pelo 8º Ano e escolhemos o conceito de Energia para ser trabalhado em uma atividade remota.

Na elaboração da atividade utilizamos da plataforma Pixon®, a qual permite a criação de Histórias em Quadrinhos (HQ) em que se usa uma variedade de personagens e cenários. No diálogo do HQ, os personagens falam do seu cotidiano sobre o consumo de energia elétrica e como calcular o consumo da energia elétrica de alguns eletrodomésticos existentes na casa dos estudantes. O material foi encaminhado para a supervisora e após foi disponibilizado na *Classroom* da escola/turma. Enquanto retorno, os discentes sinalizaram que gostaram da atividade.

Outro desafio foi a proposição de participar da Feira de Ciências do Pampa (Fecipampa), que ocorrerá de forma online. Para tal, conversamos com a supervisora sobre os conteúdos que iremos escolher para este evento. Para compreender o que os alunos queriam pesquisar, foi feito um *Meet* com eles a fim de conhecer suas expectativas a respeito da atividade. Os alunos demonstraram interesse no experimento da areia movediça e elaboramos o resumo para encaminhar para o evento no ato da inscrição.

Aprendemos com a experiência que mesmo sendo importante o ensino presencial, o qual estávamos acostumados, o ensino remoto também nos mostrou que estar perto é um modo de perceber o que nosso aluno deseja. Isso nos permitiu ser desafiados a buscar outras formas de vivenciar este novo modelo de distanciamento.

## O QUE O ENSINO REMOTO ENSINA?

Izabela de Oliveira Pereira (izabelaopereira@gmail.com)

Sou Izabela de Oliveira Pereira, aluna do curso de Letras – Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Núcleo Línguas Adicionais - desde outubro de 2020. Comecei a vivenciar o 6º Ano da escola Arthur Damé, onde exerço minhas atividades no Programa, em maio de 2021, de maneira remota em razão da pandemia da COVID-19.

Eu e minha parceira de PIBID, Tatiana, desenvolvemos uma atividade abordando o tema das estações do ano em espanhol, com alguns textos escritos e imagéticos suficientes para dar base para a resolução de exercícios propostos aos alunos. A atividade foi entregue aos educandos da mesma maneira que estava ocorrendo com as atividades regulares do educandário: impressa para quem quisesse buscar na escola ou através da plataforma do *Google Classroom* e do *WhatsApp* da turma. Ficamos disponíveis para orientar os alunos na plataforma do *Google Meet*. Tudo foi registrado em diários de classe, que os participantes devem escrever conforme forem realizando atividades.

Embora o conteúdo tenha sido disponibilizado aos alunos de diversas formas, lamentavelmente não tivemos nenhum retorno, pelo menos até o momento em que esse relato está sendo escrito. Nenhum estudante entregou a atividade pelo *Google Classroom* ou pelo *WhatsApp*. Se entregou fisicamente na escola, ainda não nos foi repassado e não tivemos nenhum acesso ao *Google Meet* no horário da aula, isto que, inclusive, já havia ocorrido quando iríamos ser apresentadas para a sala de aula, mas ninguém apareceu. Segundo a professora Caren, supervisora do PIBID e titular da turma na qual estamos trabalhando, isso acontece desde que o ensino remoto começou. De acordo com a professora, a interação dos alunos do 6º Ano que já era baixa no início, agora é praticamente nula.

Obviamente a experiência com a sala de aula relatada aqui é frustrante. Afinal, o que temos como ideal pedagógico é que o aluno realize o que foi proposto para que possamos avaliar se os conteúdos foram assimilados e, assim, definir os próximos passos. Contudo, essa ausência de participação pode ser apenas um dos reflexos de como a pandemia tem afetado as crianças em idade escolar. A devolutiva do aluno, a meu ver, não é apenas uma questão de caráter pedagógico, mas revela a manutenção de um vínculo da escola com o estudante, mesmo com o ensino remoto. Quando não há devolutiva, um sinal de alerta deve se acender: Como está esse aluno? Por que ele não realizou a atividade? Será que tem o suporte da família? Será que vive

alguma situação de violência? Será que tem alimento em casa? Será que está em boas condições de moradia? Será que tem acesso à internet ou a outros recursos de informática? Essas são questões que me ocorrem quando o aluno não se comunica com a escola, pois esta é, na maioria das vezes, o único lugar em que o aluno se afasta das vulnerabilidades que lhe afetam e pode se expressar sobre elas.

Me relacionar com a escola fez com que a importância desta se ressaltasse em meu entendimento, principalmente nos tempos de pandemia. A escola não é somente um espaço em que se aprendem matérias dispostas em um conteúdo programático. É lugar de acolhimento, de interação, e muitas vezes, de salvaguarda para muitas crianças. Por isso, é necessário pensar a escola a partir dessa perspectiva, e que nós, como agentes participantes desse espaço, sejamos capazes de ter um olhar amplo para os alunos, para que possamos enxergá-los de modo global e assim entendermos as suas particularidades e dificuldades.

## PIBID CIÊNCIAS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UMA BOLSISTA

Lucieni Rosa Kaizer (lucienikaizer.aluno@unipampa.edu.br)  
Elenize Rangel Nicoletti (elenizenicoletti@unipampa.edu.br)

Sou Lucieni Rosa Kaizer e faço parte do PIBID na Universidade Federal do Pampa, em Caçapava do Sul, RS. O projeto está sendo realizado no Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro, junto à professora Elisângela, em uma turma do terceiro Ano.

Como participo há poucos meses, ainda estou aprendendo sobre o Programa. Observando meus colegas que participam há mais tempo, vejo a grande responsabilidade que temos ao passar o conteúdo através das atividades propostas no decorrer das semanas. Já estamos desenvolvendo, junto com os coordenadores, colegas, professora supervisora e com a turma da escola, diversas atividades de observação, produção de material didático e discussões com a turma. Tem sido um desafio grande para mim até agora, mas espero habituar-me com o que estamos fazendo.

Neste momento que estamos vivendo uma pandemia global há mais de um ano, as aulas estão sendo realizadas do modo online pelo *Google Meet* necessitando de celulares e computadores para acessar as aulas da escola e as reuniões do PIBID. Desse modo, vejo nos encontros virtuais do PIBID uma oportunidade para prosseguir a melhorar meu desenvolvimento, tanto acadêmico como profissional, enquanto docente em formação.

As atividades propostas junto aos coordenadores auxiliam na organização e planejamento dos conteúdos propostos de forma adequada ao nível de ensino da turma. As sugestões de correções, ajustes e orientações dão segurança às nossas ações.

Finalizo afirmando que essa oportunidade que estou tendo de participar do PIBID tem favorecido minha formação inicial enquanto docente de Matemática, pois estou aprendendo a desenvolver melhor as atividades e a entender as dificuldades que os alunos têm em sala de aula nos conteúdos desenvolvidos.



## MICROFONE DESATIVADO E WEBCAM DESLIGADA: OS OBSTÁCULOS DA INTERAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Maria Eduarda Sampaio da Silva (mariasampaio.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Sou acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana, desde o ano de 2019. A partir do mês de outubro do ano de 2020, iniciei enquanto bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Ciências da Natureza, inserido no núcleo Biologia e Ciências, que atua em duas escolas-campo da rede municipal de ensino da cidade de Uruguaiana. Estou inserida na escola-campo de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, escola localizada em uma área periférica da cidade. Este relato vem descrever uma das experiências vivenciadas nesse contexto de educação em que se adotou o ensino remoto para manter e desenvolver as atividades educacionais.

A atividade que ganha destaque neste relato foi desenvolvida com turmas de 8º e 9º Ano, de modo online através da plataforma *Google Meet*, e teve como tema: astronomia - origem da vida. Foi uma aula dinamizada em 50 minutos, abordando os assuntos: - origem do universo; o que é sistema solar, como surgiu, o “nascimento” de uma estrela, os tipos de estrelas e modelos atômicos (de forma bem básica, sem aprofundamentos nessa aula). Tais pontos da aula foram dinamizados de forma que as(os) estudantes pudessem compreender melhor os aspectos envolvidos na origem da vida na Terra. Essa dinâmica possibilitou conhecermos um pouquinho da dinâmica de sala de aula e, além disso, foi possível ter um pouquinho de noção do que é ter contato com a(o) estudante, com a participação mais ativa de algumas e alguns e menos de outras(as). Assim, foi possível ter uma noção do que é ter contato com a(o) estudante, deixando aquela sensação de quero mais, e um certo sentimento de falta, falta de contato, principalmente visual, ter aquele feedback de como está sendo realmente a aula, de sentir a presença e poder ver a expressão de todas(os).

Com a pandemia causada pelo COVID-19, foi necessário adaptar e inovar diversas áreas de nossa vida, e foi o que aconteceu com a educação. Houve a necessidade de se implantar o ensino remoto, para garantir a qualidade do ensino, de forma a atender todos os requisitos técnicos e pedagógicos, o que nos proporcionou novos cenários, e exigiu novas adaptações, dentre elas o desafio da relação estudante-professora-professor.

A visão que as(os) estudantes têm da professora e do professor e a forma com que estes lidam com eles, é de extrema importância para que se crie boas relações, é necessário haver respeito, diálogo, afetividade, entre as partes. Freire (1996, p. 96) diz que “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.” Mas, como fazer manter essa relação nesses tempos? Como adaptar-se, quando temos de lidar com as mais diversas situações? Como manter o interesse/foco das(os) estudantes, quando estamos competindo com o celular, televisão e outras distrações? Como? Quando nem todas(os) têm acesso à internet ou tecnologia? Como chegar até a(o) estudante quando não conseguimos entender suas necessidades individuais? Como estimular as(os) estudantes a aprender e cumprirem com as atividades? Questionamentos complexos e que precisam de atenção para que o ensino online/remoto/EAD não seja naturalizado e legitimado como a salvação da educação.

Sabemos que a interação estudante-docente é necessária e essencial para a aprendizagem. Passamos por um momento em que se fala muito no protagonismo das ferramentas e aplicativos online, como estes têm proporcionado acompanhamento mais individualizado e têm despertado a autonomia das(os) estudantes diante o seu processo de aprendizagem. Novos tempos, novas mudanças, novas adaptações, o que me leva a pensar que elas não contemplam todas nossas necessidades, muito menos as necessidades da educação. Apesar desse novo sistema, de ensino remoto com adoção de tecnologias, nos possibilitar múltiplas formas de aprendizagem, ele agrega mais alguns obstáculos no caminho da educação, pois ela não é para todas(os), já que há quem não tem os recursos necessários para acompanhar tais inovações. Arriscaria dizer que é um ensino um tanto quanto vago, que é preciso existir certa relação estudante-docente, é necessário contato, respeito, é necessário conhecer para motivar, para interessar, e isso vem se perdendo um pouco no ensino remoto, visto as câmeras desligadas e microfones desativados em todas as aulas.

O ensino remoto nos trouxe certezas nas incertezas, e incertezas nas certezas, mas isso não deve nos parar, não deve desmotivar, seguiremos o curso, é necessário confiar no processo, buscar alternativas, contornar as situações, é sim um desafio criar uma interação estudante-docente em tempos de pandemia. Mas, as(os) estudantes precisam desse apoio, dessa atenção, mais ainda quando nos encontramos com aulas reduzidas e atividades assíncronas. É essencial

que haja comunicação para que possam desenvolver os trabalhos, é preciso ir atrás desse contato. Torna-se necessário que haja esse laço, para que se possa ensinar e aprender.

### Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## OPORTUNIDADES COMO BOLSISTA DO PIBID LETRAS PORTUGUÊS

Maria Helena Deibler Castro (mariahelena.aluno@unipampa.edu.br)  
Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Daniela Reischak Pereira (danielareischakpereira@gmail.com)

Chamo-me Maria Helena Deibler Castro, tenho 26 anos e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela prof.<sup>a</sup> Helen Cristina da Silva, no núcleo Letras-Português do Campus Bagé. Curso o terceiro semestre de Letras, estou fazendo observações na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, de forma remota, em uma turma de segundo ano uma vez na semana, na parte da manhã. Nessa turma, estão matriculados vinte e sete alunos e somente quatro participam das aulas online, pois esta é apenas uma de várias outras barreiras encontradas no ensino nessa fase de pandemia na qual nos encontramos. É importante destacar que as aulas da escola retornaram presencialmente, mas nossas observações continuam sendo feitas de forma remota.

Ingressei no PIBID no mês de junho, onde os integrantes já se encontravam trabalhando com variações linguísticas e oralidades e, através da sala criada na plataforma *Classroom*, pude ficar a par de todo conteúdo trabalhado. A experiência vem sendo muito positiva, pois já venho de um histórico de pibidianos em sala de aula no meu tempo de escola. Sou integrante voluntária (sem receber bolsa), mas recebo muito aprendizado em fazer parte deste grupo e conviver com esses alunos mesmo que pela internet. Nas observações que estamos fazendo durante as aulas da professora Daniela percebemos seu empenho em fazer seus alunos participarem e, com certeza, é uma grande aprendizagem para nossa jornada como futuros professores.

Com tal experiência, aprendo dia após dia e sinto que o Programa vem me ajudando muito com os planos de aula que tenho de fazer no curso, pois consigo aproveitar muitas ideias do mesmo para minhas aulas. Realmente é uma grande conquista participar desde grupo e sei da tamanha relevância para meu currículo universitário. Pretendo, ainda, agregar muito ao PIBID e despeço-me agradecendo às professoras e coordenadoras por toda atenção que dispensam a mim e a todo o grupo participante do projeto no Campus Bagé.

## AGIR, PERSISTIR, DESISTIR JAMAIS

Raquel Trindade Rita (raquelrita.aluno@unipampa.edu.br)  
Gisele Machado Brites (gigibrites@yahoo.com.br)

Meu nome é Raquel Trindade Rita, estou cursando o quinto semestre do Curso de Licenciatura em Química na Unipampa, Campus Bagé. Faço parte do PIBID Física e Química, e estou acompanhando e realizando atividades no Colégio Waldemar Amoretty Machado em turmas de 2º Ano e posteriormente em turmas de 1º Ano do Ensino Médio.

Particpei de aulas via *Google Meet* com a professora supervisora Gisele Machado Brites. Comecei com as turmas de 2º Ano, assisti às aulas, vi as dificuldades em ter a participação dos alunos e a comunicação dos poucos que assistem às aulas é mínima. Até para preencher a lista de presença no chat, a professora tem que chamar a atenção. Mesmo diante desses desafios, realizamos algumas atividades descritas a seguir.

Apliquei uma atividade no *Kahoot* (uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas) sobre “Estrutura Atômica”, conteúdo que estava sendo abordado. Os alunos acessaram o jogo de maneira online, depois que o link foi compartilhado no *chat*. Neste dia, na turma 201 participaram 19 alunos, só um não conseguiu acessar. Na turma 202, participaram sete alunos dos quais três não acessaram, e na turma 203, dos cinco alunos que participaram, um não acessou no momento da aula. Após a atividade, o link foi enviado no *WhatsApp* e no *Classroom* para os que não conseguiram acessar. Posteriormente, os alunos enviaram prints registrando que a atividade havia sido realizada. O aluno que ficou em 1º lugar ganhou pontuação estipulada pela professora.

A partir do mês de junho, em função do horário das minhas aulas na Unipampa, passei para as turmas de 1º Ano, em que a participação dos alunos é muito pouca. Com eles, fiz a atividade Cruzadinha de Química, com o intuito de revisão de conceitos de “Mudanças de Estados Físico”. O link foi compartilhado durante a aula no *Meet*. Na turma 101 participaram da aula dois alunos e um conseguiu realizá-la. Na turma 102 participaram da aula seis alunos e um conseguiu realizar. Na turma 103, participou da aula um aluno, que conseguiu realizar a atividade, embora tenha levado todo o tempo da aula para concluir. Lembrando que a duração da aula no *Meet* é de 30 minutos em cada turma.

Outro tema muito importante abordado com os alunos foi sobre a Feira de Ciências e a importância de participarem. Incentivei bastante os alunos durante as aulas, no *Classroom* e nos grupos de *WhatsApp*, com mensagens e vídeos de experimentos, uma verdadeira maratona, que

no final foi bastante positiva, pois a nossa supervisora poderia inscrever até cinco alunos. Foram três inscritos: um aluno do 2º Ano e dois alunos do 1º Ano. O que nos deixou muito feliz! Sendo que dos alunos do 1º Ano, um não participa das aulas do *Meet*, e o outro é o único da turma que participa.

Vivenciar estes momentos me mostrou o quanto ser professor não é uma tarefa fácil, ainda mais na situação atual. Mas, também me fez pensar na situação dos alunos, adolescentes em fase de transição que, dentro do chamado normal, já não é uma fase fácil, e aí de repente toda essa situação de pandemia, tudo incerto, cada um na sua casa, através de “uma tela” assistindo as aulas, isto é, quem tem “uma tela”. Por trás daquelas bolinhas com a letra do nome, do seu personagem ou ídolo favorito, tem um ser humano, adolescente em formação agora com mais dúvidas sobre o futuro. Enquanto professora em formação, observei com olhar atento a professora, que dentro do possível naquele curto espaço de tempo desempenhou o papel que escolheu, mas também com dúvidas, aprendizagens com desafios tecnológicos, e incertezas para o futuro. Analisando esses meses vejo pontos negativos, pois não conseguimos a participação da maioria dos alunos em aula, mas vejo muito mais pontos positivos, pois as metas com as atividades foram alcançadas, mesmo que as respostas tenham vindo depois. E o ápice foi a participação dos alunos na Feira de Ciências! Principalmente do único aluno que participa das aulas da turma 103. Antes mesmo de fazer o resumo, ele gravou o vídeo do experimento, e que felicidade experimentei ao conhecer aquele rostinho!

Com essa experiência, aprendi a AGIR, perante o desconhecido. PERSISTIR diante dos obstáculos. E frente às barreiras, DESISTIR JAMAIS. Não importa se tem vinte alunos ou um em aula, é preciso motivá-los. Através deste relato espero que outros se beneficiem, porque estamos em constante aprendizado, e ser professor é fazer a diferença.

## ALUNOS INVISÍVEIS

Renardo Goulart Fernandes (renardofernandes.aluno@unipampa.edu.br)

Caro leitor, me chamo Renardo, sou aluno do curso de Física pela Universidade Federal do Pampa e bolsista do PIBID – Física e Química (2020-2022). Desenvolvi atividades na E. E. E. M. Dr. Luiz Mércio Teixeira, com as turmas 111 e 112 do primeiro Ano, na disciplina de Física.

Ao entrar como bolsista no PIBID, fui tomado por um misto de curiosidade e ansiedade. Estando ainda no primeiro semestre, questionei-me como seria uma iniciação à docência. Nos primeiros contatos com os professores responsáveis, pude ter ideia de como seria essa jornada, de muito apoio e troca de experiências. Nos primeiros encontros virtuais, as conversas entre os professores comentando dinâmicas, formas de ensino e assuntos à serem trabalhados me instigaram a pensar em como eu colocaria em prática estas novas ideias com os futuros alunos, situação até então incerta devido a pandemia.

Eis que chega o momento junto à professora supervisora Milena. Decidimos que eu iria desenvolver minhas atividades com as turmas do primeiro Ano, na disciplina de Física. Inicialmente, desenvolvi uma atividade informativa sobre a economia do LED, tema já trabalhado pela professora da turma. Infelizmente, o resultado não saiu como o esperado, pois não houve retorno por parte dos alunos. Porém, como um grupo bem estruturado, imediatamente os professores do PIBID sugeriram muitas ferramentas para tentarmos instigar o aluno a acessar a plataforma *Classroom*. Como próxima atividade, escrevi uma carta pessoal como aluno, contei minha situação em meio à pandemia, narrei minhas dificuldades com a tecnologia e a incerteza se saberia superar esta nova forma de aprender. A proposta inicial era receber as respostas dos alunos, mas isto não aconteceu. Em uma tentativa de entender o que houve, fui esclarecido pela professora supervisora sobre a situação da escola, onde muitos alunos, por não ter acesso digital, preferiam ir buscar a atividade diretamente na escola, de forma impressa.

Desta forma, desenvolvi minhas novas atividades: um caça-palavras, que revisava tudo já trabalhado na turma. Como terceira atividade, desenvolvi com muita atenção a demonstração do que é e como é calculada a Energia Cinética. Consequentemente, desenvolvi com muito esmero mais uma atividade, agora sobre Energia Potencial. Neste momento a escola já se encaminhava para o final do trimestre, e por fim, já com um longo atrasado, apareceram, timidamente, alguns alunos que retornaram uma ou outra atividade.

Em um primeiro momento, pensando ainda sobre a falta de retorno por parte dos alunos, questionei-me sobre a forma como eu estava disponibilizando as informações, se estava chato ou como eu deveria idealizar a atividade, porém de uma forma sutil comecei a lembrar dos meus professores do Ensino Médio, que por muitas vezes com todo cuidado e pensando em nós alunos, desenvolviam aulas memoráveis, porém mesmo assim poucos alunos absorviam o conteúdo. Ao mesmo tempo, ao identificar que alguns alunos retornaram à atividade com a resolução, fui tomado por um sentimento de felicidade, pois alguém dedicou seu tempo para ler o conteúdo que desenvolvi.

Como resultado desta experiência, consegui entender um pouco mais da dinâmica que é a docência, ela se torna mutável a cada escola, a cada turma e a cada aluno. A experiência me fez ver que, se ao menos um aluno entender a minha proposta de aula ou atividade, já valeu a pena.



## FALANDO COM AS TELAS

Ronaldo Silva de Oliveira (ronaldooliveira.aluno@unipampa.edu.br)

Sou discente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui. Passei a integrar o quadro de bolsistas do PIBID em outubro de 2020, em meio à pandemia causada pela COVID-19. A escola-campo à qual fui designado se chama Escola Municipal de Ensino Fundamental Ranulfo Lacroix. Em função das medidas de distanciamento social, os alunos da turma em que atuo, 9º Ano/92, estavam sem aulas desde março de 2020, seja presencial ou online. Por volta do mês de abril de 2021, fui inserido virtualmente no ambiente escolar para acompanhar as aulas ministradas pelo Prof. Supervisor José Darci, via *Google Meet* (e-aulas). Essa escola atende alunos majoritariamente em situação de vulnerabilidade social, e sabemos que vários alunos não podem comparecer às e-aulas por não ter acesso a dispositivos eletrônicos ou a uma conexão de internet viável.

No intervalo de tempo de outubro de 2020 até abril de 2021, nós pibidianos realizamos estudos acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Mapas de Foco. O objetivo foi de, a partir desses trabalhos, confeccionar uma seleção de atividades diagnósticas e as enviar aos alunos. Assim, foi possível adaptar o planejamento do currículo à BNCC (necessidade esta imposta pela pandemia). Esforçamo-nos para que os alunos tenham uma aprendizagem básica garantida e possam progredir da melhor maneira possível no estudo da Matemática. A devolutiva das atividades diagnósticas (com representatividade de 46%) evidenciou que vários alunos da turma 92 apresentam incompreensões acerca da área de um quadrado e operação com racionais na representação decimal.

Nossas e-aulas são realizadas em conjunto com a turma 91, totalizando 48 alunos. Ao longo das semanas, o maior número de alunos que tivemos em uma única aula foi seis. Na minha visão, isso reflete tanto a falta de condições de acesso de muitos bem como a falta de interesse e engajamento. Evidentemente devemos levar em consideração que os alunos passaram praticamente um ano sem nenhum tipo de contato com o ambiente escolar, logo não é de se espantar que muitos estejam relutantes. O que trago como um recorte desses encontros é o fato de que a interação dos alunos conosco, professor supervisor e bolsistas, durante as e-aulas é, de modo geral, muito pequena. Nós tentamos conversar com eles, instigá-los a exporem suas dúvidas, participarem ativamente das atividades desenvolvidas. Porém, em muitas ocasiões não obtemos resposta por microfone, tampouco pelo *chat*. Após considerável

insistência, algum aluno interage timidamente por meio de texto (respondendo a alguma pergunta feita pelo professor, por exemplo).

A sensação é a de que estamos falando com as telas de nossos computadores; uma adaptação da expressão “falar com as paredes”. Ao menos quando falávamos com as paredes, o interlocutor estava presente, em nossa frente. Hoje em dia, não conseguimos nem mesmo ter a certeza de que eles estão realmente ali, ou apenas deixaram a e-aula aberta e se engajaram noutra atividade. Um dos dias em que tivemos mais interação ocorreu, um tanto quanto ironicamente, quando apenas uma aluna compareceu à e-aula. Portanto, éramos três bolsistas, um professor e uma aluna. Após essa ocorrência, tentamos novamente conversar com os alunos, dessa vez por meio de mensagem no grupo do *WhatsApp*, reafirmando a importância da participação deles nas aulas. Parece que essa intervenção surtiu algum efeito, pois na aula subsequente os alunos que compareceram estavam mais participativos, respondendo às perguntas do professor sobre o conteúdo (mesmo que apenas por *chat*), o que não é o ideal, mas já é um avanço.

Todo esse conjunto de experiências me fez refletir sobre como a atuação do professor é extremamente diferente quando comparamos ambiente presencial e ambiente virtual, pelo fato de sermos incapazes de atingir aqueles alunos que tem dificuldade com o conteúdo, mas não a informam a nós. Presencialmente não é difícil diagnosticar e abordar essa situação. Mas virtualmente o aluno tem a capacidade, de certo modo, de “se blindar” da nossa intervenção docente, bastando para isso apenas não responder às nossas perguntas, ou não comparecer quando marcamos um horário extra para tirar dúvidas.

Anseio por tempos mais seguros, quando toda essa situação atípica passar, para que possamos estar presentes lado a lado com os alunos. E acredito que essas vivências impactarão positivamente na minha futura atuação docente. Pretendo direcionar todas essas reflexões para potencializar minha formação, tanto profissional quanto pessoal.



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 7**

## DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Camila Nunes Gonçalves (camilang2.aluno@unipampa.edu.br)

Faço parte do subprojeto vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pelos professores Evandro Guindani e Yáscara Koga e supervisionado pela professora Maíra Lago. Atuamos de forma remota na escola Tricentenário e tivemos muitos desafios durante o projeto.

O PIBID tem como objetivo essa aproximação dos conhecimentos teóricos e práticos, convivendo com a realidade das escolas, nos colocando em contato com nosso possível futuro local de trabalho. Em relação ao estudo teórico, realmente não temos nenhum ponto negativo, todas as palestras e trabalhos nos fizeram evoluir nosso aprendizado. Mas, nas atividades práticas, realmente foi um ponto muito desanimador, e esse desânimo foi algo que tivemos que conviver em todo o Programa. Nos basear apenas em relatos vividos pelos supervisores não é algo irrelevante, aprendemos muito sim! Contudo, tivemos que conter essa expectativa de poder ir para uma sala de aula, ver como funciona esse dia a dia escolar.

Outro ponto importante desafiador é o entrosamento do grupo, pois nunca nos vimos e não nos falávamos muito. Tínhamos muito receio em falar e expressar nossas opiniões, mas essas questões foram bem contornadas pelas professora Maíra. Acredito que a liberdade que ela nos deu, fez com que nos sentíssemos mais confiante tanto para expressar nossas opiniões e frustrações.

Essa liberdade e confiança que adquirimos durante o PIBID talvez ainda não reflita como imaginaríamos (em sala de aula) mas de certa forma sim, pois como discente de Ciências Humanas muito contribuiu para minha evolução acadêmica. A segurança e a confiança que hoje eu tenho, no começo não existia. Posso dizer, sim, que grande parte disso, só aconteceu depois de iniciar o projeto.

Realmente não foi como esperávamos, mas as contribuições pessoais que aconteceram, foram importantíssimas para meu desenvolvimento pessoal e profissional (no futuro).

## CONFISSÕES DE UM JOVEM PIBIDIANO

Leonardo Guilherme Camargo da Silva (leonardocamargo.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Leonardo, tenho vinte e seis anos de idade. Sou oriundo da cidade de Santo Antônio de Posse, região metropolitana de Campinas, interior de São Paulo. Ingressei no curso de Letras Línguas Adicionais – Respectivas Literaturas, em meados de 2020, logo na aurora da vigente pandemia, o que modelou minhas expectativas em relação aos estudos. Já nos primeiros meses me deparei com a existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e fiquei muito interessado em participar, visto que curso licenciatura e queria experienciar a relação de professor e aluno o quanto antes, ainda que de maneira um pouco distante. Sob a supervisão da professora Caren Albano, participo das atividades relacionadas à escola Arthur Damé, localizada na cidade de Bagé-RS, onde trabalhamos com o 7º ano do Ensino Fundamental.

No início do PIBID, eu estava absorto de uma rotina um tanto desgastante com uma perspectiva pessimista e a pandemia foi coadjuvante para com o afloramento desta perspectiva. As atividades começaram e ao mesmo tempo foi decretado que haveria suspensão das atividades escolares de via pública. Então percebi que todos os trabalhos seriam feitos de forma remota, o que me deixou relutante, porque eu não fazia ideia de como isso seria possível e até hoje ainda tenho minhas dúvidas. Até porque se pararmos para pensar foi um momento de muitas incertezas e apostas, levando em consideração que todos os boatos ou relatos que envolviam alguma instituição pública sempre estava atrelado a forma como isso seria realizado e, portanto, foi um momento de arquitetar a logística do trabalho que seria feito para colocar em prática planos que instituições públicas nunca haviam lidado antes, como foi o caso do ensino remoto nas universidades.

Com tudo, as produções feitas no PIBID foram de grande valia. Em algumas atividades aprendemos sobre os princípios básicos para se trabalhar arte no contexto escolar. Chamo atenção aqui para autores hispânicos, o que desenvolveu um contato com um mundo que antes era apenas um vislumbre para mim. Essa aproximação cultural que o PIBID proporciona leva qualquer estudante a pensar sobre seu papel como professor e aprender relacionar/abordar temas relevantes na construção social do graduando e do próprio aluno, considerando sempre sua realidade. Outro exercício que fizemos no projeto foi um plano de aula que desenvolvemos para aplicar em sala de aula. A maioria das atividades foram registradas no *Classroom*, plataforma disponibilizada pela universidade, lugar em que realizamos produção escrita, como terminar o

final de um conto, fazer comentários sobre textos lidos. Todo material nos foi disponibilizado em PDF.

Dentre todas as atividades realizadas, considero a de preparar o plano de aula e poder aplicá-lo como a mais marcante de todas, porque foi onde conseguir vivenciar os desafios que a pandemia tem causado e fantasiar em mim como futuro professor as responsabilidades que viriam a calhar. A atividade e o exercício produzido eram simples, apesar de eu penar para deixá-las prontas. Estava relacionada com o tema olimpíadas. Consistia em um texto explicando sua origem e depois exercícios onde o aluno deveria relacionar alguns esportes e escrever qual esporte chamava-lhe mais a atenção. Como o ensino em escolas públicas estava sendo remoto, os alunos recebiam as atividades pelo *Classroom* ou pelo grupo do *WhatsApp*. Ademais, havia as aulas virtuais, que ocorriam em tempo real, com uma ausência quase total de alunos. Nas aulas em que pude presenciar virtualmente, houve apenas a participação de um aluno e no dia da aplicação do plano de aula, compareceram dois alunos, que por sinal foram muito participativos.

Claro, não há páginas suficientes para descrever toda experiência contida nesta caminhada que já está indo para um ano no PIBID e talvez faltariam expressões que a própria estrutura gramatical não me fornece, mas foi interessante. Preparar um plano de aula me deixou aflito e consternado. Não há como catalogar o aprendizado dos alunos se não perceber em suas reações como foi se interrelacionar com o tema. Trazer olimpíadas como assunto me pareceu interessante, porque o planeta inteiro está entretido com esse evento, mas penso que os alunos precisam de uma motivação além de representações superficiais, que tendem a transmitir uma paz que não existe ou relações entre países ou continentes que depois irão descobrir que se trata apenas de uma relação política, quando descobrem. Existe esse ponto também. Essa concatenação de situações que podem gerar um pensamento crítico no aluno leva tempo para se conquistar e a maioria deles não consegue ter acesso à internet ou à sala virtual para aproveitar uma aula, quem dirá se dispor do tempo cotidiano deles para chegar em uma conclusão sensata sobre o país onde vivem. O sol que asfixia o pescoço de trabalhadores é o mesmo que ilumina as palavras na lousa da sala de aula, quando não há luz elétrica.

Talvez uma confissão do que tenho aprendido no PIBID é que devemos ser cautelosos e atenciosos com as crianças, mostrando segurança a elas e deixando florescer suas ideias, para que possamos juntos (re)pensar uma nova perspectiva, em que elas possam ser quem realmente desejam.

## TEMPOS DE PANDEMIA: GRANDES DIFICULDADES, GRANDES APRENDIZADOS

Mara Joceli Vasconcellos Pfeifer (marapfeifer.aluno@unipampa.edu.br)

Gisele Machado Brites Rodrigues (gisele-mrodrigues@educar.rs.gov.br)

Sou graduanda do curso de Licenciatura em Química, pela Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé. Faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Física e Química, no Colégio Waldemar Amoretty Machado. Primeiramente, acompanhei três turmas de segundo ano do Ensino Médio e no momento participo três turmas de primeiro ano do Ensino Médio, onde foi desenvolvido um trabalho juntamente com a professora Gisele (minha supervisora), para a Feira de Ciências da Unipampa (Fecipampa). Até o momento atuei apenas de forma remota.

Foi feito um tipo de recrutamento com os alunos para participarem da Feira de Ciências da Unipampa, a qual irá ocorrer de forma remota neste ano de 2021. Os alunos foram convidados a participar fazendo um vídeo caseiro de um experimento simples, onde deveriam também, fazer um pequeno resumo sobre como este experimento foi feito e quais os materiais utilizados. Após isso, eles deveriam enviar um resumo para os pibidianos participantes das turmas poderem ajudá-los a concluir seus resumos juntamente com a professora supervisora, que faria a inscrição do aluno. Aqui relato a grande dificuldade em trazer os alunos à participação.

Convidei e incentivei os alunos, por meio do grupo de *WhatsApp* e aulas síncronas pelo *Google Meet*, durante algumas semanas, quase que diariamente, compartilhando vídeos de experimentos e palavras de incentivo como, por exemplo, sobre concorrerem a uma bolsa de Iniciação Científica Júnior durante um ano para quem fizesse o melhor experimento e, também, alguns pontos na média final na disciplina de Química, como forma de motivação. No fim, tivemos a participação de três alunos, um do segundo ano e dois do primeiro ano.

A experiência relatada acima, para mim, foi uma forma de enxergar as grandes dificuldades que existem em fazer com que os alunos tenham uma participação ativa na sua escola e aqui reforço que não só para Feira de Ciências. Essa dificuldade ocorre para a participação do aluno nas atividades escolares em geral, pois a grande maioria não faz e não entrega seus trabalhos e suas atividades escolares, bem como não mostra interesse pelo seu próprio aprendizado. Talvez, essa pouca participação dos alunos seja pelo momento de pandemia em que estamos passando, em que as aulas estão ocorrendo de forma online, o que



dificulta para muitos seus estudos, alguns por não terem acesso à internet, computador ou celular e outros pela desmotivação em estudar desta forma.

Esta experiência foi de grande importância e muito aprendizado para minha formação acadêmica, pois tive uma boa noção de como é gratificante ver meu aluno desenvolver um trabalho, em que tive uma pequena participação, mas que traz uma grande satisfação para quem está iniciando nesta dura, mas sonhada profissão.

## ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO

Marcia Lorena Vieira(marcialorena.aluno@unipampa.edu.br)  
Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)  
Fabiéle Gomes Miranda (fabiелеmiranda.ext@unipampa.edu.br)  
Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Sou estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - Unipampa no Campus Dom Pedrito/RS. Estou cursando o terceiro semestre na turma Boaventura. Hoje também faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, na localidade do Upacaraí, no interior do município. Nosso núcleo é composto por 8 bolsistas e uma supervisora.

O PIBID nos dá a oportunidade de interagir e nos aproximar da escola desde o início da licenciatura, o que nos facilita muito quando chega a hora do estágio, pois já vamos saber como agir e ter experiências do funcionamento de uma escola e de como é o contato com os alunos. Lamentavelmente entrei no Programa junto com os demais colegas em época de pandemia o que fez com que até hoje não conheça a escola e os estudantes. Mesmo assim estamos desenvolvendo atividades de forma remota. O primeiro trabalho enviado foi desenvolvido por mim e minha colega, pois nos organizamos em duplas, foi com o conteúdo sobre o Ciclo Hidrológico para o sexto ano.

Para desenvolver a atividade usamos a ferramenta do Canva®, onde criamos uma História em Quadrinhos (HQ), com uma linguagem simples e regional, tendo como personagens animais nativos do Pampa. Prezamos que as atividades pedagógicas enviadas para os alunos fossem de acordo com as suas realidades e tivessem proximidade com as suas vivências. Ao escolher os personagens para a HQ, pensamos que estes fossem do cotidiano dos estudantes, pois acreditamos que nesta perspectiva, chame a atenção e que os mesmos se sintam motivados em aprender os conceitos trabalhados. Em tempos de distanciamento social sem contato com os professores e muitas vezes sem alguém da família com tempo livre para orientá-los, os detalhes podem fazer a diferença para a aprendizagem.

Outro ponto importante é que temos que fazer atividades que todos possam ter acesso. Materiais digitais não são uma boa opção porque a maioria não possui acesso à internet e para os que possuem conexão, o sinal é muito fraco. A História em Quadrinhos chegou a todos os alunos através dos motoristas da escola que levaram até suas casas, mas por motivos citados

acima poucos deram retorno. Mesmo assim é gratificante ver a dedicação deles em tentarem fazer sozinhos.

Estou ansiosa para conhecê-los, acredito que depois dessa interação com os alunos e com a comunidade escolar nossos trabalhos e atividades ficarão mais ajustados de acordo com as necessidades deles.

## EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM ALUNOS NO ÂMBITO DO PIBID EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Marciele Machado da Silva (marcielesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiagomelendez@ifsul.edu.br)

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas por uma discente do curso de Licenciatura em Matemática, na participação de aulas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Campus Bagé, em diversas turmas.

As atividades do PIBID começaram a se desenvolver em meio à pandemia de COVID-19, sendo que era tudo novo para todos, até mesmo para o nosso supervisor. Nós, pibidianos, participamos das aulas no IFSul a partir de observações em diversas turmas, analisando como era o trabalho do professor e as formas com que os alunos estavam se adequando às atividades neste modo novo.

Quando conseguimos nos organizar, veio nossa primeira participação mais ativa, com uma breve atividade de compreensão do conteúdo. Gostaria de propor uma atividade que levasse algo diferente, que chamasse a atenção dos alunos, por isso escolhi o *Wizer.me*. Esta é uma plataforma que estava conhecendo naquele momento e elaborei nela cinco questões abordando o conteúdo de determinantes. Infelizmente tive pouco retorno nesta atividade pela turma em que foi aplicada. Ao final da aula, retornei as questões para resolver com eles. Nesta primeira participação, acredito que faltou um pouco de tempo para um retorno mais efetivo, visto que foi uma atividade que foi muito rápida, porque o tempo da aula síncrona era bastante reduzido.

Na segunda participação, com outra turma do IFSul, segui com a escolha da plataforma *Wizer.me*, que considero bem interessante para as atividades. Nesta aula o conteúdo era sobre Representações Gráficas dentro da Estatística, para a qual escolhi seis exercícios com diferentes abordagens: de múltipla escolha, de completar, uma pergunta aberta e uma de relacionar as colunas. Esta atividade foi muito interessante, pois consegui organizar as questões no *Wizer.me* de uma forma bem legal e boa de trabalhar. Nesta oportunidade eu tive um retorno bem grande, e notei que os alunos estavam empenhados em participar da aula, perguntando quando tinham dúvidas. Acredito que eles gostaram do material que preparei para eles, pois ainda não haviam utilizado esta plataforma. Depois da atividade, revisamos a questão que teve mais erros por parte da turma, e complementamos com a realização de todas as outras questões.

Percebe-se que tive resultados diferentes nas duas turmas em que entrei com a atividade na plataforma. Na primeira houve pouco retorno, enquanto na segunda tive quase 100% de retorno e vi o quanto esta turma se empenhou na resolução das tarefas.

Acredito que uma atividade mais elaborada é o que chama a atenção dos alunos. Quando começamos a nossa participação nas aulas, vimos que precisamos nos empenhar nas escolhas dos exercícios que serão propostos aos alunos, e apresentá-los de uma forma clara para eles. Esta experiência trouxe diversos benefícios na minha vida acadêmica.

## PPP E DOSSIÊ SOCIOANTROPOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO E RECONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR

Maria Eduarda Tavares Cordeiro (mariacordeiro.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Meu nome é Maria Eduarda Tavares Cordeiro e iniciei como aluna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Uruguaiiana) no curso Licenciatura em Ciências da Natureza em 2020 e como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em outubro do mesmo ano, já no período da pandemia da COVID-19. Faço parte do núcleo Biologia e Ciências da Unipampa, campus Uruguaiiana e integro o subgrupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, que tem no total nove bolsistas de iniciação à docência. Como iniciante do curso e essa sendo minha primeira graduação, tudo foi novo e um dos primeiros desafios foi encarar o ensino remoto, após 12 anos em um ensino presencial. É importante destacar que o PIBID fez parte do meu cotidiano escolar no Ensino Fundamental, pois já tinha tido contato e realizado atividades relacionadas ao Programa enquanto estudante da Educação Básica. Assim, logo que ingressei na Unipampa, como estudante de licenciatura, ingressei também no PIBID. Porém, com a pandemia, minhas expectativas em ter contato com as(os) estudantes e a escola ficaram difíceis e de certa forma impossíveis de imaginar.

Nosso espaço online, pelas plataformas disponíveis (*Google Meet* e *WhatsApp*), ajudou bastante e as reuniões foram uma ótima forma de relatar e trocar experiências entre as(os) pibidianas(os). Porém, ainda tínhamos essa lacuna pela falta de contato direto com a escola, comunidade e estudantes. Assim, a proposta de estudar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e desenvolver instrumentos para a construção do dossiê socioantropológico sobre a escola nos trouxe uma possibilidade de aproximação e relação com a comunidade escolar. Entretanto, durante o estudo do PPP foi possível estabelecer uma aproximação com a realidade da comunidade escolar, seu contexto e compreender o funcionamento administrativo e pedagógico dela. Observamos o histórico da escola, o quadro de servidoras(es), os espaços disponíveis, as(os) estudantes que fazem parte da instituição. Além disso, foi possível observar os avanços que a escola obteve ao longo do tempo como, por exemplo, ampliação dos espaços físicos, novo prédio e ampliação do quadro de servidoras(es). Analisando o documento foi possível compreender melhor o funcionamento da instituição, e conhecer a história de formação da escola, assim como também conhecer a metodologia que orienta suas práticas pedagógicas.

Um segundo movimento que nos demonstrou a necessidade de fazer uma pesquisa voltada à situação atual, foi o estudo do dossiê socioantropológico, a partir do artigo “Dossiê Socioantropológico: reflexões iniciais para o estudo da realidade”. O qual nos instiga a olhar para a comunidade escolar, e, a partir de suas percepções, refletir sobre o impacto e importância da educação, da escola e suas metodologias na vida das(os) jovens e da comunidade. Essa pesquisa, adaptada para tempos remotos, foi realizada via formulários online, para estudantes, professoras(es) e funcionárias(os) da escola, todas(os) aquelas(es) que tinham acesso à internet naquele momento e que aceitaram participar da pesquisa. Para tanto, as questões de cada formulário online foram organizadas da seguinte maneira: o formulário docentes/funcionárias(os), abrangeram questões onde é possível analisar o perfil profissional e pedagógico; e o formulário para as(os) estudantes abrangeram questões de pertencimento, seguido de questões familiares e questões socioeconômicas.

Com isso, tais estudos nos possibilitaram conhecer a comunidade escolar e algumas de suas características mais específicas, mesmo neste momento em que não podemos estar presencialmente na escola. Assim, destaco a importância desses documentos estarem atualizados, pois eles retratam a realidade que a escola está inserida, nos apresentam a comunidade escolar, suas práticas e nos ambientam para construção de novas possibilidades que possam colaborar com o contexto da escola. Importante observar que o PPP de uma escola é sempre atualizado e construído de forma que toda a comunidade escolar participe de maneira democrática, com movimentos e estudos entre mantenedora e grupo escolar para que de fato retrate a realidade de sua comunidade. Já o dossiê socioantropológico é um instrumento que o grupo PIBID elegeu para construção durante suas atividades na escola-campo, considerando um instrumento de estudo preliminar da realidade escolar, é uma forma de investigação temática construída de forma coletiva que colabora para entendermos aquela realidade e serve como ponto de partida para um processo educativo e conscientizador.

Portanto, como futura docente, ainda no início da caminhada da graduação e enfrentando uma pandemia, percebo que os obstáculos e desafios da docência estão sempre muito presentes e que podem se agravar ainda mais com o tempo. Dessa forma, precisamos entender que os desafios seguem no caminho, mas que também temos a possibilidade de olhar para além deles, desde que tenhamos oportunidades para isso, como é o caso da inserção do PIBID na Educação Básica. Com isso, destaco que encontramos desafios nesse processo, como a falta de acesso a materiais tecnológicos por parte das(os) estudantes e professoras(es) e de pensar em metodologias educativas para seu uso. Mas, olhando para além dos desafios, o PPP

e os instrumentos do dossiê socioantropológico mostraram-se necessários, pois a partir das respostas e percepções da comunidade escolar buscamos formas de adaptação e ferramentas que nos aproximassem da escola e das(os) estudantes.



## SER CRIANÇA

Mariane Botelho Bastos (marianebatos.aluno@unipampa.edu.br )  
Marlete Nunes Gomes (marletebeiro@hotmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Mariane Botelho Bastos, tenho 21 anos e sou pibidiana no núcleo de Alfabetização – Jaguarão. Atuo na Escola Municipal de Ensino Municipal Presidente João Goulart, faço atividades com as crianças do terceiro ano e durante o período que estou trabalhando com eles tenho observado uma falta “de infância”. Este meu pensamento se baseia em minha convivência com elas, em que percebo cada vez mais um amadurecimento precoce. Isso pode vir dos mais diversos aspectos, podendo ser eles um reflexo da nossa sociedade, um aspecto desta geração, ou até mesmo, em decorrência da pandemia.

Ao falarmos do ser criança a primeira coisa que nos vem a cabeça são as brincadeiras e o mundo imaginário que é um dos aspectos fundamentais da infância de toda a criança, pois ao brincar e exercitar suas capacidades imaginárias a criança está se desenvolvendo em diversos âmbitos. Ao ter essa convivência, a criança aprende a respeitar o espaço do outro e a interagir, mas em tempos de pandemia como está o ser criança? O ser criança está sendo muito prejudicado não só pela falta de convivência, mas também pelo já mencionado amadurecimento precoce.

Durante a pandemia podemos ver o papel essencial que a família está tendo, pois a criança que está em casa termina ficando entediada. É nesse momento que podemos identificar dois tipos diferentes de famílias, a família que prefere dar um celular e aquela que tenta se reinventar, possibilitando assim novas experiências e trazendo brincadeiras para que a criança possa se desenvolver adequadamente. Mas o empenho não pode vir só dos familiares. O educador também deve enviar ou melhor dizendo propor brincadeiras adaptáveis, para que a família e as crianças possam realizar dentro do seu espaço.

Esses momentos em família com as interações se tornam essenciais para um desenvolvimento saudável e mais proveitoso da criança. Dentro desse desenvolvimento, temos um aliado que ao mesmo tempo pode se tornar nosso inimigo, pois por enquanto pode ser algo a ser explorado com jogos e brincadeiras novas para uma diversão e interação maior, possibilitando uma melhor comunicação entre aluno e educador. Quando o aluno pega o celular, muitas vezes ele quer apenas jogar ou assistir vídeos para a sua própria diversão, e não para fazer atividades ou brincadeiras escolares.

Enquanto pibidiana pude observar isso, pois muitos dos jogos lúdicos e das brincadeiras que enviamos para serem feitas com as crianças terminamos por não obter retorno nenhum. Acredito que isso ocorra devido a distração que eles têm ao estarem com o celular ou com o computador na frente, e quando estamos em aula online torna-se difícil a percepção do quanto ou como aquele aluno aprende, pois ele está muitas vezes com o pai do lado passando as respostas certas. Percebi então que a criança deixou suas características um pouco de lado nessa pandemia, deixando de brincar, de estar na escola.

## CÉLULA HUMANA

Marielle de Souza Moreira (mariellemoreira.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Fabiéle Gomes Miranda (fabiелеmiranda.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Sou acadêmica da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, do curso Educação do Campo - Licenciatura, campus Dom Pedrito/RS. Faço parte, pela primeira vez, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O núcleo PIBID-LECampo integra um grupo com duas supervisoras e dezesseis pibidianos divididos em duas escolas rurais pertencentes ao município de Dom Pedrito/RS: a Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes e a Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta de Quadros.

Estou trabalhando como bolsista junto com a professora supervisora do núcleo da Escola Sucessão dos Moraes, onde fui muito bem recebida, e no qual está organizado em duplas para a realização das atividades de ciências do 6º ao 9º Ano. Neste trabalho irei relatar a experiência com os estudantes do 8º Ano e que obtive respostas muito satisfatórias mesmo trabalhando de forma remota.

A experiência a que me refiro foi um trabalho montado com muito carinho e atenção para ser enviado aos estudantes. O planejamento proposto continha materiais impressos. Também utilizamos da plataforma *Anchor* para elaboração de um Podcast.

Neste momento de pandemia em que vivemos, o mais difícil foi elaborar um trabalho, como participante de um Programa como o PIBID e não poder estar no presencial, para poder olhar no olho dos estudantes e conversar sobre o tema; elaborar uma atividade com toda dedicação e cuidado para ser debatida com o estudante e não conseguir ver a resposta imediata de suas compreensões quando em sala de aula. Mesmo assim, o retorno que obtive foi muito satisfatório e gratificante, embora via *WhatsApp*. Percebi que eles se interessaram sobre o assunto e responderam as atividades. Isto me motiva e faz com que siga com esforço e dedicação para trabalhar em prol dessa turma tão querida, mesmo sem ainda tê-los conhecido.

A produção de material se deu a partir de estudos em livros didáticos do oitavo ano, com muito cuidado e sob orientação constante da professora supervisora da escola Sucessão dos Moraes. Assim, foi elaborado um podcast que convidava os alunos a ver o mundo através de suas janelas, para pensar de uma forma mais ousada. No podcast, foi perguntado: Você já parou para pensar como funciona o nosso corpo? Como você se movimenta? O que acontece com

alimento depois de ingerido? E seu coração, como será que funciona 24 horas por dia, todos os dias?

O aprendizado que me trouxe essa experiência foi grande e motivador, pois percebi que apesar das dificuldades que enfrentamos durante essa pandemia, com o advento do ensino remoto não podemos desistir, tão pouco deixar de fazer pelos nossos estudantes, porque eles também enfrentaram problemas, como dificuldade de acesso à internet, e muitos sequer possuíam um dispositivo eletrônico para acessar as atividades, e quando tinham, precisavam dividir com os irmãos, porque a maioria das vezes é um aparelho só para todos os moradores da casa.

Por fim, foi uma experiência valiosa. Participar pela primeira vez do PIBID me fez aprender que são os pequenos detalhes que deixamos nossa marca. Com certeza, será algo marcante para eles, assim como foi para mim. Com isso, trabalhar dessa forma, no remoto, não me desestimulou a fazer minhas atividades com muito cuidado e dedicação, e sempre pensando na melhoria do aprendizado, tentando levar para o discente uma maneira clara e prática de aprender, ao pensar no meio em que vivem e aproveitar para explorar as ciências da natureza no cotidiano deles.

## EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA PRIMEIRA FEIRA DE CIÊNCIAS VIRTUAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR BERNARDINO TATU

Mirella Silva (mirellasilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Jessie1Sudati (jessiesudati@unipampa.edu.br)  
Jordano Machado (seduc.jordano@gmail.com)  
Sandra Maders (sandramaders@unipampa.edu.br)

Eu, Mirella Luiza de Oliveira Silva, discente do curso de Ciências da Natureza - Licenciatura, na Universidade Federal do Pampa, campus - Dom Pedrito, atualmente, bolsista do PIBID, núcleo de Ciências/Biologia - Dom Pedrito, com mais outros sete bolsistas, duas coordenadoras e um supervisor. Nós desenvolvemos a primeira feira de ciências virtual na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Bernardino Tatu, com o tema central “A preservação do meio ambiente”.

Por conta do momento atípico que estamos vivenciando desde 2020, pelo COVID-19, a quarentena fez-se presente na vida de toda sociedade, impedindo o contato pessoal. Tivemos que nos adaptar a ter uma vida “conectada” através de telas como: celular, tablet, computador, entre outros. Desta forma, o ensino também precisou de mudanças: as aulas, provas, trabalhos, reuniões, aconteceram de forma remota/virtual. Por conta disso, ocorreu a primeira ideia de desenvolver uma feira virtual. Ela foi planejada por meio de reuniões extraordinárias, via *Moodle*, junto com nossos orientadores, e foi apresentado a nós, bolsistas, o projeto sobre a Primeira Feira de Ciências Virtual, que iríamos trabalhar com as turmas do 6º ao 9º Ano, de forma totalmente remota. O tema proposto foi “A Preservação do Meio Ambiente”. Como somos oito bolsistas e turmas de diferentes anos, houve a divisão de bolsistas entre essas turmas. Nos 6º Anos, havia dois bolsistas e nas demais séries um bolsista em cada ano, junto com um supervisor. A partir daí, cada bolsista auxiliou e monitorou sua turma via *WhatsApp*. O trabalho passado para a turma seria feito individualmente e tinha como finalidade discutir questões socioeconômicas e ambientais e que os materiais utilizados fossem recicláveis ou reaproveitáveis, visando a economia e a sustentabilidade.

Com esses materiais eles iriam elaborar um vídeo explicativo, com algum tema que estivesse dentro do tema central. Após todos os vídeos entregues, nós bolsistas, junto com os orientadores, iríamos avaliar e apontar o ganhador.

Com a questão pandêmica que estávamos e continuamos enfrentando, infelizmente poucos alunos retornaram com os vídeos. Mesmo assim, obtivemos um número suficiente para

realizar a Feira. Muitos alunos estavam desanimados ou não tinham, em casa, recursos como internet ou celular. Porém, também pensamos nestes alunos com a situação socioeconômica de baixa renda. Separamos um dia da semana para eles irem apresentar o trabalho (sem aglomeração e tudo dentro dos protocolos sanitários). Sendo assim, a Feira de Ciências não teve exclusão e sim inclusão. Obstáculos são feitos para superá-los, da mesma maneira que os desafios. A pandemia foi e é um desafio que está sendo superado. A Feira de Ciências Virtual foi um desafio e foi superado. Mesmo com pouco retorno, foi uma Feira incrível. Os poucos alunos que participaram, se dedicaram, entenderam e conseguiram desenvolver a proposta. Era esse tipo de resultado que nós queríamos.

Em meio a situações complicadas, momentos atípicos, nós conseguimos nos adaptar. Demora um tempo até isso acontecer. Pode nos custar dias, noites, desenvolvendo algum projeto, criando um planejamento, pensando e calculando em fazer e como fazer dar certo, mas com dedicação e pensando sempre em um futuro próspero conseguimos criar algo bom assim. Essa Primeira Feira de Ciências Virtual deu a nós, bolsistas do PIBID, o gosto e o prazer de lidar com os alunos mesmo sendo tudo virtualmente. Lidar como professor, explicar, corrigir, ajudar, são coisas que só o PIBID consegue proporcionar. O primeiro contato com a sala de aula é muito importante e a gente nunca esquece. Tivemos o primeiro contato diferenciado, mas valeu a pena cada segundo. Foi uma experiência incrível, um sentimento único e prazeroso em ser chamada de “professora” pela primeira vez. É um momento seu, único e individual, que você se dá conta de como é importante sua profissão. Que você pode mudar, pode ajudar vidas, com o simples fato de ensinar. Tenho certeza que o resultado dessa experiência, para nós pibidianos, foi de extremo sucesso e gratidão.

## TECNOLOGIA: FUNDAMENTAL NO TEMPO DE PANDEMIA

Natasha Rodrigues Fernandes (natashafernandes.aluno@unipampa.edu.br)

Marlete Nunes Gomes (marletebeiro@hotmail.com)

Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Natasha Rodrigues Fernandes, sou pibidiana do núcleo de Jaguarão, estou cursando o quinto semestre de Pedagogia, Subprojeto de Alfabetização e atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart.

Uma das dificuldades enfrentadas no ensino remoto é não ter o contato físico com os alunos e nem todos os alunos terem acesso à “internet”. A tecnologia na educação é uma ferramenta muito importante para não parar de vez com a educação. Os professores tiveram que se reinventar, pois muitos deles não dominam muito bem a tecnologia, e para aqueles alunos que não tem acesso à ‘internet’, os professores estão imprimindo folhas de atividades e avisando os pais para pegar na escola.

As experiências que tive com o PIBID impactaram de inúmeras formas o aprender e o ensinar: a BNCC que nos auxilia a fazer atividades de alfabetização, com o *Wordwall* produzimos jogos educativos, vídeos de contação de histórias e produção de vídeos ensinando atividades de coordenação motora. Tivemos, ainda, a experiência de atividades lúdicas, pois precisamos pesquisar artigos e apresentar, aprendemos a importância e a falta que estas atividades lúdicas fazem na vida das crianças, claro que tudo virtualmente via o aplicativo *Google Meet*, onde são realizadas as nossas aulas e reuniões.

As crianças que dessa geração nascem já sabendo mexer no celular. Antes mesmo de falar sabem mexer no *YouTube*, mesmo sem estarem alfabetizados, o celular tem microfone ou eles reconhecem pela cor do aplicativo. Isso é bom por um lado e ruim pelo outro, pois eles aprendem outras línguas, números, letras etc. através dos vídeos e ruim, pois eles fazem “manha” para estar sempre com o celular na mão e não brincam mais, ficando reféns da tecnologia.

Enfim, a tecnologia veio para ficar e auxiliar bastante as crianças e adultos a não ficarem sem aulas, mas nada substitui o ensino presencial, em que os alunos podem tirar suas dúvidas com o professor, pois o ambiente escolar é focado para o estudo. Em casa, existem várias distrações, com os adultos é assim, imagina as crianças que em casa qualquer coisa é mais atraente do que o estudo. A tecnologia é um suporte para as aulas nesse tempo de pandemia, mas em breve espera-se voltar às aulas normais.

## FEIRA DE CIÊNCIAS E SUAS DIFICULDADES EM MEIO A PANDEMIA

Raiane De Andrade Chagas (raianechagas.aluno@unipampa.edu.br)  
Gisele Machado Brites Rodrigues (gisele-mrodrigues@educar.rs.gov.br)  
Edson Massayuki Kakuno (edsonkakuno@unipampa.edu.br)

Eu me chamo Raiane e sou bolsista PIBID-Física e Química de 2020 a 2022 na escola Estadual Professor Waldemar Amoretty Machado em Bagé-RS. Minha experiência ocorreu na turma 202, onde fui bolsista da química e participei das aulas conforme supervisão da professora Gisele, responsável por essa turma.

Minha experiência foi muito especial para mim, e com certeza fará parte da minha jornada acadêmica. Encontramos diversos desafios, pois vivenciamos uma pandemia e isso torna o contato com os alunos difícil. Embora tantas dificuldades, conseguimos nos aproximar e tornar possível algumas atividades.

Preparamos mapas mentais, em conjunto com os alunos, com alguns conteúdos já vistos em aula ministradas pela professora supervisora Gisele. Conseguimos um bom retorno dos alunos, mesmo daqueles que não possuíam recursos de materiais como computador ou até mesmo um celular com espaço de armazenamento. Esses alunos também realizaram as atividades, e as entregaram de forma manuscrita na escola. Isso só mostrou o quanto eles foram receptivos e se esforçaram para estar presentes no desenvolvimento das atividades.

Nós fomos solicitados a auxiliar e motivar os alunos para que participassem da Feira de Ciências da Unipampa, Campus Bagé. Para isso, nós bolsistas realizamos experiências em casa e gravamos para lhes demonstrar que era possível participar da Feira com um experimento que eles gostassem. De imediato, não obtivemos retorno. Para nós foi um pouco frustrante, mas também já esperado, afinal a pandemia dificultou tudo.

Após algumas semanas de participação em aulas e conversas com os alunos, nos ocorreu uma ideia. Pensamos em mandar mensagens quase que diariamente chamando-os para participar da Feira de Ciências. Pesquisávamos uma experiência e fazíamos uma mensagem positiva que pudesse incentivá-los. Fomos enviando, dia após dia, mas não havia retorno.

Então, um dia, antes da aula começar, havia uma mensagem no meu *WhatsApp*, de uma das alunas da turma em que eu e meus colegas do PIBID somos bolsistas. Ela estava solicitando minha ajuda para a experiência dela. Imaginem só a minha alegria! Por alguns dias procuramos experiências, ela com mil ideias e eu extremamente empolgada. Enfim encontramos, sua experiência era uma lâmpada de lava. Ela elaborou um resumo da experiência. Eu e uma colega



do PIBID ajudamos a escrever para que fosse possível a realização da inscrição na Feira de Ciências. Ela estava com muitas expectativas sobre a experiência, porém não a colocou em prática.

Minha experiência foi muito enriquecedora para mim como discente e bolsista do PIBID. Aprendi que incentivá-los e demonstrar que acreditamos ser possível lhes faz querer provar para eles mesmos o tamanho da potencialidade que têm. Mesmo em meio a uma pandemia, em que as dificuldades são inúmeras, ainda é possível estudar e estar presente na realização das atividades. Realmente, foram muitas dificuldades para essa aluna conseguir executar a experiência, e ainda sim ela demonstrou interesse tornando possível sua participação na Feira.

Para finalizar acredito que possam aproveitar meu relato sobre a importância de incentivar e acreditar que o consegue aluno, mesmo em meio às dificuldades. A pandemia trouxe diversos desafios para o ensino, mas trouxe também a vontade de se superar, acredito que cada um tenha se superado em meio às dificuldades impostas.

## FEIRA DE CIÊNCIAS, SAÚDE E MEIO AMBIENTE VIRTUAL

Thais Menezes de Oliveira Soruco (thaissoruco.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

O núcleo PIBID - Ciências da Natureza, UNIPAMPA - Campus Uruguaiana conta com dois subgrupos atuantes nas escolas E.M.E.F. Moacyr Ramos Martins em E.M.E.F. Dom Bosco da qual faço parte como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desde outubro de 2020. Com o propósito de compartilhar conhecimento, promover momentos de estudos, reflexão e diálogo acerca do ambiente escolar, buscou-se desde o início a interação dos bolsistas e voluntários com os alunos da escola. A cada nova proposta, a prática pedagógica se torna mais evidente e fundamental em nossa formação.

Outro grande desafio que vem norteando a Educação Básica é o momento pandêmico causado pelo COVID-19, que tem nos ensinado a cada dia novas formas de se reinventar e promover uma educação de qualidade. Neste contexto foi proposta a execução da Feira de Ciências, Saúde e Meio Ambiente de forma virtual na escola.

Inicialmente, os professores foram divididos de modo que cada turma tivesse um responsável. Posteriormente, os alunos foram orientados a elaborar relatórios escritos e enviar a parte prática de suas atividades em formato de vídeo para o professor responsável de sua turma. As propostas temáticas solicitadas correspondiam às habilidades dispostas para cada etapa no Referencial Curricular Gaúcho e pela Base Nacional Comum Curricular. Desta maneira, os temas escolhidos não se repetiam de uma etapa para outra, porém cada etapa conseguiu ampliar sua abordagem.

Após a organização das temáticas e escolha dos temas, foi criado um grupo utilizando o aplicativo *WhatsApp*, onde os professores passaram a enviar os vídeos recebidos, assim centralizando e socializando os trabalhos.

Como etapa final, o subgrupo do PIBID atuante na E. M. E. F. Dom Bosco se dividiu para que cada integrante ficasse responsável por juntar e editar os vídeos relativos a cada turma e, em seguida, divulgar os vídeos nas redes sociais da escola. Além de organizar e editar os vídeos, os pibidianos se colocaram à disposição para auxiliar a execução das atividades, estreitando assim ainda mais os laços com os alunos.

A realização da Feira de Ciências, Saúde e Meio Ambiente tem por objetivo privilegiar a interação entre escola e comunidade. As adaptações ocorridas na execução deste trabalho conseguiram alcançar tal objetivo e ultrapassar as barreiras que foram impostas neste último

ano. Neste momento, os alunos têm um papel protagonista essencial, planejando, executando e autorizando a divulgação de seus trabalhos, executando de forma prática todos os pressupostos das metodologias ativas.

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas (VALENTE, 2018, p. 27).

A pandemia obrigou o mundo a se reinventar, a educação pública teve seu calendário e rotina alterados. Pais e professores tiveram que rever seus papéis e desenvolver novos métodos, nem sempre bem-sucedidos. Agora, mais do que nunca, as universidades públicas precisaram estar presentes e se inserirem ainda mais na sociedade. Fazer parte do PIBID neste momento e poder executar novas propostas de atividade só tem a contribuir e valorizar ainda mais na minha formação enquanto docente, valorizando a inserção desde já no ambiente escolar.

### Referência

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, p. 79-97, Curitiba, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000800079#B21](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800079#B21). Acesso em: 14 ago. 2021.

## GINCANA VIRTUAL DE MÚSICA

Vinicius Cimirro Rodrigues (viniciuscimirro.aluno@unipampa.edu.br)

Meu relato foi vivenciado no Núcleo Arte/Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Núcleo é composto hoje por nove discentes, mas na época do relato ele tinha oito bolsistas. O trabalho está sendo e foi realizado em uma escola de ensino municipal de Bagé em um bairro carente da cidade. Minha experiência foi realizada na turma de 9º Ano do Ensino Fundamental, com cerca de vinte alunos, cuja maioria não tinha acesso à internet, o que no ensino remoto era algo essencial.

Por nosso trabalho estar sendo realizado em uma comunidade carente, a maioria dos alunos não tinha internet ou ela não apresentava condições de suportar uma reunião no *Meet*. A direção da escola optou por as aulas serem via *WhatsApp*. Então se chegou ao grande desafio: como dar aulas de música via *WhatsApp*? Após algumas reuniões e conversas, tivemos a ideia de separar nosso grupo em duplas e fazer uma gincana musical que englobasse todas as turmas. Cada dupla ficou responsável por um Ano e a cada semana era postado um desafio em forma de vídeo acompanhado da descrição escrita, pois muitos alunos pegavam o material impresso na escola por não ter internet. Um exemplo de atividade/desafio da gincana foi a construção de instrumentos musicais. A pontuação da gincana era por número de alunos que cumpriam o desafio da semana. Os alunos retornavam os desafios via *WhatsApp* ou na escola quando iam buscar o desafio seguinte. Na turma vencedora, o aluno que entregou todas as atividades recebeu uma cesta de ceia de Natal feita por nós bolsistas.

A experiência me fez refletir o quanto é necessário enxergar aplicativos como uma fonte de ensino e explorar todas as possibilidades dentro disso. Também percebi o quanto um projeto bem estruturado e alinhado é fundamental em momentos de superação. Em meio a todo esse momento novo na educação devido à pandemia de COVID 19, a elaboração de uma gincana virtual via *WhatsApp* foi uma solução muito interessante e com ótimos resultados. Alunos que em outros componentes não demonstravam interesse nas atividades, eram ativos e participativos na gincana e muitos deles vinham falar conosco, dizendo que estavam gostando muito de participar dela.

Essa experiência me trouxe uma série de aprendizados como o quanto é fundamental um projeto bem estruturado, que nos dê uma direção, bem como a importância de se ver possibilidades de ensino em variadas ferramentas e não só o que seria "convencional" e que, sim, é possível dar uma aula de música via *WhatsApp* e ter ótimos resultados.

Creio que esse relato seja proveitoso no que se refere a mostrar a possibilidade de ensino na forma de uma gincana virtual em meio a pandemia, o que é uma forma de trazer algo diferente para os alunos e trazer uma certa motivação para eles. Também mostra a possibilidade da utilização de um App como o *WhatsApp* ou até mesmo *Tik Tok* para o ensino.

## O OLHAR DO PROFESSOR

Willisan Coelho Muria (williscoelhom@gmail.com)  
Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Daniela Reischak Pereira (danielareischakpereira@gmail.com)

Chamo-me Willisan Coelho Muria e atualmente estou cursando o terceiro semestre do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa na UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa), Campus Bagé. Atuo como bolsista do PIBID Letras – Português, no núcleo Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Faço parte do grupo de acadêmicos que trabalha com a Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, onde está sendo desenvolvida, neste momento, a etapa das observações das aulas de Língua Portuguesa de maneira remota, com a turma 201 (2º Ano do Ensino Médio), sob a supervisão da Profa. Daniela Reischak Pereira.

Neste momento pandêmico em que estamos vivendo, infelizmente as atividades não puderam ser realizadas de maneira presencial, o que foi um desafio muito grande, pois foi preciso aprender um novo normal para desenvolvermos nossas tarefas. Dessa forma, não foi possível ter contato com o ambiente em que iriam ser desenvolvidas as atividades do programa, porém essas dificuldades foram contornadas. Para conhecer um pouco das instalações físicas, a professora supervisora nos apresentou fotos e explicou, detalhadamente, os espaços da escola. Já, em relação ao contato com os alunos, embora a presença deles seja reduzida, está sendo possível realizá-la por meio das observações de forma remota.

Fizemos pesquisas sobre temas distintos, dentro da área de língua portuguesa, o que trouxe um aprendizado muito grande, pois por meio desses trabalhos, realizados pelo grupo, conhecemos e analisamos documentos oficiais, que ainda eram desconhecidos para mim, como por exemplo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Foram muitas experiências no decorrer do Programa, o que vem sendo fundamental para a minha formação como professor e que serão muito úteis quando estiver em sala de aula como docente. Toda essa experiência só contribui com minha formação acadêmica, pois tive acesso a documentos imprescindíveis para o ensino da língua, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o PPP da escola e o Referencial Curricular Gaúcho; e, também, estudos sobre variação linguística e as diferentes modalidades de leitura em voz alta.

Diante de tantos fatos importantes, a experiência que destaco como a mais marcante no Programa é a etapa das observações das aulas de forma remota. Este momento está sendo o meu primeiro contato com uma sala de aula, sem ser como aluno e, fazer isso no ensino remoto vem

sendo bem diferente do que eu esperava quando me inscrevi no Programa. Mesmo com tantas dificuldades, tenho a oportunidade de analisar o comportamento dos alunos e a interação deles com a professora, visto que essa modalidade de ensino é algo muito novo para todos os envolvidos

A turma observada apresenta vinte e sete alunos matriculados, porém somente quatro deles frequentam as aulas síncronas com a professora, na plataforma do *Google Meet*, o que me faz pensar o quanto esses alunos têm vontade de aprender e estar ali, mesmo que a grande maioria dos colegas não estejam. Percebo que as dificuldades são muitas, pois foi uma realidade que pegou a todos de surpresa, mas, mesmo assim, eles continuam persistindo e estão ali presentes toda a semana. Participar desse momento, como acadêmico e como futuro professor, tem sido algo muito importante, pois vejo que ainda temos alunos comprometidos, embora a educação no nosso país não esteja realmente como deveria. A interação e a relação alunos/professora também é algo muito interessante de observar, pois mesmo com essa situação da pandemia, aulas remotas e a redução no número de estudantes da turma, ela se mantém, sendo extremamente satisfatória a percepção dessa troca.

Por meio das observações das atividades escolares, neste momento que estamos vivendo, conseguimos perceber os alunos de maneira individual, haja vista que cada um apresenta dificuldades e particularidades e não podem ser vistos como números dentro de uma sala de aula, mas, sim como pessoas com interesses individuais, com vontades e sonhos, questões levadas em conta pela professora regente, durante as aulas, conforme pude observar. Como não poderia ser diferente, acredito que tudo isso seja uma excelente lição para minha futura experiência na docência e de vários outros colegas: aprender a analisar o esforço do aluno e procurar formas de atender as suas necessidades.

## RODA DE CONVERSA

**NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 07**  
**SALA 7: O desafio da iniciação à docência em  
tempos de pandemia.**

Mentimeter





**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 8**

## TEMPOS DE ESPERANÇA

Gilson da Fontoura Gonçalves (gilsongoncalves.aluno@unipampa.edu.br)  
Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Daniela Reischak Pereira (danielareischakpereira@gmail.com)

Meu nome é Gilson da Fontoura Gonçalves, estou no quinto semestre de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa. Participo do PIBID como bolsista, especificamente, do núcleo de Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Diante do contexto de pandemia que vivenciamos, foi necessário um esforço de adaptação, já que as atividades tiveram de ser pensadas de forma remota. Atuo na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, sob a supervisão da Profa. Daniela Reischak Pereira, em uma turma de segundo ano do Ensino Médio e, no momento, realizamos atividades de observações de aulas, de forma remota.

Desde que as políticas de distanciamento social e quarentena foram impostas à sociedade, o ensino remoto passou a fazer parte do dia a dia da maioria das escolas brasileiras, seja por meio de videoaulas, ambientes virtuais ou plataformas de EAD. Essa transição para o ambiente digital trouxe grandes transformações para toda a comunidade escolar, apresentando uma série de novos desafios. Professores, equipes de gestão e pais tiveram que se familiarizar com novas tecnologias e plataformas de ensino e a autonomia nos estudos passou a ser exigida, ainda mais, dos estudantes.

Muito se fala sobre como os jovens são nativos digitais e como eles têm facilidade em adaptar-se à tecnologia. Apesar da desenvoltura com smartphones e outros aparelhos, ainda é necessário o acompanhamento da escola e da família para que os jovens utilizem as ferramentas escolares corretamente. Entretanto, algumas famílias têm dificuldade em utilizar essas tecnologias e, além disso, muitos pais estão trabalhando em casa, alguns não dispõem do tempo para acompanhar os estudos dos seus filhos e a pandemia também expõe a situação de famílias de baixa renda entre as quais é escasso o acesso à internet.

Vivemos a esperança de que essa pandemia e suas expressões terríveis terminem este ano, com a vacinação. Os desafios que foram vencidos durante essa realidade caótica realçam, principalmente, a esperança do povo brasileiro nos profissionais de educação, mesmo em meio a tantos obstáculos. Diante disso, percebemos que conseguimos realizar bons trabalhos nas adversidades, e muito mais poderá ser feito com valorização e investimento.

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS DESAFIOS

Janaína Maraschin (janainamaraschin.aluno@unipampa.edu.br)

Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)

Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Janaína Portela Maraschin, sou estudante do quinto semestre de Licenciatura em Letras Português, na Unipampa, campus Bagé, e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Letras Português - Leitura e Variação Linguística. O Núcleo é coordenado pela professora Dra. Hélen Cristina da Silva e dividido em dois grupos que correspondem a duas escolas da cidade de Bagé: a Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet e a Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho. Como integrante do grupo da escola General Mallet, as atividades por mim desenvolvidas e pelos colegas são voltadas aos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente ao sexto ano onde nossas observações ocorrem.

Nossos trabalhos como bolsistas se iniciaram com o estudo dos documentos que norteiam a educação, tais como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) de cada uma das escolas, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular Gaúcho, bem como um estudo inicial dentro dos temas abordados no subprojeto: variação linguística e literaturas orais. Após esses estudos, elaboramos projetos e pesquisas a respeito de cada um deles e os publicamos nas nossas redes sociais e no portal da universidade. Por último e mais recente, enfrentamos os desafios da sala de aula, nas observações realizadas e supervisionadas pela Profa. Hélen Garcia no sexto ano do Ensino Fundamental.

Já conhecíamos algumas das dificuldades apresentadas no ensino remoto. Dentre elas, os problemas de conexão com a internet é o principal que posso citar. No entanto, ver de perto a realidade dentro da escola foi aterrador, pois muitos alunos não têm acesso a internet com uma conexão estável e necessitam utilizar-se dos dados móveis que as operadoras de telefonia disponibilizam. Isso, porém, não é suficiente para que eles possam assistir às aulas e realizar as atividades. Bem como na entrega de material impresso, não são todos os pais que o buscam na escola ou o levam novamente para correção e controle dos professores e da própria instituição. Isso nos leva a outra problemática: a da frequência dos alunos, pois na turma de sexto ano observada, dos 34 matriculados, o máximo de participantes foi de 16 alunos, exatamente pelas questões citadas acima.

Toda essa experiência me fez pensar em como lidamos com o ensino no Brasil. As escolas possuem pouca estrutura ou nenhuma para lidar com algo assim e, já, no ensino presencial faltam computadores, laboratórios de informática plenamente funcionais e com acesso à internet de forma ampla. Exigir dos alunos, que muitas vezes não possuem acesso ao mínimo de sustento, que eles tenham acesso à internet de qualidade e cobrar que o sistema de educação sucateado tenha pleno funcionamento em um cenário como o do Brasil atual é no mínimo ilusório e desmoralizante.

Por conseguinte, creio que esse relato pode ser utilizado para reflexão do sistema de educação brasileiro e a respeito de aspectos que podem e devem ser melhorados para que possamos tirar melhor proveito daquilo que uma educação que valorize professores e alunos pode oferecer.

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO

Lucas Ribas Liscano (lucasliscano.aluno@unipampa.edu.br)  
Evandro Ricardo Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Milviane Holz (milvianeholzm@gmail.com)  
Yascara Michele Koga Guindani (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Eu, Lucas Ribas Liscano, bolsista do PIBID Ciências Humanas, da Unipampa campus São Borja, trabalho com colegas de curso sob a coordenação dos professores Evandro Ricardo Guindani e Yáscara Michele Koga Guindani. No subprojeto são-borjense, nós, bolsistas, fomos divididos em três grupos, referentes à três escolas nas quais trabalhamos de maneira interdisciplinar na área das Ciências Humanas. O grupo no qual estou incluído trabalha em turmas do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio no Instituto Estadual Arnaldo Matter, juntamente com a professora supervisora Milviane Holz, professora de História da instituição.

Desde o começo desta edição do PIBID, em 2020, nós, o grupo de bolsistas, junto a coordenação e as supervisoras, discutimos as questões socioculturais das escolas públicas, fazendo assim uma leitura de como poderão vir a ser os nossos futuros ambientes de trabalho. No I. E. Arnaldo Matter, iniciamos o contato com os alunos no mês de julho de 2021, de forma remota, divididos em pequenos grupos. Cada um desses grupos ficou responsável pela interação com diferentes turmas, porém com todos os bolsistas presentes em aula remota. Um grupo de dois bolsistas ficou responsável pela primeira aula com as turmas de sexto e sétimo anos, outro grupo de dois bolsistas com as turmas de oitavo e nonos anos e um grupo de três bolsistas com o Ensino Médio. No primeiro encontro - que ocorreu de forma remota - com as turmas, aplicamos dinâmicas de grupo para apresentação dos bolsistas e dos alunos da escola. Além das dinâmicas de apresentação/interação, aplicamos um questionário online para conhecermos melhor a situação socioeconômica dos alunos aos quais começamos a trabalhar, porém os dados coletados ainda não foram analisados.

Esta experiência no PIBID nos faz refletir que é muito importante conhecermos o público com o qual trabalharemos como docentes, para que possamos levar até ele ferramentas de seu interesse e aplicar o conteúdo de forma atraente ao aluno. Os adolescentes e pré-adolescentes estão vivendo um momento - durante a pandemia – de confinamento com a família e a tecnologia, esta última com a qual passam grande parte do tempo e que precisa ser sabiamente utilizada nas atividades escolares.

Esta experiência com o PIBID aproxima o acadêmico, de começo à metade da graduação, do ambiente escolar, aproximação essa que só ocorreria a partir dos semestres finais com os estágios. Participar deste Programa é um privilégio que deve ser aproveitado pelos bolsistas como uma grande oportunidade de conectarem-se com o ambiente ao qual terão de se adaptar no exercício da docência.

## A LINHA TÊNUE ENTRE ENSINAR E APRENDER NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS DA ATENÇÃO

Maria Eugenia Garcia Fagundes Cesar (mariacesar.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Me chamo Maria Eugenia Garcia Fagundes Cesar e sou acadêmica do curso de licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa, Campus de Uruguaiana. Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde outubro do ano de 2020, do subprojeto Biologia e Ciências - Núcleo 1, composto pelas licenciaturas em Ciências da Natureza, do campus Dom Pedrito/RS e Uruguaiana/RS. Faço parte do subgrupo que atua na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins.

Diante da atual pandemia que vivenciamos, a escola-campo que estou inserida adotou a dinâmica de aulas online, via *Google Meet*, a partir do ano letivo 2021. As turmas da escola puderam se organizar para participar do PIBID e as(os) bolsistas de iniciação à docência que nela atuam puderam comparecer para assistir às aulas de Ciências e, também participar da construção de atividades e discutir com as(os) discentes sobre alguns temas escolhidos que envolvem o ensino de Ciências da Natureza. Com isso, devido ao uso dessa tecnologia para as aulas remotas, percebi a dinâmica das(os) estudantes e sua falta de atenção durante a dinâmica de aula, o que me leva a questionar os motivos desta dificuldade de participação e atenção nas aulas online.

Sabe-se que, diante da atual situação da pandemia, as aulas e atividades propostas tiveram que ser readaptadas para encarar esse novo desafio que estamos vivenciando. E, esse início visivelmente dificulta o contato da professora e professor regente de sala de aula e da(o) iniciante com as(os) estudantes. Dessa forma, podemos eleger alguns pontos problemáticos e que dificultam ainda mais essa dinâmica entre estudante e a(o) docente e potencializam a não atenção por parte das(os) estudantes para as aulas online. Um dos primeiros elementos que posso pontuar é a falta de ambientalização para esse novo método de interação por parte de estudantes. Outro ponto é a adequação das aulas presenciais para o modelo de ensino remoto já que as(os) professoras(es) foram obrigadas(os) “da noite para o dia” atender às novas exigências e enquadrarem suas práticas no modelo de ensino remoto sem uma formação específica, sem orientação e tempo hábil para que estas práticas fossem de fato instigantes para as(os) estudantes e para si. Além disso, muitas(as) professoras(es) e estudantes não tinham a prática

de utilizar a internet e as ferramentas tecnológicas para fins educacionais mais específicos e que demandam atenção. Cabe, ainda, salientar que a escola-campo em que atuo junto ao PIBID, as(os) estudantes não têm fácil acesso a redes de internet, que por vezes é limitada, e/ou não tem um aparelho celular com capacidade para os aplicativos e ferramentas que poderiam ser utilizadas de forma dinâmica em aulas específicas.

Todavia, discentes que têm essa disponibilidade de aparelhos e rede muitas vezes não têm a disciplina de manter a atenção focada, exclusivamente, na dinâmica das aulas, visto o vasto repertório de distrações que a própria rede apresenta. E, isso, reflete-se, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem. Essa falta de atenção e participação nas aulas pode acarretar a autocrítica da professora e do professor, que demonstra a preocupação na aprendizagem da(o) estudantes e questiona sua metodologia, o desenvolvimento e aplicação daquilo que por muito tempo acreditava estar adequado para o contexto de aula presencial.

Em minha breve experiência, enquanto bolsista de iniciação à docência, percebo esses vários pontos e ao mesmo tempo que tento buscar respostas para tais, encontro mais perguntas pelo caminho e pontos de tensionamento para maiores questionamentos. Essas reflexões, de certa forma, vêm chamar minha atenção e de minhas colegas e meus colegas, por não mantermos a atenção necessária que colabore com o nosso processo de ensino e aprendizagem, das(os) professoras(es), por estarem se questionando e tentando se adequar dentro de todas as limitações impostas, das redes de ensino por não terem dado o suporte necessário nesse momento, e, também, da população, pela não valorização da educação ao longo dos anos e pela não valorização da profissão docente.

As vivências no PIBID são desafiadoras a todo momento, em cada proposta produzida, em cada aula dinamizada, em cada suporte, auxílio e troca que necessita muito mais de nós e do outro nesse momento sem presencialidade. Digo isto como afirmação, pois mesmo que tivéssemos todas as tecnologias disponíveis para desenvolver atividades e aulas fenomenais, precisaríamos estar atentos aos nossos contextos, à realidade em que estamos inseridas(os) a fim de reconhecer situações presentes em nosso cotidiano que façam sentido para as nossas comunidades. É necessário reconhecermos que precisamos valorizar e compreender a educação presencial, pública para todas e todos e adotar novas estratégias metodológicas que insiram as tecnologias no contexto de sala de aula presencial e assim instigar a curiosidade e despertar o prazer de ensinar e aprender de cada pessoa que passa pelas nossas salas de aula.



## ADQUIRINDO EXPERIÊNCIA

Mario Sérgio Moreira Garcia (mariogarcia.aluno@unipampa.edu.br)

Sou Mario Garcia, discente do curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e suas Respectivas Literaturas da Unipampa, campus Bagé. Ingressei no PIBID - Núcleo Línguas Adicionais/Espanhol - no meu segundo ano de curso, entre o terceiro e quinto semestre, possuindo, acredito, mais experiência e prática em decorrência das disciplinas cursadas neste período. Nossas atividades como pibidianos começaram com a separação da turma em dois grupos. Meu grupo, sob orientação da supervisora Caren Albanio ficou responsável pelas turmas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé.

Em conjunto com minha colega Helena Jardim, escolhemos as turmas de sétimo ano que, segundo a professora, eram as mais participativas e ativas da escola. Inicialmente, não tivemos muitas dificuldades no planejamento de aula, como, por exemplo, escolher o tema, desenvolver as atividades e materiais didáticos, uma que vez que, tanto Helena quanto eu, tínhamos experiência prévia no que diz respeito à produção de material e sua adequação para diversas realidades e necessidades dos alunos. Além disso, possuíamos experiência prévia na produção e realização de aulas, o que ocorreu nas disciplinas da graduação, especialmente nos conteúdos de Linguística Aplicada I e II. No que diz respeito ao exercício da empatia e adequação do material às necessidades dos alunos, tais como problemas com internet e/ou aparelhos eletrônicos, foi algo muito presente nessas disciplinas, além das discussões e debates nas reuniões do PIBID, contando sempre com o auxílio da Profa. Caren para nos atentar a algo que eventualmente nos passaria despercebido.

Entretanto, nosso trabalho se tornou um tanto quanto “complicado” com a integração de um terceiro integrante em nosso grupo que, além de não compartilhar de nossa visão em relação à empatia com os alunos, tinha sérias dificuldades em compreender, assimilar e seguir o plano que estávamos traçando, o que deixou nossa experiência, no mínimo, duas vezes mais trabalhosa.

Durante as semanas de produção da aula pudemos observar os alunos por meio de interações nos grupos de *WhatsApp*, bem como na plataforma *Google Classroom* e aula síncrona no *Google Meet*. Cabe ressaltar que foram duas turmas muito participativas e de fácil aproximação, já que tivemos uma ótima interação com os alunos quase que instantaneamente. Nesse período de observação e produção da aula, duas colegas ingressaram no Programa e, além de dividirmos as turmas com elas, ficamos responsáveis por explicar e orientá-las com

suas atividades de aula, bem como simplificar o que trabalhamos e discutimos até o presente momento no PIBID. Durante esse período, a terceira integrante da nossa equipe se retirou do projeto por motivos pessoais.

Com a experiência previamente adquirida nas disciplinas de graduação, nossa aula ficou pronta antes do tempo previsto, o que nos possibilitou implementar uma dinâmica muito interessante, disponibilizando o material de maneira prévia para os alunos de modo assíncrono em uma semana e, com a correção de deste material na semana seguinte, além de uma atividade síncrona com aqueles que podiam acessar às aulas. Chegado o dia da aula síncrona, inicialmente, fiquei um pouco nervoso e apreensivo com relação ao fluxo que a aula tomaria, que logo foi desaparecendo conforme interagíamos com os alunos, o que possibilitou com sucesso a execução das atividades que havíamos planejado.

Acredito que toda essa experiência tenha sido muito proveitosa, além de extremamente informativa, me fazendo reforçar a visão de professor que almejo me tornar, ou seja, aquele que possibilita um aprendizado eficaz, interativo, leve e tranquilo para seus alunos, proporcionando um ambiente amigável, descontraído e confortável para as interações professor-aluno-língua ao invés de tratar meus alunos simplesmente como “receptáculos da minha vontade”, despejando sobre eles o meu conhecimento e não abrindo margem para a exploração dos conhecimentos e gostos dos alunos, ou ainda deixá-los constrangidos e desconfortáveis para a aula se tornar um monólogo. Outro ponto interessante a destacar é o trabalho em equipe que, assim como pode ser um catalisador para a produção de um trabalho bem-feito, trazendo várias ideias e pontos de vistas diferentes, pode se tornar um empecilho caso algum dos componentes não colabore da maneira esperada.

Vejo, não só essa, como várias outras experiências que a universidade nos proporciona como parte de um grande aprendizado para podermos praticar desde o básico e desenvolver qualidades fundamentais para um docente, como paciência, autocontrole, empatia, ou a simples habilidade de adequar uma linguagem rebuscada ou científica ao entendimento do aluno etc. Por isso, sempre procuro instigar os colegas a aproveitarem tais oportunidades porque, como sempre digo, “agora é o momento de nos permitirmos errar e experimentar”.

## USO DE PORTIFÓLIO COMO METODOLOGIA DE AUTOREFLEXÃO

Paula Andrieli Rieta Quintana (paulaquintana.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Paula Andrieli e faço parte do núcleo Ciências da Natureza do Campus de Uruguaiana. Atuo como bolsista do PIBID na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco. O presente trabalho tem como objetivo focar o uso do portfólio como ferramenta de autorreflexão, o qual apesar de conter muitos pontos positivos dentro do âmbito educacional, nesse momento em que estamos vivenciando constitui-se de uma importante alternativa para o processo de autorreflexão dos trabalhos que vem sendo realizados por nós enquanto pibidianos.

Considerando a autorreflexão um ato de suma importância nesse momento de pandemia para nós pibidianos e futuros professores, foi proposto por nossas supervisoras a elaboração de um portfólio reflexivo, portfólio esse que será escrito durante toda nossa passagem pelo PIBID. Sendo assim, fazemos uso do portfólio para anotações reflexivas de todas as atividades realizadas por nós. As escritas são feitas de forma informal, para que assim tenhamos mais liberdade para expressarmos nossos sentimentos em relação ao momento em que estamos vivenciando.

O portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos realizados pelo estudante ao longo do tempo, uma vez que o mesmo promove o aparecimento de uma aprendizagem reflexiva (RODRIGUES, 2009, p. 2, tradução nossa).

Os portfólios apresentam os nossos sentimentos, pensamentos e a maneira de como agimos. Neles, temos a liberdade de contar detalhe por detalhe de como lidamos com determinadas situações e como colocamos em prática nossos trabalhos, além disso ele nos possibilita a reflexão enquanto estamos fazendo sua escrita.

Através das abordagens dirigidas por este trabalho podemos concluir que a utilização dos portfólios como metodologia de autorreflexão são de suma importância para a vivência de nós futuros professores, pois é através de nossas escritas reflexivas que futuramente poderemos voltar e ler, e lembrar como agimos e lidamos com esse momento de ensino remoto.

### Referência

RODRIGUES, M. F. C. C. C. **Portfolio**: Estratégia Formativa e de Reflexão na Formação Inicial em Educação de Infância. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 233 p. 2009.

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: VISÃO DE UMA PIBIDIANA

Milene G. Medeiros (rosemedeiros.aluno@unipampa.edu.br)

Sou acadêmica do curso de Física, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, ingressante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Física e Química, em outubro de 2020. Fui designada para atuar em três turmas do segundo ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Professor Waldemar Amoretty Machado sob a supervisão da Profa. Gisele Machado Brites Rodrigues, professora de Química desta instituição de ensino. Já ingressante em tempos pandêmicos, durante todo o caos que foi e ainda é o enfrentamento deste vírus que acomete os lares, sobretudo os brasileiros, requer adaptação, responsabilidade e empatia, visto que, nossas frustrações e conquistas tem como base este momento atípico. Dissertando para integrar no PIBID na carta de intenções solicitada, consolidei minhas convicções com base em na ideia popular de Nelson Mandela<sup>1</sup> de que a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo, e após a experiência em sala de aula, mesmo que virtual, afirmei ainda mais esta concepção.

A desigualdade social ficou ainda mais evidente nesses tempos, devido a porcentagem de alunos frequentando as aulas online (virtual), chegando até a nenhum aluno comparecer nelas. Na escola Professor Waldemar Amoretty Machado, houve ataques a professores contra a retomada das aulas presenciais, mesmo essa sendo uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). O que observamos nesta pandemia, em termos de educação, são os docentes cumprindo funções fora do seu ofício para assim melhorar a qualidade do ensino, falta de apoio governamental para a formação de professores, tratando-se da tecnologia e a carência de programas para levar o acesso à internet aos estudantes de mais vulnerabilidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>2</sup>, 4,3 milhões de alunos entraram na pandemia sem acesso à internet. Com base nesse expressivo levantamento, pode-se afirmar que a aprendizagem, principalmente de estudantes de periferia, com deficiência, indígenas e quilombolas foi comprometida.

Eventos educacionais, assim como o Programa de Feiras de Ciências da UNIPAMPA, contaram com a sua edição de forma remota. Um dos desafios dos pibidianos do núcleo Física

---

<sup>1</sup> Principal líder político da história da África do Sul e um dos grandes nomes mundiais de luta contra a opressão racial.

<sup>2</sup> Principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil.

e Química, foi estimular os alunos do segundo ano do Ensino Médio a fazer sua inscrição e consequentemente promover a oportunidade dos mesmos a divulgarem os seus conhecimentos e explorar novos saberes, desenvolvendo assim sua capacidade multidisciplinar. Várias estratégias foram criadas para este estímulo, entre elas, mensagens em grupos lembrando das datas de inscrições e realizações de experimentos para demonstrar para os alunos a facilidade de realização, ou seja, poderiam ser experimentos de baixo custo. Obtendo três trabalhos homologados, com os títulos de “a lâmpada de lava” e “criando um vulcão”, foi essa uma das nossas conquistas em meio a essa pandemia.

Visando à docência, já que o PIBID serve de motivação de tal função, percebe-se que houve preocupação exagerada com a retomada das aulas, mesmo que remotas e o não pensar em formas de retomada com acesso, garantindo a dignidade dos estudantes. É árduo termos que continuar “normalmente” sabendo que 19 milhões de brasileiros estão em situação de fome no Brasil, segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN), dados de 2020 e a alimentação sendo um direito de todos os brasileiros segundo a Constituição.

## EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR DOS ESCRITOS DE JOÃO PAULO MEDINA

Thalles Barbosa da Cruz (thallescruz.aluno@unipampa.edu.br)  
Graziela Nunes Rodrigues (grazielarodrigues.aluno@unipampa.edu.br)  
Humberto Ayres Hajar (humbertohajar.aluno@unipampa.edu.br)  
Diego de Matos Noronha(diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br)  
Tatiane Motta da Costa e Silva (tatianesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Marta Iris Camargo Messias da Silveira (martasilveira@unipampa.edu.br)

O presente trabalho partiu do tema de “Concepção do corpo e Educação Física”. Nosso grupo de bolsistas é composto por pibidianos(as), supervisoras, colaboradores(as) e coordenadora do subprojeto PIBID em Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), juntamente com a EMEI do Complexo Escolar Elvira Ceratti (CAIC) e a EMEF General Osório. Desenvolvemos encontros através da plataforma *Google Meet*, onde ocorreram discussões e reuniões a fim de obter o conhecimento teórico da docência, tendo como referência a leitura do livro “Educação Física cuida do corpo... e “mente”, de João Paulo Medina, publicado em 1983. E, a partir desta leitura, foram propostas atividades teóricas através de reuniões e discussões online, nas quais, um dos assuntos que surgiu foi a concepção do Corpo e Educação Física. Nas reuniões, os debates foram diversificados, com pensamentos e interpretações interessantes entre os(as) pibidianos(as) sobre corpo e educação física. As trocas de experiências entre bolsistas, supervisoras, colaboradores e coordenadoras foram enriquecedoras, fazendo-nos refletir que não houve muita evolução na Educação Física escolar, sendo que as principais mudanças ocorreram na área do bacharelado.

Entendemos que um modelo de Educação Física se impõe, neste contexto e essa Educação Física capitalista, que foi descrita evoluiu e passa ter valorização, em razão de trazer lucro e a partir disso os olhos se voltaram para ela. Com academias e a busca de corpos perfeitos, criou-se um mercado nesse meio de produtos e roupas onde se lucra hoje em dia, enquanto a educação física escolar, segue desvalorizada e sem apoio, sendo ela muitas vezes o primeiro contato que os(as) estudantes, têm com os esportes e práticas corporais diversas. Nessa mesma linha, foi destacado não só o esporte, mas a vivência escolar da educação física para o(a) estudante, de interação com a sociedade e de expressão. A verdadeira importância da Educação Física escolar não é valorizada e nem vista pela sociedade e decorrente disso, Medina (1983) nos remete a refletir que a educação precisa entrar em crise e isso deve ser um movimento de revolução, não só da área, mas também, da sociedade toda. Esta expressão “crise” que o autor traz, foi discutida pelos(as) integrantes do grupo, durante as reuniões, entendendo que a crise,

de certa forma, ocorre um prejuízo, uma queda, para depois ocorrer a mudança, e isso foi questionado. Posteriormente, foi entendido que com a tecnologia se vê menos brincadeiras de corpos ativo, de movimento, e mais brincadeiras em que a interação é online, sem o movimento. Essas reflexões fizeram com que acreditássemos que a Educação Física está em queda, ou seja, precisa realmente entrar em crise, urgente, para que as mudanças aconteçam e essa visão de futuro com a evolução da tecnologia não seja “parada” e sim com brincadeiras e interações presenciais. Assim como mostra o capítulo III do livro, a Educação Física "revolucionária" onde é ressaltado a diversidade da cultura, da arte e do movimento nas escolas, em que devemos apostar para que façamos ser possível essa mudança.

Portanto, com a demonstração e a troca de ideias e experiências embasadas nesse conteúdo teórico que foi discutido durante as reuniões, podemos ter uma ampliação das possibilidades de atuação na escola em diferentes contextos. Trazendo uma visão onde deve se tomar conta dos problemas que são apresentados na realidade atual da Educação e após a tomada de consciência destes, deverá ser proposta uma solução ou mudança, sendo assim, a "crise" deve ser enfrentada e reconhecida para que possamos atuar sobre ela. Onde, em tempos de pandemia, se faz necessário uma reinvenção dos métodos de ensino aprendizagem, buscando sempre uma melhor forma de chegar até o(a) estudante, se conectar e envolver o mesmo no conhecimento, aliando corpo e mente, tendo como reflexão que os dois devem se desenvolver em conjunto e que é impossível esta separação. Este viés nos faz refletir sobre essa perspectiva de uma Educação Física transformadora na prática educativa, onde não devemos nos limitar apenas ao físico e sim conscientizar em uma busca de caráter integral, social e humanizador com o intuito de antecipar novas práticas em uma visão da Educação Física na sua totalidade.

## UM PROGRAMA NÃO É UM PESO PARA O NOSSO TEMPO

Thyago Azevêdo Aguiar ( thyagoaguiar.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi ( cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Thyago Azevedo Aguiar, sou aluno de licenciatura do curso de Ciências da Natureza na Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Integro o grupo do 7º ano na E. M. E. F. Dom Bosco e registro que meus desafios não foram muitos até agora. Estou sendo voluntário do Programa com o objetivo de vivenciar cada momento que ele me proporcionar.

Não tive ainda a oportunidade de viver presencialmente esse mundo novo, mas já tive a oportunidade de elaborar atividades para serem resolvidas pelos alunos do 7º Ano, buscando sempre elaborar questões que pudessem fixar o tema na hora de responder as atividades objetivadas para o processo de ensino e de aprendizagem.

Essa minha experiência de elaborar exercícios para os alunos, me fez sentir uma alegria muito grande e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade, pois vivenciei como será minha futura profissão, algo como se eu estivesse predestinado para ensinar. Com esse reconhecimento, tive a certeza de continuar com essa vontade de ensinar e ser um grande professor para meus futuros alunos.

Buscar fazer parte de programas que incentivam a experiência e o convívio com a futura profissão, faz a gente sentir se é realmente aquilo que desejamos para nossa vida. Então nunca devemos imaginar que fazer parte de um programa será mais um trabalho ou dificuldade para o nosso tempo, pois acredito que são com eles que poderemos responder sobre a nossa verdadeira dedicação e escolha para toda a vida.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO É SER UM PIBIDIANO EM PANDEMIA

Tiago Souza Brandão (tiagobrandao.aluno@unipampa.edu.br)  
Sandra Maders (sandramaders@unipampa.edu.br)  
Jordano Nunes Machado (seduc.jordano@gmail.com)

Eu Tiago Souza Brandão acadêmico no curso Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito. Ingressei no primeiro semestre de 2020. Fui selecionado para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no primeiro semestre de 2021, com intuito de desenvolver atividades de forma remota com outros participantes e interagir com os alunos do 8º Ano da E.M.E.F. Professor Bernardino Tatu.

Com a realidade que vivenciamos hoje pelo vírus SARS-CoV-2, todas as atividades elaboradas no PIBID foram efetuadas de forma remota, transmitidas pelo *Google Meet*. Atividades essas como o estudo dos apps de vídeos, e como fazer deles um material didático para levar para sala de aula. Interagimos com os alunos do 8º Ano, incentivando-os a elaborar propostas e experimento para a Feira de Ciências do município. Entretanto houve uma grande resistência por parte deles em participar.

No decorrer do mês de julho, tive a oportunidade de assistir uma palestra ofertada pelo professor Jordano (atual supervisor da escola), com a seguinte temática “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, realizada no dia 30/07/2021 pelo *Google Meet* (<https://Meet.google.com/qzw-pyzv-mdz>), às 15h. Na palestra foi abordada a importância de uma organização em matrizes curriculares e sobre currículo estadual, destacando assuntos relacionados em cada região, também como habilidades e competência que andam conectadas. O professor Jordano salientou durante sua fala que um estudante ao terminar o nível de Ensino Fundamental ou Ensino Médio teria que ter adquirido conhecimentos, pensamento científico-crítico-criativo, repertório cultural, cultura digital, comunicação, entre outros que compõem as competências. Ao longo da palestra houve um debate com a professora Sandra Maders e o Prof. Jordano sobre formação de professores e o ensino fragmentado. Por fim, foram apresentadas as divisões dos eixos temáticos em Ciências da Natureza no Ensino Fundamental: Terra e Universo (5º e 6º Ano), Vida e Evolução (7º e 8º Ano), Matéria e Energia (9º ano). São elementos transversais trabalhados em todos os Anos.

Com estas experiências, percebe-se que, com a pandemia pelo SARS-CoV-2, houve grande avanço com as tecnologias no ensino, com lados positivos e negativos. O benefício foi

levar conhecimento para dentro das casas dos estudantes, evitando que os alunos saíssem e se aglomerassem. Porém, tem uma grande parte dos alunos que não são beneficiados com esse avanço, seja por não terem internet, aparelho celular, notebook ou por problemas psicológicos desenvolvidos em decorrência da pandemia. Esses problemas acabam por afetar a participação dos alunos nos trabalhos e até mesmo levando a evasão escolar.

## A LUDICIDADE E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitória Aléxia Teixeira da Cunha(vitoriacunha.aluno@unipampa.edu.br)

Marlete Nunes Gomes (marletebeiro@hotmail.com)

Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Vitória Aléxia Teixeira da Cunha. Sou pibidiana do núcleo de Jaguarão, e atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. Um dos principais desafios que enfrentamos, enquanto pibidianos em tempos de pandemia, é a comunicação e o retorno das atividades enviadas aos alunos. Mas um dos principais problemas é a ludicidade e as brincadeiras: como isto está ocorrendo? E como a falta desses aspectos, há quase dois anos, afetou e afeta o desenvolvimento das crianças?

Quando falamos da importância da ludicidade e das brincadeiras na Educação Infantil não falamos apenas que as crianças devem brincar para se sentirem felizes. Estamos falando do uso tanto da ludicidade quanto das brincadeiras como um meio de instrução, para fazer com que as crianças despertem o interesse pela educação se encantando pelo aprender, expandindo as possibilidades de aprendizagem, conquistando um melhor desenvolvimento na educação.

Quando usamos o termo lúdico estamos nos referindo a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. Quando falamos da valorização e do incentivo de seu uso na Educação Infantil, estamos falando do uso das brincadeiras como um meio para que a criança desenvolva melhor suas habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras.

Para as habilidades cognitivas, a brincadeira é muito importante para que a criança crie uma relação cognitiva com o mundo que a cerca. Esse papel se torna de tamanha importância para que a criança crie sua personalidade, seus meios de interpretação e construção de seu próprio pensamento, colaborando assim com o processo de educação que ocorre constantemente. A valorização desse instrumento pedagógico é necessária para tornarmos os processos ou etapas da alfabetização mais fluidos e de forma natural.

Já no âmbito das habilidades socioafetivas, no momento que a criança está brincando ela está criando uma relação de afeto com o que a cerca, e ela aprende a respeitar o espaço do outro, alinhando suas capacidades de coexistência e de convivência. As brincadeiras trabalham a coletividade e o trabalho em grupo desenvolvendo assim respeito e relações de igualdade com o outro e esses valores são muito importantes para a convivência social.

Ao falarmos do âmbito psicomotor, que na época de pandemia se encontra bem debilitado, pois nesse momento em que vivemos as crianças não podem se relacionar. Elas têm de viver sozinhas, em um momento como esse em que não tem convivência, não têm com quem

brincar ou, muitas vezes, até têm mas preferem ficar em seu celular jogando, quando deveriam estar correndo, dançando, pulando, enfim brincando, pois a brincadeira não é apenas uma brincadeira e no âmbito psicomotor ela é de suma importância para o desenvolvimento da criança e para sua saúde, sendo que hoje as crianças passam mais tempo no celular ou mesmo com um brinquedo.

A cultura lúdica infantil vem sendo modificada, principalmente influenciada pelo avanço tecnológico. Surgiram novos brinquedos, como os jogos eletrônicos e os videogames. A enormidade de aparelhos eletrônicos, como os celulares, smartphones, Ipad, Iphones e tablets são muitas, e vem atraindo olhares do público infantil, com isso, as brincadeiras que são desenvolvidas nas ruas em coletividade, geralmente transmitidas de geração para geração, vem aos poucos sendo substituídas. (RODRIGUES, 2009, p. 70).

No decorrer das minhas experiências no Programa, pude me aprofundar nos mais amplos aspectos. Um deles é que o brinquedo favorece o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento e outro foi interpretar o quanto o lúdico se torna importante no desenvolvimento das crianças, e em como isso pode até mesmo possibilitar uma melhor relação entre aluno e educador.

### Referências

RODRIGUES, L.M. **A criança e o brincar**. Disponível em:  
<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra>. Acesso em: 20 ago. 2021.

## ADAPTAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: DO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO

Willian Peres de Oliveira (willianoliveira@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiogomelendez@ifsul.edu.br)

Este relato de experiências constitui uma breve apresentação acerca de minha participação enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do núcleo do curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé.

Ingressei no programa em outubro de 2020, com a intenção de experienciar a prática docente no ambiente escolar, já no contexto de pandemia do COVID-19, onde o ensino remoto surgiu como alternativa de segmento às atividades educacionais. Neste sentido, iniciei minhas atividades juntamente com um grupo de bolsistas, duas coordenadoras de área que atuam no âmbito da universidade UNIPAMPA e um professor supervisor atuante no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias Sul-rio-grandense (IFSul).

As reuniões periódicas online ocorreram via *Google Meet*, e logo na primeira reunião foi apresentado o Programa, bem como nossas responsabilidades. Entre nossas atribuições estão: observações de aulas, escrita de um portfólio, com o objetivo de relatar todas as nossas atividades, leitura de documentos disponibilizados pelos orientadores, artigos científicos e participação em eventos acadêmicos.

Desde o início das atividades até o presente momento, foram muitos aprendizados. Cabe ressaltar que faço aqui um recorte de minhas vivências e reflexões oportunizados pela participação no PIBID. Tendo isso em vista, no que diz respeito às reuniões, foi proposta a escrita de um resumo para o 12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE). Nessa reunião, especificamente, foi apresentado o estudo realizado que tratava de duas pesquisas que foram aplicadas via Google Forms, uma delas intitulada “Pesquisa com ex-Pibidianos” e a outra “Pesquisa com Supervisores”. Por conseguinte, tive a oportunidade de concluir a escrita do resumo com uma colega bolsista e com revisão dos orientadores, que foi publicado no 12º SIEPE. Para submissão, por sua vez, foi gravado um vídeo falando da introdução da pesquisa, da metodologia, dos resultados e da conclusão, sendo este apresentado no evento.

Na sequência das atividades, elaboramos um questionário de pesquisa intitulado “Ensino remoto em tempos de pandemia: um olhar dos educandos e educadores”. Como

metodologia deste estudo, foi utilizado um formulário do Google Forms e enviado para professores e estudantes do curso de Matemática-Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé. Logo após, a pesquisa foi dividida em dois grupos de bolsistas, que ficaram encarregados de realizar a análise dos dados e escrever um resumo a ser publicado no I Colóquio de Matemática do Pampa, campus Bagé.

No evento tivemos a oportunidade de apresentar as discussões e resultados no formato de um e-pôster. Participei de todas as etapas da pesquisa e, ao final, fui escolhido como apresentador. A fim de propiciar a divulgação da pesquisa, foi gravado um vídeo com objetivo de motivar uma maior adesão à pesquisa. Assim, esta pesquisa teve o intuito de relatar as experiências e os desafios vivenciados durante o ensino remoto.

No que diz respeito ao modo de atuação, este ocorre de forma remota no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Para o início das atividades, foi necessário um amplo estudo de alguns documentos importantes para a prática docente nesta instituição. Dessa forma, foi feito o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular Gaúcho e do Projeto Político de Curso, de Informática e Agropecuária. É importante salientar que o estudo destes documentos foi norteador em nossas práticas pedagógicas. Após estas atividades, elaborei uma sequência didática tendo como temática o conteúdo de análise combinatória, que tive oportunidade de ministrar juntamente com o professor supervisor.

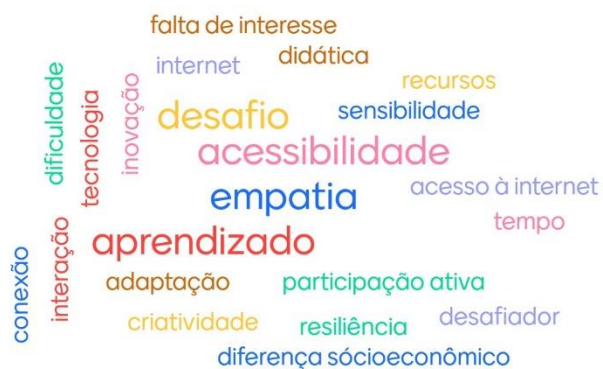
Por fim, o Programa me proporcionou a oportunidade de vivenciar a prática docente no ambiente escolar, tendo como o principal desafio o ensino remoto. De modo geral, tivemos de nos adaptar a novos recursos tecnológicos a fim de minimizar as fragilidades do ensino remoto. Da mesma forma, o estudo também significou uma grande contribuição em minha formação, visto que tive a oportunidade de participar de eventos através de submissão e apresentação de trabalhos, bem como oportunizou troca de experiências com o grupo de bolsistas e professores orientadores.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 08

Quais os desafios da iniciação à docência em tempos de pandemia? - SALA 8

Mentimeter



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 9**



## FEIRA DE CIÊNCIAS 2020: DESAFIOS, APRENDIZADO E INOVAÇÃO ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA

Álvaro Augusto da Silva Barbosa (alvarobarbosa.aluno@unipampa.edu.br)  
Sandra Maders (sandramaders@unipampa.edu.br)  
Jordano Nunes Machado (seduc.jordano@gmail.com)

Faço parte do Núcleo PIBID/Ciências da Natureza Licenciatura/Dom Pedrito. Nossa atividade ocorreu junto à Escola Bernadino Tatu, localizada também em Dom Pedrito, onde realizei os trabalhos com os alunos do 9º Ano, de forma virtual, respeitando todas as normas de distanciamento social.

Posso dizer que desde o início da atividade proposta sabíamos que os desafios fariam parte constante da Feira de Ciências, principalmente, pelo fato de ainda não ter tido contato direto em sala de aula e nunca ter tido tal experiência. Devido ao fator pandêmico, foi como um desafio extra a ser superado, pois modificou toda forma de realização da atividade não só para nós como futuros professores, mas, principalmente, para os alunos.

A experiência em si, por mais diferente que fosse, fez com que nosso contato inicial com a atividade nos mostrasse um mundo novo, principalmente, na parte de acessibilidade a todos, incentivo e auxílio nas ideias e propostas para que os alunos tivessem uma base para a realização das experiências. Através destes pontos destacados, analisamos não apenas a prática das experiências, mas também, conceitos teóricos e domínios em apresentação (processo realizado pelos alunos em gravação de vídeo diretamente de sua residência). Tivemos bons resultados pelos trabalhos que nos foram enviados, mas também, dificuldades com alguns alunos que optaram pela não realização da atividade.

Acredito que a experiência adquirida durante as atividades realizadas por mais que tenham sido à distância mostrou vários fatores que são presentes e perceptíveis em uma sala de aula tais como: as diversidades e características não apenas na forma de ensino, mas também na própria comunidade inserida ao meio. Nos fez refletir sobre toda estrutura educacional, pois, ela teve que se reinventar diante de tal cenário atual, porém não deixando com que o fator COVID distanciasse a educação. Posso dizer com firmeza que as experiências em geral foram bastantes agregadoras e de fato farão parte dessa nossa futura essência como Professor.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Silva da Silva (anacsds2.aluno@unipampa.edu.br)  
Sandra Maders (sandramaders@unipampa.edu.br)  
Jordano Machado (seduc.jordano@gmail.com)

Sou Ana Carolina, discente do curso Licenciatura em Ciências da Natureza – Unipampa/Dom Pedrito, bolsista do PIBID. A chegada na turma foi algo diferente pois nunca tinha passado por nenhuma experiência similar. Fora todas as dificuldades que tivemos, fomos muito bem recepcionados pela diretoria da Escola, pelos alunos, tivemos a ajuda do professor Jordano e depois da nossa apresentação demos início as atividades.

Foram vários os desafios, contatos com alunos, alguns dos quais muito envergonhados, mas nesse momento se faz importante saber como começar uma conversa sem parecer invasiva, ser profissional, mas compreensiva e atenciosa. Tivemos uma Feira Virtual de Ciências, algo novo e diferente e para a qual os alunos deveriam usar o que tinham em casa para realização de seus experimentos (seguindo como tema a Preservação Ambiental). Os alunos gravaram o vídeo e encaminharam para seus orientadores. Muitos abusaram da criatividade e fizeram trabalhos maravilhosos. Os trabalhos foram analisados pelos bolsistas e pelos orientadores. Assim ocorreu a escolha do melhor trabalho executado.

Participar do PIBID é algo majestoso que faz pensar, pois nos dá uma amostra de como serão futuramente os estágios e conseqüentemente a docência. Isso é algo que ficará marcado em minha vida, experiência que nunca será esquecida. O término da vigência do Programa trará um sentimento de ausência em minha rotina. Gostaria que logo a Pandemia findasse para poder estar sala de aula conhecendo meus alunos e eles me conhecendo, conhecer o pessoal da direção que nos acolheu e que foi muito atencioso, disponibilizando-se para o que precisássemos.

Aprendemos que somos professores sim, que virão inúmeras dificuldades, mas que somos capazes de superá-las. Temos o apoio imenso dos nossos orientadores que sempre nos ajudaram da melhor forma possível. Ser professor não é fácil, estou no início na minha licenciatura, ninguém falou que seria fácil, mas estou aqui para encarar desafios. Desse relato, quero deixar meu apoio para os próximos que estão por vir... não desistam nada é fácil, mas é algo satisfatório e seria bem mais se pudéssemos estar em sala de aula, com alunos, ensinando e aprendendo. Há ainda essa possibilidade e espero que logo seja possível esse momento. Tenho muito agradecer a todos que nos ajudaram até aqui.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO SOBRE CORPO HUMANO

Ana Flavia Zorzi (anazorzi.aluno@unipampa.edu.br)  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)  
Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)

Sou Ana Flavia Zorzi, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integrante do Núcleo Biologia e Ciências de São Gabriel/Caçapava do Sul. Ao ingressar no Programa, eu imaginava ir para as escolas presencialmente e conhecer a realidade da instituição. No entanto, devido ao momento atual de Pandemia de COVID-19, não foi possível termos esse contato. As intervenções estão sendo desenvolvidas todas de forma remota exceto essa que descrevo aqui que foi um processo de ensino híbrido. A intervenção foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha do Município de São Gabriel, com uma turma de 8º Ano, de forma síncrona com os alunos que estavam na escola e aqueles que estavam em ensino remoto. A intervenção foi sobre o corpo humano e ocorreu em agosto de 2021. Neste período já havia alunos indo presencialmente assistir as aulas e outros que permaneciam em casa de forma remota.

A aula foi desenvolvida de forma simultânea para que todos os alunos pudessem ter o mesmo material. No primeiro momento, foi bem difícil ver a realidade que as escolas estão passando. Havia apenas uma aluna no presencial e dois alunos de forma remota, sendo que a turma conta com mais de 15 alunos. No decorrer da atividade, foi gratificante ver a empolgação dos alunos. A participação dos três alunos foi sensacional, motivamos uma aluna que queria desistir dos estudos. Fizemos uma apresentação do conteúdo com a ferramenta Mentimeter como fonte de recurso para reunirmos os conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre o assunto a ser trabalho. Logo após, fizemos uma apresentação de todo o conteúdo em si com auxílio de slides elaborados na plataforma Canva. Usamos jogos online e, para finalizar aplicamos um questionário no Google Forms para ficarem registrados os conhecimentos que os alunos adquiriram com nossa intervenção.

A experiência relatada aqui me trouxe alguns questionamentos: sobre como está a mente de todos os professores nesse período de Pandemia da COVID-19, pois é desanimador planejar uma aula, criativa, com sequência de jogos e auxílio de várias plataformas para dar empolgação aos alunos e no momento de aplicar essa aula se deparar com três, quatro ou cinco alunos no máximo. Isso está sendo muito desmotivador e exaustivo para os professores. Como pibidiana, gostaria muito de ter o prazer de participar novamente do programa quando as aulas estiverem

no formato presencial e a Pandemia COVID-19 tiver passado pois, a experiência da vivência em escola dessa forma remota faz com que fiquemos restritos às ferramentas tecnológicas e sem muito o que fazer. Não há invenção que chega a tempo de os alunos se motivarem para as aulas.

Pode-se dizer que os resultados obtidos com essa intervenção foram gratificantes e satisfatórios apesar de somente três alunos participarem. Eles demonstraram muito interesse e foram super participativos, querendo mais aulas como aquela.

Com esta atividade aprendi que não devemos deixar que a Pandemia COVID-19 nos desanime e tire nossa motivação, enquanto houver um aluno para assistir suas atividades, de o seu melhor e faça o melhor porque aquele aluno estará ali te motivando e você pode estar mudando a vida desse aluno, como o caso que ocorreu com a menina que estava no presencial. Ela não tinha mais vontade de ir pra escola, nem mesmo vontade de estudar em casa, e com nossa aula ela se motivou a querer estudar.

Para os leitores desse relato tenho a dizer que não desanimem. Tempos difíceis acontecem para que melhores possam vir. Nada é tão grande quanto nossa vontade de ensinar e aprender.

## A SOCIEDADE DAS ABELHAS NA SOCIEDADE DO ENSINO REMOTO: A ANGÚSTIA DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA PANDEMIA

Antônio Henrique Rabelo dos Santos (antoniosantos.aluno@unipampa.edu.br)  
Marcia Regina Spies (marciaspies@unipampa.edu.br)  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)  
Ângelo Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Me chamo Antônio Henrique Rabelo, sou graduando na Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista do Núcleo de Biologia/Ciências do PIBID no campus São Gabriel. Atuo na E.M.E.F Presidente João Goulart, localizada no bairro Independência. Nesse relato, apresento uma análise e questionamentos sobre a experiência vivida em uma prática formativa e educativa executada com as turmas de 7º Ano, 70 e 71, durante o ensino remoto, na qual foi trabalhado o tema “Sociedade das Abelhas e as Relações com o Bioma Pampa”, dentro da unidade temática “Vida e Evolução” proposta pela BNCC.

Freire, em *Pedagogia do Oprimido*,<sup>3</sup> fala sobre um “caráter marcante”, que é a relação fundamentalmente narradora quando analisamos a relação educador-educando. Na pandemia, a prática do ensino executada de forma remota trouxe isso de maneira mais afluída, porque o caráter do ensino remoto é narrativo, e não só pela aula teórica conteudista. Existe a internet instável, a falta de espaço/aparelho para o aluno assistir a aula, a invasão da privacidade ao ligar a câmera dentro da própria casa, até o momento de resposta dos alunos, em que, muitas vezes, paira o silêncio. Tudo isso são barreiras que ampliam esse “caráter marcante”.

A prática formativa e educativa realizada foi sobre a “Sociedade das Abelhas e as relações com o Bioma Pampa”. Nela, busquei seguir uma dinâmica que passou por caracterizar a sociedade das abelhas, apresentar a divisão das abelhas, caracterizar o Bioma Pampa e trazer a relação dos impactos de ações antropológicas na vida das abelhas. Estudamos como as abelhas se dividem, como é seu *modus operandi*, sua importância na manutenção da flora e para a conservação do Bioma Pampa, o papel do homem na morte das abelhas e suas consequências. A potencialidade dessa aula de forma presencial é gigante. Ela poderia ser ao ar livre em alguma praça, para coletar fotos de flores e trazer a relação com o serviço ecossistêmico que as abelhas prestam ao polinizar diversas flores. Poderíamos construir juntos uma caixa coletora de abelhas. São infinitas possibilidades que, infelizmente, devido a pandemia ficaram para trás. Então, o

---

<sup>3</sup> FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 23ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 1994.

que marcou a aula foi o caráter narrativo. No final dela, foi aplicado um questionário composto por seis perguntas, que variaram de respostas diretas, desenho e respostas mais complexas que, necessariamente, precisavam que as conexões com o mundo ficassem bem estabelecidas. Esse exercício foi proposto para que fosse respondido até a semana seguinte, quando discutimos juntos as questões e, assim, tiramos as dúvidas. O material foi disponibilizado por meio do grupo das turmas no aplicativo *WhatsApp*, sendo que o número de alunos que participam de forma síncrona é muito baixo. A devolutiva desse questionário foi maior do que a dos alunos presentes nas duas aulas síncronas. De forma quantitativa poderia ser positivo, mas de forma qualitativa eu não sei se foi o aluno que fez o exercício, se ele aprendeu, porque eu não tive nenhum contato. O aluno é apenas um nome em uma lista de exercícios. Eu não sei nada sobre ele, e ele logo não sabe nada sobre mim. É uma experiência congelante. No que se refere ao grau das questões, ficou bem demarcado na questão em que era necessário estabelecer conexões de mundo, o que não foi possível ser alcançado nesses dois momentos de aula. Se fosse presencial, talvez conseguiríamos ter desenvolvido essa sensibilidade.

Penso que a perda no processo de ensino e aprendizagem é muito grande, porém ela é consequência de uma sociedade desigual, de um governo que não incentiva a educação e de normativas que engessam o momento de descobrir, tornando obrigatório um modelo excludente de aprendizagem, e, no fundo, os grandes arquivados somos nós, professores e alunos que estão envolvidos nessa perspectiva neoliberal de educação baseada em números e índices.

É necessário pensar que educar é mais complexo do que ensinar, e existem atores que estão faltando e sobrecarregando os professores nesse processo amplo que é educar. Em homenagem ao centenário de Paulo Freire, digo que o ensino remoto só escancara o que o Patrono aponta que vem sendo falho no ensino tradicional. Também a concepção de que o processo de ensino e aprendizagem é um ambiente especialmente narrador arquivou os alunos e os professores durante a história. No ambiente remoto, onde se exige maior autonomia, muitos ficam perdidos e não sabem lidar com isso, por sempre ter sido espectador da história e não autor. Os desafios são grandes, mas se escrevo isso é porque acredito que a educação pode melhorar o que somos, para que possamos conhecer o mundo e nele poder intervir com rigorosidade ética, no que Freire diz ser pensar certo.

## OS DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Carla Simone Silveira Vaz (carlasilveira@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiagomelendez@ifsul.edu.br)

Caros alunos e leitores, me chamo Carla Simone Silveira Vaz. Sou estudante do Curso de Matemática-Licenciatura. Estou participando do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, o que tem sido muito agregador, com muitos aprendizados e vários desafios a serem superados. A escola onde estou participando é o Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Bagé. Desde o início do projeto tive a orientação dos professores envolvidos sobre como seria minha atuação. Participar do projeto traz uma experiência prática de planejar aula, fazer pesquisas e sentir como é trabalhar com as turmas de Ensino Médio. Temos aulas semanais e acompanhamos os alunos nas aulas de Matemática.

No começo foi bem desafiador esta adaptação para a forma remota, que é muito diferente da presencial. O ensino remoto nos faz buscar novas formas de organizar as aulas, com o uso de aplicativos. Com a orientação da Profa. Denice Menegais e do professor supervisor Thiago Melendez, tive que pesquisar bastante os conteúdos que já haviam sido trabalhados para me sentir mais tranquila e ministrar uma aula. Em pouco tempo, já percebi uma grande evolução, e após ter participado das atividades na escola, vi que era isto que queria. Me senti segura do que estava fazendo, ensinando Matemática para os alunos. Claro que às vezes surgem alguns obstáculos, mas nada que impeça o andamento dos trabalhos.

Tive a oportunidade de elaborar e aplicar uma aula com objetivo de reforçar o conteúdo que estava sendo trabalhado na turma. Esta experiência foi muito boa graças à interação dos alunos no momento de tirar suas dúvidas. A ferramenta que utilizei na aplicação da aula foi *Google Meet* e o Power Point. Sendo minha primeira aula, rapidamente pude ter uma visão de como teria que ser meu planejamento para as próximas experiências didáticas.

Também participei do curso de formação que faz parte do projeto de extensão intitulado “As Tecnologias Digitais na Formação de Professores de Matemática”, coordenado pela Profa. Denice Menegais e ministrado pela discente do curso em Licenciatura em Matemática Daiane da Silva Fagundes. O curso foi desenvolvido a partir da aplicação de várias ferramentas tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem em Matemática. Considerando que está

sendo utilizado o ensino na forma remota, este curso foi ofertado também para docentes das redes estadual e municipal de Bagé.

Aprendendo a utilizar estas ferramentas, podemos incluí-las no planejamento de nossas aulas dentro do PIBID como uma forma de auxiliar o professor no reforço com os alunos. Estes recursos podem ser usados ao longo da nossa formação acadêmica ou até em outro possível estágio após esta participação no projeto. Esta experiência me fez compreender os desafios de: buscar o conteúdo certo com embasamento teórico coerente; nos adaptar à forma que estamos estudando, interagindo com os professores, mas sem o contato que teríamos no ensino presencial. Algumas vezes, pode haver problemas de conexão à internet ou simplesmente um aplicativo não consegue ser executado. Mas neste momento, temos que ter em mente outra forma de continuar as aulas.

Sabemos que teremos novos desafios no retorno às aulas presenciais, pois teremos que manter os cuidados de distanciamento social, mas não podemos esquecer que o importante é os estudantes estarem preparados para a volta e estarmos trabalhando de forma que fique bom para todos.



## RELATO DE PARTICIPAÇÃO NO PIBID

Gabriel Carvalho Cardoso (gabrielcardoso.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Gabriel, tenho 20 anos e participo do PIBID desde 2020. Entrei no Programa com o intuito de iniciar meus primeiros contatos com a escola e com os alunos a partir da perspectiva docente, e aumentar meu repertório na prática docente. Entretanto, já tínhamos a ideia de que não teríamos o contato presencial com os alunos devida a pandemia por COVID-19. Portanto, iniciamos os trabalhos fazendo análises de trabalhos, filmes e artigos acadêmicos que tratavam da prática docente e dos dilemas sociais que são encontrados no cotidiano escolar.

Ser professor não é uma tarefa fácil, e essa foi uma das certezas que o PIBID me trouxe. Temos que encarar nosso futuro ofício com seriedade, precisamos estar sempre de mãos dadas com a gentileza, a esperança e a empatia. Devemos ter em mente as carências das escolas públicas e dos alunos, que são nossa matéria prima para a elaboração de um Brasil e um futuro melhor. Provocar o senso crítico do aluno é uma atitude que constantemente deve ser praticada pelos professores das áreas das humanidades, o que tem um papel fundamental na composição do posicionamento do aluno como cidadão.

Através das pesquisas e leituras realizadas no PIBID pude entender como funciona uma escola e quais são os seus preceitos mediante a leitura do Projeto Político Pedagógico das escolas, compreendi melhor como funciona a dinâmica em sala de aula e que as aulas devem seguir as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Além disso, é importante buscar um método envolvente para os alunos assimilarem melhor o conhecimento. Também tive a clara certeza de nunca esquecer que estamos tratando com pessoas, e nosso traquejo para tal deve ser baseado no respeito e no diálogo.

## DESAFIOS ENFRENTADOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM MEIO A PANDEMIA

Gabrieli Dorneles Carvalho de Souza (gabrielicarvalho.aluno@unipampa.edu.br)

Milviane Holz (milvianeholzm@gmail.com)

Evandro Ricardo Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)

Yáskara Michele Neves Koga Guindani (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Meu nome é Gabrieli Dorneles Carvalho de Souza e tenho 21 anos. Desde criança sonho em ser professora, trabalhar na área da docência, alcançar pessoas com o meu trabalho e tentar proporcionar ao menos um pouco de conforto a quem eu puder, pois acredito que, como parte de uma sociedade, todo ser humano deve sensibilizar-se com o outro, suas necessidades, não apenas descarregar uma carga de conteúdos, textos, atividades etc. Faço parte do núcleo de São Borja, estou no terceiro semestre do Curso de Ciências Humanas, sou supervisionada pela Profa. Milviane Holz, sob a responsabilidade do Prof. Evandro Guindani. Apesar de não gostar muito de um convívio em sociedade e preferir ser mais “reservada”, a sala de aula sempre foi um lugar onde me senti bem, então não poder ter esse contato pessoal com os alunos é algo que me deixa um tanto, não digo desmotivada, mas eu adoraria poder ter contato em sala de aula, presencialmente. Há algum tempo que trabalho com crianças e adolescentes em atividades da escola em que eu estudava e outros locais, então sinto muita diferença entre a modalidade presencial (a qual prefiro) e a modalidade online (a qual nos é possível).

Não possuo nenhuma experiência em sala de aula pelo PIBID, pois acabei faltando no dia em que o encontro online com os alunos ocorreria. Porém, poderia relatar várias experiências que tive em sala de aula antes (escola) e durante a pandemia (Kumon, onde trabalho). Acredito que todas essas experiências não sejam nulas, apesar de as circunstâncias serem diferentes, pois cada estágio que passamos nos acrescenta aprendizado e é importante levar em consideração fatos passados, pois também fazem parte da minha trajetória na área da docência.

Algo que gostaria de relatar é certa ocasião em que eu estava tendo minhas primeiras interações com alunos em sala de aula, como universitária, enquanto ainda estava cursando Licenciatura em Pedagogia. Era uma turma de 19 alunos do 5º Ano. Eles eram bem agitados, porém todos muito inteligentes, companheiros e tinham uma boa relação entre si. Eu ajudava a professora da turma (com a qual eu tinha uma relação de amizade) a organizar apresentações para os eventos da escola e quando ela precisava de substituta, eu ficava no lugar dela. Nessa turma tinha um aluno que era o mais agitado de todos, um tanto violento, porém tinha ainda

mais facilidade em aprender que o restante da turma. Ele gostava de provocar a professora, que cedia às suas provocações, o mandava para a temida sala da vice-diretora e ele ficava cada vez mais rebelde com ela. Certo dia, resolvi me aproximar mais desse aluno, “assumir a bronca” com ele e me coloquei a disposição para auxiliá-lo a se concentrar mais e dar menos trabalho para a professora responsável pela turma.

No começo, ele tentava me provocar e eu “entrava no joguinho” dele. Então, percebendo que não conseguia me tirar do sério, aos poucos, ele foi ficando mais calmo e, o menino que ia todos os dias encontrar a vice-diretora, passou a faltar os encontros, pois não era mais tão necessário. Nos dias de Educação Física, como bom futebolista que era, adorava marcar gols e gritar: “Profe. Gabi, esse foi pra senhora!”. Depois de um tempo, de muita paciência, empatia e dedicação (principalmente paciência), o aluno já não era “o pior da sala” (como era chamado). Ele chegou a empurrar um colega na escada e bateu em outro. Ele realmente aprontava, mas fazia tudo isso por atenção. Os pais eram separados e ele morava com a mãe. Via o pai muito raramente. Quando não estava na escola, andava na rua.

Hoje, três anos depois, ainda o encontro, às vezes, e conversamos. Certo dia, eu estava na calçada da igreja que frequento, preparando o grupo de coreografia que eu liderava para uma apresentação e ele me viu. Então parou para conversar comigo e perguntou o que eu ia fazer. Contei a ele sobre a apresentação. Ele estava sem camisa e pediu que eu o esperasse ir em casa vestir uma camiseta para poder entrar na igreja e ver minha apresentação. O laço de afeto que ficou estabelecido entre nós é algo que realmente me marca. Fico muito feliz em ter conseguido fazer a diferença na vida de alguém, pois, além de transmitir o conhecimento e incentivar o pensamento livre e independente, esse sempre foi meu objetivo. Ver alguém capaz de mudar de vida pelo meu ensinamento não tem preço, mas é de valor imensurável.

Sei que tal relato pode não ser válido, por não ser parte de minhas experiências no PIBID, porém realmente gostaria de compartilhar essa vivência.

## ENTRE ADAPTAÇÕES E MALABARES: MÉTODO CIENTÍFICO E O ENSINO REMOTO

Rafaela Carolina Soares Beck (rafaelabeck.aluno@unipampa.edu.br)  
Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Sou Rafaela Carolina Soares Beck, faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no núcleo Biologia e Ciências do subprojeto Ciências da Natureza, da Unipampa, campus Uruguaiana. Sou bolsista de iniciação à docência desde outubro de 2020 e integro o subgrupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins. Relato neste resumo a experiência de uma aula sobre ensino por investigação produzida e desenvolvida com as turmas de 8º e 9º Ano da escola onde atuo como pibidiana.

Muitas adaptações aconteceram com a pandemia, causada pelo COVID-19, e no ensino remoto foi necessário que repensássemos formas de produzir e divulgar os saberes da área de Ciências da Natureza com as(os) estudantes de todas as etapas de ensino. Para tanto, a escola-campo, onde atuo como bolsista de iniciação à docência, organizou-se pedagogicamente para poder contemplar o maior número de estudantes durante esse período de ensino remoto emergencial, sempre dando atenção para o seu contexto, pois, o cenário de acesso à internet não contempla a maioria da comunidade onde a escola está inserida. Desta forma, para o ano letivo de 2021, a escola optou, após um levantamento junto à comunidade sobre o acesso à internet, produzir e dinamizar os saberes e objetos de conhecimento através de formulários online, via Google formulários, para as(os) estudantes que acessam os grupos de *WhatsApp* de suas turmas. Para aquelas(es) que não têm acesso a internet, a escola optou por produzir material de forma impressa.

Nesse contexto, o subgrupo do PIBID vem atuando e colaborando com produções de plano de aula, propostas de temas e dinamizando aulas com algumas turmas via encontros na plataforma *Google Meet*. Uma das atividades foi a produção e desenvolvimento de uma proposta que contemplasse as etapas do ensino por investigação para trabalharmos método científico com as(os) estudantes. Relato neste resumo as experiências produzidas pelas dinâmicas desta proposta que, baseada na metodologia de ensino de ciências por investigação, buscou inserir práticas de questionamento, investigação e resolução de problemas partindo das etapas do método científico.

Como estudante que tem certo contato com o ensino investigativo através de leituras com linguagem científica, criar uma atividade que considerasse o contexto das(os) estudantes

e seus possíveis conhecimentos foi desafiador. Compreender as etapas do ensino por investigação e incorporá-las em uma proposta que despertasse um bom desempenho, interesse e que fosse considerada de fácil entendimento para estudantes do oitavo e nono ano exigiu conversas, observações e revisões constantes do subgrupo. Estas, deveriam também considerar a construção de uma atividade e dinâmica interativa e que produzisse significados para aproximar as(os) estudantes da compreensão do método científico e, considerar, a sua realidade atual, pelos meios digitais.

Com a divisão das(os) bolsistas PIBID em dois grupos, iniciamos uma pesquisa sobre o que é o método científico para então podermos propor a atividade de estudo por investigação. O grupo que participei pesquisou e propôs duas atividades que continham uma situação hipotética em que a(o) estudante deveria analisar e investigar, propor hipóteses e reconhecer quais etapas do método científico eram contempladas na atividade. Na primeira organização, a ideia que sustentou a atividade foi torná-la mais interativa utilizando imagens coloridas e um texto narrativo com uma pequena história. Nos reunimos através da plataforma *Google Meet* para analisar e discutir a atividade já construída e, assim, retomamos a explicação das etapas do método científico. Logo após as discussões, todos os comentários necessários para sua reelaboração foram pontuados na plataforma *Jamboard*, como quais etapas do ensino por investigação identificamos na atividade de cada grupo, sugestões de abordagem, método de criação para uso online. Essa proposta nos possibilitou uma nova visão para editarmos e potencializarmos nossas atividades. Com a troca e colaboração de ideias, essas atividades foram entregues com uma breve explicação do que é o método científico e as(os) estudantes aplicaram as etapas do método científico nas situações problema através do Google Formulário.

Considero que é um pouco assustador utilizar um tema tão cheio de possibilidades, introduzi-lo, despertar a criatividade, esperar o êxito, o que nos levou a arriscar na primeira proposta. Contudo, com as contribuições e as discussões coletivas sobre a atividade suas formas de aplicação e desenvolvimento foram lapidadas e reorganizadas em uma atividade que tinha o objetivo de fazer com que as(os) estudantes compreendessem as etapas do método científico. Com isso, as(os) bolsistas de iniciação à docência puderam protagonizar e experienciar a prática docente de forma coletiva e colaborativa, com a troca e compartilhamento de ideias e observações sobre a atividade.

## VIVÊNCIAS DO PIBID

Rosana Aloy Vargas (rosanavargas.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)  
Ellen Goulart Jacintho (ellengoulart.ext@unipampa.edu.br)  
Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. O foco deste relato é descrever como estamos sendo desafiados em relação à docência em tempo de pandemia. O Programa promove a interação entre a Universidade e as escolas, através de um trabalho de pesquisa, ensino e extensão. O PIBID permite troca de experiências, vivências e práticas, oferecendo a oportunidade, aos futuros professores, de vivenciarem a sala de aula ainda na primeira metade do curso.

O PIBID tem me proporcionado um suporte significativo para a minha formação, enriquecendo-a a partir de novas práticas e metodologias para superar os desafios de ser professor. Durante a pandemia tenho tido muita dificuldade em realizar atividades que envolvam diferentes plataformas e sites online. Apesar disso, aos poucos vou conseguindo me adaptar. Dessa maneira, a pandemia está fazendo com que eu me reinvente, procure me atualizar ou aprender a utilizar determinadas ferramentas. Com o PIBID tive algumas experiências que foram de grande valia. Vou destacar algumas, sendo elas: conhecendo células, ilusão de ótica e um artigo sobre afetividade na aprendizagem.

Na experiência “conhecendo a célula”, fomos desafiados a fazer uma atividade para o 6º Ano do Ensino Fundamental, com intuito de contemplar conceitos de Ciências da Natureza relacionados ao estudo da célula. Este trabalho foi desenvolvido em dupla. A atividade que propomos para a abordagem deste conceito, foi a partir de uma História em Quadrinhos (HQ), produzida na plataforma *Pixton*®, por ser uma ferramenta que possui uma grande variedade de cenários, objetos e personagens. Nela, apresentamos a HQ que suscita os alunos a reconhecerem as células animal e vegetal.

A outra experiência foi sobre “ilusão de ótica e o funcionamento da visão” com estudantes do 6º Ano. Este trabalho surgiu como uma proposta para a participação na Feira de Ciências da Unipampa (Fecipampa). Nesse sentido, o objetivo foi propor uma atividade prática para trabalhar conceitos de Ciências. Para tal, utilizou-se de imagens de ilusão de ótica com a finalidade de apresentar como o olho humano tem características que o levem a ver objetos de forma distorcida.

Por último, descrevo como o PIBID pode nos proporcionar vivências no âmbito da pesquisa, realizando seminários em que são apresentados e discutidos temas relevantes para a

formação docente. Destaco o artigo que foi apresentado pela supervisora da escola, que trouxe a relação do afeto no processo de ensino e aprendizagem, dois fatores que caminham junto e são essenciais na formação de uma criança. No PIBID, temos a oportunidade de ir construindo nossa identidade como futura professora e acredito ser de extrema importância gostar daquilo que fazemos para poder ensinar com afeto.

Diante disso, destaco a importância de buscar ferramentas de qualificação e aperfeiçoamento durante e após a formação do professor. Acredito que o PIBID nos possibilita uma maior reflexão sobre o que é ser professor nos dias atuais, pois podemos nos inserir no Programa logo no início do curso e fazer uma conexão com o que estamos estudando durante a graduação.

## VENCENDO AS DIFICULDADES

Stéfani Lima de Freitas (stefanifreitas.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Stéfani Lima de Freitas, tenho vinte e três (23) anos de idade e sou estudante da Universidade Federal do Pampa no curso Letras - Línguas adicionais Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas. Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Núcleo de Línguas Adicionais - desde outubro de 2020. A escola para a qual fui designada é a E.E.E.F. Artur Damé, onde estou observando as atividades da turma do 9º Ano sob a supervisão da Profa. Caren Albanio de Oliveira. Conto com a colaboração de minha colega, também pibidiana, Mariana Gonçalves. Participamos das aulas todas as segundas-feiras juntamente com uma única aluna que se tornou especial, pois sempre está lá, participando e disposta a nos ajudar.

Antes de começar as aulas, a nossa supervisora nos preparou e nos alertou sobre todos os detalhes de cada turma e da escola. Ela nos deu alguns avisos e, logo em seguida, selecionamos qual turma cada bolsista iria observar com a sua dupla, o que foi previamente acordado. Começando as primeiras aulas, logo de início, tive um choque de realidade, porque não sabia sobre a dificuldade que os alunos estavam passando para poder ter aulas como a falta de acesso à internet, além de não possuírem computador ou um celular com 3G. Alguns alunos tinham somente acesso aos celulares de seus pais, mas podiam utilizá-los apenas depois que seus pais chegassem em casa, após o trabalho. Então, surgiu a dúvida: como os outros alunos, sem celular, teriam acesso aos conteúdos? A supervisora nos explicou que toda semana, em um dia específico, que é avisado no grupo de *WhatsApp* da turma, há impressão dos trabalhos para os pais retirarem na escola e seus filhos devem realizar as tarefas em casa. Na semana seguinte, eles devem entregar os trabalhos já realizados para que seja feita a correção. Percebi, também, a dificuldade de utilizar a plataforma *Classroom* e apps para a leitura dos trabalhos online, por parte daqueles alunos que conseguiam ter acesso pelo aparelho celular.

Essa experiência me fez pensar nas reais dificuldades que pais e alunos têm que lidar diariamente. Porém, neste momento, eles tiveram que enfrentar uma pandemia que afetou todo o planeta. Eu nunca tinha parado para pensar se o formato do arquivo para a atividade que eu e minha dupla fizemos seria de fácil acesso para todos, se ele não ficaria muito grande para download, ou se algum aluno poderia não ter espaço suficiente para baixar em seu celular. A dificuldade em relação ao material a ser apresentado foi um problema, pois deveríamos conhecer qual o contexto daqueles alunos para podermos aplicar algo que todos conhecessem



e tivessem acesso e ainda, que fosse interessante. Nossa experiência foi única, pois nessa turma somente uma aluna aparecia em todas as aulas, inclusive foi para ela que desenvolvemos a nossa atividade com palavras cruzadas, sobre a temática de materiais usados em sala de aula e tudo que tem dentro dela, pois acreditamos que é algo que faz parte do cotidiano do aluno e, por isso, é importante saber o nome deles em espanhol, de acordo com a metodologia freiriana.

Daqui em diante, digo, para quem for ler este relato, para pensar nas inúmeras possibilidades e desafios que você possa ter em uma escola, questões financeiras ou de acessibilidade mesmo, uma vez que acreditamos saber tudo, mas só na prática que percebemos que não sabemos nada e que existem mais desafios e barreiras do que imaginamos.

Com essa oportunidade que estou tendo com o PIBID, consigo imaginar que não terei mais os antigos pensamentos, como aluna, sobre a realidade presente em uma sala de aula. A partir do PIBID, desejo ampliar meus conhecimentos e espero que todos que tiverem essa oportunidade abracem com tudo, pois é uma experiência valiosa. Ainda, minhas perspectivas são ótimas em relação a isso, pois pretendo ser uma excelente professora de línguas e, tendo a professora Caren como um elo entre nós e escola, tenho a maior certeza de que alcançarei todas as minhas perspectivas e desejos. Quero muito crescer como profissional e o PIBID está me proporcionando isso, adicionando inúmeras experiências à minha aprendizagem como graduanda.

## DESAFIOS DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM MEIO AO ENSINO REMOTO

Tainã Azambuja Alves (tainaalves.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Tainã, tenho 26 anos e sou estudante do quinto semestre do curso de Licenciatura em Química da Unipampa, Campus Bagé. No ano de 2020, em meio à pandemia, entrei como bolsista no Núcleo de Química e Física, do PIBID, fazendo parte juntamente com outros colegas de atividades realizadas no 3º Ano do Ensino Médio da Escola Waldemar Amoretty Machado. Esse tempo de trabalho juntamente com a professora supervisora, Profa. Gisele, foi de muitos desafios e aprendizados.

Desde o início tem sido um desafio bem grande o acompanhamento das professoras na escola, pois diversas barreiras se erguem e precisam ser superadas para que o ensino seja aplicado de forma duradoura, tanto para os alunos que desde 2020 estão tendo aulas de forma remota, quanto para os bolsistas do PIBID que estão auxiliando e acompanhando as professoras e alunos à distância. Um dos grandes desafios encontrados pelos professores e pelos bolsistas foi a baixa frequência dos alunos nos *Meets*, pois em certas turmas se tinham apenas dois ou três alunos participando. Foi possível observar o empenho da professora para manter contato com os demais alunos que não participavam das aulas de forma síncrona.

Vale ressaltar que o acompanhamento e atividades que os bolsistas desenvolvem não é apenas para um cumprimento de horas, mas sim para o crescimento docente de cada um, e, portanto, a forma de ensino remoto em certo ponto acarreta um aprendizado que necessita de um pouco mais de atenção. Em meio a esse desafio, juntamente com minhas colegas Raquel e Mara, desenvolvemos um jogo de perguntas e respostas na plataforma *Kahoot*, o qual foi aplicado nas três turmas do segundo ano do Ensino Médio. O jogo era intitulado “Desafios de Química em Tempos Remotos” e baseava-se em oito perguntas de conhecimentos gerais de Química, focando em revisar o conteúdo. As perguntas tinham diferentes graus de dificuldade, e conforme o tempo de resposta, era contabilizado uma pontuação diferente, sendo a maior pontuação para um tempo menor de resposta. O jogo foi aceito de uma forma positiva pelos alunos, pois tivemos a interação de todos nas respostas e um feedback positivo.

Esse momento de ensino remoto enfatiza que a profissão docente rompe as barreiras do saber, isso porque vai muito além de conhecer uma fórmula química ou conhecer de trás para frente às leis da termodinâmica, pois do outro lado da tela são pessoas, vidas que dependem de um ensino de qualidade para que tenham não somente um conhecimento de determinado

conteúdo, mas que também venham a adquirir um amadurecimento como cidadão dentro de uma sociedade. Os professores precisaram se reinventar para superar os desafios propostos, pois para a grande maioria a experiência de lecionar à distância era inexistente. Tiveram, então, de aprender para poder ensinar. Isso tudo me fez pensar na importância que o professor tem na sociedade e o quanto precisamos nos preparar para poder ensinar com qualidade, de forma duradoura, um ensino que realmente faça o aluno absorver não somente conhecimentos científicos, mas também uma visão panorâmica do mundo no qual vive.

Essa experiência como bolsista do PIBID produziu em mim grandes aprendizados, tanto em saber lidar com outros recursos didáticos, especialmente digitais, como também no que se refere ao “ser professor”, pois é uma profissão que inevitavelmente necessita de amor. É o amor por ensinar que fará o professor dedicar seu tempo e muitas vezes recursos ao ensino de outras pessoas. Ser professor é estar na linha de frente do crescimento como espécie humana. Lutamos para uma maior valorização da profissão.

## TROCA DE CONHECIMENTO: EXPECTATIVA X REALIDADE

Taise Machado Carvalho (taisecarvalho.aluno@unipampa.edu.br)

Eu sou Taise e curso Licenciatura em Química na Unipampa. Quando havia acabado de entrar para a universidade, recebi uma ligação de uma das professoras coordenadoras me convidando para participar do PIBID. Na verdade, não tinha muitas informações o que realmente seria esse PIBID, mas com sua insistência acabei me inscrevendo no edital de seleção. Logo em seguida, recebi a confirmação de que havia sido aprovada para participar do Programa. Após essa notícia, fui pesquisar para obter conhecimentos do que tratava o PIBID. Ao procurar informações, fiquei encantada, afinal era para estar em uma sala de aula sendo um auxiliar de um professor, e isso é algo realmente de muita importância para um acadêmico que está em processo de formação. Adquirir experiência já de início, com certeza, vai contar muito quando realmente tiver que assumir o seu papel de docente.

Logo de início, comecei a ter muitas expectativas, pois realmente eu queria conhecer a fundo como é esse trabalho nas escolas, poder estar ali com os alunos no dia a dia, projetar junto com a minha supervisora as atividades e os conteúdos, poder participar das reuniões da escola. Estava pronta para saber da sua realidade e poder obter o máximo que eu pudesse desse lugar e, também, contribuir o máximo. Participando da primeira reunião com os nossos coordenadores, conheci a minha professora supervisora da escola em que fui selecionada para atuar. Pensa numa professora apaixonada pelo que faz, que realmente se entrega para os seus alunos e seu trabalho! Minha admiração por ela foi logo de início. Em sua voz transcorria o seu amor por aquele lugar e de imediato ela deixou claro que teríamos muito trabalho por se tratar de uma escola e comunidade muito carente, mas que sempre teve trabalhos e resultados maravilhosos com os pibidianos.

Só não contávamos com essa pandemia que mudou tudo. Infelizmente, ela mexeu com todos os nossos planos. Na verdade, ficou todo mundo perdido, alunos, professores e escola, passando a nossa realidade a ser outra, o que tinha tudo para ser algo incrível aos poucos começou a virar nossas frustrações. Não falo isso só por mim, como aluna, falo pela escola e professores, porque sei que mexeu com as estruturas de todos. Mesmo com todo esse acontecimento, começamos a trabalhar. Preocupações começaram a surgir, vieram as plataformas para colocar os conteúdos e dar aula online, mas aconteceu o que muitos já sabiam: como os alunos iriam participar? Se não havia estrutura nenhuma para isso, muitos não tinham celular, internet e nem mesmo um lugar adequado. Alguns tiveram até que trabalhar para ajudar

no sustento de sua casa. Vi a minha supervisora ficar por terra, o que antes eu sentia amor em sua voz, passei a sentir preocupação. Fomos à luta por esses alunos, passamos a fazer uma aula mais básica, porém preparamos tudo e ninguém acessava as aulas. Era frustrante e preocupante ao mesmo tempo. Tivemos outras tentativas como cartas para incentivar, chamada dos pais, porém sem êxito, e como diz a minha supervisora: “Não é falta de vontade é que aquele lugar tem outra realidade”.

Mesmo com a pandemia não totalmente estabilizada, aos poucos as escolas estão retornando. Sei que muitos não se sentem seguros para esse retorno, outros já não aguentam mais essas aulas online e na minha opinião acredito que devemos aos poucos com segurança ir retornando as nossas vidas. Sei que não é fácil, mas precisamos vencer esses medos, obstáculos e barreiras. Não podemos perder a esperança de um dia melhor. Ainda tenho alguns meses pela frente de PIBID e com esse retorno às aulas acendeu a minha expectativa de poder por fim conhecer a realidade que eu tanto quis desse lugar.

## A REALIDADE DA ÁREA EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tatiana Ritta Bianchi (tatianabianchi.aluno@unipampa.edu.br)

Sou Tatiana Ritta Bianchi e tenho vinte anos. A minha jornada no estudo de línguas se iniciou há dez anos atrás e foi essencial para a escolha do curso de graduação do qual hoje faço parte, Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé – RS, e do primeiro passo no percurso de tornar-me licenciada na área.

Comecei no PIBID em outubro de 2020, no Núcleo de Línguas Adicionais/Espanhol. Desde então, tenho compartilhado conhecimentos incríveis com colegas e professores que mudaram a minha visão sobre o ensino de língua espanhola e sua importância no ensino básico no Brasil. Fruto de muitas leituras e estudos sobre a melhor maneira de abordar uma aula de língua adicional, pude elaborar uma atividade sobre *Las Estaciones del Año*, em colaboração com a minha colega Izabela de Oliveira Pereira, e aplicá-la para o sexto ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé, supervisionada pela Profa. Caren Albanio. A atividade, infelizmente, não contou com nenhum aluno presente em aula e nem mesmo recebeu devolutiva até o momento.

Devido à pandemia de COVID-19, os desafios não foram poucos. O ensino remoto foi uma experiência diferenciada a qual nunca pensei que iria vivenciar. O início dessa nova modalidade trouxe consigo a temática do “trabalho invisível” dos professores, uma discussão muito presente durante o ano de 2020 e ainda é em 2021. Aprender a manusear diferentes ferramentas da área de informática (editar vídeos, utilizar plataformas online etc.), atender os alunos individualmente, criar diários, tutoriais e relatórios de maneira online são alguns dos diversos desafios dos professores durante esse momento. Além disso, a pandemia expôs a situação de vários alunos de maneira súbita, o que fez com que os professores se mobilizassem como verdadeiros super-heróis em várias regiões do país, no intuito de ajudar os alunos e as famílias que passavam por dificuldades por conta do isolamento social, agregando muitas mais responsabilidades ao papel do professor.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé, presenciei a jornada dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Espanhola. Pude perceber que a interação deles com a escola se dava através do grupo de *WhatsApp*, no qual eram disponibilizados os links para as aulas e para as atividades do *Classroom*, as quais os alunos

costumavam retirar na escola de forma impressa. Durante a minha participação nas aulas, infelizmente não tive a oportunidade de dialogar em aula com os alunos, pois nenhum deles pôde comparecer às mesmas. Isso leva à questão do enorme impacto que a pandemia está tendo na educação e principalmente no desenvolvimento de crianças e adolescentes, afinal, já são mais de um ano e três meses de ensino remoto. Conforme consta no meu diário do dia dezessete de maio de dois mil e vinte e um: “Admito que sempre imaginei a minha primeira aula do PIBID de forma presencial. Mesmo tendo entrado no Programa já no quarto mês em que o país enfrentava a pandemia, mesmo sabendo que o meu primeiro semestre de curso seria online, eu não conseguia acreditar nessa realidade. Hoje eu a presencio de forma ainda mais pura do que eu esperava.” Este excerto exemplifica a frustração que o ensino remoto tem causado em alguns professores, o que não difere desta situação a qual vivenciei enquanto pibidiana.

Tendo em vista as situações que foram mencionadas, aprendi muitas coisas novas sobre a docência no contexto atual. Desde as lutas diárias dos professores à luta diária dos alunos e de suas famílias. Com isso, também aprendi que, na docência, a humanidade e a empatia do professor são sentimentos preciosos e necessários para que o aluno realmente sinta-se pertencente ao ambiente escolar, como uma segunda casa na qual pode contar com amigos e professores, pois isso é fundamental para o progresso de um aluno como pessoa e como estudante. Espero que nos próximos meses a situação atual possa ser normalizada para que milhões de estudantes no Brasil não sejam prejudicados, e que assim, possamos continuar no caminho para uma educação cada vez melhor.

## GINCANA ONLINE

Vinícius Orsi Fadel (viniciusfadel.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Vinícius, sou estudante do curso de Música do campus Bagé e bolsista do PIBID no núcleo Artes/Música. Atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Creusa Brito Giorgis. Somos oito bolsistas divididos em duplas por turma, e minha turma de atuação é a do 7º Ano.

Nossa primeira proposta para ensinar Música de forma remota foi através de uma gincana online. Separamos a gincana em algumas etapas de conteúdos com videoaulas e propostas de atividades. Para as aulas, gravamos vídeos ensinando conteúdos como por exemplo a criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis e sobre percussão corporal.

A escola não estava trabalhando com aulas síncronas. Nossa gincana se desenvolveu através de grupos de *WhatsApp* onde cada dupla de pibidianos ficava responsável pela elaboração de suas aulas. Os vídeos enviados tinham que ser curtos e com média de 90 segundos de gravação buscando economizar os dados móveis da internet de muitos dos alunos.

As atividades propostas deveriam ser entregues pelos alunos diretamente para o *WhatsApp* da professora ou para os bolsistas com prazo de uma semana, sendo analisados durante as reuniões. Ao final da gincana foi feita a contagem de atividades entregues por turmas e por alunos, obtendo a vitória a turma mais participativa, e destaque para o aluno que mais participou.


Esta experiência foi desafiadora em aspectos como: ter aulas de Música assíncronas e gravar vídeos curtos claros e objetivos devido as limitações tecnológicas de muitos alunos, de modo geral. A gincana foi a melhor alternativa para este momento de ensino. Muitos alunos se engajaram nas atividades, mostrando que os objetivos foram atingidos.

Foi muito importante saber a realidade dos alunos para a preparação desse projeto, para analisar as possíveis dificuldades que eles teriam ao decorrer da gincana, se os conteúdos estariam acessíveis e se seria viável a realização das atividades. Além disso, foi importante ter a experiência de preparação de aulas, aprender a gravar e editar vídeos e tutoriais, observando que é possível contornar as dificuldades com os recursos tecnológicos, estudo e o trabalho em equipe.



## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 09

RODA DE CONVERSA - SALA 9. Escreva duas palavras que expressem as dificuldades para realizar as atividades do PIBID durante o período de pandemia. 



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 10**

## OS DESAFIOS VIVENCIADOS DURANTE A PRIMEIRA FEIRA DE CIÊNCIAS VIRTUAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BERNARDINO TATU

Beatriz Sales da Silva (beatrizsilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Sandra Maders (sandramaders@unipampa.edu.br)  
Jordano Nunes Machado (seduc.jordano@gmail.com)

Chamo-me Beatriz Sales, atualmente sou graduanda do quinto semestre do curso Ciências da Natureza - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito. Possuímos oito bolsistas e três voluntários no nosso Núcleo do PIBID, atuando na Escola Municipal Professor Bernardino Tatu. O projeto relatado aqui trata da primeira Feira de Ciências Virtual da escola, que foi desenvolvida por nós pibidianos juntamente com o professor Jordano em suas turmas de Ciências, do 6º ao 9º Ano.

Periodicamente participamos de reuniões do Núcleo, debatendo sobre nosso desenvolvimento, avanços e possibilidades de projetos para serem feitos junto às turmas da escola. Foi em uma dessas reuniões que surgiu a ideia da Primeira Feira de Ciências Virtual. A temática escolhida foi “Preservação do Meio Ambiente”. Sabemos que esse é um tema bem comum, mas, nesse caso, surgiu a possibilidade de integrar o assunto às vivências dos alunos durante a pandemia. Cada bolsista e voluntário foi designado para uma turma. Eu fui inserida no sétimo ano, em que o contato era feito através do *WhatsApp*. Apresentei o projeto para a turma e os incentivei a participar, ciente que o ensino remoto dificultaria bastante o desenvolvimento por inúmeros fatores. A construção dos trabalhos foi individual e os mesmo poderiam contar com a participação de seus familiares. A ideia principal foi utilizar materiais que eles tinham em casa (reciclados), assim os estudantes preservaram a integridade de sua saúde e respeitaram o isolamento social. Motivamos os alunos a produzirem relatórios simples para se guiarem durante o desenvolvimento das atividades. Após o processo de pesquisa e estudo, cada aluno construiu seu projeto para a Feira e os apresentou em vídeo de no máximo um minuto, explicando como foi decidido o experimento, como foi feito e a importância dele.

Como já dito, eu estava ciente das dificuldades que iria encontrar. A maior delas foi a não participação dos alunos. A turma que eu fazia parte tinha uma média de quinze a vinte alunos. Dentre todos esses, apenas dois desenvolveram a atividade. Posso afirmar que não foi falta de interesse dos alunos, mas as adversidades vividas por eles. Dom Pedrito é uma cidade de interior, onde muitos alunos vivem nas chamadas campanhas, fazendas que ficam bastante afastadas do centro da cidade e de suas escolas. A maioria das famílias não tem internet ou

dispõe de aparelhos eletrônicos para permitir que seus filhos assistam aula. Quando possuem um celular, esse é dividido entre todos os familiares, o que dificultou a participação deles na Feira de Ciências. A pandemia e as atividades remotas puderam mostrar, infelizmente, o quanto certas atividades ou até mesmo o ensino pode ser excludente. Lidamos com as mais diversas realidades, cada aluno com sua particularidade. Os resultados obtidos foram anexados em um drive compartilhado para que todos nós pibidianos juntamente com o professor Jordano pudéssemos analisar e discutir qual seria vídeo era o melhor.

A Feira de Ciências foi um projeto inovador, desenvolvido com grandes dificuldades, mas teve um resultado positivo. Conseguimos adquirir certo conhecimento e vivência com os alunos e pudemos aprender como superar as dificuldades que presenciamos. Sigo com a ideia de que uma das possíveis soluções para diminuir essa exclusão é propor atividades em que os alunos não precisem se prender à utilização de uma internet ou celular. Sei que isso foge do conceito do novo normal, mas devemos levar em consideração que a realidade dos alunos pode ser totalmente desfavorável à normalidade.

## O REAL CONTATO COM A SALA DE AULA

Bruna Cunha Brasil (brunabrasil.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Bruna Cunha Brasil. Faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando como bolsista no subprojeto *Leitura e Variação Linguística*, vinculado ao curso de Letras-Português (Unipampa, *campus* Bagé), coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Ingressei no projeto no ano de 2021, mais especificamente no mês de maio. Hoje estou no terceiro semestre do curso e posso dizer que o Programa tem me incentivado a continuar minha trajetória acadêmica. A chance de ter de fato um contato com a sala de aula nos faz sentir parte de algo muito maior, além de agregar mais experiências para os alunos. Para as observações das aulas fomos divididos em dois grupos. Eu faço parte do grupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Mallet e acompanho uma turma de sexto ano sob a supervisão da Profa. Hélen Roratto Garcia.

Confesso que, inicialmente, por conta de ter ingressado um pouco mais tarde, não tive o prazer de participar de algumas atividades, como por exemplo, os estudos mais focados em variação linguística e a análise da Base Nacional Comum Curricular. Devido a isso, pensei que seria mais complicado acompanhar as atividades do projeto, porém, com auxílio dos colegas e professoras, tudo aconteceu tranquilamente. Logo no primeiro mês em que participei, foi possível desenvolver, ao decorrer de nossos encontros, o estudo da oralidade, oportunidade em que conseguimos abordar várias ideias para desenvolvermos futuramente em sala de aula.

No decorrer de 2020 e 2021, a pandemia trouxe um desafio a todos, incluindo nós que fazemos parte do PIBID. Nossa participação na escola foi prejudicada. Foi preciso usar encontros no *Google Meet* para analisarmos as aulas e, apesar de contarmos com a participação dos alunos, houve a perda de contato real com sala de aula. Todo o imprevisto que a pandemia trouxe gerou um debate sobre os empecilhos que existem na educação, principalmente no que se refere à capacidade de ensino para todos, que por ser preciso o uso da tecnologia e da internet para se ter aula, dificultou mais a democratização da educação. Acompanhando as professoras que fazem parte do projeto, tivemos maior contato com os verdadeiros desafios do ensino e isso ajudou a nos prepararmos para quando chegar a nossa vez de conduzir uma turma.

Fazendo uma retrospectiva do momento que iniciei no projeto até agora, posso dizer que minhas percepções sobre a sala de aula mudaram bastante. O esforço dos professores para planejamento e execução das aulas, que antes eu já considerava grande, acabei por descobrir

que é ainda maior. Antes, eu pensava que talvez colocar em prática tudo que venho aprendendo, no decorrer do curso, não fosse me parecer muito atrativo. No entanto, ocorreu justamente o contrário. Participar do PIBID gerou em mim a vontade imensa de ser professora. A experiência de participar do projeto é incrível e a recomendo a qualquer aluno que esteja ingressando. É uma oportunidade muito proveitosa e da qual, mais tarde, certamente colheremos os frutos.

## PIBID E AS EXPERIÊNCIAS DURANTE O ISOLAMENTO

Bruna Manri Naoe (brunanaoe.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Bruna Manri Naoe, sou aluna bolsista do quinto semestre do curso de Ciências Humanas e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo núcleo de Ciências Humanas, do Campus São Borja. Inicialmente fui integrante da E.E.E.M. Tricentenário e estamos em transferência para a E.M.E.F. Ubaldo Sorrilha da Costa, sendo supervisionada pela Profa. Maíra Fontoura.

Diferente de qualquer outra vivência que já pude experienciar, a pandemia trouxe, mundialmente, a experiência do isolamento, durante a qual todas as nossas relações sociais foram levadas para dentro de casa, seja a relação com o trabalho, o contato com os familiares distantes, assim como, a adaptação das maneiras de estudar e educar, nos “forçando”, de certa forma, a termos uma autonomia na nossa aprendizagem sem uma preparação prévia, fazendo com que buscássemos novos caminhos, em meio ao caos, para que conseguíssemos aprimorar o nosso conhecimento. Desta forma, procurarei neste relato apresentar as experiências vivenciadas no Programa e como busquei desenvolver as atividades e aprender os conteúdos propostos estando em isolamento. Nesse período, foram realizadas reuniões frequentes para debatermos sobre textos, filmes, elaborar trabalhos em duplas, compreender as escolas e sua comunidade, assim como, ter a oportunidade de participar de um projeto de ensino de outro Campus da Unipampa.

No início das atividades, nos eram propostas leituras em conjunto com filmes, facilitando assim a visualização dos problemas pautados nos textos. Com a impossibilidade de vivenciar determinados contextos, os filmes nos levaram a reflexões críticas das realidades existentes e que muito tinham a ver com as realidades das comunidades que iríamos trabalhar, nos mostrando teoricamente o que poderia ser futuramente visto na prática. Em relação as atividades que foram realizadas em duplas, vale ressaltar que muitos bolsistas não se conhecem pessoalmente. Assim, das vezes que precisei realizar esses trabalhos, acabei formando duplas de maneira aleatória o que me proporcionou conhecer os meus colegas mais profundamente e pensar em formas diferentes de realizar os trabalhos propostos, pois cada bolsista possui um modo distinto de se trabalhar. Além do mais, acabei me tornando mais aberta para realizar atividades com desconhecidos e percebendo o quanto todos sempre nos tem algo a acrescentar, tendo eles pensamentos semelhantes ou não. Sobre as escolas infelizmente, por estarmos em período de transição, não consegui contato com os alunos, porém achei extremamente válido

conhecer os projetos políticos pedagógicos pois foi através deles que conseguimos visualizar as comunidades, compreender como são os alunos, assim como ouvir os relatos da supervisora nas escolas, nos dando as bases do que encontraremos no futuro. Sabemos que na pandemia fomos impedidos de realizar diversas atividades, mas também tivemos a oportunidade de participar de outras que talvez não pudéssemos por estarmos em locais distintos, como é o caso do “Projeto de Ensino: Educação para as relações étnico-raciais” realizado pelo NEABI Mocinha e PET-PPC da Unipampa, Campus Jaguarão, o qual vem me proporcionando diversos saberes desconhecidos por mim. Estes saberes são extremamente importantes para o meu futuro, exercendo o meu trabalho como professora, assim como, pessoalmente me fazendo questionar e desconstruir diversos paradigmas.

Por fim, acredito que apesar de todos os conflitos e caos que estamos vivenciando em tempos de pandemia, na medida do possível podemos aprender e absorver diversos conhecimentos. Compreender o momento é também buscar nos reinventar, e se reinventar é também realizar uma autocrítica e autorreflexão que por sua vez creio ser essencial para nós futuros professores, pois, para além das especificidades de nossas áreas, poderemos ser aqueles pelos quais nossos futuros alunos se sentirão representados e por consequência queiram se espelhar. Conseguindo nos perceber, nos reavaliar, aprender e reaprender da melhor forma possível, principalmente em situações adversas, seremos espelhos para aqueles que serão os futuros transformadores sociais.



## **DIFICULDADES E DESAFIOS AO ENSINAR SOBRE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE EM MEIO A PANDEMIA E NO ENSINO REMOTO**

Bruna Marques Pinheiro (brunapinheiro.aluno@unipampa.edu.br)  
Berenice Soares Bueno Jardim (bereniceljardim.ext@unipampa.edu.br)  
Ângelo Alberto Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Me chamo Bruna Marques Pinheiro, estou cursando o quinto semestre em Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual faço parte do Núcleo São Gabriel/Caçapava, e minha instituição de campo é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, localizada na Rua Barão do Cambaí, nº 1294, bairro Centro, no Município de São Gabriel/RS.

Dentro da escola estou desenvolvendo um projeto de pesquisa que tem como tema o Meio Ambiente, Inovação e Sustentabilidade. Esse projeto visa uma prática sustentável: produção, consumo e descarte responsável. Devido à pandemia mundial da COVID-19, tivemos que nos readaptar para seguir com o andamento das atividades. Então realizamos uma ação, com o 6º Ano do Ensino Fundamental, de forma remota, que teve como tema "Semear o futuro é importante. Cuidar da natureza é essencial". Durante a ação, buscamos desenvolver atitudes de reflexão sobre o futuro do planeta. Na semana que foi realizada essa intervenção, o objetivo era conscientizar os alunos sobre os cuidados com a natureza.

Com o cenário atual, essa atividade foi desafiadora, pois são muitas dificuldades encontradas em realizar uma intervenção nesse período remoto, de maneira que isso afeta e prejudica o desempenho dos alunos que se encontravam nas aulas. Também lidamos com a ausência dos mesmos e, como consequência, a devolução das atividades não atendeu nossas expectativas. A tecnologia vem sendo um recurso com muitas ferramentas, seu uso constante nas aulas remotas é uma nova forma de adaptação e comunicação com os alunos, embora a realidade de algumas escolas e famílias seja diferente.

A atividade realizada teve como auxílio o uso de slides, inicialmente a partir de tópicos sobre os assuntos que iriam ser abordados durante o dia como o "Tempo de decomposição", "explicação das cores da coleta seletiva" e o "significado dos 5R's". Foi perguntado aos alunos se eles já haviam ouvido falar sobre tais assuntos e vários deles falaram que nunca tinham ouvido falar. Logo depois dos questionamentos foi feita a explicação dos tópicos: o que é sustentabilidade e conheça os 5R's da sustentabilidade (Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Repensar,

Recusar), também foi abordado as cores da coleta seletiva (vermelho, azul, amarelo, verde, marrom, cinza, laranja, preto, branco e violeta), onde também foi citado o tempo de decomposição dos materiais (papel, chiclete, borracha, tecido, metal, vidro, filtro de cigarro, plástico e madeira pintada).

Durante o desenvolvimento da intervenção os alunos se mostraram bastante curiosos, interessados, participativos e faziam vários questionamentos sobre os assuntos que foram propostos.

Em meio a tantas dificuldades consegui obter êxito em minhas atividades que foram realizadas na turma de 6º Ano da Escola Carlota, pois percebi o quão importante e fundamental é o incentivo e o uso de recursos que chamem a atenção dos alunos, para que dessa forma seja algo mais produtivo e que também possa ser uma aula um tanto descontraída, para que os estudantes se interessem em participar.

Além de trazer temas como o Meio Ambiente, Reciclagem e Sustentabilidade, pois há sempre a necessidade de ensinar e reforçar tais temas para instigar a curiosidade e mudança de hábitos nos alunos, nos questionamos o quão importante e necessário é trabalhar esses assuntos. Mesmo que a atividade tenha sido aplicada de uma forma remota, notei que eles conseguiram pensar, entender e aprender bastante.

Durante esse período, em que foram inúmeros os desafios, aprendizagens e experiências, pude me reinventar como uma futura docente, aprender com as mudanças e adquirir cada vez mais conhecimentos, além de estar sempre em constante busca pela inovação. Percebi o quão importante é ter domínio sobre as tecnologias e aplicativos de educação. Deixo meu relato e volto a criar, sempre me esforçando para que os objetivos sejam alcançados.

## VIVÊNCIA DO BOLSISTA DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO GOULART

Bruno Santiago Strieder (brunostrieder.aluno@unipampa.edu.br)  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)  
Ângelo Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Me chamo Bruno, sou graduando na Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. O presente resumo é um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O relato apresenta uma reflexão das vivências durante o desenvolvimento de atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart no período de 2020/2021. O PIBID eleva a qualidade da formação inicial de professores, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica.

O ensino superior traz expectativas quanto à formação e à preparação para o exercício da profissão escolhida. Dessa forma, no decorrer do curso busquei alternativas para a área em que almejo atuar. No ano de 2020, participei da seleção para o PIBID e após aprovação, ingressei no núcleo de Biologia e Ciência, que atua em duas escolas da rede municipal de ensino de São Gabriel, no Estado do Rio Grande do Sul. Os bolsistas são responsáveis por se dedicar às atividades do projeto, realizar anotações em diários de campo, elaborar portfólios registrando as ações desenvolvidas e apresentar os resultados da atuação em seminários de iniciação à docência. Com a entrada no Programa, fui acolhido em uma escola da cidade de São Gabriel que atende o Ensino Fundamental e na qual promovo atividades educacionais. A aproximação com o ambiente e rotina escolar ainda não puderam ocorrer devido a pandemia COVID-19, porém foi possível a observação do contexto social da comunidade onde se situa a escola. Contudo, dificuldades se fizeram presentes na inserção, em especial no primeiro momento, na aproximação com os alunos, justamente por vivenciarmos um momento com aulas remotas. A experiência foi e continua sendo de muita valia no que diz respeito à formação, às práticas pedagógicas em conjunto com a professora. Por métodos remotos, a participação no PIBID têm oportunizado um aprendizado diferente no aluno/professor (pibidiano) em meio a pandemia vivenciada no mundo e favorecendo para nós, aprendizes, uma forma diferente de estar presente na escola. As experiências agregadas durante o período de participação no PIBID promovem o sentimento de preparo para o exercício da docência para a conclusão da graduação e na inserção profissional.

No decorrer da atuação no Programa, participo do desenvolvimento de projetos com foco na Biologia e no ensino de Ciências. Os projetos demandam planejamento, interação com todas as turmas da escola, apresentações, reuniões e, acima de tudo, a colaboração entre os bolsistas e o grupo escolar. Para a realização das atividades na escola, o momento destinado às reuniões semanais com o grupo do núcleo de Biologia e Ciência é utilizado para organização de intervenções na escola e para a partilha sobre as vivências na escola, as angústias e alegrias, os aprendizados e as reflexões que surgem. O trabalho em equipe e o sentimento de pertencimento à escola, promovem a ampliação do conhecimento profissional sobre a docência.

As vivências proporcionadas pelo Programa aproximam o docente em formação da realidade da rotina escolar, das dificuldades sociais e possibilidades educacionais e formativas. Por fim, o laço construído na interação como bolsista com o grupo de professores e gestores, promove sentimento de identidade e pertencimento ao ambiente escolar, essenciais para o ingresso e permanência do docente na Educação Básica.

## INTERAÇÃO COM OS ALUNOS DO INSTITUTO ARNELDO MATTER VIA PLATAFORMA *MEET*

Camila Duarte Balestra (camilabalestra.aluno@unipampa.edu.br)  
Yáscara Michele Neves Koga Guindani (yascaraguindani@unipampa.edu.br)  
Evandro Ricardo Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Milviane Holz (milvianeholzm@gmail.com)

Sou Camila Duarte Balestra, faço parte do núcleo História/Filosofia do Campus de São Borja, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nosso Núcleo é dividido em três grandes grupos que atuam em escolas diferentes, sendo elas a escola Tricentenário, Apparício Silva Rillo e Instituto Arnaldo Matter, todas em regiões periféricas. Faço parte do grupo que desenvolve suas atividades na escola Arnaldo Matter, no qual estudei todo o meu período escolar e tenho muito orgulho em poder voltar à escola fazendo parte de um Programa muito importante para a formação de um futuro professor.

Vivemos uma situação inusitada e triste que é a pandemia causada pelo coronavírus do qual o número de óbitos é enorme, assim como os muitos prejuízos que vieram com o isolamento social que o mundo precisou fazer. Este isolamento afetou diversos setores da nossa sociedade e a educação também foi muito impactada de modo que foi preciso os professores se reinventarem para que crianças e jovens não sofressem tanto com o impacto deste vírus. Esta pandemia nos afasta do objetivo do Programa, que era vivenciar a realidade da escola, ter esta experiência de estar mais próximo dos alunos antes mesmo do estágio, porém com o ensino híbrido que precisou ser colocado em ação isto não nos foi possível.

Como professora supervisora da escola contamos com a Profa. Milviane Holz. Devido à escola estar no sistema de ensino híbrido, ainda não foi possível, a nós bolsistas, o contato com a escola de forma que tivemos que nos adaptar para participarmos das atividades pela plataforma *Meet*. Fomos divididos em duplas e distribuídos conforme as turmas da professora, todos participaram de todos os encontros definidos, porém cada dupla ficou responsável juntamente com a supervisora por determinada turma. Também aplicamos um questionário para saber a realidade social de cada aluno.

O colega Ângelo e eu trabalhamos com a turma de 61, 62, 71, 72 e ainda pudemos contar com a ajuda da colega recém-chegada ao grupo Valdirene tudo sob a supervisão da Profa. Milviane. Fizemos a nossa apresentação, pedimos para que cada aluno se apresentasse e nos contasse um pouco sobre o que mais gosta de fazer e qual disciplina tem mais afinidade. Pudemos contar com a presença de apenas onze alunos. A grande maioria abriu suas câmeras e

se apresentou, de forma bem espontânea, apenas dois alunos estavam sem câmera e sem microfone precisando escrever no *chat* a sua apresentação.

Com a participação nos outros encontros das demais turmas pudemos perceber que a maior participação aconteceu nas turmas de 6º e 7º Ano. Os alunos não se sentiram tão intimidados, embora apenas dois alunos da turma 61, dois da turma 62, um da 71, e seis da turma 72 estivessem presentes. Com isso, fica a reflexão sobre o real impacto que a pandemia vai deixar na educação de crianças e jovens, embora saibamos que o isolamento social foi a única medida para diminuir a propagação do vírus enquanto não tínhamos uma vacina disponível. Importante analisar que, mesmo com a vacina, ficou a tarefa dos pais decidirem se deixavam ou não seus filhos irem para a escola. A escola, então, passou a ter poucos alunos que retornaram para a sala de aula assim como poucos os que participam da plataforma virtual.

Por fim, acredito que esta pequena experiência, digo pequena porque ainda estamos distantes fisicamente da escola, nos mostra como nunca a importância de ser professor. Quando ouvimos os relatos de que neste cenário os professores precisam se deslocar até os alunos para que eles façam as atividades, esta atitude reforça que ser professor vai muito além de apenas exercer uma profissão, mas sim um comprometimento. É preciso ser humano e fazer o uso das suas habilidades socioemocionais para estar mais próximo do aluno. Embora muito triste, acredito que a pandemia trouxe grandes ensinamentos e desafios para a educação brasileira tanto que a figura do professor neste momento nunca foi tão discutida dentro dos lares brasileiros.

## A DOCÊNCIA DO FIM DO MUNDO

Eduarda Cunha Gazen Manzke (eduardamanzke.aluno@unipampa.edu.br)  
Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Daniela Reischak Pereira (danielareischakpereira@gmail.com)

Meu nome é Eduarda Manzke e estou no primeiro semestre de Letras da Universidade Federal do Pampa. Integro o núcleo de Letras-Português da universidade, coordenado pela Profa. Helen Cristina da Silva. Meu ingresso aconteceu recentemente, o que fez com que fosse necessário um esforço de adaptação ao Núcleo, que já vinha trabalhando. Atuo na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, sob a supervisão da Profa. Daniela Reischak Pereira, em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, onde estamos, no momento, realizando as observações da aula, de forma remota.

Talvez o maior desafio do PIBID na pandemia seja adaptar-se a um ensino remoto que, se já é difícil para os alunos, é ainda mais para os professores. Nas conversas com as professoras envolvidas no Núcleo e nas observações de aula que fizemos, ficou claro que entramos em contato com o desafio da docência em tempos que contrariam a noção que temos de como deve ser o ambiente escolar. Enfrentar câmeras fechadas, poucos alunos presentes, resistências em participar da aula, carga de trabalho dobrada, incertezas quanto ao retorno das aulas presenciais e adaptação a novas tecnologias em um momento em que há uma preocupação mundial com a pandemia adicionam uma carga extra de trabalho que é difícil de lidar. Para além disso, é um desafio complexo quantificar, medir em palavras como nos afeta, que efeitos tem a longo prazo e, por fim, como solucioná-lo.

É preciso reconhecer, porém, que por maiores que sejam as dificuldades enfrentadas no ensino remoto, ele nos ensina, e muito, sobre a natureza da docência. A resiliência que é possível observar por parte dos professores e alunos que persistem na educação mesmo com as dificuldades traz uma reflexão importante do que nós, enquanto futuros professores, experimentaremos profissionalmente. Das observações em aula, a maior lição que fica, além das estratégias didáticas, dos materiais utilizados e dos problemas enfrentados, é a da persistência.

O mundo como conhecemos deixou de existir em face das mudanças estabelecidas nos últimos anos. Tendo isso em vista, a docência do fim do mundo, como podemos apelidar o cenário atual, joga luz sobre tempos obscuros e nos aponta novos caminhos. Ela procura trazer os alunos para perto da escola em um momento que parecem distantes tanto física quanto emocionalmente. Ela não deixa de comparecer e de se fazer presente mesmo quando o dia de

amanhã parece incerto. Por fim, a experiência como pibidiana durante a pandemia ensina que, mesmo em face da adversidade, é possível construir um cenário positivo e esperançoso, mesmo no momento mais difícil.



## VIVÊNCIAS DE UMA BOLSISTA NO PIBID: UM RELATO

Mariana Ferreira Gonçalves (marianaferreira.aluno@unipampa.edu.br)

Ao longo de minha infância, pensei em inúmeras profissões que eu poderia seguir. Curiosamente, ser professora não era uma delas. Minha trajetória acadêmica iniciou-se em 2017, logo após eu me formar no Ensino Médio. Decidi cursar Engenharia Química. E uma das experiências mais marcantes desse período de minha vida foi participar de um projeto de ensino, em que nós, alunas de cursos de exatas, realizávamos atividades com alunas de Ensino Fundamental de escolas públicas da região. Foi nesse momento que entendi que o que eu realmente gostaria era trabalhar com educação. Decidi não só trocar de curso, mas de área também. Assim, optei por Letras – Línguas Adicionais. Sentindo-me motivada desde o início, me inscrevi no processo seletivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Agora, cá estou. Contando com a parceria de uma colega, realizamos uma atividade para aplicar a uma turma de nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé. Nossa atividade consistia em um jogo de palavras cruzadas acerca do tema “material escolar”.

Não vivemos um momento fácil e isso se reflete em todos os âmbitos de nossas vidas. A atividade foi aplicada à distância, enviada através de um grupo com a turma no *WhatsApp* e através do *Google Classroom*. Os alunos deveriam realizar a atividade e comparecer a uma reunião através do *Google Meet* para tirar suas dúvidas e/ou assistir à correção. Somente uma aluna compareceu. Inevitavelmente, penso em como fui privilegiada ao longo de minha infância. Infelizmente, nem todas as crianças tiveram as oportunidades que eu tive. Penso em todos os alunos que não compareceram à reunião online. Será que todos eles têm acesso à internet? Um computador disponível? Além da aplicação desta atividade, também assistimos a uma aula desta turma. O roteiro foi o mesmo e somente uma aluna compareceu, a mesma aluna, inclusive. Há alunos que não conseguem acessar à plataforma e não tem instruções de seu uso, o que os leva a entregar algumas atividades através do *WhatsApp*. Recebi a atividade de um aluno através deste aplicativo, com quem tive uma breve conversa acerca de suas respostas.

Com toda a certeza a realização desta atividade e a experiência do PIBID, contribuíram em minha evolução como aluna, futura professora e pessoa. Educar envolve a capacidade de entender o contexto do aluno. E ser professor, além de todas as funções que conhecemos, é ter empatia.

## CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS ENVOLVENDO HIPERLINKS E SITUAÇÕES-PROBLEMA RELACIONADAS AOS PEIXES

Odinei Silva Garcia (odineigarcia.aluno@unipampa.edu.br)

Sou discente do curso de Ciências Exatas - Licenciatura, na Universidade Federal do Pampa - campus de Caçapava do Sul. Faço parte, como bolsista, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - núcleo de Caçapava do Sul. A proposta de ação pedagógica foi desenvolvida em uma turma de Biologia de 3º ano do Ensino Médio do período noturno, no ano de 2020, no Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro, em Caçapava do Sul.

Em decorrência da pandemia de COVID-19 e a consequente recomendação de distanciamento social, ocorreu a interrupção das atividades de ensino presencial. Foram necessárias muitas mudanças para a continuidade das atividades na área de educação. Uma destas alterações foi a adoção do ensino remoto, em que professores precisaram se reinventar e criar estratégias mais didáticas com o objetivo de atrair os alunos da Educação Básica, especialmente para aqueles estudantes que possuem uma rotina de trabalho, perfil majoritário da turma que atuamos.

A proposta aqui apresentada, teve como objetivo a criação, a aplicação e a análise de Mapa Mental<sup>4</sup>, construído por meio de um software on-line chamado *MindMeister*<sup>5</sup>. O enfoque principal deste planejamento foi utilizar este recurso como apoio pedagógico no estudo dos Peixes, assunto que seria abordado com os discentes. Através de *hiperlinks*<sup>6</sup> os alunos tinham materiais de suporte, como pequenos textos, imagens e esquemas, que auxiliavam na compreensão do assunto que estava sendo trabalhado e, assim, com a possibilidade de os alunos fazerem pesquisas de maneira independente e não linear sobre o tema em estudo, sem a necessidade de seguir um roteiro estabelecido. Por conseguinte, no mapa mental havia uma situação-problema, a qual deveria ser respondida por eles após o entendimento do tema em questão.

A estratégia de construir mapas mentais em torno de uma problemática central sobre o assunto examinado é bastante pertinente de ser aplicada nesse período de ensino remoto, em razão de que foi observado pela professora titular da turma, a resposta foi muito satisfatória atingindo a finalidade esperada. Esta prática, pode ser adaptada e aplicada futuramente, visto

<sup>4</sup> Link para o Mapa Mental: <https://mm.tt/1695938773?t=QN3rB0RIUa>

<sup>5</sup> É um software que permite a criação de mapas mentais on-line, permitindo que usuários visualizem, compartilhem e apresentem seus mapas mentais.

<sup>6</sup> São elementos em uma página da internet que fazem relações com outros textos, arquivos, imagens, etc.

que, é uma proposta que não busca encontrar uma resposta específica, mas que procura identificar as mais diferentes resoluções elaboradas pelos alunos, visando responder a situação-problema. Desta forma, é possível observar o entendimento que cada aprendiz obtém a respeito da temática.

Dentro de uma sala de aula, observamos estudantes com vivências, culturas, habilidades e rotinas diferentes. Nós, como futuros professores, temos que estar preparados para nos adequar às diferentes realidades da sala de aula e aos desafios que a profissão de ser professor irá nos proporcionar. Contudo, devemos sempre buscar novas estratégias, cursos de formação continuada, para melhorarmos constantemente a forma de ensinar com o objetivo de construir o conhecimento científico juntamente com os aprendizes.

## PORTFÓLIO REFLEXIVO

Simone Moreira dos Santos (simonemds2@unipampa.edu.br)  
Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

A escrita é baseada no trabalho desenvolvido pelo PIBID-Ciência da Natureza, Unipampa, Campus Uruguaiana, do qual fazem parte, o Coordenador de Área, Prof. Ailton Jesus Dinardi, as supervisoras Profas. Cristiane Barbosa Soares e Cristiane Costa Gobbi e 20 licenciandos do Curso Ciências da Natureza, Campus Uruguaiana.

Nosso núcleo foi dividido em dois subgrupos, sendo que parte do grupo atua na escola E. M. E. F. Moacyr Ramos Martins, com 10 bolsistas (8 bolsistas e 2 voluntários) e a outra parte, na E. M. E. F. Dom Bosco, também com 10 bolsistas.

Sou pibidiana bolsista atuando no subgrupo da escola Dom Bosco e nossas reuniões ocorrem, com o grupo todo, uma vez por mês e no subgrupo da escola, semanalmente. Embora os encontros mensais com todo o grupo, sejam muito produtivos, pois conseguimos compartilhar ideias sobre como cada escola desenvolve seu trabalho, registro que grande parte das minhas reflexões são escritas a respeito de nossos encontros semanais, ou seja, em meu portfólio, predomina a escrita a respeito das nossas atividades na escola na qual eu atuo.

A construção do portfólio foi uma orientação que nos foi passada logo no início do projeto, pois nele ficariam registradas nossas reflexões, sendo um instrumento de registro de informações sobre a nossa produção e formação. Especificamente sobre a construção do portfólio, Gusman *et al.* (2002, p. 1) ressaltam que: “O Portfólio é um trabalho cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não só que “assimilaram” conteúdos, mas sim como vão se constituindo como profissionais”.

Nossa atuação em espaço escolar está sendo atípica, assim como tem sido na vida de todos nesses tempos de pandemia, com o distanciamento. O que mais me chama a atenção é o contato através das telas, por vezes nem isso, pois infelizmente alguns estudantes não têm acesso às tecnologias, sendo enviados materiais impressos com atividades, sem que tenhamos nenhum tipo de contato. Essa situação frustra e inquieta porque não conseguimos ter a real dimensão sobre o alcance do nosso trabalho.

Diferentemente do modelo presencial, tivemos e temos um desafio diário de atuar em terreno totalmente inusitado sem referenciais prévios. Nosso compromisso é grande, pois teremos que deixar uma referência de como se trabalhar de forma remota, que seja um trabalho

construtivo e que realmente leve ao estudante um ótimo desenvolvimento de ensino e aprendizagem com resultados significativos para todos envolvidos no processo.

Somos o primeiro PIBID a trabalhar de forma remota. Espero deixar conhecimentos que acrescentem, que sirvam de referência para os próximos pibidianos, pois isso é ser um discente, construir e se reconstruir diariamente. O ano foi atípico, atípica também são as turmas de estudantes ano a ano, pois convivemos com seres humanos, que não são folhas em branco, vem com suas vivências e pensamentos.

Não podemos e nem devemos ficar esperando voltar ao “normal” pois esse não mais existirá, fomos apresentados a novas tecnologias, novas formas de trabalhar, novas ferramentas de trabalho e não podemos e nem devemos excluir toda essa aprendizagem que vem sendo desenvolvida com o apoio das ferramentas tecnológicas, tais como: *Google Classroom, Google Meet, Canva, Google Drive, Google Docs* etc.

Assim está sendo construído meu portfólio reflexivo, utilizando a plataforma *Canva* para a escrita, pois ressalto a importância da construção deste portfólio reflexivo, pois sem ele muita riqueza de informações e conhecimentos adquiridos no processo seriam perdidos.

Para finalizar, digo que somos seres em constante movimento, em construção e reconstrução diária e não importa o motivo que nos trouxe até aqui, somos envolvidos por esse projeto, pois há muita riqueza de conhecimentos sendo apresentado, com ganhos em todas as áreas, pois não nascemos prontos, os aprendizados são constantes e valem muito a pena.

### Referência

GUSMAN, A. B. *et al.* **Portfólio**: conceito e construção. Uberaba: Instituto de Formação de Educadores. Universidade de Uberaba, 2002. Disponível em: [www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio\\_biblioteca\\_uniube.pdf](http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf). Acesso em: 02 agosto de 2021.

## ESTAREI PREPARADA?

Ticiane Santos dos Santos (ticianesantos.aluno@unipampa.edu.br)  
Marcia Von Fruhauf Firme (marciafirme@unipampa.edu.br)

Sou discente do curso de Licenciatura em Química e estou no primeiro semestre. Faço parte do PIBID, núcleo Física e Química da Unipampa desde julho de 2021 e, por enquanto, ainda não tive contato com alunos nas escolas. Por isso decidi relatar minha experiência enquanto aluna da Unipampa.

Optei por comentar a dificuldade que tenho como aluna, de compreender a matéria que o professor está passando. Principalmente por ter dificuldade de concentração. Acredito que os professores, por não estarem nos vendo, eles não conseguem ter um *feedback* de como os alunos estão processando o conteúdo. Tem professores que explicam a matéria muito rápido, sem dar tempo para o aluno pedir explicação, e já segue para outra parte do conteúdo. Conversando com colegas entramos em consenso de que nesta cadeira falta uma parte teórica mais aprofundada. Por não termos um contato próximo entre docente e discentes, não conseguimos explicar o problema. O que nos afeta, pois ao não estarmos compreendendo a matéria, de certa forma nós desmotiva.

Passando por isso, parei para pensar como serei como professora. Pois sempre me imaginei em sala de aula, tendo contato frente a frente. E quando chegar minha vez, se for ensino remoto estarei preparada para lidar com a distância? Porque quando se é aluno nos viramos para aprender, mas quanto a ser professora, saberei ensinar de uma forma que todos aprendam, mesmo com as dificuldades pessoais e de acesso que cada um tem? Se eu, enquanto aluna, tenho dificuldades que me desmotivam, será que os estudantes da escola também não passam por isso? O que explicaria a baixa participação deles nas aulas remotas conforme o relato da professora supervisora.

Sempre ouvi dizer que os médicos era a única profissão que sempre estava em constante aprendizagem. Hoje sei que não, os educadores sempre têm que estar constantemente aprendendo, não só conceitos para ensinar, mas também como ensinar.

Os meus professores não foram instruídos a dar aula a distância. Acredito que isso seja algo a se pensar para as novas gerações de professores. E assim, percebo esse momento como rico em experiências para refletir e aprender a ser professora na adversidade.

## TRAJETÓRIA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO MODO REMOTO

Veridiana Rosa (veridianarosa.aluno@unipampa.edu.br)

Milena Esmério (milena-dp@hotmail.com)

Márcia Firme (marciafirme@unipampa.edu.br)

Sou Veridiana Garcia Rosa, discente do curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal do Pampa, bolsista do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atuando na Escola Luís Mércio Teixeira na disciplina de Química com a turma 111 sob a supervisão da Profa. Milena.

A minha experiência na escola aconteceu de forma inusitada, por estarmos em um ano atípico em decorrência da pandemia. Tentamos nos preparar da melhor forma possível elaborando as atividades com muito empenho e dedicação. Desde que entrei no PIBID estava com muita expectativa para minha primeira aula com os alunos pela plataforma *Google Meet*. Na nossa primeira aula compareceram apenas dois alunos. Não era o que esperávamos, queríamos realizar a atividade proposta com todos. Enfim, realizamos a atividade com esses dois alunos que foram muito participativos, mas no decorrer das seguintes aulas não compareceu nenhum aluno, ficamos um pouco frustradas e tentamos pensar em uma solução para esse problema, algo que estimulasse os estudantes a comparecerem as aulas.

Em uma reunião decidimos que cada um de nós, bolsistas desta escola, escreveria cartas motivacionais, nos apresentando e relatando nossos desafios nesse tipo de aula, de modo remoto, enquanto estudantes da Unipampa, com a intenção de mostrar a importância do estudo tanto pra nós quanto pra eles e a responsabilidade de cada um no ensino remoto. Escrevemos as cartas entusiasmados, porém, na minha turma não obtivemos sucesso, mesmo assim a cada aula entrávamos eu e a professora Milena à espera deles. Sabemos que muitos não tem acesso à internet, computadores e celulares e outros não estavam adaptados com a nova modalidade, mas fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para participarem. Até agora não consegui o meu objetivo que é passar os ensinamentos que é algo que me causa tristeza, mas entendo às circunstâncias e na forma presencial acredito que será diferente.

O ensino remoto dificultou muito a minha trajetória com a prática, a falta de contato com os alunos, não conseguimos achar um método motivacional tão eficiente como no ensino presencial mesmo procurando nos reinventarmos. Essa problemática aliada a falta de equipamentos para o estudo dos estudantes, falta de acesso à internet, deixou uma enorme lacuna no nosso aprendizado com bolsista.

Acredito que fizemos o melhor possível, realizando atividades elaboradas de acordo com o momento em que estamos reinventando métodos. Não obtivemos sucesso até o momento, mas seguiremos tentando. O fator determinante para esse insucesso foi a falta de equipamentos para os estudantes, vulnerabilidade social e me fez pensar como erraram nessa falta de políticas públicas inclusivas diante à uma pandemia que prejudicou a todos nós estudantes. Mas mesmo com as dificuldades não paramos de tentar, sempre resilientes e na esperança de concluirmos da melhor forma possível nossa passagem pelo PIBID.



## (RE)PENSANDO MINHA TRAJETÓRIA NO PIBID

Yara Dos Santos Souza (yarasouza.aluno@unipampa.edu.br)  
Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Yara dos Santos Souza, tenho 19 anos, sou discente da Unipampa Campus Jaguarão e já estou entrando na reta final do PIBID, subprojeto Alfabetização, que tem como coordenadora responsável a Profa. Patrícia Moura. A escola a qual estou vinculada como pibidiana é a Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, no município de Jaguarão, cuja supervisora é a Profa. Dynara Martinez Silveira. Atuo em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental junto a professora titular Murieli de Souza Cassal.

Esses quase dois anos de pandemia não estão sendo fáceis para ninguém. Neste período não tivemos nenhum contato com os alunos presencialmente. Isso nos limitou bastante, tanto nas atividades quanto na experiência em sala de aula, que era um dos pontos que trabalharíamos no PIBID. As atividades que produzimos tiveram que ser adaptadas para folha impressa que são enviadas para casa, vídeos para as crianças aprenderem com maior facilidade etc. Trabalhamos nos últimos meses sobre coordenação motora, o que nos possibilitou criar jogos, danças e brincadeiras que estimulassem essa área da coordenação motora. Na minha turma, essas atividades tiveram bons resultados junto as crianças. As brincadeiras que trabalhamos com as crianças foram no estilo da “amarelinha”, ensinamos a fazer brincadeiras com caixas, papéis e, também, a dançar.

Para ser bem sincera, achei que as crianças não fossem aceitar essas atividades, por não ser em um ambiente escolar no qual elas se sintam no “dever” de fazer. Quando soube que as crianças estavam se esforçando e que até os pais estavam participando, me trouxe uma calma e felicidade, pois por mais que estejamos passando por essa pandemia, crescemos, adquirimos conhecimento, recuperamos aos poucos nossa estratégia de educação para as crianças, e eu fiz parte disso, é o que me deixa mais feliz e grata.

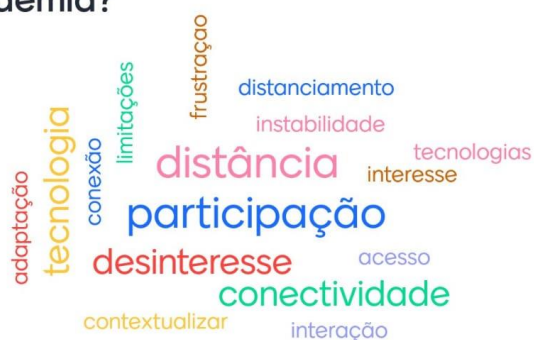
As minhas experiências no PIBID foram incríveis, aprendi muito com os profissionais que estão ao meu lado, cresci em conhecimento com eles, e a cada tarefa nova que eles entregavam para fazermos, eu entendia como um novo desafio. Sou grata a Deus e às professoras que estão nos acompanhando. A todos que estão lendo este relato, recomendo sinceramente que entrem no PIBID, porque hoje vejo que teria me arrependido se não tivesse me inscrito para participar deste Programa.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 10

"Em uma palavra", quais as dificuldades que vocês encontraram para realizar as atividades do PIBID durante o período de pandemia?

Mentimeter



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 11**

## PIBID: UM DESAFIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

André Iser Siqueira (andresiqueira.aluno@unipampa.edu.br)  
Evandro Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Jandira Lopes (jandiralopes3@gmail.com)  
Yascara Michele Neves Koga (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Sou André Iser Siqueira, tenho 37 anos, natural de Rio Pardo/ RS, estou no quinto semestre - Licenciatura Ciências Humanas, Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja/ RS. Atualmente, estou bolsista no PIBID – História/ Filosofia pela UNIPAMPA - Campus São Borja, grupo lotado na Escola Estadual Ensino Médio Apparicio Silva Rillo, localizada no centro da cidade de São Borja/ RS, sob supervisão da Profa. Jandira Lopes e orientação dos Professores Yascara Koga e Evandro Guindani.

O PIBID é uma experiência magnífica, pois através do Programa o licenciando tem a oportunidade de compreender e interagir mais profundamente no ambiente escolar e no campo pedagógico. Sendo também muito importante para a comunidade em que a escola se localiza, toda comunidade se beneficia com o preparo prévio docente e com uma formação de qualidade que, envolve teoria e prática, desta maneira, conseqüentemente se proporcionará maior abertura e diálogo para o mundo educacional e social.

Infelizmente estamos neste momento difícil de uma pandemia que assola toda nosso país e nossa comunidade, vivemos um contexto diferenciado no que se refere às atividades realizadas, pelo fato de estarmos inseridos em um Ensino Remoto Emergencial. Assim sendo, as práticas e rotinas do PIBID tiveram de ser reinventadas para que fosse possível prosseguir com as atividades na tentativa de contemplar todos os sujeitos envolvidos neste extraordinário Programa.

Foram implementadas novas estratégias para dar continuidade ao Programa, houve uma dedicação por parte dos envolvidos para que as atividades fossem realizadas de modo eficaz, reinventando as práticas através de ferramentas digitais. Dentre as esperanças de inclusão efetiva através dos meios tecnológicos, podemos mencionar: O Diário de Campo, com finalidade de registrar as vivências e acontecimentos durante o projeto; Grupos de *WhatsApp*, para que os participantes pudessem interagir com mais facilidade e desenvoltura, servindo também para repassar orientações, atividades e agendar compromissos do Núcleo; *lives* e *webinários* educacionais relacionados à temáticas propostas pela supervisão e orientação do Programa.

Dentre as atividades educacionais online, ocorreram reuniões virtuais gerais entre todos os participantes do Núcleo, um encontro de apresentação virtual com os alunos da escola. Também tivemos encontros semanais remotos entre o grupo de pibidianos da Escola Apparicio Silva Rillo, sempre com presença efetiva dos licenciandos e da supervisora, Profa. Jandira Lopes. Nesses encontros debatemos atividades propostas pela coordenação e somos informados sobre situações que ocorrem na Escola.

Também estamos estudando, aprendendo e trabalhando, sobre e com base na Lei 10.639/2003, que tem como diretriz a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", assunto de suma importância para conhecermos nossa história e compreendermos a construção e funcionabilidade do racismo no Brasil, além da exaltação e valorização da cultura negra.

Outra proposta que está sendo programada, é a aplicação de um questionário socioantropológico nas turmas finais do Ensino Fundamental e nas turmas do Ensino Médio. A partir deste questionário, que será inicialmente aplicado através do “whats”, se tem através da supervisora, Profa. Jandira, ideias para futuros projetos que, serão desenvolvidos entre alunos da Escola e acadêmicos da Universidade.

Devido ao momento de reorganização por parte da escola, professores, alunos e de muitas incertezas que vivemos, as atividades estão sendo programadas com as devidas cautelas, buscando respeitar e entender a realidade dos alunos e da Escola, portanto, tais atividades estão em fase de desenvolvimento, mas que sem dúvida alcançaremos um resultado benéfico para todo o grupo escolar.

Acredito que o desenvolvimento do projeto mesmo de forma remota, fortalece a relação da instituição de ensino superior com a Escola Apparicio Silva Rillo, com efetivas trocas de experiências teórico-práticas entre os diferentes membros do grupo, além da obtenção de diversos saberes sociais e acadêmicos. Nessa perspectiva, a experiência no PIBID torna-se um momento de fundamental importância na caminhada dos acadêmicos em formação, sendo o momento em que tendem estar mais receptivo às orientações, além de demonstrarem grandes anseios por contribuições que, provavelmente tragam maior confiança e criação de saberes coletivos no futuro.

## **“QUANDO VOCÊ SEGUE AS PEGADAS DOS MAIS VELHOS, APRENDE A CAMINHAR COMO ELES.”: IMPORTÂNCIA DE TER REFERÊNCIAS INTELECTUAIS NEGRAS NO PIBID E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Ariane Cruz (arianacruz.aluno@unipampa.edu.br)

Giane Vargas (gianeescobar@unipampa.edu.br)

Márcia Chaves (chavesrp@gmail.com)

Meu nome é Ariane Andrade, tenho 23 anos, sou de Nova Iguaçu/RJ, Baixada Fluminense. Graduanda em Licenciatura História, pela Universidade Federal do Pampa, no Campus Jaguarão/RS. Fazer parte do PIBID História em tempos de pandemias é um desafio muito grande, pois você acaba vivenciando uma experiência única através de telas, quando na verdade era para ser presencial tendo o contato diretamente dentro das salas de aulas. Iniciei a minha graduação em 2020 no início de tudo. Um momento que era para ser de euforia e sensações boas se transformou em sensações de preocupações e inseguranças. Está dentro de um espaço com duas referências intelectuais Negras, professoras que trazem consigo uma bagagem de outras referências de intelectuais Negros (as). É e foi fundamental para ser uma professora dentro da sala de aula, poder desconstruir um pensamento colonizado que está mascarado dentro da nossa sociedade.

Desde o início do projeto tenho vivenciado experiências desafiadoras, pois me estimula a pensar e compreender assuntos que não são muitos abordados dentro da sala de aula, por exemplo estudar sobre a lei 10.639/03 e 11.645 que vem como obrigatoriedade os estudos sobre o ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira, e o ensino história e cultura indígena. Tendo a oportunidade de estar no mesmo lugar mesmo virtual com a relatora da Lei 10.639, a Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva na formação do ERER, que é um projeto a parte desenvolvido por alunas do bacharelado de Produção e Políticas Públicas e Cultural junto com o Núcleo de Ensino Neabi Mocinha. Entre outros palestrantes Intelectuais Negros(as), é uma grande oportunidade para mim sendo uma Mulher Negra e professora de História. Além das rodas de conversas de todas as segundas-feiras com algum debate trazido pelas professoras com uma forma de desafiar os bolsistas a pensarem com outros olhos sobre a educação pública, ensinando a transgredir e a importância de ter ações afirmativas.

Poder ter essas experiências me fazem acreditar que eu posso fazer a diferença dentro da sala de aula, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por um professor de ensino público. No momento que comecei a elaborar e planejar os planos de aulas, foi justamente

pensando em todas as referências Negras (os) que eu tinha e que poderia levar para os meus alunos, além de juntar algo que eu amo que é ouvir música. Podendo trabalhar com diferentes letras musicais como o Rap, Hip Hop, Samba, para explicar determinado assunto. Além de ministrar uma oficina sobre o dia 25 de julho e como é uma data importante para as Mulheres Negras que infelizmente não é muito comentada dentro das salas de aulas. E como podemos trazer diferentes formas de Manifestações Culturais que vão da música até a literatura para poder falar sobre as relações étnicos raciais. Infelizmente, devido a pandemia e a forma remota os alunos não estão tão presentes nas aulas, muitos não conseguem ter acesso a uma internet. Porém, pretendo levar todos esses meus ensinamentos e planejamentos para o presencial.

Através do meu relato, pretendo que todxs possam ter esse outro olhar que eu tive dentro do PIBID. Como eu trago dentro do meu título: “Quando você segue as pegadas dos mais velhos, aprende a caminhar como eles”. Que vem de um provérbio Africano, que traz a importância de aprender a ouvir o que os mais velhos têm a ensinar que assim você aprende a caminhar como eles. E é isso que o PIBID História me proporcionou a aprender a ouvir duas Intelectuais Negras a Professora e Coordenadora Giane Vargas, Professora Supervisora Márcia Chaves. Elas me inspiram a ser uma professora Negra a incentivar e desenvolver o outro olhar dos meus alunos.

## COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DO PIBID FRENTE AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA

Claudina da Rosa do Nascimento (claudinaranascimento.aluno@unipampa.edu.br)

Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Claudina da Rosa do Nascimento, sou acadêmica do sétimo semestre de Ciências Biológicas – Licenciatura, na Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. Iniciei no PIBID como voluntária em maio de 2021 e atualmente atuo como bolsista junto ao projeto. A escola escolhida para desenvolver as atividades fica situada na zona central do município de São Gabriel, e se chama E. M. E. F. Carlota Vieira da Cunha. A escola compreende uma comunidade muito diversificada composta por onze bairros da cidade, entre eles o centro, a periferia e o assentamento (na zona rural), e devido a esse fato, a classe econômica possui grande variação, sendo a maioria dos alunos de baixa renda, principalmente os alunos do turno da manhã. A turma em que realizei as intervenções foi o 7º ano do Ensino Fundamental.

Nesse momento delicado de pandemia, praticamente todos os setores tiveram que lidar com uma gama de desafios impostos por essa nova realidade. As escolas, para poder prosseguir, precisaram se planejar e implementar novos métodos de ensino, entre eles o ensino remoto emergencial. Surgiram muitas dúvidas e incertezas e as metodologias tiveram que ser repensadas. A atuação do PIBID frente a isso tudo não foi diferente, tendo que inovar e se adaptar, pensando nas práticas que melhor atendessem os alunos nesse novo contexto. A turma em que realizei minhas atividades teve uma baixa participação nas intervenções ministradas pelo Google Meet, em relação ao número total de alunos que constam na chamada disponibilizada pela professora. Integravam a turma nos encontros cerca de quatro alunos apenas. Além disso, ao trazer recursos tecnológicos na tentativa de conseguir uma maior interação, aproximar professor e alunos, pude perceber pelo menos nos primeiros momentos a dificuldade no manuseio deles.

Isso me levou a pensar sobre a importância e necessidade de aulas de informática, de integrar a tecnologia à educação, à necessidade de nos familiarizarmos, já que estamos na era tecnologia e os métodos de ensino se repetem ao longo dos anos. Os alunos podem até estar em parte familiarizados com meios tecnológicos, mas para fins de entretenimento apenas. Outro fator é o de que muitos sequer têm os aparelhos necessários para o acesso, utilizando dos próprios pais, ou nem possuem acesso à internet ou mesmo tem espaços adequados em casa para estudo. Isso se relaciona diretamente com a situação financeira, de vulnerabilidade, baixa



renda que a pandemia apenas evidenciou. Assim foi possível perceber o desincentivo e despreparo que as escolas públicas sofrem relacionado à falta de laboratórios, computadores e atividades que desenvolvam habilidades voltadas aos meios digitais. Como professora tive também que aprender a usar alguns recursos até então desconhecidos, a aparecer em vídeos, produzir e planejar materiais para oportunizar ensino para aqueles que não possuem acesso à internet.

Refleti acerca dos pais que assim como os professores e alunos também enfrentam dificuldades em auxiliar as crianças em casa devido muitas vezes a terem baixa escolaridade, não terem tempo em consequência de suas jornadas de trabalho ou mesmo desconhecimento dos recursos.

Alguns alunos possuem internet, mas não possuem computador, tendo que realizar todas as tarefas e acompanhar as aulas através do celular (geralmente dos pais), que por mais que facilite, também limita e dificulta dependendo da situação. Quando propostas atividades, poucos faziam a devolução delas. Tive uma pequena parcela que não acompanhava as aulas pelo *Meet*, mas realizavam as atividades e faziam o envio pelo *WhatsApp*. Apenas um aluno deixou a câmera aberta em todas as intervenções, se colocando muito disponível e participativo, tentando sempre responder quando surgiam questionamentos.

Mesmo em um formato não tradicional, ingressar no PIBID, me possibilitou uma aproximação com os alunos e com o meio escolar. Considerei muito satisfatório planejar e criar as aulas colocando a minha personalidade no material preparado. Por outro lado, foi frustrante não ter a participação esperada nos encontros síncronos, assim como a baixa devolutiva de atividades propostas. Mas conversando com os professores, sabe-se que essa é a realidade que, de certa forma, todos presenciam e compartilham. Fazemos o que é possível no momento, nos esforçando para manter o aprendizado em meio à pandemia de COVID-19.

## ALUNOS DO SEXTO ANO PARTICIPAM DE ATIVIDADES NA FORMA REMOTA

Daniela Ferreira Rodrigues (danielarodrigues.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Daniela Ferreira Rodrigues, sou graduanda do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Atualmente estou participando como voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do subprojeto Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Atualmente, estamos realizando a observação das aulas de uma turma do sexto ano da escola Municipal General Emílio Luiz Mallet, sob a supervisão da professora Hélen Roratto Garcia. Essa atividade tem como propósito observar e analisar as reais necessidades e dificuldades dos alunos com o ensino remoto diante desse cenário alarmante que estamos vivenciando em meio à pandemia.

Num primeiro momento, quando comecei a participar do projeto PIBID, meu grupo realizou um trabalho proposto pela docente Vera Medeiros, sobre o Poetry Slam e a Leitura em Voz Alta. Entre os pibidianos, foi feita uma divisão de dois grupos para apresentação de um dos temas. Desse modo, meu grupo ficou com o tema do Poetry Slam que trata de uma competição de poesia falada e apresentada para o povo que traz questões da atualidade para debate. É um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, em que poetas da periferia abordam, criticamente, temas como ideologia de gênero, racismo, violência entre outros. Foi muito bom realizar este trabalho com meus colegas, pois, para mim, foi uma novidade o tema do Poetry Slam. Por outro lado, não posso dizer que foi fantástico porque adoraria que esse projeto fosse amadurecido nas salas de aulas devido à pandemia, mas acredito que, futuramente poderemos trabalhar com essa ideia do Slam Poetry e da Leitura em Voz Alta nas escolas da cidade de Bagé. Tenho toda certeza de que isso seria um diferencial na vida dos alunos. Acredito que seria um meio de incentivá-los os alunos a explorarem mais a poesia e mergulhar no universo dos livros.

Neste momento, estamos realizando a observação das aulas por meio da ferramenta *Google Meet*. A primeira impressão que tive ao analisar as aulas da turma do sexto ano é que os estudantes que participam das aulas na forma remota são muito participativos em todas as atividades. Além disso, achei muito boa a interação deles e a Profa. Hélen Garcia. Outra coisa que observei é que os alunos têm espaço e liberdade para expor suas opiniões e ideias, tirar suas dúvidas e que procuram ajudar uns aos outros, quando algum outro colega da turma se encontra

com dificuldades de fazer uma tarefa. As vezes acontece de algum aluno estar com dificuldade de acesso à aula no *Google Meet* devido à conexão da internet.

Dos 34 alunos matriculados, uma média de 16 alunos assiste às aulas no *Google Meet*. Sendo que demais vão até a escola buscar as atividades com os responsáveis. Não descarto a possibilidade de que esses alunos que não participam das aulas e das atividades na forma remota, não tenham possivelmente uma rede de conexão e acesso à internet. Estar participando do PIBID, como voluntária tem sido uma experiência enriquecedora. Saber que estou contribuindo para a transformação da educação, me dá a certeza de que futuramente estarei preparada para atuar na carreira de professora. É um privilégio participar do PIBID. Por meio desse Programa, pude enxergar o curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa por outra ótica. Concluo, salientando que participar do PIBID tem me deixado muito contente em poder fazer parte desse papel transformador da educação.

## MINHAS EXPERIÊNCIAS COM O PIBID

Danilo Oliveira Rosa (danilorosa.aluno@unipampa.edu.br)  
Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)

Sou Danilo Rosa, discente do quinto semestre de Ciências Biológicas Licenciatura no campus São Gabriel-RS. Através do PIBID, obtive a oportunidade de executar as tarefas pedagógicas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha-São Gabriel/RS, sob a supervisão e orientação da professora de Ciências do Ensino Fundamental, Berenice Bueno Jardim.

Durante a pandemia, a falta de interação social trouxe muitos desafios para a área da educação, tanto para alunos quanto para professores. Aprender e entender as diferentes vivências e necessidades no âmbito escolar foi o primeiro desafio, visto que o acesso à internet não é uma realidade de todos os estudantes. Sendo assim, foi necessário primeiramente realizar um levantamento socioambiental sobre a escola trabalhada, para compreender como funciona a instituição principalmente durante a pandemia, suas estruturas e metodologias de ensino-aprendizagem. Com isso, foi possível entender a demanda de metodologias ativas para realizar as tarefas pedagógicas durante as intervenções.

Com os ensinamentos realizados pelas supervisoras, principalmente Berenice Jardim, pude aplicar os conhecimentos adquiridos em intervenções, através da execução de aulas virtuais, onde foi possível experimentar a vivência do professor em aula, ainda que, de forma virtual, caracterizando o chamado ensino remoto. Além de aprender a elaborar um planejamento de aula dentro das habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular Gaúcho, o que é extremamente importante para compreender as estruturas geral de uma aula planejada.

Contudo, posso afirmar que as experiências que obtive foram totalmente relevantes para minha construção enquanto futuro educador. Experimentar a vivência escolar, participar das rodas de conversa, construir projetos e metodologias educacionais, me trouxe uma gama de aprendizados fundamentais para minha formação acadêmica, e que me auxiliarão em meu futuro profissional. De um modo geral, o PIBID, é de extrema importância na construção e formação de docentes, uma vez que, trabalha e executa a prática nas realidades escolares e sociais.

## PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA

Denize Santos Molinos (denizemolinos.aluno@unipampa.edu.br)  
Evandro Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Jandira Elohá Lopes (jandiralopes3@gmail.com)  
Yascara Michele Neves Koga (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Meu nome é Denize Santos Molinos, sou discente do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja. Estou no terceiro semestre, e desde o início desenvolvo atividades como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Médio Aparício Silva Rillo.

Desde o início estou tendo muitos desafios e experiências através de encontros online com colegas do grupo Silva Rillo e a nossa supervisora a Profa. Jandira, no qual ela nos transfere e compartilha seus conhecimentos.

Até o momento não foi possível ter nenhum encontro presencial, somente na modalidade online, que nos ensina a sermos adaptáveis, levando em consideração as orientações do ensino híbrido. Devido à situação atual, na qual precisamos nos manter distantes, pensando no bem coletivo, apesar das dificuldades impostas, temos boas expectativas, por tudo que já estamos conseguindo construir, e sabemos que, quando pudermos ter o contato com o que permeia o ambiente escolar, trabalharemos para que seja gratificante.

Apesar de todas as dificuldades já mencionadas, conseguimos realizar uma grande reunião no dia 09 de julho de 2021, com os alunos e professores da escola através do *Google Meet*. Esse encontro teve como objetivo apresentar os alunos do PIBID que irão realizar as atividades na escola, para que tanto os bolsistas e docentes da escola Aparício tenham o primeiro contato. Essa apresentação foi importante para nos conhecermos. Com minha percepção desse encontro, notei uma certa timidez por parte dos alunos, que não abriram a câmera e interagiram. Mesmo assim foi uma experiência muito enriquecedora e satisfatória porque ainda não tínhamos tido nenhum encontro com eles.

Com todas essas experiências vivenciadas no PIBID, adquiri autoconfiança, conhecimentos e a certeza de ter me encontrado nesse caminho. Pude perceber que em meio às dificuldades em que estamos passando, com ajuda mútua, empatia, compreensão, todos nós conseguiremos passar essa fase com uma bagagem maior de conhecimentos.

## VIVÊNCIAS NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Drielly da Silva Mancilha (driellymancilha.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Drielly da Silva Mancilha, sou discente do curso Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, campus Bagé, e participo como bolsista do subprojeto Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Sou pibidiana da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet, sob a supervisão da Profa. Hélen Roratto Garcia.

Iniciamos os trabalhos do nosso Núcleo, com a análise do Projeto Político-Pedagógico da escola em questão. Dando sequência aos nossos estudos nos colocamos a par da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando aprendemos sobre os objetos de conhecimento e habilidades da língua portuguesa de cada escola. Fizemos também um mapa mental e uma proposta de atividade com base nos estudos. Tais estudos foram realizados de maneira inteiramente remota devido ao cenário atual de pandemia.

Em seguida, tivemos a introdução sobre a Variação Linguística. Na oportunidade, realizamos apresentações que contaram com diversos tipos de sotaques de cada região e estado. Essas atividades, propostas por nós pibidianos, foram pensadas nas aulas presenciais e também podendo ser utilizadas nas aulas remotas com os alunos das escolas. Ainda, no projeto intitulado “Poéticas Orais”, com o objetivo de abordar as modalidades de Slam Poetry e os concursos de leitura em voz alta, idealizamos propostas de atividades para os alunos das escolas.

Depois, realizamos uma enquete entre os pibidianos para a escolha da turma e a escolhida foi o 6º Ano do Ensino Fundamental, onde estão acontecendo as observações das aulas uma vez por semana com duração de 1 hora através da plataforma *Google Meet*.

No decorrer do projeto, fomos acompanhando os relatos das supervisoras sobre as dificuldades enfrentadas para ministrar as aulas de forma remota. A pandemia tornou transparente muitas desigualdades, mostrando que temos muito o que avançar e fazer na luta contra a evasão escolar e nos impactos no período pós-pandemia.

O ensino remoto se mostrou um grande desafio tanto para os alunos quanto para os professores. A aprendizagem foi muito desfavorável para as pessoas que não possuem acesso à internet, são muitos os esforços em mascarar a carência através da disponibilização de materiais impressos encaminhados aos alunos sem acesso à internet.

A falta de contato com os professores causa a sensação de um aprendizado insuficiente sentido de ambas as partes. Ainda existe o sobrecarregamento que os responsáveis sentem. Muitos precisam conciliar o trabalho e ajudar os filhos nas atividades escolares. Os alunos que não têm acesso a internet são os que mais sofrem, precisando compartilhar um único celular para que seja possível acompanhar as aulas e enviar as atividades para os professores.

Ser bolsista do PIBID me fez enxergar a realidade de uma sala de aula; ver o quão grande é a diversidade dos alunos e que cada discente precisa de abordagens e tipos diferentes de incentivo. Levou-me a perceber que o professor não é só alguém que está à frente para passar conhecimentos. O professor é, muitas vezes, um exemplo para o aluno. Contudo, com o auxílio do Programa conseguirei desenvolver melhor minhas habilidades como docente, o que apenas com as matérias regulares do curso de licenciatura da graduação não seria possível. Com o Programa sei que meu início como professora será com outro olhar. De modo geral, agradeço muito pela oportunidade que estou tendo de fazer parte deste Programa. Pude perceber que, de fato, o PIBID fará a diferença na minha vida profissional.

## REPENSANDO NOSSA COMPREENSÃO DO DIA A DIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Geiza Ferreira de Oliveira (geizaoliveira.aluno@unipampa.edu.br)  
André Luís Silva da Silva (andresilva@unipampa.edu.br)

Eu, Geiza Ferreira de Oliveira, aluna da Universidade Federal do Pampa, Unipampa, integrante voluntária do PIBID, participei de uma palestra, intitulada “A influência psicológica do COVID-19 aos alunos e professores”, ministrada por Andreia Weber na semana acadêmica integrada da Universidade. O encontro foi realizado no ambiente virtual, via *Google Meet*, assim como todas as aulas do sistema educacional atualmente, devido aos riscos de transmissão do vírus COVID-19, causando distanciamento e mudanças nas relações interpessoais e novos desafios na construção do conhecimento.

A palestrante iniciou sua fala abordando que a pandemia nos trouxe o isolamento social, isto é, solidão, prejudicando a saúde mental. Sete de cada dez universitários, uma média de 76%, declararam que a pandemia de COVID-19 trouxe impactos negativos na sua saúde, tanto mental quanto física, havendo cansaço e muitas vezes frustração e sensação de perda. Em justificativa, é compreendido que o convívio social é o que dá sustentação psicológica ao ser humano. Com o isolamento social, o nosso corpo demonstra sinais, tais como: prejuízos do sono e na alimentação, irritabilidade, fadiga extrema, o que leva a excessos ou perdas e a certeza de que tem algo de errado acontecendo conosco!

Destaco que precisamos de tempo para lazer, todos os dias, não só nos finais de semana ou nas férias, isto é, a vida não se completa apenas em trabalhar. Momentos para o autocuidado, o cuidar para mim, são fundamentais! Salientando a reflexão do que eu posso fazer para ser feliz hoje? Tais reflexões nos fazem perceber a importância de cuidar de si mesmo, para depois ajudar e cuidar do outro, pois solidão e falta de convivência levam a um aperto no coração, sinal de tristeza; na mesma hora temos que ter auto avaliação e pensar em momentos melhores, buscando uma compreensão de ser mais humilde, prestativo, sabendo dar valor para as pequenas coisas.

E assim, em meio às crises, aprendemos a reavaliar nosso dia a dia, os pensamentos e como nos sentimos, aproveitar para dar mais valor para as pessoas que nos cercam, nunca esquecer que a família é quem pode nos apoiar e considerar a importância de ressignificar as relações, sermos mais tolerantes e valorizar o presente, a alegria do cotidiano. E, certamente, assumir responsabilidade pelo que pensamos e sentimos.



## EXPERIENCIANDO A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Louise Fonseca Parcianello (louiseparcianello.aluno@unipampa.edu.br)

Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Lucimara Chaves (lucimarachaves6@gmail.com)

Sou Louise Parcianello, tenho 20 anos, sou discente de Pedagogia da UNIPAMPA – campus Jaguarão, e estou no terceiro semestre. Em 2020, quando abriu o edital de seleção para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), decidi que tentaria uma vaga, escrevi minha carta de intenção e esperei o resultado. Eu consegui a vaga como bolsista, e dia 07/10/2020 tivemos nosso primeiro encontro. A partir disso, todas as quartas-feiras realizamos as reuniões semanais, com a supervisora, das 13h até às 14h, e a reunião geral, das 16h até às 18h. Com o início da pandemia, não conseguimos nos encontrar pessoalmente. Nossas reuniões são online, quando nos encontramos mediante a plataforma *Google Meet*. Não estamos presencialmente nas escolas também, mas estamos desenvolvendo nosso trabalho à distância, para a segurança de todos.

No momento atípico que estamos vivendo, não foi possível fazer nosso trabalho presencialmente. Tivemos que nos adaptar à situação e trabalhar de forma que fosse viável. Estamos elaborando atividades, estudando documentos, apresentando trabalhos, preparando vídeos, atividades, jogos, para as nossas respectivas turmas, que são enviados para a professora titular das turmas. Estudamos documentos como, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), elaborando fichamentos; fizemos um levantamento sobre a realidade educacional da escola em que atuamos; fizemos o curso “Tempo de Aprender”, oferecido pelo MEC; participamos de webnários; fazemos seminários, em que debatemos trabalhos fundamentados em pesquisa de artigos, com temas como: a contribuições das atividades motoras e brincadeiras na infância e alfabetizar letrando.

De tudo isso, o que realmente vejo como empecilho é a falta de contato que temos com a escola e principalmente com os alunos; com as dificuldades que o período pandêmico trouxe, é muito difícil ter a experiência presencial de aluno-professor.

Porém, superando os desafios, conseguimos seguir com o nosso trabalho, aprendendo a educar com as mídias digitais, fizemos muitos trabalhos com contação de histórias em vídeo, jogos educativos em plataformas digitais, vídeos produzidos por nós, pibidianos, ensinando atividades motoras. Não paramos, estamos sempre realizando tarefas importantes para o nosso

crescimento como futuros professores. Fico muito feliz em fazer parte do PIBID, pois todo o aprendizado e esforço valeram a pena. Enfrentamos os obstáculos com resiliência.

### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. **Caderno Política Nacional de Alfabetização**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2021.

## EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Lucas Santos de Jesus (lucasjesus.aluno@unipampa.edu.br)  
Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Lucas e, atualmente, resido no estado do Espírito Santo. Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia na Unipampa, campus Jaguarão. Atuo pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no 3º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio Sampaio (Jaguarão). Antes de iniciar as atividades com as crianças tinha um receio de como iria ser, ao mesmo tempo empolgado para saber como se daria a interação com os alunos. O processo de adaptação com a professora titular e os alunos da turma foi progressivo. Inicialmente devido a estarmos com as aulas de forma remota nossa interação tem sido pequena, limitando-se a poucas trocas de mensagem no grupo de *WhatsApp*.

Nesse contexto de pandemia tivemos que desenvolver outras estratégias para atingir os alunos e estimular a participação dos responsáveis. Lembrando que a meta número 05 da Política Nacional de Alfabetização prevê, “a alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2019, p. 40), foram elaborados jogos digitais e histórias contadas em vídeo de forma a desenvolver a literacia, e trabalhar alfabetização e diversas brincadeiras de movimento corporal que podem ser repetidas em casa. Tendo o conhecimento da impossibilidade de uma parte dos alunos acessar os conteúdos digitais, desenvolvemos, em paralelo, também atividades em folhas impressas, todas baseadas nos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O grupo do PIBID realiza encontros semanais e fazemos o registro dessas reuniões por meio de diários. Esses momentos têm sido de grande aprendizado, pois as constantes interações entre os próprios pibidianos, professoras supervisoras e a coordenadora têm possibilitado experiências que agregam ao conhecimento e importantes lições para a vida, possibilitando um entendimento mais amplo sobre diversos temas, principalmente o papel do docente. Além disso, tem nos concedido uma ampla visão sobre essa profissão que envolve responsabilidades e desafios. Nesses momentos, nos é proporcionada a compreensão e a reflexão sobre essas questões por meio de diversos seminários, pesquisas e palestras sobre temas relacionados à educação que fomentam e ajudam a desenvolver nossa autonomia como futuros docentes, e conhecimento sobre a prática em que o ensinar vai além dos métodos existentes, mas amplia a capacidade do professor de se adaptar aos alunos reconhecendo suas necessidades e seus contextos.

### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/ de Alfabetização, 2019, p. 54. UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 24 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/ Secretaria

## O PIBID E O DEBATE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria da Graça Duarte Mendes (gracadm1910@gmail.com)  
Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Como estudante do quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unipampa, campus Jaguarão, faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Gen. Antônio de Sampaio, localizada no Corredor das Tropas. Sou pibidiana e atuo junto a uma turma do 2º Ano do Ensino Fundamental.

O maior desafio que tive juntamente com a professora titular, foi relacionado às atividades a serem administradas na pandemia, pelo fato de que nem todos os alunos possuem acesso à internet, e devido a questões socioeconômicas das famílias, que impossibilitam o acesso às aulas de forma remota. Também lidamos com a falta de interesse de alguns pais, que não pegarem o material didático para seus filhos, não fazendo também a entrega na data certa. Além é claro de outros problemas, como a falta de luz nos dias de chuva e vento forte, a falta ou pouca formação dos pais (analfabetismo), também foram algumas das dificuldades encontradas.

O Subprojeto Alfabetização por meio de webnários, estudos sobre Política Nacional de Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), leitura de artigos sobre temas como alfabetização, atividades motoras e brincadeiras, do Curso Tempo de Aprender (MEC), entre outros, constitui um rico material que me foi fornecido, trazendo muitos ensinamentos e aprendizagens, mostrando que a Pedagogia está sempre se reinventando para dar a melhor base aos futuros professores. Desta forma, procuramos proporcionar aos estudantes dos municípios de Jaguarão e Arroio Grande contribuições na sua educação, já que atuamos orientados pelo PNA e pela BNCC, trazendo para o seu dia a dia atividades pedagógicas, jogos educativos virtuais, historinhas com fantoche, hora do conto e outros (todas salvas no portfólio na plataforma Moodle).

Conseqüentemente, a experiência que obtive ao longo deste período me trouxe grandes aprendizagens e a certeza de que devo me aprimorar, principalmente em relação à internet. Me esforço, mas ainda tenho dificuldades em fazer joguinhos, mesmo já tendo conseguido realizar alguns e fazer vídeos com apresentações de histórias, muitas das vezes dizia: “Eu não consigo”. Respirava e tentava de novo até conseguir realizar as tarefas designadas, sempre lembrando de

uma frase que ouvi: “Desistir jamais, ser perseverante sempre”. Essa frase me deu ânimo e me estimula a prosseguir, porque tudo se aprende e tudo se constrói, não nascemos sabendo tudo, e o ser humano está sempre em construção, não importa a idade.

Considero o resultado obtido até aqui muito bom, principalmente quando vejo no grupo da escola os alunos fazendo as atividades que elaborei tanto em folha como online. Percebo que eles estão tentando e se adequando às novas maneiras de aprender, me sinto realizada e com a certeza de que sou capaz de produzir coisas boas. O conselho que deixo para os novos acadêmicos é que sejam persistentes, pois o PIBID é um complemento do seu sonho de ser professor. Dificuldades existirão em todas as profissões do mundo, o importante é não desistir frente a primeira dificuldade que aparecer.

## PIBID: UM DESAFIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rose Mara Bilhalva Santiago (rosesantiago.aluno@unipampa.edu.br)  
Evandro Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Jandira Elohá Lopes (jandiralopes3@gmail.com)  
Yascara Michele Neves Koga (yascaraguindani@unipampa.edu.br)

Meu nome é Rose Mara Bilhalva Santiago, sou são-borjense curso o quinto semestre da Licenciatura em Ciências Humanas, no Campus São Borja. Sou bolsista do PIBID – História/Filosofia, Campus São Borja e integrante do grupo lotado na Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo – São Borja/RS, sob supervisão da Profa. Jandira Lopes e orientação da Profa. Yascara K. Guindani e do Prof. Evandro Guindani.

O PIBID está sendo uma experiência incrível, oportunizando compreender e trocar ideias para atuarmos no ambiente escolar proporcionando uma interação entre teorias e práticas pedagógicas. Esse Programa não é só importante para os discentes como também para toda a comunidade escolar. A partir do momento que os projetos vão sendo desenvolvidos, trazendo o mundo acadêmico para a comunidade, o Programa proporciona uma troca de saberes e uma interação cada vez mais intensa.

Apesar de estarmos enfrentando uma pandemia e não podermos ter contato direto com os alunos, estamos registrando as atividades realizadas no diário de campo, estamos com a tecnologia *Google Meet* para realização dos nossos encontros, debates, rodas de conversas, webnários, na tentativa de dar continuidade ao projeto.

Foi necessário fazer as atividades de forma remota contando com as ferramentas digitais. Apesar de os encontros serem virtuais, os participantes conseguem interagir, receber orientações que são muito válidas para nossa formação. Sempre temos a supervisão e orientação nos dando todo o suporte necessário em todas as atividades. Nossa supervisora, Profa. Jandira Lopes nos dá todo o suporte e orientações necessárias sobre os acontecimentos escolares. Uma das propostas que está em andamento é a aplicação de um questionário socioantropológico em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Esse questionário será aplicado de forma remota, utilizando tecnologias digitais. O projeto proporciona uma interação entre os acadêmicos nessa troca de experiências e vivências. Mesmo sendo de forma remota, ele nos agrega saberes e experiências coletivas entre comunidade acadêmica e comunidade escolar.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 11

Registre em duas palavras (separadas) quais desafios você enfrentou durante a pandemia para atuar no PIBID?

Mentimeter





**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 12**

## O ENSINO REMOTO E O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Andressa Luiza Ferreira Costa Alves (andressaluiza.aluno@unipampa.edu.br)  
Giane Vargas (gianeescobar@unipampa.edu.br)  
Marcia Chaves (marciac-peres@educar.rs.gov.br)

Sou Andressa Luiza Alves, tenho 26 anos, sou natural de Brasília, e ingressei no curso de Licenciatura em História no ano de 2019. Como muitos dos meus colegas, eu sempre quis ter a experiência de participar do PIBID, e no ano de 2020 consegui ingressar no subprojeto História e Filosofia, atuando no núcleo de História. A escola na qual trabalhamos é o Instituto Estadual Espírito Santo, que fica localizado na cidade de Jaguarão. As turmas que foram designadas para o nosso grupo foram a do 6º Ano e as turmas de 1º e 2º Ano do Ensino Médio. Nas primeiras aulas, cada bolsista ficou com uma turma, mas através do diálogo sobre as dificuldades do ensino remoto, foi redefinido o modo com que os bolsistas estavam divididos, tornando, assim, o trabalho melhor.

Quando entrei no projeto, sabia que pelo fato de estarmos em uma pandemia seria bem diferente do que dos anos anteriores em que os bolsistas estavam dentro do espaço físico de aula, mas não imaginava como seria essa minha experiência de forma virtual. No início, foi uma mistura de medo e ansiedade para começar a dar aula mesmo que de forma virtual. Com as reuniões e os preparos antes de iniciarmos a dar as aulas foi ficando um pouco mais fácil. Mesmo assim não foi um início fácil. Cada bolsista tinha ficado responsável por uma turma, sendo responsável por ministrar as aulas síncronas pelo *Google Meet* e assíncronas pelo *WhatsApp* e pela plataforma. Isso ficou um pouco pesado para os alunos do projeto, pois tínhamos que conciliar a elaboração das aulas e as nossas matérias também. As primeiras aulas foram assim. Uma das dificuldades que eu tive, assumindo as aulas foi que poucos alunos entravam ou nenhum entravam, o que me deixava frustrada, pois pensava e preparava as aulas de forma que fosse interessante passar o conteúdo para a turma. Tivemos alguns desafios como as quedas de internet e de energia, mas sabíamos que isso poderia acontecer, pois estamos em momentos que dependemos disso para dar as nossas aulas. Mesmo com essas dificuldades está sendo uma das melhores experiências da minha formação acadêmica.

Desde o início do projeto, durante as reuniões, foi discutida a Educação para as Relações Étnico Raciais, que é o tema central do Núcleo de História, e como poderíamos trabalhá-lo no PIBID. Como qualquer aluno de licenciatura que não tem noção sobre o que é estar dentro de sala de aula, trabalhando com os alunos do 1º Ano do Ensino Médio, foi possível perceber que

muitos dos alunos não conheciam, ou nunca haviam tido aulas de História em que fossem abordados temas históricos com a abordagem étnico. Com o projeto, fomos desenvolvendo oficinas com os objetos de conhecimento obrigatórios trazendo essas questões raciais, e foi bem gratificante ver que os alunos se interessaram pelos temas que nós abordamos e que alguns nos procuraram para ter leituras, documentários complementares aos temas que foram abordados dentro de sala de aula.

Estar dando aula para alunos de 1º Ano do Ensino Médio é uma experiência muito boa, por mais que a turma seja um pouco tímida e haja pouca participação, Há uma quantidade considerável de alunos que entram, já que as aulas ficam gravadas e eles podem assistir depois. Entre 5 e 10 alunos entrarem na sala virtual por aula é muito bom. O ensino remoto é completamente diferente, são novos desafios que tivemos que enfrentar nesse projeto, alguns mais fáceis de resolver do que outros, porém todos esses desafios de dar aula de forma virtual, preparam planos de aula. Ver que os alunos estão aprendendo o conteúdo, é totalmente gratificante e vale muito a pena. Participar do PIBID sempre foi um sonho, e quando realizei não tenho palavras para descrever de como está sendo incrível essa experiência. As dificuldades vão aparecer em qualquer modalidade de ensino, algumas vezes os alunos não vão aparecer e isso vai nos deixar frustrados. Porém, não podemos desistir e temos que tentar continuar, sempre tentar fazer o melhor, dentro e fora da sala de aula.

## ALFABETIZANDO NO ENSINO REMOTO

Bruna Oliveira Sena (brunadso2.aluno@unipampa.edu.br)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)  
Lucimara Chaves (lucimarachaves6@gmail.com)

Meu nome é Bruna Oliveira Sena, tenho 19 anos, resido em Arroio Grande e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) através da Universidade Federal do Pampa, na cidade de Jaguarão, na qual estou cursando o terceiro semestre do curso de Pedagogia. Sou, portanto, uma ingressante da pandemia. Através do Programa trabalho com a turma do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Padre Pagliani, também de Jaguarão, junto da supervisora, Profa. Fátima Pittela, sendo ela a professora titular da turma.

O que venho fazendo nestes últimos três meses é um trabalho remoto com a turma da Padre Pagliani. Construo as atividades de acordo com o conteúdo que me é passado e encaminho à supervisora para que seja aplicado. As atividades são, em sua maior parte, em folhinhas para que os alunos tenham acesso, mas temos também as propostas trazidas pela coordenadora Profa. Patrícia Moura. Já trabalhamos com a confecção de vídeos de contação de história, de incentivo à prática de atividade motora e/ou brincadeira, também criamos, após assistir palestras para entendermos como, jogos digitais com o intuito de fazer com que as tecnologias sejam aproveitadas de forma didática. Para realização de todas as tarefas enviadas nos baseamos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), sobre a qual já tivemos palestras para apropriação de conteúdo.

Vejo que durante a pandemia a dificuldade de aprendizado dos alunos não está apenas relacionada à distância das salas de aula. Eles são levados a passar por distanciamento social, longe da diversão e da educação lúdica que poderia estar sendo proporcionada. Eles são inseridos em um contexto de pressão por parte dos pais ou responsáveis que muitas vezes impacientes querem que seus filhos aprendam “na marra”, ou ainda, há casos em que são largados para estudar sozinhos sem conseguir ao menos entender o que e para que estão fazendo isso.

A experiência de estar no PIBID me faz pensar cada vez mais na importância da instituição escola, a quão necessária ela se faz na vida das pessoas. Trazemos conosco todas as experiências vivenciadas na infância e boa parte delas se passa na escola. Somos constituídos a partir dos conhecimentos que adquirimos e das pessoas que passam por nossas vidas e os primeiros convívios de uma criança, geralmente, são dentro da escola. Escrever este relato me possibilitou aprofundamento em minha própria consciência como discente para entender que o

que farei como educadora. Sei que vão existir inúmeros e inesperados desafios para os quais estou me preparando.

### Referência

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

## RELATO DE UM PIBIDIANO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cristófer Escobar Ferreira (cristoferferreira.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Cristófer Escobar Ferreira, tenho 26 anos e sou discente de Licenciatura em Ciências Humanas, na Unipampa – São Borja. Faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual de Ensino Médio Apparício Silva Rillo.

Infelizmente, por conta da pandemia, ainda não tivemos contato direto com a escola, para desenvolvermos atividades. Por enquanto, tivemos apenas uma reunião via *Meet*, para nos apresentarmos aos alunos do Ensino Médio. No momento, executamos uma pesquisa e estamos aguardando o resultado de um questionário socioantropológico, que foi enviado aos alunos. Com o resultado em mãos, poderemos fazer uma análise e construirmos um trabalho, que logo terá resultados.

No princípio, fizemos muitas leituras e estudos sobre a realidade dos professores, mas ultimamente estamos nos aprofundando muito na questão étnico-racial, algo que particularmente não tinha tanto contato e está sendo de grande valia. Tivemos contato com muitas informações, relatos e trabalhos desenvolvidos, que nos fez aprender muito sobre os assuntos, que iremos e precisamos tratar em sala de aula. Por meio de livros, artigos, palestras, documentários e filmes, fizemos várias reflexões em grupo, durante nossas reuniões semanais, seja com o grupo geral ou em nossos subgrupos.

Com certeza o PIBID está nos preparando para a realidade que encontraremos em breve, mesmo que estejamos enfrentando a dificuldade do distanciamento. Através dos nossos estudos e trocas de experiência, estamos conseguindo desenvolver um bom trabalho e nos enriquecendo de conhecimentos, para o mais breve possível conseguirmos contribuir de alguma forma para a formação educacional e social dos alunos e automaticamente para o desenvolvimento de nossa sociedade.

## O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM SALA DE AULA

Eduarda Fernandes Jaime Leão (eduardaleao.aluno@unipampa.edu.br)

Giane Vargas (gianeescobar@unipampa.edu.br)

Márcia Chaves Rodrigues (marcia-cperes@educar.rs.gov.br)

Me chamo Eduarda Fernandes Jaime Leão, tenho 22 anos e sou graduanda do curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão, desde 2019. Em 2020, comecei a atuar como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Filosofia e História. De forma remota, o Núcleo do qual participo atua com turmas do Ensino Fundamental e Médio do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, localizado na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul. Nossos encontros com as turmas aconteceram em dois momentos. Primeiramente, cada pibidiano ficou responsável por uma turma (eu, responsável pela turma do 2º C do Ensino Médio) para ministrar aulas duas vezes por semana, alternando entre aulas síncronas e assíncronas. Em um segundo momento, os pibidianos foram divididos em duplas e trios. Atualmente, nessa segunda modalidade denominada de “oficinas”, estou ministrando aulas para a turma do 1º C do Ensino Médio juntamente com as bolsistas Andressa Luiza Ferreira Costa Alves e Gabriela Almeida Abreu.

Inicialmente, durante as reuniões semanais realizadas de forma remota, estudamos de forma crítica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político Administrativo Pedagógico (PPP) da escola e a Matriz de Referência para o Ensino Híbrido no Rio Grande do Sul. Buscamos, também, ler e participar como ouvintes de eventos com temáticas relacionadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais. Infelizmente, nosso subprojeto teve algumas desistências devido às dificuldades e mudanças que a pandemia ocasionou na vida dos integrantes. Sempre idealizei o contato presencial com os alunos e, muitas vezes, acabamos desanimando com a desigualdade do sistema educacional que a pandemia deixou em evidência. Com o ensino remoto, muitos alunos não têm condições de acessar as aulas síncronas, e mesmo que as aulas sejam gravadas e disponibilizadas, acabamos não tendo uma troca simultânea com todos os alunos. Buscar formas de ministrar conteúdos que sejam interessantes na visão dos alunos é sempre desafiador. As oficinas realizadas pela plataforma *Google Meet* para a turma do 1º C da I.E.E Espírito Santo são preparadas durante uma semana, e após a construção do plano de aula e material que serão utilizados, ambos são revisados pela coordenadora Profa. Dra. Giane Vargas e supervisora Profa. Márcia Chaves Rodrigues, para na próxima semana,

serem aplicadas com a turma. Como forma de registro, costumamos utilizar o Diário de Campo. Nele, relatamos nossas atividades e construímos uma breve reflexão sobre o que aprendemos e como aquela atividade acrescentou na nossa formação docente.

A primeira semana de oficinas com a turma 1º C foi intitulada “Os clubes Sociais Negros”. Nesta oficina, buscamos falar sobre o surgimento dos Clubes Sociais Negros e sua presença até os dias atuais, com um recorte no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo foi mostrar aos alunos a importância do Patrimônio Cultural Afro-brasileiro na história da nossa sociedade, dialogando com os alunos sobre as pessoas negras que lutaram e conquistaram alforrias por intermédio da atual Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora, que foi criada no ano de 1872, e do Clube Social 24 de Agosto, fundado no ano de 1918. Já na segunda semana de oficinas, intituladas “Regimes e Formas de Governo: Sistemas de poder que interferem em nossas vidas”, abordamos a organização dos regimes e formas de governo. Ao final da terceira oficina, deixamos uma atividade de pesquisa aos alunos, solicitando que eles pesquisassem nomes de pessoas negras, LGBTQ+, mulheres, indígenas e quilombolas que atuam em cargos políticos. Na quarta oficina, explicamos os conceitos de minorias e, foi abordado também, o motivo pelo qual devemos proteger as minorias em uma democracia e suas respectivas representatividades dentro da política brasileira.

Com as atividades realizadas pelo PIBID, pude repensar a importância de construir uma educação antirracista e como realizar a aplicação da Lei 10.639/03 que propõe o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em sala de aula. O projeto mostra que ser professor é construir diariamente um lugar melhor. Participar de um projeto como o PIBID, possibilita compreender os currículos escolares como estruturas que implicam escolhas políticas e, também, temos a experiência de estar inserido nas salas de aulas da rede escolar desde a primeira metade da graduação. Assim como eu, espero que os outros pibidianos busquem refletir sobre a importância de trabalhar a história local enfatizando o protagonismo da população negra nesse processo e, para formar alunos com pensamentos críticos, visem trabalhar conteúdos de modo a superar e combater os racismos, a xenofobia, a intolerância religiosa e todas as formas de preconceito e discriminação.



## O DESAFIO DA CRIAÇÃO DIGITAL

Eduarda Spencer Alves Moreira (eduardamoreira.aluno@unipampa.edu.br)

Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)

Ângelo Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Me chamo Eduarda, sou acadêmica do quinto semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus São Gabriel e faço parte do Núcleo Biologia/Ciências do PIBID, atuando na escola E. M. E. F. Presidente João Goulart, sob a supervisão da Profa. Mayra da Silva Cutruneo Ceschini.

O primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho como pibidiana foi conhecer a realidade do grupo com o qual iria trabalhar. Assim sendo, busquei aprimorar meus conhecimentos sobre as mídias digitais para corroborar a construção do conhecimento com a ação. Como já conhecia a escola, que fica no bairro que moro, de certa forma isso contribuiu para conhecer a realidade do público atendido e assim colocar em prática os conhecimentos aprendidos na universidade.

Minha maior dificuldade como bolsista do PIBID se deu na construção de material digital. Sempre gostei de trabalhar com mídias, mas nunca tinha usado meu conhecimento a respeito para dar aula, e quando tivemos o aniversário da escola foi o momento que eu senti a maior necessidade de me aprofundar no assunto, pois nunca tinha produzido esse tipo de material.

Na semana de aniversário da escola E. M. E. F. Presidente João Goulart a Profa. Mayra solicitou nossa ajuda para a criação de um vídeo contando a história da escola e, com o apoio dos meus colegas de Núcleo, foi a primeira vez que participei da criação de um vídeo didático. Como disse, sempre gostei de trabalhar com mídias, mas as diferenças de um vídeo de ensino e vídeos de entretenimento são gigantescas, e me encontrar entre o que poderia ou não fazer me deixou um pouco aflita. Foi nesse momento que precisei me aprofundar e pesquisar sobre o que era correto ou não nesse tipo de conteúdo.

Essa experiência me fez refletir sobre não estar aproveitando tudo que posso oferecer dentro de sala de aula e que poderia estar tornando minhas aulas mais didáticas e divertidas para os meus alunos desde antes da pandemia.

Tivemos que nos reinventar de diversas maneiras durante essa pandemia, aprender a dar aula de formas que nunca imaginávamos e nem estávamos preparados. Com esse Programa, aprendi a usar meus conhecimentos de todas as maneiras e não me restringir a apenas um nicho e entender que sempre posso melhorar como professora.

## UMA EXPERIÊNCIA ENGRANDECEDORA – PIBID

Eronilda Regina Santos dos Santos (eronildasantos.aluno@unipampa.edu.br)

Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)

Daniela Reischak Pereira (danielareischakpereira@gmail.com)

Chamo-me Eronilda Regina Santos dos Santos, sou acadêmica do curso de Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/ Bagé) e possuo Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Sendo apaixonada pela educação e com o objetivo de agregar conhecimentos, optei por outra graduação e, sabendo de sua grande importância, entrei para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo de Leitura e Variação Linguística – Língua Portuguesa, sob a coordenação da Profa. Dra. Helen Cristina da Silva e as supervisoras Profa. Ma. Daniela Reischak Pereira e a Profa. Ma. Hélen Garcia. A experiência da docência está sendo desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, que tem como filosofia consolidar e articular práticas sociais com o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que se apropriam de saberes que lhes possibilitem a construção dos conhecimentos necessários para a transformação de sua vida em sociedade, considerando valores éticos, fraternos, humanos e justos.

Foram várias propostas de trabalho que contribuíram para a apropriação do conhecimento através de atividades de análises e reflexões dos documentos norteadores. Primeiramente o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da referida escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho e os livros didáticos. Como bolsista do PIBID, saliento as propostas de atividades relacionadas à variação linguística que tiveram como produto trabalhos criativos com metodologias de ensino as mais variadas possíveis, contribuindo para uma aprendizagem eficaz. Outra atividade importante foi a participação no I Simpósio de Dialetoлогия e Sociogeolingüística que muito contribuiu para agregar saberes.

Sabemos dos desafios que enfrentamos com a pandemia do COVID-19. Entre eles, a falta de encontros presenciais e as dificuldades para dominar as tecnologias foram obstáculos a serem vencidos. Além disso, a busca por estratégias de ensino à distância, a falta de participação dos discentes e a parte técnica são mais algumas das dificuldades encontradas pelos docentes neste momento tão desafiador.

Todas as experiências e atividades propostas dentro do subprojeto Leitura e Variação Linguística foram importantes, pois saíram do senso comum para a apropriação dos saberes e, conseqüentemente, docentes cada vez mais comprometidos com o conhecimento e aprendizagem. O futuro da Educação só tem a ganhar com essas trocas de experiências e vivências, tanto individuais como coletivas. Um fato importante de salientar é que, mesmo não sendo ideal a bolsa do projeto PIBID em questão de valores, ela auxilia os discentes e é um incentivo à pesquisa e à extensão.

Para finalizar, ressalto o meu aprendizado pessoal ao me dedicar a esse projeto que traz novas possibilidades de ensino e aprendizagem, estratégias, saberes e metodologias que podemos aplicar, não somente em sala de aula, mas, em todos os espaços educacionais contribuindo para com o desenvolvimento dos sujeitos.

## PIBID: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO EAD NA PANDEMIA

Evelyn Machado da Silva (evelynsilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Evelyn Machado da Silva. Estou no terceiro semestre de Licenciatura em Letras Português na Unipampa-Bagé e participo como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Núcleo de Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. O projeto se desenvolve em duas escolas: a E. E. M. José Gomes Filho e a E.M.E.F. General Emílio Luiz Mallet, onde atuo realizando observações numa turma de 6º Ano com a supervisão da Profa. Hélen Roratto Garcia.

Comecei no PIBID junto com a faculdade, ambas no modelo EAD. Lembro de ficar apreensiva com a situação, pensando se as coisas funcionariam, visto que era tudo novo em relação as minhas experiências anteriores. Mas, tirando algumas dificuldades de acesso à internet, tudo acabou acontecendo bem e pudemos realizar nossos encontros semanais. De tudo o que foi feito e aprendido, destaco os nossos estudos de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que estamos desenvolvendo nossas atividades. Estar familiarizada com esses documentos ainda na graduação é, para mim, um diferencial e privilégio que o Programa me proporcionou.

As atividades e discussões que tivemos foram extremamente importantes, pois nos prepararam para as observações que realizamos agora. Obviamente, as coisas só acontecem na prática, mas esse conhecimento prévio nos fez entender melhor o funcionamento de uma sala de aula, mesmo que virtual, as questões que a envolvem e as suas dificuldades, que no formato atual, foram acentuadas. Dentre todas, destaco a falta de capacitação dos professores para lidar com novas ferramentas e recursos tecnológicos e a desigualdade, que afeta os alunos mais carentes da educação pública que, muitas vezes, não conseguem acompanhar as aulas por falta de internet e equipamentos. Já conhecíamos minimamente a realidade desigual do nosso país, mas o PIBID nos fez vê-la de perto.

Sendo assim, posso concluir que o Programa é de suma importância para a formação docente e que é dever de todos nós lutarmos para a sua continuidade e aperfeiçoamento, pois ele contribui para a melhoria da Educação Básica e da formação de futuros profissionais da educação.

## TEMPO DE REINVENÇÃO NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Machado Franco (flaviafranco.aluno@unipampa.edu.br)

Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)

Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Flávia Machado Franco, sou discente do curso Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pampa e bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente do subprojeto de Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Integro o grupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet, sob a supervisão da Profa. Hélen Garcia, onde, no momento, são feitas as observações em uma turma de sexto ano.

Pessoalmente, não concordo com as falas que dizem que devemos encontrar um lado positivo na pandemia. Não há positividade em meio a mais de meio milhão de mortos. No entanto, penso que se não existisse a possibilidade de participar do PIBID pelo ensino remoto emergencial, talvez eu não estivesse onde estou. Sempre tive uma certa dificuldade de entrar em grupos e interagir com pessoas desconhecidas. Ter o primeiro contato com o Programa abriu as portas dessa experiência para mim.

Participo do Programa há menos tempo que os demais pibidianos, pois comecei um pouco mais tarde, em maio deste ano. E, apesar de ter conhecimento do que foi trabalhado nos meses anteriores, como, a variação linguística e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sinto que ainda não tenho muito o que relatar. Até agora, o momento mais marcante, para mim, foi o início das observações. Ver uma turma de sexto ano tão participativa, mesmo com todos os transtornos das aulas remotas, despertou-me uma vontade de vivenciar à docência de um jeito que nunca senti antes. Os alunos da turma observada, fizeram-me ter uma visão bastante diferente de um sexto ano, considerando que a única experiência que eu tinha era a do meu próprio sexto ano.

Às vezes, vale a pena arriscar-se, mesmo com medo, mesmo em momentos em que as circunstâncias estão ainda mais complicadas que o normal. Ao me arriscar a me inscrever no edital do PIBID, mesmo que de uma maneira que me deixava mais confortável por conta do ensino remoto, acabei encarando algo bem diferente do que eu esperava, mas que me agradou muito mais do que eu esperava e me trouxe ideias e vontades que antes eu não tinha.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHO APLICADO NA FEIRA DE CIÊNCIAS DE ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Guilherme Tavares Lemes (guilhermelemes.aluno@unipampa.edu.br)  
Lucas da Silva Leivas (lucasleivas.aluno@unipampa.edu.br)  
Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)

Me chamo Guilherme Tavares Lemes e integro o núcleo 2, Ciências Exatas e Biológicas – Caçapava do Sul e São Gabriel, atuando na cidade de São Gabriel/RS. Com a orientação da Profa. Berenice Soares Bueno, foi realizada uma intervenção com a turma 71, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, submetida na Feira de Ciências da Unipampa. A intervenção conta com trocas significativas e de grande participação sobre o tema mais pertinente da atualidade, a Pandemia de COVID-19.

Considerando a importância deste tema, foi proposto aos estudantes um momento de conscientização sobre o que podemos fazer para nos proteger agora e aos demais que amamos, enquanto aguardamos a vacina chegar para todos. O diferencial deste trabalho foi promover a reflexão e as atitudes dos estudantes, pois sendo mais jovens e, demorando mais para terem acesso à vacina, precisam manter-se com saúde.

Munidos de muitos questionamentos, a pergunta principal era “O que nós, adolescentes e crianças, podemos fazer para fortalecer nosso sistema imunológico até que a vacina, para nossa faixa etária, seja aplicada nesta parcela da população?” A busca por essa e outras respostas foi o pontapé motivador desse grupo de pesquisa, que se dispôs não só a descobrir as atitudes a serem tomadas, como a compartilhar os resultados obtidos com todos os colegas da escola e demais pessoas. Desta forma, além de pesquisa pessoal, os jovens pesquisadores passaram a realizar entrevistas online com profissionais da área da saúde, pensando em si e no coletivo, com objetivo de alcançar o maior número de informações possíveis para responder à questão principal.

Os resultados obtidos foram sistematizados na forma de textos, na disciplina de Língua Portuguesa, e em apresentações didáticas na forma de vídeos apresentados para os colegas, explicando as ações que aprenderam e que podem ser tomadas para melhorar o sistema imunológico enquanto aguardam a chegada da vacina. Acreditamos que este trabalho foi de extrema importância não só pelo desenvolvimento pedagógico dos alunos-pesquisadores como pelo incentivo à divulgação científica, assim como trabalha a interdisciplinaridade e as diferentes formas de inteligência. Verifica-se também uma valorização da ciência e seus

profissionais, encontrando as respostas que são cientificamente comprovadas e desmistificando a quebra de tabus populares.

Por fim, esta experiência enriquecedora faz parte dos ensinamentos que crianças e jovens estão muito abertos para procurarem respostas dentro da Ciência, diferentemente de algumas pessoas de mais idade que mantêm hábitos anticiência e antivacina. A curiosidade e a empatia dos mais jovens são características que devem ser mantidas por toda a vida, o que não acontece em muitos casos. Este relato tem por objetivo incentivar uma reflexão sobre os valores que devemos construir em nossos alunos e filhos, assim como valorizar a Ciência e a divulgação científica.

## DIA A DIA DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Janete Maribel de Melo Teixeira (janeteteixeira.aluno@unipampa.edu.br)  
André Luís Silva da Silva (andresilva@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma maneira pela qual o estudante do curso de formação inicial de professores interage na Educação Superior e na Educação Básica. O Programa é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo estimular a formação de estudantes de licenciatura das universidades públicas e nas escolas da Educação Básica, sob a supervisão de professores da universidade.

Os bolsistas do PIBID se dedicam a trabalhar com os professores regentes da escola e os coordenadores para desenvolver aulas junto com os colegas e os professores. Fazendo três reuniões semanais, os bolsistas do Núcleo Ciência e Biologia, de Caçapava do Sul planejam e desenvolvem as atividades pretendidas de serem trabalhadas com os alunos, no caso, uma turma de terceiro ano do Ensino Médio.

Os pibidianos foram divididos em dois grupos para desenvolver as atividades didáticas com a turma, permanecendo parte do grupo para realizar as atividades de Química e a outra parte do grupo para desenvolver as atividades de Biologia. As atividades são desenvolvidas semanalmente com a turma de modo síncrono e assíncrono. Os pibidianos ficam responsáveis por desenvolver os conteúdos didáticos e são responsáveis por ministrar aulas para os alunos com o apoio da professora supervisora.

Nos encontros semanais, estamos sempre aprendendo coisas novas. Nossos professores e coordenadores estão sempre trazendo palestrantes para nos auxiliar com as experiências vividas por eles, para que possamos melhorar cada vez mais nossos conhecimentos e assim aperfeiçoar os processos de ensino e favorecer a aprendizagem. Para tanto, buscam-se técnicas novas para complementar nossas aulas, de modo que se desenvolva a melhor qualidade possível de ensino, nos proporcionando encontrar e desenvolver estratégias com maior qualidade, para que possamos desfrutar destes conhecimentos junto aos nossos alunos.

Entendemos que todas as discussões nos mostram que, compreendendo os conteúdos e aperfeiçoando as estratégias e metodologias desenvolvidas no curso de licenciatura, podemos auxiliar professores e alunos nas escolas onde estamos desenvolvendo nosso trabalho. Como pibidianos, estamos junto da escola com os professores, o que nos proporciona colaborar com



eles e com os alunos, sendo que estes professores também estão participando de uma formação continuada, o que os leva a refletir sobre sua própria prática.

Portanto, antes de fazer o planejamento das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, é necessário que façamos várias leituras teóricas para identificar melhores estratégias para que o assunto seja discutido junto aos alunos. No momento em que estamos descrevendo as atividades que desenvolvemos, as experiências que vem junto com os saberes que foram adquiridos através da teoria nos levaram a uma avaliação mais adequada do processo como um todo. Nesse aspecto, a vivência da sala de aula nos fornece a oportunidade de refletir sobre o que estamos sentindo no momento de realização de uma atividade prática.

Quando relacionamos teoria e prática é que podemos ter a possibilidade de perceber que estamos nos tornando professores, pois teoria e prática são auto dependentes. Ao chegarmos na escola, podemos nos deparar com algumas dificuldades, neste sentido é que podemos ver que o Programa nos proporciona a realização da prática nas escolas junto aos alunos, e uma maneira de nos relacionarmos mais e melhor com a escola, de modo que podemos realizar nosso trabalho interagindo e aprendendo com os alunos e professores a partir da realidade escolar.

Em conjunto com os professores, coordenadores e colegas estamos sempre em busca de alternativas para que sejam planejadas aulas atrativas capazes de despertar a curiosidade e o interesse, promovendo novos conhecimentos aos alunos. Devido à pandemia e a ausência de encontros presenciais, muitas vezes, encontramos dificuldades em manter o diálogo e um relacionamento interativo com os alunos. Tem sido um grande desafio manter as atividades com qualidade durante a pandemia, sabemos que será um grande aprendizado para todos nós e que grandes lições serão tiradas desse período. Como educadores, nosso papel é manter a esperança e reativar todo dia nosso comprometimento com o ensino.

## **PIBID: MINHA EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA**

Karine Machado Fagundes (karinefagundes.aluno@unipampa.edu.br)

Posso dizer que a minha experiência com o PIBID, tem sido um pouco diferente do que eu imaginava, quando me inscrevi para a bolsa. Eu queria ir para a sala de aula, e começar a me preparar e a aprender como ser uma professora, mas por conta da pandemia e de tudo o que ela nos afetou, assim como o resto do mundo, tivemos que nos adaptar.

Mas os textos e livros que nos foram passados e os trabalhos que nos foram dados, foram de grande aprendizagem. Acredito que quando tudo voltar a normal, nós estaremos um pouco mais preparados para ir para as salas de aula e aprender a ser professor.

## VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO

Mariana Costa Finardi (marianafinardi.aluno@unipampa.edu.br)

Marlete Nunes Gomes (marletebeiro@hotmail.com)

Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Mariana Costa Finardi, sou do primeiro semestre do curso de Pedagogia da Unipampa Campus Jaguarão e recentemente ingressei no PIBID. Iniciei como voluntária e atualmente sou bolsista. Faço parte do grupo de pibidianos que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, da cidade de Arroio Grande. Somos responsáveis por desenvolver atividades a partir das demandas dos alunos sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados pela professora da turma. Fui encaminhada para trabalhar com o 3º Ano na parte da manhã, com a professora Tanara, em encontros online, mas ainda não tive a oportunidade de participar de nenhum.

Porém, já entrelacei um contato com a turma através de um vídeo de apresentação. Ao procurar saber mais sobre as crianças, me deparei com o relato da supervisora sobre a dificuldade no processo de alfabetização dos alunos em questão. Então agreguei as dificuldades das crianças com o momento atual da educação na pandemia e busquei jogos e brincadeiras para interagir. Pesquisei artigos que mencionam fatos neste momento tão desafiante e inseguro. Como, por exemplo, o das autoras Lucilene Lisboa de Liz e Sandra Quarezemin, intitulado “Formação de professores dos anos iniciais na Educação Básica na modalidade EAD: ensino de língua materna e a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação”.

Como ingressante, tanto no curso quanto no PIBID, os desafios nesse momento de pandemia me fizeram refletir sobre o ensino híbrido e o início à docência de uma maneira completamente complexa. As minhas primeiras experiências já estão sendo em meio ao ensino remoto. Por isso, consegui me inteirar dos processos de estudo, pesquisa e reuniões, tem sido um desafio de extremo aprendizado.

Por fim, reitero que apesar das problemáticas e de ser apenas o início do meu desenvolvimento no PIBID, creio que seja o Programa certo para refletir e contribuir nos processos escolares a partir de nossos aprendizados. “A escola não pode ficar alheia ao avanço tecnológico que vem ocorrendo no mundo. Cabe a ela saber que tipo de sujeito quer ajudar a formar.” (LIZ; QUAREZEMIN, 2014, p. 180). Tendo em vista isso, precisamos acompanhar as mudanças que ocorrem ao decorrer dos tempos, procurando estabelecer um equilíbrio com ambas as partes, visando favorecer a todos e proporcionar uma Educação Básica eficaz.

## Referência

LIZ, Lucilene Lisboa; QUAREZEMIN, Sandra. Formação de professores dos anos iniciais na Educação Básica na modalidade EAD: ensino de língua materna e a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 173-190. Editora UFPR.

## DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Rudi Artur Munieweg (rudimunieweg.aluno@unipampa.edu.br)

Este relato faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Núcleo Matemática (Itaqui), onde atuo junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Ranulfo Lacroix. Inicialmente, em razão da pandemia, nesta escola-campo não havia aulas. Elas começaram remotamente em março de 2021. Desenvolvi atividades no contexto dos Encontros do Grupo de Estudos do PIBID: apresentação de seminário e sistematização/discussão/problematização sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Matemática - Anos Finais do Ensino Fundamental -, a partir de um curso online realizado na Plataforma Mathema. Além disto, desenvolvi uma atividade que envolveu a organização de Atividades Diagnósticas para o 8º Ano do Ensino Fundamental para compreender o nível de conhecimento dos alunos. Neste momento, estou desenvolvendo Narrativas de Aprendizagem acerca do acompanhamento das aulas remotas ministradas pelo supervisor Prof. José Darci.

A turma, em que estou atuando remotamente, é do turno da manhã, do oitavo ano do Ensino Fundamental. A participação dos alunos no ensino remoto é em torno de 50% dos alunos matriculados. Muitos estudantes dessa escola têm dificuldade de acesso à internet por se tratar de alunos com dificuldades financeiras e não ter a disponibilidade de equipamentos de informática.

Existem muitas dificuldades no encaminhamento das aulas remotas. A escola-campo em que atuo não estava preparada para este desafio e nem os alunos têm o mesmo interesse apresentado em aulas presenciais. Acredito que quando as aulas presenciais voltarem, após a vacinação e imunização, terá que ser realizada uma retomada dos conteúdos tendo em vista que muitos alunos não se fizeram presentes.

Esta experiência vivenciada no âmbito do PIBID está sendo um desafio para todos em razão das dificuldades de acesso à internet. Assim, estamos nos reinventando para cumprir com as obrigações impostas pelo distanciamento social decorrente da pandemia. Além disto, o ensino remoto exigiu que nos reinventássemos para enfrentar os desafios impostos no contexto educacional pela pandemia, contribuindo para o meu desenvolvimento enquanto discente do curso de Matemática – Licenciatura.

## DESAFIOS NA SALA DE AULA VIRTUAL

Victoria Dornelles Godinho (victoriagodinho.aluno@unipampa.edu.br)  
Yascara Michele Neves Koga (yascarakoga@unipampa.edu.br)  
Evandro Ricardo Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Milviane Holz (milvianeholzm@gmail.com)

Sou Victoria Godinho, faço parte do Núcleo de Ciências Humanas do campus São Borja vinculado ao Subprojeto de História/Filosofia coordenado pela Profa. Yáscara Koga junto com o Prof. Evandro Guindani. Estou realizando atividades, junto com meus colegas pibidianos e professora supervisora Milviane Holz, no Instituto Estadual Arnaldo Matter, nas turmas do 6º Ano, 7º Ano, 8º Ano e 9º Ano do Ensino Fundamental e 1º Ano, 2º Ano e 3º Ano do Ensino Médio.

A pandemia de COVID-19, fez com que as instituições educadoras fossem convocadas a lidar com outras formas de ensino. O primeiro desafio foi entender como fazer educação em meio ao distanciamento social e encarar o Ensino Remoto Emergencial (E. R. E.), organizar demandas e atrelado a isso buscar absorver informações e transformar conhecimentos. Para entender melhor como se dariam as dinâmicas em sala de aula virtual, começamos pelo mapeamento das turmas através de uma pesquisa socioantropológica aplicada através do Google Formulários e de um questionário impresso para os alunos que já estão frequentando presencial.

Dentre as dificuldades podemos citar a carência do acesso a um equipamento adequado, o acesso à internet, organização para aulas em casa e a organização dos horários de estudos. Do ponto de vista docente, nas turmas do Ensino Médio, os alunos são pouco participativos, sendo possível ouvi-los apenas quando solicitados, o que deixa a experiência de iniciação à docência em ambiente virtual um tanto limitada.

É necessário compreender a dinâmica virtual de todos no ambiente domiciliar tanto de professores, alunos e suas famílias. Também se evidenciou que existem muitos desafios e dificuldades, pois nenhum desses agentes educativos esperavam utilizar o ensino remoto emergencial em seu cotidiano. Nem todos possuem um ambiente que seja próprio para estudos e isso pode impactar no ensino aprendizagem. No entanto, ressalto os esforços em conjunto dos estudantes, docentes, da escola, e Universidade pelo interesse em melhorar o ensino neste período, e o planejamento para adaptação das atividades, diminuindo os impactos negativos do ensino remoto emergencial.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 12

Quais desafios você enfrentou durante a pandemia para atuar no PIBID?

Mentimeter



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 13**



## RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: COLABORANDO PARA DESENVOLVER NOVOS PROFESSORES

Carolina Moreira da Silva (carolinamoreira.aluno@unipampa.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)  
Thiago Troina Melendez (thiogomelendez@ifsul.edu.br)

A experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma grande oportunidade para crescimento profissional, pois como estou cursando licenciatura em Matemática desde 2018, já tive dúvidas se realmente gostaria de ser professora. Mas conforme conheci melhor as didáticas de ensino nas atividades do PIBID, através dos professores Denice e Thiago, pude perceber que realmente gosto de ensinar, e irei avançar para esse propósito.

No início de fevereiro de 2021, começou a minha participação no PIBID, e apesar de estarmos passando por um momento de pandemia, estamos conseguindo realizar as atividades com os alunos do Ensino Médio, mesmo à distância. A escola onde atuamos é o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Bagé (IFSul). Com a orientação do professor Thiago começamos a trabalhar na elaboração de um plano de aula, ao mesmo tempo em que fizemos um estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir do qual percebemos a importância de preparar as aulas levando em consideração as competências e habilidades contidas nesse documento norteador.

Encontramos na BNCC algumas orientações sobre os processos de ensino que o aluno precisa para aprender conceitos matemáticos, auxiliando no planejamento de nossa aula. O docente apresentará ao estudante um conteúdo claro e mais criativo, conforme vemos na competência específica 1: “Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.” (BRASIL, 2018. p. 532). É possível que o professor use sua criatividade, baseada nesta competência, para que o aluno veja a matemática ao seu redor, no seu cotidiano e levá-lo a enxergar no mundo todo. Aprendi que é possível ser criativo usando a matemática.

Fiz um trabalho juntamente com minhas colegas Etelviane e Diuliana sobre a pandemia de COVID-19 e os dados relacionados ao crescimento e decréscimo de casos registrados. Neste caso, nos baseamos na competência 1 e vimos como a inclusão de um assunto atual e suas relações com a Matemática pode trazer mais relevância e aprendizado ao conteúdo

abordado. Em março tivemos a oportunidade de participar do I Colóquio de Matemática do Pampa, onde nos organizamos em grupos para elaborar um e-pôster. Foi uma experiência que me marcou, pois eu nunca havia elaborado um e- pôster e nem sabia como começar, mas com auxílio do nosso supervisor Prof. Thiago e da coordenadora Profa. Denice, conseguimos realizar esta atividade. Tive o privilégio de fazer a apresentação, sendo que a transmissão foi feita pelo canal no YouTube: Colóquio de Matemática do Pampa. Esta experiência me deixou mais confiante para fazer algo diferente e buscar novos aprendizados para trabalhar com outras ferramentas digitais, como a plataforma StreamYard.

Outra atividade que realizei foi uma participação nas aulas do Prof. Thiago no IFSul, onde deveríamos levar uma proposta de atividade relacionada ao conteúdo que o professor já vinha trabalhando. Sendo a primeira experiência em sala de aula, mesmo de maneira remota, foi um momento de muito aprendizado. Para essa aula, preparei um jogo com perguntas pela plataforma Seppo, que possui uma interface bonita, chamando a atenção dos alunos e motivando sua participação. A maioria da turma conseguiu realizar a tarefa, mas dois alunos não conseguiram fazer a atividade, por haver alguma incompatibilidade no sistema do jogo. Foi ótimo ter proposto essa atividade, mas aprendi que é preciso conferir bem todas as funcionalidades do aplicativo e realizar alguns testes previamente, garantindo uma plataforma de fácil acesso para todos.

Participar do PIBID é um avanço na vida acadêmica, pois realizamos tantas atividades que podemos com elas levar aos nossos futuros alunos toda experiência e aprendizado que tivemos com os professores. Com as aulas remotas, entendemos que é necessário buscar e criar ferramentas para o ensino, como aprendemos no curso de formação “A Utilização De Tecnologias Digitais na Formação de Professores”. Todos os pibidianos participaram e vimos várias plataformas didáticas como o *Wizer-me*, *Khan Academy*, *Canva*, planilhas do google, GeoGebra, entre outras. Todas são muito úteis para esse momento de ensino remoto, o que nos ajuda a valorizar nosso currículo acadêmico e ampliar nosso olhar para a educação.

### Referência

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

## A TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Criciane Silva Fernandes (cricianefernandes.aluno@unipampa.edu.br)  
Marlete Nunes Gomes(marletebeiro@hotmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Criciane Silva Fernandes, sou pibidiana do núcleo de Jaguarão, estou cursando o terceiro semestre de Pedagogia, Subprojeto de Alfabetização e atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. Um dos principais desafios que enfrentamos enquanto pibidianos em tempos de pandemia é o distanciamento social. Durante a pandemia, as aulas presenciais foram suspensas e o uso das tecnologias digitais ficou cada vez mais frequente em nossas vidas.

As tecnologias digitais têm sido de grande importância para a manutenção das atividades escolares. Pude perceber que se tornaram tão importantes conforme nos aprofundamos nos estudos que se tornou parte da nossa vida cotidiana. De acordo com as experiências que tive com o PIBID, tive inúmeras formas de aprender e ensinar com os temas abordados, que foram os seguintes: a Base Nacional Comum Curricular, que nos auxilia a fazer atividades de alfabetização com os seus objetivos; a Política Nacional de Alfabetização; a produção de jogos educativos em sites como *Wordwall*. Aprendemos a fazer a edição de vídeos de contação de histórias e a produzir vídeos ensinando atividades de coordenação motora.

Também aprendemos a importância das atividades lúdicas e motoras através dos artigos que tivemos que pesquisar e apresentar. Aprendemos a importância e a falta que estas atividades fazem na vida destas crianças, ainda mais nesse momento em que estamos passando. Uma ferramenta usada para aprender todas estas coisas foi o aplicativo *Google Meet*, que usamos para fazer nossas aulas e reuniões, além da facilidade para gravação das aulas. Os professores conseguem criar apresentações com grande impacto visual. Isso é possível com funcionalidades como: ferramentas de escrita, desenho, gráficos, matemática, apresentações e captura de imagem. Além disso, tem reconhecimento de escrita, gravação de tela e áudio, bloqueio do touchscreen e vídeo player.

Esse universo virtual é ideal para potencializar o espaço de fala e escuta entre os alunos com a participação em fóruns, chats e atividades colaborativas. Também tem a plataforma *Córtex* voltada para educação.

Algumas maneiras de adotar tecnologia na educação é o uso de câmeras fotográficas ou celulares. A fotografia é uma ótima estratégia para treinar o olhar das crianças e dos adolescentes sobre o mundo. Essa atividade pode ser considerada um objeto de arte, ou seja, os

professores podem até fazer uma exposição online ou física com os cliques dos estudantes, o professor pode incentivar a produção de trabalhos em áudio (podcast), vídeo e texto com temáticas que eles já dominam.

Nascidos no meio tecnológico digital, as crianças de hoje são consideradas “nativos digitais”. Afinal, o celular é algo muito cotidiano para os pequenos alunos que aprendem a manusear o aparelho antes mesmo de falar. A tecnologia na Educação Infantil pode ser mais inclusiva com ferramentas que potencializam o engajamento dos alunos na aula. Durante minhas experiências no PIBID, pude me aprofundar em diversos aspectos. Um deles foi em interpretar o quanto é difícil o contato, que na época de pandemia se encontra bem debilitado, pois nesse momento em que vivemos as crianças não podem se relacionar, elas tem de viver sozinhas. Em um momento como esse, em que as crianças não têm convivência, é muito importante que elas criem uma relação com o mundo que as cerca. O papel do professor torna-se importante para que a criança crie sua personalidade, seus meios de interpretação e construa seu próprio pensamento.

Sabe-se que alguns alunos não têm acesso à internet, outros moram na zona rural e não tem uma internet muito boa, outros não possuem aparelhos tecnológicos. Mas a adoção das tecnologias digitais na educação escolar foi bem acolhida pelos professores nesse tempo de pandemia. Há alguns anos a tecnologia não era algo que chamasse a atenção dos professores. Quando eu estudava no Ensino Fundamental, era proibido o uso de aparelhos tecnológicos na escola. O estudo “O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula”<sup>7</sup> revelou que 55% dos professores utilizam regularmente tecnologia na educação brasileira. A valorização desse instrumento pedagógico foi necessária para tornarmos os processos, ou etapas da alfabetização mais fluidos e ocorram de forma natural. Isso significa que um modelo de ensino com tecnologia na educação pode ser um grande diferencial para expandir os limites da capacidade de aprender. Sem as tecnologias digitais, não teríamos contato com os alunos nesse momento de distanciamento. É uma pena que nem todos os alunos tenham acesso a elas, que, de alguma forma, ajudaram os alunos, não tanto como as aulas presenciais, que ajudam bem mais, pois estamos perto deles.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/o-que-pensam-os-professores-brasileiros-sobre-a-tecnologia-em-sala-de-aula/> Acesso em: 31 jul. 2021.

## **A EXPERIÊNCIA DE PIBIDIANOS NO ENSINO REMOTO**

Gabriel Bezerra de Andrade (bezerrag4@gmail.com)  
Giane Vargas Escobar (gianeescobar@unipampa.edu.br)

Esse relato está sendo escrito por um garoto de 22 anos, natural de São Bernardo do Campo na região do ABC paulista, que em muitas esferas está meio perdido em um mundo em constante mudança, perdido em algumas bases de um ideário político e de vida. Sempre fui um pouco desorientado, mas sempre tive um norte. Desde que me entendo como aluno, a direção que estou trilhando é a desse curso de História, que foi a matéria que mais admirei durante a minha formação na Educação Básica. Tive ótimos professores que me educaram e por responsabilidade dos meus educadores sou um cidadão crítico das coisas que acontecem em minha volta. A História é mestra da vida. Eu concordo com os antigos, os mais velhos quase sempre têm razão. O núcleo do PIBID de 2021 do curso de licenciatura em História da Unipampa, Campus Jaguarão, é composto por 10 integrantes, atuando no colégio I.E.E Espírito Santo localizado na cidade de Jaguarão Entrei para o Programa em junho de 2021.

A partir da pandemia e o fechamento das escolas para proporcionar isolamento social aos alunos, é preciso repensar como dar continuidade às aulas usando o ensino remoto, e mesmo pisando em terreno desconhecido é preciso garantir uma educação de qualidade e que atenda a demanda escolar dos discentes. O principal problema do ensino remoto é a falta de universalidade, mesmo nas instituições públicas, não garantindo a educação para todos. Pesquisa realizada pela Agência Brasil mostra que “4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Eles correspondem a 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária.” (TOKARNIA, 2020, p. 1).

O PIBID é um Programa de Iniciação à Docência que tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica dos licenciandos, estabelecendo uma relação de troca entre escolas e universidade. Assim, conhecendo o chão da sala de aula e trazendo experiência para o aluno em formação, os pibidianos (bolsistas e voluntários do PIBID), antes da pandemia, interagiam com os alunos e ministravam as aulas. Atualmente participamos de maneira online por meio de aplicativos que permitem realizar vídeo chamadas e por meio do *WhatsApp* fazendo um rodízio entre aulas síncronas e assíncronas.

A minha primeira aula foi sobre a renascença para uma turma do 2º Ano do Ensino Médio. Estavam matriculados na turma 26 alunos e compareceram na aula dois alunos. Logo depois foi montado uma dupla para ministrar aulas para o 6º Ano do Ensino Fundamental. Nesta

turma, a presença dos alunos nas aulas síncronas é bem maior, comparecendo de cinco a oito pessoas. A turma participa bastante da aula, conseguindo, mesmo de maneira remota, uma troca de conhecimentos entre alunos e professores.

Por fim, é preciso dizer o quão importante é o PIBID para a iniciação à docência, mas sinto que estou perdendo parte dessa experiência que é prática de estar na sala de aula presencialmente e aquietar uma turma barulhenta de adolescentes cheios de energia. Contudo, a parte teórica de montar planos, de organizar rodas de conversas e oficinas está me ajudando a me preparar antes do estágio do curso.

### Referência

TOKARNIA, Mariana. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. **Agência Brasil EBC**, 24 maio 2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa%3famp>. Acesso em: 30 jul. 2021.

## INÍCIO DA DOCÊNCIA EM ÂMBITO EDUCACIONAL NÃO IDEALIZADO

Gabriela Rodrigues Noal (gabrielanoal.aluno@unipampa.edu.br)  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)  
Ângelo Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Me chamo Gabriela, sou acadêmica do sétimo semestre da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), participante do Núcleo Biologia/Ciências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências na escola-campo ao planejar e ministrar intervenções no Ensino Remoto Emergencial (ERE) para diferentes turmas sobre temáticas envolvendo a disciplina de Ciências. Desde a minha inscrição para participar do PIBID, tinha consciência que essa edição do Programa seria diferente e desafiadora, pois iríamos ser inseridos no âmbito escolar não idealizado, que estava em processo de mudanças e incertezas com a implementação do ERE devido à pandemia da COVID-19.

Realizar o planejamento de intervenções no formato remoto é complicado, criar aulas diferenciadas com estratégias atrativas para que os estudantes se sintam estimulados no processo de aprendizagem nesse período difícil para o âmbito da educação é minha maior dificuldade. Além do fato de que preciso pensar em todos os contextos que os estudantes em suas casas possam enfrentar, como por exemplo: dificuldade de acessar a sala virtual, instabilidade na internet, falta de conhecimento digital, preparar material para aqueles que não têm acesso à internet e criar um material acessível aos alunos inclusos, quando se faz necessário. Para uma futura licenciada, que está iniciando a docência, essa preparação se torna cansativa, desgastante e é difícil não comparar e idealizar como, no formato presencial, certas questões que o ensino remoto proporciona poderiam ser mais fáceis de resolver.

No que se refere ao ministrar as aulas, dependendo da realidade da turma, realizo as intervenções através de encontros síncronos na plataforma *Google Meet* ou encontros assíncronos gravados e disponibilizados na plataforma *YouTube*. Após toda a preparação para esse momento, assumir o papel de professora, mesmo que através das telas, envolve algumas emoções. Com base em duas intervenções que já realizei abordando a temática Energia Mecânica no 9º Ano, nas turmas 90 e 91, nas quais utilizei a mesma metodologia, irei relacionar tais emoções.

A turma 91 me surpreendeu positivamente. Cerca de nove alunos estavam presentes na sala virtual e se mostraram participativos, curiosos e realizaram as atividades propostas com êxito, o que indica que compreenderam o conteúdo ministrado. Ao perceber que minha aula, a qual havia preparado e criado com carinho e dedicação, havia proporcionado bons resultados, me senti confiante e entusiasmada. Assim, da mesma forma, me reuni com os alunos da turma 90 para apresentar o mesmo conteúdo, utilizando metodologias semelhantes, mas, infelizmente, apenas uma aluna entrou na sala de aula virtual, o que dificultou na dinâmica de tentar criar discussões durante a aula e me causou preocupação pelos estudantes que não estavam presentes e frustração, pois havia me preparado e estava ansiosa para ensinar e ajudar em possíveis dúvidas. Apesar de não ser como gostaria, apresentei minha aula para a única aluna e disponibilizei a gravação da mesma para a turma, mas o vídeo teve pouco acesso e recebi apenas três devolutivas das atividades que haviam sido indicadas para serem respondidas.

A partir dessa vivência proporcionada pelo PIBID, aprendi que apesar de ministrar uma aula com a mesma metodologia em duas turmas, as experiências podem ser diferentes. Ao ministrar uma aula em uma turma com alunos mais ativos, criei expectativas com a próxima turma e, por isso, acabei me decepcionando. Finalizo com a certeza de que estarei mais preparada quando me deparar com algo semelhante, já que agora sei que cada turma tem suas peculiaridades e dificuldades a serem enfrentadas.



## **PIBID EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO ATIVA NO ENSINO REMOTO**

Gabriela Solari Maciel (gabrielamaciel.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Gabriela, sou aluna do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e faço parte do núcleo Física/Química do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A experiência aqui relatada ocorreu, de forma remota, no Colégio Estadual Waldemar Amoretty Machado, que fica situado em um bairro na cidade de Bagé/RS.

A experiência aqui relatada surgiu através do Programa de Feiras de Ciências da Unipampa no Campus Bagé, no qual visualizamos uma ótima oportunidade de engajarmos os alunos, mais especificamente os alunos do Ensino Médio da escola. A partir desta perspectiva, nós, os pibidianos do Núcleo, fomos indicados a trazer experiências simples de Ciências, que no caso foram elaboradas e gravadas por nós mesmos para podermos abordar os alunos na forma de um convite. Através destas experiências elaboradas, buscamos despertar a curiosidade e o interesse dos alunos para também elaborarem atividades para a Feira de Ciências, visto que trouxemos atividades bastante simples e que poderiam ser reproduzidas por eles.

Durante a apresentação das experiências, mostradas em aula através da plataforma (forma remota), fizemos o convite para a participação na Feira de Ciências e aguardamos o retorno dos alunos que desejariam participar. Os alunos que tiveram interesse em participar entraram em contato com a professora supervisora do projeto. No total, foram três trabalhos indicados para a participação na Feira.

A experiência me fez perceber o quanto a participação dos alunos é importante em uma sala de aula, mesmo que de forma remota e o quanto o empenho deles em querer participar da Feira foi importante, pois, por conta de que a participação estava bastante baixa em todas as turmas em relação ao ensino remoto, isso fez com que alguns participassem mais ativamente das atividades propostas.

## A PANDEMIA E OS SEUS DESAFIOS

Giovana Martins Resende (giresende08@hotmail.com)

Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)

Daniela Reischak Pereira (danielareischakpereira@gmail.com)

Chamo-me Giovana Martins Resende, atualmente estou cursando o quinto semestre de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa na Unipampa (Universidade Federal do Pampa), Campus Bagé e sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Faço parte do núcleo de Língua Portuguesa, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva, e atuo na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, com a turma 201 (2º Ano do Ensino Médio). Por estarmos vivendo diante de uma situação atípica, foi necessário fazer muitas mudanças e uma delas é a forma de nos comunicarmos. Desde o início do PIBID, devido ao COVID-19, todos os encontros aconteceram remotamente. Infelizmente, não tivemos ainda a oportunidade de conhecer a escola pessoalmente, apenas através de fotografias disponibilizadas pela supervisora Profa. Daniela Reischak e na página oficial disponível na rede social *Facebook*.

Como mencionei, muitas mudanças tiveram que ser feitas devido à pandemia que estamos enfrentando. Há mais ou menos um ano, tudo passou a acontecer de forma remota, principalmente as aulas. Os dois maiores desafios enfrentados no Núcleo durante a pandemia são: i) a internet que, por ser instável, muitas vezes atrapalha no acompanhamento das reuniões, observações e em outras atividades do programa e ii) o número de alunos que comparecem nas aulas pela plataforma *Google Meet*, pois a turma contém 27 alunos matriculados e apenas quatro deles conseguem acompanhar as aulas, pois o restante dos discentes não possuem acesso à internet em casa.

Durante esse tempo de PIBID, analisamos documentos muito importantes como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político- Pedagógico (PPP) da escola; também desenvolvemos atividades sobre esses documentos e de outros temas como Variação Linguística e Leitura em voz alta. Quando estudamos sobre a variação linguística, foi criada, pelas supervisoras, uma lista com diferentes atividades relacionadas sobre esse tema, da qual os discentes puderam escolher uma delas para desenvolver e apresentar ao restante da equipe. Jogo, dicionário, história em quadrinho, notícia contada em quatro sotaques diferentes foram algumas das criações feitas pelos acadêmicos. Sobre os documentos, foram criadas apresentações a partir de tópicos importantes como, por exemplo, sobre o PPP, em que

destacamos a localização da escola, número de alunos matriculados, objetivos, metodologia, entre outros.

Estudar os documentos foi muito importante e interessante. Com o PPP tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais da escola e das suas características; já com a BNCC, pudemos estudar as competências e habilidades que se espera de determinado componente curricular em cada ano escolar. Eu não sabia que cada escola possui um Projeto Político Pedagógico, portanto, ter a oportunidade de aprender e estudá-lo foi uma experiência rica que, com certeza, acrescentou na minha vida acadêmica e me ajudará futuramente quando eu estiver exercendo minha profissão.

Viver durante uma pandemia tem sido um grande desafio. Participar do PIBID durante esse momento excepcional com certeza proporcionou e ainda proporcionará grandes experiências. Com as observações das aulas, percebi que apesar das dificuldades e do caos em que estamos vivendo, os quatro alunos da turma 201 sempre participam das aulas, interagindo e produzindo tudo que a professora solicita. Portanto, isso nos mostra o quanto eles são persistentes e possuem vontade de aprender. O meu primeiro contato com a sala de aula tem sido bom, apesar de alguns contratemplos e ser bem diferente do que eu esperava. Tenho certeza de que essa experiência seria muito melhor se fosse presencialmente, poder estar em sala de aula com todos os alunos, a professora e ter a oportunidade de participar do dia a dia deles, mas, infelizmente, isto ainda não é possível. O que eu aprendi com essa nova realidade é que quando queremos atingir um objetivo, mesmo com muitas dificuldades no caminho, sempre é possível encontrarmos soluções para superarmos e seguirmos em busca de nossos ideais.

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES COMO BOLSISTA DO PIBID

Ilma Teresinha Ferreira Pereira (ilmapereira.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Ilma Teresinha Ferreira Pereira e, com muito orgulho, faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Campus-Bagé, especificamente do subprojeto Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Atuo como pibidiana na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet e atualmente estamos fazendo um trabalho de observação em uma turma de sexto ano, sob a supervisão da Profa. Hélen Roratto. Destaco, primeiramente, a importância e relevância de participar desse projeto, pois está me propiciando uma aproximação com algo que sempre almejei em minha trajetória acadêmica, que é a docência, permitindo associar a teoria que estou aprendendo em sala de aula nos componentes curriculares, com as práticas, tão necessárias para minha formação como docente. Ressalto que há 33 anos realizei o curso de Magistério, no entanto, não tive a oportunidade de atuar, não por vontade própria, mas sim, por falta de oportunidades.

Ter uma graduação sempre foi meu sonho, sendo assim, em 2020 quando surgiu a oportunidade de ingressar na Unipampa e, em consequência, participar do Projeto PIBID, foi o começo da realização desse desejo, sempre ciente de todos os desafios a serem enfrentados, principalmente nesse momento delicado que estamos vivenciando, frente a pandemia da COVID-19, bem como sabendo que tenho muito a aprender, considerando, especialmente a integração e troca de conhecimentos com os demais colegas no projeto.

No decorrer desse período de projeto, vivenciamos muitas experiências com a apresentação de trabalhos que desenvolvemos sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), Variação Linguística, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular, Documentos Oficiais, Slam Poetry, Oralidade, entre outros. Todos esses temas são de muita relevância, porém o que mais despertou minha atenção foi o de Variação Linguística, pois, por meio dele, tivemos a oportunidade de conhecer a grande variedade de diferentes culturas entre nosso povo, influenciada, principalmente, por fatores históricos e culturais de cada região.

Essa experiência está sendo maravilhosa e quase indescritível para mim, pois o conhecimento que levarei para minha carreira profissional é incontável. Minha ansiedade é grande para o retorno, quanto antes, do ensino presencial, pois tenho certeza de que a convivência direta com professores e colegas trará muito crescimento não só intelectual, mas

também em nossa trajetória de autoconhecimento. Outro benefício muito importante em nosso projeto PIBID é a bolsa que recebemos. Ela é com certeza muito significativa para nós pibidianos, pois por meio dela conseguimos contemplar parte de nossas despesas acadêmicas e pessoais. Por esse motivo, sinto-me muito grata em recebê-la.

O aprendizado que trago com essa experiência no Programa é imensurável. E acredito que esse meu relato possa servir de incentivo para alguém que esteja pensando em ingressar no PIBID, para que tenha certeza de que essa é uma das melhores oportunidades que temos no trajeto de nossa vida acadêmica. Despeço-me, agradecendo as professoras e coordenadoras pelo especial carinho e atenção que têm comigo e com todo o grupo participante do PIBID no Campus Bagé.

## ENSINO DE MATEMÁTICA DURANTE A PANDEMIA: DIFICULDADES ENCONTRADAS

Larissa Barcellos Monção (lalamoncon60@gmail.com)

Sou aluna do curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Neste ano de 2021 nos foi lançado o desafio de auxiliar ativamente nas atividades da Escola Municipal Ranulfo Lacroix juntamente com o supervisor Prof. José Darci Benites Goulart. Coube a mim atuar na turma do 8º Ano do Ensino Fundamental. A turma ao todo tem cerca de dezessete alunos, mas apenas sete alunos participam das aulas.

Neste momento de pandemia, as aulas são ministradas remotamente pelo professor supervisor, com o apoio de dois discentes de Iniciação à Docência. As aulas de Matemática ocorrem no horário das 09h30min às 10h30min, toda sexta-feira. No início das aulas havia sete alunos frequentes, no entanto, esse número diminuiu para apenas três alunos.

Quanto à interação por parte dos alunos queríamos que fosse mais ativa, pois apenas um aluno responde as perguntas e questionamentos do professor. Durante as aulas podemos perceber algumas dificuldades por parte deste aluno referente a determinados conteúdos tais como: dízimas periódicas, área e perímetro, bem como em realizar as operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com os números inteiros, mais especificamente na subtração de números inteiros. Me questiono se as dificuldades do aluno estão realmente nas operações matemáticas ou na falta de atenção na hora de realizar as atividades com essas operações.

Para solucionarmos as dificuldades encontradas pelo aluno, foi realizado um encaminhamento contendo uma tabela com as regras de sinais nas seguintes operações: adição e subtração, multiplicação e divisão, conforme a orientação do professor supervisor. As dificuldades do aluno podem estar relacionadas à falta de atenção e não na regra em si. Contudo, continuarei problematizando esta dificuldade recorrente. Quanto às dificuldades em relação aos conteúdos de dízima periódicas, área e perímetro, foi feito uma retomada do conteúdo, com exemplos e exercícios.

Com o passar dos dias, o número de alunos começou a diminuir, permanecendo apenas dois ou três, dependendo da aula. Nessas aulas, em que havia poucos alunos, eles interagiram mais, fazendo questionar-me: O que está acontecendo? Por que os alunos não estão participando da aula? Como podemos atraí-los para participar da aula?

Esta experiência me fez pensar como será o futuro dessas crianças quando voltarem para a escola. Qual é o verdadeiro motivo delas não participarem? Sabemos que nem todos os alunos têm acesso à internet ou aparelho eletrônico, mas aqueles que têm acesso por que não participam das aulas?

O que aprendi com esta experiência é ensine com Amor, ouça com paciência, faça com que o aluno se sinta especial e se for necessário repita quantas vezes for preciso um ensinamento para que o aluno consiga entender. Além disto, que a aprendizagem da docência, ainda mais em meio a esta pandemia, requer problematização acerca do exercício da docência, a exemplo das causas das dificuldades de aprendizagem sobre números inteiros apresentadas pelos alunos.

## DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Lauren Caroline Mendonça Pinto (lauren Pinto.aluno@unipampa.edu.br)  
Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)  
Angelo Alberto Schneider (angeloschneider@unipampa.edu.br)

Olá, me chamo Lauren Caroline Mendonça Pinto, sou acadêmica do quinto semestre de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, localizada na Rua Barão do Cambai, nº 1294, bairro Centro, no Município de São Gabriel/RS.

Na escola/campo, desenvolvo meu projeto de pesquisa com a temática de Educação Ambiental com ênfase em abordagens teóricas e práticas, porém, devido à pandemia do COVID-19, algumas alterações foram necessárias para o desenvolvimento das atividades. Sendo assim, foi realizada uma atividade com o 6º Ano, do Ensino Fundamental, intitulada de “A mudança do planeta começa por cada um de nós!”, que teve o propósito de trazer reflexões sobre as ações do homem com o planeta e trazer uma abordagem sobre o dia 5 de junho, considerado o “Dia Mundial do Meio Ambiente”.

Devido ao atual cenário, creio que surjam muitos desafios quando pensamos em abordar os conteúdos de forma remota. Acredito que o principal deles é a adaptação levando em consideração as ferramentas que estamos utilizando. Um exemplo delas é o *Google Meet*. Como futura professora, digo que estamos sempre buscando diferentes alternativas metodológicas para abranger a todos os alunos e durante esse período isto se torna mais recorrente.

A minha experiência foi um pouco diferente dos demais, porque, alguns alunos continuaram desenvolvendo as atividades no ensino remoto, enquanto outros já estavam frequentando a escola e desenvolvendo as atividades no chamado “ensino híbrido”. Então, a atividade foi ministrada com os alunos que estavam acompanhando através do *Google Meet* em casa e os que estavam na escola acompanharam a aula junto com a professora supervisora do PIBID e regente da turma.

A atividade foi desenvolvida com o auxílio de slides, fazendo uma abordagem teórica, começando sempre com indagações, até mesmo para testar o conhecimento prévio dos alunos. Foram questionamentos do tipo: “Você sabe qual é o dia considerado mundial do meio ambiente?” e “Por que é importante pensar no meio ambiente?”



A partir desses questionamentos foi introduzido o conteúdo referente ao dia 5 de junho. Também abordei as formas de degradação do meio ambiente, dentre elas: desmatamento, efeito estufa, queimadas erosão, poluição e salinização. A poluição nas águas, ar, praias e o desmatamento no Brasil. Também abordamos os tipos de reciclagem (aço, alumínio, baterias, borracha, computadores, papel, plástico e vidro) e a separação correta dos resíduos, de acordo com a cor de cada lixo (azul, verde, vermelho, amarelo e marrom). Ao final da atividade, utilizei um questionamento: “Como você pretende salvar a mãe natureza?”, como uma forma de causar reflexão após a atividade e até mesmo para ver a opinião dos discentes, para que eles pudessem se expressar.

Um ponto que me chamou muita atenção, foi que durante a atividade, a turma se mostrou muito interessada e participativa, porque surgiram várias dúvidas e perguntas sobre o que estava sendo abordado, tanto que a aula teve uma continuação sobre os tempos de decomposição de cada material, pois os alunos ficaram super curiosos sobre diversos materiais. Isso me fez pensar bastante sobre a importância de trabalhar os temas transversais dentro do ensino, mesmo que de forma remota, porque temas como a Educação Ambiental têm o propósito de realmente estimular que o aluno pense, e questione sobre as ações que o ser humano tem com o meio ambiente.

Posso dizer que foi uma experiência única, trabalhar com os alunos no ensino remoto, é algo realmente bem diferente do que estar dentro de sala de aula no ensino presencial, porém, o fato da turma participar e interagir bastante, mostra a importância de abordar essa temática dentro de sala de aula. Meu relato pode servir para outros licenciandos que estão com dúvidas em trabalhar a Educação Ambiental no ensino remoto, mas posso dizer que esse é um tema que deve sim, ser abordado de todas as formas, pois, é importante sempre ressaltar e trazer informações de como preservar o nosso planeta.

## OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PIBID EM PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Leila Regina da Costa Moura (leilamoura.aluno@unipampa.edu.br)  
Evandro Ricardo Guindani (evandroguindani@unipampa.edu.br)  
Yascara Michele neves Koga Guindani (yaskaragunindani@unipampa.edu.br)  
Jandira Elohá Lopes (jandiralopes3@gmail.com)

O presente trabalho é um relato de experiência acerca das experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em contexto de pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato de experiência desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Aparício Silva Rillo, com orientação da Profa. Jandira Lopes, em uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental. A ação parte do desenvolvimento de atividades enquanto bolsista do Programa pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja-RS, vinculado ao curso de Ciências Humanas – Licenciatura. No presente relato, serão tratadas experiências de ações elaboradas no componente curricular de História a partir de pesquisa antropológica com dados coletados a partir de questionários respondidos pelos estudantes da referida escola/ano.

No decurso do projeto, várias experiências e desafios foram enfrentados, com uma nova modalidade de aprendizagem, com vários obstáculos. Neste cenário, destacam-se, principalmente, os problemas de conexão com internet e o não acesso direto à escola onde as atividades são desenvolvidas.

No que tange à aprendizagem, esta se deu especialmente a partir de pesquisas didáticas, que acrescentaram conhecimentos de grande importância para análise do cenário educacional vigente ao qual seremos inseridos após a formação inicial.

Conforme dito, por conta da pandemia do COVID-19, não foi possível ter acesso físico à escola. Deste modo, as pesquisas e estudos foram realizadas de maneira virtual (a partir de momentos síncronos e assíncronos), em que foram disponibilizados materiais dos mais diversos autores e formatos. Alguns exemplos serão citados a seguir.

O documentário “olhos azuis”, aborda temas como o racismo, preconceito, a construção social e o papel do opressor; o filme “Mãos talentosas”, trata da relação do bullying, racismo, a relação aluno professor mas, o principal, o incentivo à leitura e a reflexão sobre o tempo excessivo gasto em frente da televisão; “Nos muros da escola”, mostra as barreiras que impedem a educação, o autoritarismo da educação tradicional, o professor conteudista, discorrendo sobre a relação da escola e da família, sendo esta bem adversa, além de

problematizar a questão de que as escolas públicas são bem parecidas em qualquer lugar do mundo, que alunos e professores muitas vezes não notam o muro que existente entre eles, gerando conflito, destacando a necessidade de “derrubar o muro” e tentar entender o outro com empatia.

O estudo realizado com Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Matriz de Referência para o Ensino Híbrido do Rio Grande do Sul possibilitou o desenvolvimento de análise e identificação das semelhanças entre a BNCC e a Matriz em relação ao componente curricular de História do 8º Ano do Ensino Fundamental.

Sobre a Lei 10. 639/03, que orienta as diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, discorreu-se sobre as orientações de como os professores devem ressaltar, em sala de aula, a cultura afro-brasileira como formadora da sociedade, valorizando o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura, as religiões de matriz africana. Além disso, também foi estudado o artigo “A História das Mulheres Negras no Brasil, no Enfrentamento da Discriminação e Violência”, por Marcia de Vargas, e o livro “Primavera para as Rosas Negras”, de Lélia Gonzales, entre outros.

Além disso, mensalmente são feitas palestras pelo NEABI Mocinha, dentre outros palestrantes, em que são realizadas discussões e reflexões acerca de questões socioculturais negras e afrodescendentes. Fazer parte do núcleo do PIBID, está sendo de grande importância para o aprendizado durante a formação docente, pois se torna possível a reflexão e discussão sobre a relação entre a universidade, a escola e a sociedade.

Infelizmente, devido a pandemia não foi possível ter acesso a sala de aula com os alunos, sendo um grande desafio para coordenadores, supervisores e bolsistas, mostrar a realidade da sala de aula para os bolsistas sem ter este contato presencial.

O PIBID, está sendo uma experiência de grande valia para a formação inicial docente, embora sem acesso físico à escola. O conhecimento adquirido é de grande importância para o futuro, mostrando cada vez mais que é possível fazer mudanças através da educação pública de qualidade, que podemos transformar a história em todos os sentidos, tanto na apresentação da história do Brasil, esse que foi invadido pelos Portugueses e não descoberto, como a história coloca e que o povo negro são povos heróis que vivem em luta diária e que tem uma história de luta, um povo guerreiro que não desistiu, que até hoje luta por seus direitos como cidadãos, e que as mulheres negras se destacam por serem verdadeiras heroínas na história, promovendo a construção de conhecimento.

Por fim, é possível afirmar que o PIBID, está contribuindo muito para minha aprendizagem. Essas experiências que possibilitam um processo de reflexão são uma experiência riquíssima no processo de formação. O incentivo à docência me fez aprender muito, através da troca de conhecimento e experiência com o grupo no processo ensino e aprendizagem.

## O MICROSCÓPIO

Marilei Moreira (marileimoreira.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Ellen Goulart Jacintho(ellengoulart.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Sou Marilei Moreira e estou cursando o quarto semestre da Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Dom Pedrito – RS. Comecei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em meados de 2019 como voluntária, quando participei de algumas ações com as colegas na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto e Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros, ambas são escolas do campo. Foi uma experiência enriquecedora, pois não conhecia a rotina dessas instituições. Ao retornar em 2020 como bolsista, fui inserida no grupo da escola Risoleta Quadros, que fica no 2º Distrito de Torquato Severo, em Dom Pedrito.

A organização dos bolsistas nesta escola se deu em duplas para atender os estudantes do 6º ao 9º Ano. Fomos direcionadas para o 6º Ano, quando iniciamos os estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Gaúcho para conhecermos os principais fundamentos da Ciências da Natureza. Em tempos de pandemia, aulas remotas, estamos criando materiais pedagógicos para auxiliar a professora no desenvolvimento de suas aulas, como Histórias em Quadrinhos (HQ), atividades de fixação, além de construirmos textos referentes a esses materiais pedagógicos.

Fomos desafiadas a apresentar uma proposta de experimento para a Feira de Ciências Integradora da Unipampa (Fecipampa). De acordo com os preceitos da BNCC, dentro do eixo temático “Vida e Evolução”, a professora estava trabalhando o objeto do conhecimento: “Células como Unidade da Vida”. Já havíamos utilizado as HQ como recurso didático, utilizando o programa Pixton<sup>R</sup>. Então, para a Feira de Ciências precisávamos um recurso diferente. A escola não possui um microscópio simples para os estudantes observarem as células. Fui desafiada pela professora coordenadora do núcleo LECampo a construir um microscópio, para que os estudantes tivessem acesso a este instrumento.

Fiquei entusiasmada com essa possibilidade, fui buscar na internet algo em que pudesse me inspirar. Encontrei muitos vídeos, alguns impraticáveis, até que encontrei um modelo que utiliza material reciclável: um frasco de amaciante, um rolo de papel toalha e outros materiais acessíveis. Construir um microscópio com tantos trabalhos em tempos de estudos remotos,

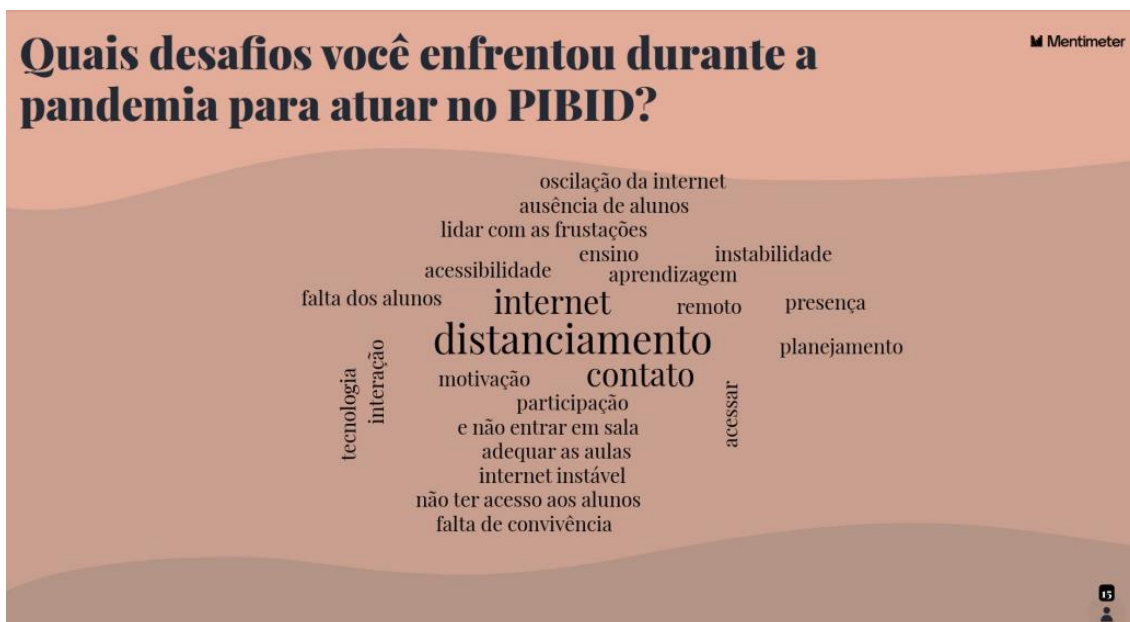
*lives*, aulas, leituras, é bem complicado, mas vamos lá. Depois de montado o microscópio, um problema: e a lente? O modelo de microscópio que construí funciona como brinquedo, então não foi pensado nesse item. Voltamos à internet para buscar um modelo de lente, encontrei vários, testei quase todos, o que parecia mais adequado foi uma lente construída com garrafa pet transparente, mais exatamente dois círculos recortados da parte do gargalo onde é convexo, e colando as duas partes se obtém uma lente adicionando água no seu interior. O problema é como unir essas partes: que tipo de cola se usa? Tentei com diversos tipos de cola e não consegui um resultado satisfatório. Conversei com a coordenadora e disse estar me sentindo muito incompetente, pois não conseguia terminar um trabalho que parecia tão fácil. Ela me tranquilizou e sugeriu usar cola quente. Mas, como sabemos, cola quente derrete o plástico.

Fiquei um tanto decepcionada, a ideia era ensinar aos estudantes a construir um microscópio simples utilizando material reciclável para eles observarem uma célula de cebola (vegetal) e que pudessem apresentar na Feira de Ciências. Infelizmente, esta prática não foi possível apresentar na Fecipampa devido não ter dado certo. Mas não abandonei a ideia, em poucos dias terminaremos este semestre, então, mais descansada vou voltar e tentar conseguir construir a lente para então apresentar aos estudantes.

Partindo dessa experiência, fica a lição de que não se pode acreditar cegamente em tudo que se encontra na internet. Há que se filtrar e experimentar antes de recomendar aos outros. Fica também a necessidade de perseverar, não abandonar a luta diante do primeiro obstáculo, pedir ajuda sempre que necessário, e ser grato a quem nos ajuda e exige sempre o melhor de nós.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 13



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 14**



## EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO DO PIBID

André Faccin Evangelista (andreevangelista.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é André Faccin Evangelista, sou discente da Universidade Federal do PAMPA – Campus Bagé e curso Licenciatura Plena em Física. Atuo no PIBID como bolsista desde o dia 01/07/2021, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio. Como minha participação no Programa é recente, irei contar um pouco sobre minhas expectativas em relação ao PIBID.

Um programa como o PIBID possibilita ao graduando atuar na sua futura profissão de docente. Essa oportunidade é muito interessante, pois possibilita a formação de profissionais mais capacitados e competentes no exercício de seu trabalho. Como eu não obtive tal experiência ainda, posso dizer que estou muito ansioso para ministrar aulas através do PIBID e exercer minha futura profissão.

Tal experiência pode me ajudar de forma imensurável, pois a partir dela torna-se possível planejar futuras aulas melhores, aprender sobre teorias de aprendizagem, aprender a como expressar uma ideia da melhor forma possível e a ter a primeira experiência em sala de aula, se possível. Pois, ainda não é possível estar em uma sala de aula de forma segura por conta da pandemia da COVID-19.

Por fim, chegamos à conclusão de que o PIBID é essencial para graduandos da licenciatura terem um contato inicial com sua futura profissão, capacitando melhores profissionais para essa profissão fundamental para a sociedade.

## OS DESAFIOS DA PRIMEIRA AULA

Arthur Machado Sousa (arthursousa.aluno@unipampa.edu.br)  
Milena Severo Esmério (dp@hotmail.com)

Olá, meu nome é Arthur Machado Sousa, faço parte do PIBID, Núcleo Física/Química e a experiência que tive ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio, em Bagé- RS, com as turmas de segundo ano do Ensino Médio.

No dia 7 de julho de 2021, tive que dar a primeira aula, sobre geração de energia elétrica. Eu estava bem nervoso no começo e aconteceram alguns imprevistos como os cachorros não pararem de latir, o computador não querer ligar, e, também, tive que apresentar a aula pelo celular e não paravam de mandar mensagem, mesmo eu tendo avisado que iria estar ocupado. No fim, consegui explicar o conteúdo, mas os alunos não falavam nada, nem abriam as câmeras. Então, eu não sabia dizer se eles haviam entendido o conteúdo ou não.

Sobre os alunos não interagirem isso me deixou preocupado pois nas aulas presenciais conseguimos ver o aluno e ter uma ideia se ele conseguiu entender o assunto, já nas aulas remotas não. Outra coisa que aconteceu foi a pouca quantidade de alunos participando das aulas online, e havia dias que nem apareciam. Isso desmotiva um pouco, pois a gente prepara a aula e não aparece nenhum aluno.

O que eu aprendi com essa experiência? Bom, aprendi que não posso ficar ansioso, que devo trabalhar com o hoje e não me preocupar com o amanhã. Claro que sempre tendo responsabilidade com os compromissos, não me preocupar com uma aula, pois eu estudei e pesquisei sobre os assuntos que irei trabalhar. Se aparecerem dúvidas que naquele momento eu não souber responder, eu pesquiso sobre e em outro momento eu respondo essa dúvida. Também não se desmotivar só porque os alunos não foram à aula, pois nesse momento de pandemia todos temos problemas e essa é a hora em que precisamos ajudar o próximo.

## NOVAS PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ANTIRRACISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela Almeida Abreu (gabrielaabreu.aluno@unipampa.edu.br)  
Giane Vargas (gianeescobar@unipampa.edu.br)  
Marcia Chaves (marcia-cperes@educar.rs.gov.br)

Me chamo Gabriela Almeida Abreu, tenho 21 anos, sou discente do curso de Licenciatura em História no campus Jaguarão-RS. Ingressei no curso no ano de 2019, e sou bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História e Filosofia, atuando no núcleo História desde outubro de 2020. O Instituto Estadual de Educação Espírito Santo é a escola da qual nosso grupo atua e fica localizado na Rua Duque de Caxias, nº 1721, na cidade de Jaguarão-RS. Nosso grupo foi dividido para as turmas do 6º ano U (Ensino Fundamental), 1º ano, turma C e 2º ano, turma C do Ensino Médio. A escolha das turmas foi uma escolha do grupo juntamente da supervisora Profa. Marcia Rodrigues e da coordenadora Profa. Dra. Giane Vargas, que sempre conversam com nosso grupo para a tomada de decisões, incluindo nossas ideias e posicionamentos, criando um espaço democrático e de muito acolhimento.

Desde que entrei na Universidade Federal do Pampa, no ano de 2019, sempre foi uma grande vontade participar do PIBID, pois escutava os relatos de colegas veteranos que atuavam na escola pelo Programa e ficava encantada com tanta dedicação e vontade de atuar em sala de aula. Quando abriram as inscrições para o Programa, em 2020, não pensei duas vezes e me inscrevi para participar desta caminhada tão desejada desde o início da minha graduação. Estar no PIBID História é uma grande oportunidade e felicidade para minha formação e para novas experiências, as quais tem me feito melhorar muito academicamente e como pessoa. Sabia que seria um grande desafio atuar neste Programa de forma remota, já que o intuito do PIBID é inserir os alunos da graduação na rotina da escola, mas eu estava pronta para este desafio e hoje, quase fechando um ano, sinto que foi a escolha mais certa que fiz, quando realizei minha inscrição para o Programa. Nosso grupo PIBID História, do campus Jaguarão, sofreu muitas desistências. Infelizmente este momento de pandemia não está sendo fácil, mas todos os colegas que estiveram conosco e os novos que chegaram acrescentaram muito na minha experiência. Nossas reuniões são feitas semanalmente, todas às segundas-feiras, pela plataforma *Google Meet*, assim como as intervenções, aulas e oficinas que estamos realizando com as turmas do I.E.E. Espírito Santo que estão sendo realizadas por esta plataforma.

Realizamos muitas leituras, estudos, análises e debates antes de entrarmos em sala de aula. Posso dizer que fomos muito bem-preparados para o tão esperado dia da aula com os alunos e, principalmente, para colocarmos em prática os nossos objetivos traçados e desenvolvidos dentro do Núcleo História, de realizar uma educação inclusiva e antirracista, atuando com uma Educação para as Relações Étnico-Raciais. No meu primeiro dia atuando em sala de aula, de forma remota, me sentia pronta, mas obviamente o nervosismo estava ali, sempre está, quando nos propomos algo novo, mas consegui controlar bem e executar minha primeira aula com muita calma. Minha turma é o 1º Ano C do Ensino Médio, as nossas intervenções, aulas e oficinas são ofertadas de forma síncrona e assíncrona, sendo pensadas e realizadas com o apoio da Supervisora Profa. Marcia Rodrigues. Infelizmente não são todos os alunos que conseguem comparecer aos encontros síncronos, por conta das dificuldades de aparelho, internet e da pandemia que assola nosso mundo, mas os que se fazem presente sempre me alegram muito e trazem esperança. No início, eles tinham vergonha, mas após a segunda semana de aula e de muita conversa conseguimos transformar este ambiente remoto mais confortável para todos. Conforme explicava os conteúdos, ia propondo atividades de reflexão para os alunos da turma, buscando fazê-los refletir, utilizando dos conteúdos, sobre respeito ao próximo, lugares de fala, atitudes e expressões para se melhorarem. Com todo esse trabalho, vem a recompensa que é ver os alunos se dedicando a pesquisar, ler e se informarem, o que me alegra muito. Atualmente, começamos a realizar oficinas em grupos de bolsistas com temáticas diferentes para as turmas da escola. Ministramos duas oficinas até o momento, já que foi uma ideia mais recente para diversificar nossa atuação. Na primeira, intitulada “Clubes Sociais Negros”, eu e mais duas colegas bolsistas (Andressa Alves e Eduarda Leão) debatemos com os alunos sobre O Clube Negro 24 de Agosto, localizado aqui na cidade Jaguarão e a Sociedade Floresta Aurora, localizada na cidade de Porto Alegre e que é a sociedade mais antiga do nosso Estado. Abordamos as representatividades e a importância destes espaços. A segunda oficina, intitulada “Regimes e Formas de Governo: Sistemas de poder que interferem em nossas vidas” surgiu da ideia de explicarmos mais a fundo para os alunos como se dá a formação dos lugares de poder e governos, já que estamos sempre trabalhando com eles sobre a importância da nossa opinião, das nossas vozes e do nosso apoio às "minorias" do nosso país. Minorias entre aspas pois sabemos que são intituladas assim por uma pequena parte da sociedade patriarcal que detém todo poder, mas que na verdade não são minorias, e precisam do apoio de todos para mudar essa ideia. Todas as intervenções que fiz com a turma do 1º Ano C e as oficinas realizadas juntamente com minhas colegas foram planejadas e desenvolvidas através de planos

de aula, slides e materiais para divulgação do nosso trabalho nas redes. Todos esses materiais passam antes pela supervisão da Profa. Marcia e da Coordenadora Profa. Giane, que estão sempre atuando ao nosso lado, nos apoiando e incentivando nosso trabalho, proporcionando leituras e debates dos quais aprendo muito e consigo passar adiante em sala de aula.

Sei que o momento em que nos encontramos é muito triste e muitas vezes desanimador, mas a minha participação no PIBID está sendo muito proveitosa e me ajuda muito a manter a mente focada e, também, a não perder a esperança de que dias melhores virão. Hoje em dia tenho uma outra percepção quanto ao ensino de História. Quero buscar sempre estar aprendendo e estudando para continuar executando aulas e projetos que incentivem os alunos e até mesmo que incentivem a mudança na educação para criarmos uma sociedade antirracista e que respeite a todas e todos, com inclusão de conteúdo das relações étnico raciais para a sala de aula, levando representatividades e influenciando de forma positiva a pesquisa e ao estudo, mostrando para os alunos da rede pública que eles tem seu espaço dentro da universidade e que eles podem seguir o sonho que eles quiserem, pois com dedicação e vontade, juntos vamos além.

Minha mensagem para os próximos pibidianos é: aproveitem ao máximo essa experiência. Eu gostaria de poder ter atuado em sala de aula de forma presencial, mas infelizmente não foi possível. Mas, de qualquer forma, está sendo uma experiência de muito aprendizado, reflexão e principalmente apoio uns aos outros neste momento tão difícil em que nos encontramos. Então, aproveitar ao máximo o que essa experiência dentro do PIBID nos traz e, com certeza, levarei para sempre, na minha memória e coração, os meus colegas, meus alunos e minhas queridas supervisora e coordenadora que estão sempre ali para ouvir, apoiar e ensinar.

## REFLEXÕES SOBRE O PROJETO PIBID EM MEIO A PANDEMIA

Krisley Vargas Silva (krisleysilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Krisley Vargas Silva, sou aluna do segundo semestre de Licenciatura em Letras Português, na Universidade Federal do Pampa (Campus Bagé) e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Nosso Núcleo é dividido em dois grupos composto por duas escolas da cidade de Bagé: a Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet e a Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho. Pertencço ao grupo da escola General Mallet, onde, junto com meus colegas, observo as aulas de uma turma de sexto ano, sob a supervisão da Profa. Hélen Garcia

Iniciei no PIBID com o projeto já em andamento, acompanhando assim o estudo dos documentos que norteiam a educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho de Educação. Debatermos, também, sobre os conceitos de poéticas orais, através do Slam poetry, de leitura em voz alta. Participamos, ainda, como ouvintes, do simpósio de variação linguística, foco do nosso projeto.

Todos esses processos de aprendizagem foram muito importantes para o passo que daríamos no próximo momento: a observação das aulas na modalidade EAD. Todos nós já sabíamos das dificuldades de ser professor em um país em que a desigualdade é a quinta maior do mundo e cujo reflexo se dá no sucateamento de nossa educação, na formação limitada de nossos professores, assim resultando no baixo rendimento de muitos alunos.

Agora, o que estamos vivenciando é como tudo isso pode ser potencializado por uma pandemia. No ensino remoto, ficou escancarado que nem todo aluno parte do mesmo lugar e que, por isso, muitos estão sendo prejudicados. Observo as aulas de uma turma de sexto ano, com 34 matriculados, dos quais, na realidade, apenas 16 participam efetivamente. As dificuldades com problemas de conexão à internet ou até mesmo a falta do acesso a ela, são os principais obstáculos na hora de estar na aula. Há também uma sobrecarga muito alta sobre a professora, pois não existe mais um horário fixo de trabalho, já que responde pais e alunos pelo *WhatsApp*, fora do momento de aula.

Como pibidiana, entendo que o projeto tem como objetivo muito mais do que proporcionar o primeiro contato com a sala de aula aos estudantes de licenciatura. Ele também cumpre uma função social importante: aproximar o conhecimento científico produzido na

universidade, com as escolas de baixo rendimento da cidade em que está inserido. Por isso, torna-se ainda mais importante nossa atuação, nesse momento tão complicado que estamos vivendo. Não podemos negar que, na escola e ano que observamos aulas, a pandemia trouxe consequências muito negativas ao aprendizado dos alunos, seja pela ótica social que a escola proporciona para as crianças e sua formação, seja pela estrutura da escola (alimentação, materiais didáticos, suporte pedagógico).

Concluo afirmando que participar desse Programa, em meio a uma pandemia, torna nossa experiência acadêmica histórica. Nos faz enxergar a realidade dos alunos do ensino público. De certa forma, entramos em suas casas, por vezes, até vemos seus familiares participando das videochamadas e, também, podemos compreender como tem sido o papel do professor em meio ao isolamento social. Espero que, por meio da nossa atuação, possamos levar aquilo que a universidade pública produz, intervindo na realidade da sala de aula, produzindo assim resultados positivos na formação escolar desses alunos.

## MOTIVAÇÕES E CAMINHOS DO PROJETO PIBID

Leocadia Morales Lima de Freitas (leocadialima.aluno@unipampa.edu.br)  
Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Daniela Reischak Pereira (danielareischakpereira@gmail.com)

Meu nome é Leocadia Morales Lima de Freitas, tenho 51 anos, sou aluna do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa (Unipampa-Campus Bagé), ingressei no curso no ano de 2020. Depois de anos sem estudar, incentivada por meus filhos, resolvi retomar meus estudos e realizar um sonho de ter uma graduação. Tive muita força de vontade para enfrentar esse desafio e acreditar que nunca é tarde para se obter novos conhecimentos.

Agora, em mais uma etapa, ingressei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo de Língua Portuguesa, sob a coordenação da Profa. Hélen Cristina da Silva. Certa de que essa nova experiência me trará conhecimentos para poder usar em minha formação acadêmica e, futuramente, profissional. Quando ingressei no Programa, que já estava em andamento, rapidamente fui integrada ao grupo de colegas pibidianos que, com muita parceria e companheirismo, colocaram-me a par de todos os trabalhos por eles já realizados desde o início do projeto, tais como: variação linguística, Slam Poetry, oralidade, dentre outros. Assim, me integrei em uma proposta de trabalho que só vem a acrescentar novos conhecimentos e com propósitos muito importantes.

Estou atuando na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, na turma 201 do segundo ano do Ensino Médio, sob a supervisão da Profa. Daniela Reischak Pereira. As atividades que estamos trabalhando, até o momento remotamente, são observações das aulas através da ferramenta *Meet*. Identifico algumas dificuldades da atuação remota, não só para os alunos, como para os professores e bolsistas. São problemas de conexão com a internet, a falta de interação por parte dos alunos e, o mais essencial ao meu ponto de vista, a falta da vivência da sala de aula presencial. Mesmo com estes empecilhos, estamos conseguindo tirar o máximo de proveito do projeto.

Retomar meus estudos durante esse momento em que estamos enfrentando, a pandemia de COVID-19, fez-me encontrar inúmeros desafios, principalmente, na área da tecnologia, pelo fato de o ensino ser remoto. Apesar disso, percebo que não existe algo que não possamos superar. Sendo assim, minha recomendação aos acadêmicos seria a de que todos deveriam, de acordo com as possibilidades, ingressar em projetos como o PIBID, de tamanha relevância para a nossa formação, possuindo também uma ajuda financeira, que nos pode auxiliar no transporte e na alimentação. É uma experiência que levarei como exemplo para a minha vida profissional.



Encerro, carinhosamente, agradecendo a todas as professoras, supervisoras e especialmente aos colegas que, de uma maneira ou outra, me incentivaram a estar compartilhando deste momento.

## **SOBRE SER PIBIDIANO/DISCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Lina Camacho Porciuncula (linaporciuncula.aluno@unipampa.edu.br)  
Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Me chamo Lina Camacho Porciúncula, sou aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, iniciando minha vida acadêmica em 2019. Vi no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Alfabetização, uma oportunidade de ter mais contato com o curso que escolhi e, também, firmar minha escolha. Além de a universidade já ser uma experiência nova e excitante para jovens como eu, tive que começar esta jornada em meio a uma pandemia de COVID-19, ou seja, atualmente, em 2021, ainda não tive a oportunidade de ter uma aula presencial na universidade, e muito menos algum contato com os meus colegas de PIBID, o que torna tudo bastante desmotivador, mas também desafiador.

No início do PIBID (e da pandemia), fomos todos informados de que iríamos começar a experiência de forma remota, totalmente online, com reuniões todas as quartas-feiras pela tarde. Tendo uma proposta diferente do planejado, estamos extraíndo o melhor que podemos desse momento, com encontros muito interativos, cheios de conteúdos proveitosos sobre diversos assuntos relacionados à educação e, principalmente, à alfabetização.

Todos os momentos são registrados por meio de diários semanais, onde todos os pibidianos relatam o que aconteceu durante as reuniões. Passamos a fazer também relatos mensais, em que, detalhadamente, registramos as atividades propostas que fazemos e, também, nossa interação com as supervisoras e a relação com a escola que fazemos parte (eu, aliás, participo do grupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio). Particularmente, o ensino e reuniões remotas são um desafio, pois lido com a distração e a concentração no momento de realizar as atividades, tenho picos de produtividade em que coloco todas minhas responsabilidades acadêmicas e do PIBID em dia, e a maioria dos dias, me distraio com situações do dia a dia e trabalho. Mesmo depois de dois anos, ainda não consegui me acostumar com a nova rotina que o mundo inteiro foi obrigado a seguir. Aprendo muito mais presencialmente, sentindo a energia das pessoas e dos diálogos que acontecem a minha volta. É muito mais complicado debatermos assuntos quando não estamos olho no olho, pois muitas vezes, os colegas não se sentem à vontade para abrir a câmera, e ficarem 100% presentes nos encontros (por muitos motivos), e tudo isso, torna a nossa troca mais complicada.

Porém, com todos os desafios, consegui extrair do PIBID muitos aprendizados que, nesse momento, me ajudaram ainda mais do que os conteúdos propostos pela faculdade em si. De modo extremamente organizado e planejado, o PIBID se torna uma fonte de troca de experiências entre iniciantes e profissionais com inúmeras vivências. Alguns meses, tive a oportunidade de me empregar em uma escolinha da minha cidade, como auxiliar de sala de aula, e 90% da minha atuação no ambiente escolar, com crianças em processo de alfabetização, foi baseada na minha participação no Programa, provando que o PIBID foi e está sendo um marco muito importante de construção de conhecimentos práticos, mesmo que em um momento remoto. Ainda espero, e sei que vou tirar muito proveito das nossas reuniões, e creio que em breve poderemos nos encontrar pessoalmente e nos conhecermos um pouco mais.

## GINCANA ECOLÓGICA INTEGRADA NO FORMATO VIRTUAL

Lucas da Silva Leivas (lucastleivas.aluno@unipampa.edu.br)  
Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)

Me chamo Lucas da Silva Leivas, faço parte do Núcleo Ciências Exatas e Biológicas – Caçapava do Sul e São Gabriel, sendo pibidiano do campus São Gabriel/RS. Nosso grupo vem realizando trabalhos bem interessantes na escola campo, desenvolvendo uma troca bem significativa entre os integrantes. Entretanto, é evidente a falta de alcance enfrentada por essas atividades devido ao contexto atual de pandemia de COVID-19.

O presente relato, foi baseado pela experiência vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha. Conto no relato algumas análises das informações e registros coletados até o momento, de acordo com as devolutivas da intervenção, com destaque na escrita, o contato direto com as equipes, os materiais de apreciação, a observação da presença, quando solicitada, o retorno de contato entre as intervenções propostas, entre outros materiais utilizados para coleta de dados. A intervenção em destaque foi a realização da “Gincana Ecológica Virtual”, que se deu em prol às ações ao meio ambiente, construída toda no formato online. Ela envolveu as turmas de 6º ao 9º Ano, além de ser aproveitada como atividade de comemoração dos 52 anos da escola. A experiência ocorreu na sua maior parte através de encontros virtuais pela plataforma do *Google Meet* e *WhatsApp*, onde eram lançadas as tarefas e feito as devolutivas, além de contar com *lives* que traziam convidados para palestrar sobre temáticas emergentes do meio ambiente e cidadania ambiental. Desde o momento da divulgação da gincana para todas as turmas envolvidas, poucos alunos se manifestaram com interesse de participar, visto que a taxa de participação ativa deles nas atividades da escola era muito pequena desde que se iniciou o ensino remoto emergencial. Apesar de toda uma organização e planejamento prévio bem elaborado, datas e propostas de intervenções dentro da atividade foram sendo alteradas constantemente devido à falta de organização e pouca autonomia dos educandos.

Certamente, o fato de ser em um modelo virtual deixou a atividade não muito atrativa a eles, pois o mais interessante de uma gincana é o contato e as relações que são estabelecidas no desenvolvimento presencial das tarefas. Além disso, a gincana trazia uma proposta pedagógica muito forte aliada no seu planejamento, com tarefas que articulavam todas as áreas do conhecimento, o que, até então, as gincanas que a escola propusera não possuíam uma fundamentação pedagógica com objetivos e fins educativos. Durante o desenvolvimento da

gincana, diversas vezes surgiam sentimentos de frustração e desmotivação por todo o esforço de organização que a atividade exigiu e o pouquíssimo *feedback* dos alunos que se propuseram a participar. Essa atividade se fez muito reflexiva no quanto certas dinâmicas e procedimentos de ensino por mais bem planejados e fundamentados que sejam podem mesmo assim não surtir êxito, não indo de acordo com a expectativa do organizador.

Quando damos ênfase na análise dos resultados obtidos até agora, valorando o contexto da educação brasileira atualmente, entendemos que, infelizmente, são “normais” os diversos desafios que estão presentes na realização não só dessa intervenção, mas da maioria delas. A desmotivação e o cansaço de se estar atrás da tela de um aparelho digital para realização de todas propostas, permeiam como fatores analíticos para o baixo rendimento dos alunos nessas atividades extraclasse, que ainda exigem uma saída da zona de conforto didática, onde costumam estar. Sabe-se, inclusive, que alguns desses alunos sequer possuem suporte familiar para realizar as tarefas que são consideradas como “não obrigatórias” da escola, como foi o caso de uma educanda que justificou sua ausência na gincana, alegando que sua mãe a havia proibido de participar, com intuito dela focar apenas nas atividades das disciplinas da escola. Esse e outros acontecimentos são muito tristes e fazem parte da realidade de muitos alunos que acabam tendo que deixar de participar de momentos extraclasse que por vezes são mais significativos para suas vidas.

Desta forma, considera-se que a realização dessa intervenção deixou evidente o quanto o ensino remoto prejudica o desenvolvimento de certas atividades que necessitam do contato presencial para produzir maior impacto e motivação. Mesmo sendo a intervenção construída para ser no formato virtual, os alunos não estão habituados a trabalhar com atividades extraclasse que exigem autonomia e responsabilidade integral em equipe, e já estão cansados e frustrados com essa forma de ensino que estamos tendo que dar continuidade por questões de segurança coletiva. Outros educadores podem pegar essa experiência como forma de repensar o tipo de aplicação dessa intervenção. De repente, se essa atividade não tivesse um propósito pedagógico tão alinhado com tarefas bem educativas e instigadoras, e fosse então mais voltada a “diversão” com tarefas mais simples, ela teria ao menos se tornado mais atrativa para os alunos, e possivelmente teria um pouco mais de engajamento.

## QUESTIONÁRIO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA VIDA ESCOLAR

Matheus Souza Bortolotto (matheusbortolotto.aluno@unipampa.edu.br)  
Sandra Maders (sandramaders@unipampa.edu.br)  
Jordano Nunes Machado (seduc.jordano@gmail.com)

Me chamo Matheus Souza Bortolotto, faço parte do Núcleo PIBID - Ciências da Natureza, de Dom Pedrito. Este relato traz dados específicos de um questionário aplicado na E.M.E.F. Professor Bernardino Tatu, para os alunos do 8º Ano, da turma “Verde”. O questionário teve como tema central a pandemia de COVID-19, que afetou a educação e todos os setores econômicos mundiais.

As perguntas foram pensadas no intuito de investigar fatores que estão afetando a aprendizagem dos alunos neste período pandêmico. O questionário foi encaminhado para os alunos através do *Google Forms*, ferramenta gratuita que traz como principal vantagem a execução de tarefas de maneira remota. Dessa forma, obtive 14 respostas em uma turma de 20 alunos. Diante da situação, pode-se considerar um número aceitável em virtude das dificuldades de comunicação durante este período de isolamento social. Segue abaixo as perguntas e a porcentagem da opção mais votada:

Quadro 1 - Questões e respectivas opções mais escolhidas

PERGUNTAS	ALTERNATIVA MAIS VOTADA	PORCENTAGEM
1- Você concorda com a divulgação dos resultados apresentados por esse questionário?	Sim	100%
2- Você sabe o motivo das aulas estarem ocorrendo de maneira remota (pelo computador/tablet/celular)?	Sim	100%
3- Você sente que aprendeu os conteúdos ensinados, no ano de 2020?	Sim	100%
4- Você se sente seguro em relação ao COVID-19, para retornar às aulas presenciais?	Sim, só precisamos manter os cuidados	50%
5- O que você mais sente falta das aulas presenciais?	Das aulas presenciais, e do convívio com os colegas	78,6%
6- Na sua casa, você teve acesso ao computador/celular/tablet para assistir às aulas, e fazer as atividades?	Sim	71,4%
7- Você conseguiu realizar todas as tarefas solicitadas pelos professores?	Sim, consigo fazer sozinho	57,1%
8- Quanto à organização das atividades oferecidas, você considerou:	Muito boas, bem-organizadas	71,4%
9- Você já tem domínio das plataformas digitais que o auxiliam no ensino remoto?	Sim, nunca tive dificuldades	64,3%
10- Quão estressante é para você o ensino remoto, durante a pandemia da COVID-19 (nível 1 a 5)	Nível 1 de estresse	35,7%

Fonte: Os autores

O questionário aborda questões que interrogam o sentimento dos alunos em relação à volta das aulas presenciais e suas opiniões sobre o sistema de Ensino Remoto. Estamos vivendo tempos difíceis e desafiadores diante das situações impostas pelo distanciamento social e, na Educação não poderia ser diferente, tendo em vista que, tem sofrido um impacto que levará muito tempo de estudos e dedicação para recuperar-se.

A escola se constitui em espaço vivo de socialização, construção de saberes, e aprendizagens. Não obstante, o início de volta às aulas é um período muito esperado pelos alunos, professores e funcionários da escola. Este momento aguardado por todos os membros de uma instituição escolar fica simbolizado em um único ato, o de confraternizar. Época para rever os amigos e colegas, é um momento de grande expectativa, principalmente para os alunos.

A Educação segue sendo um dos melhores caminhos para a transformação social. Neste sentido, nesse caminho árduo pela busca do melhor processo de ensino aprendizagem, as escolas devem se unir ainda mais com a comunidade, para que seja concluído com êxito o processo educativo dos alunos. Como Paulo Freire escrevia, precisamos ter esperança diante do inédito viável. Por isso entendemos que é um período que teremos que enfrentar em união entre Estado, Professores e Pais.

Enquanto acadêmico de Licenciatura, prezo pela pesquisa e pela busca do conhecimento e entendo a necessidade de compreender o sentimento do aluno diante do cenário em que estamos vivendo. O questionário pode ser aplicado e inclusive estendido para todos os acadêmicos de forma geral. Ele possibilita uma reflexão sobre o sistema em que estamos inseridos, se configurando como uma excelente ferramenta para tecer novas perspectivas de processos de ensino-aprendizagem no Ensino Remoto, e suas expectativas sobre o retorno presencial.

Todavia, assim como foi durante o ano de 2020, este ano ainda é um ano de incertezas e dúvidas em relação às aulas presenciais. Em virtude desse tema que decidi aplicar este questionário para alunos de uma escola pública onde atuo como pibidiano, principalmente, nesse momento em que o retorno ocorre lenta e gradualmente.

## ESTUDO, CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO HÍBRIDO

Milena Mendonça Dutra (milenaadutra.aluno@unimpampa.edu.br)  
Elisângela Luz Costa Martello (elisangelamartello.ext@unipampa.edu.br)

Sou estudante de Licenciatura em Ciências Exatas. Atualmente, estou no quinto semestre e faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo São Gabriel e Caçapava do Sul, pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que teve seu projeto institucional aprovado no Edital Capes no 02/2020. Atuo juntamente com meus colegas pibidianos e nossa supervisora, desenvolvendo atividades formativas e didático-pedagógicas no Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro nos componentes curriculares de Química e Biologia, no 3º Ano do Ensino Médio noturno.

Desenvolvemos em reuniões semanais, junto à supervisora, diversas estratégias e recursos que têm sido utilizados em sequências didáticas também planejadas por nós de acordo com as unidades temáticas e objetos de conhecimento trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os componentes citados. As sequências didáticas têm sido compostas de três a oito aulas, dependendo da necessidade e realidade da turma. Todas as aulas são planejadas tanto para o momento síncrono (aulas desenvolvidas pelo aplicativo *Meet*) quanto para o assíncrono (atividades postadas no Google Sala de Aula).

A fim de flexibilizar o conteúdo e disponibilizar aos alunos diferentes estratégias, desde o começo do ano letivo, temos desenvolvido os seguintes recursos: gamificação, blogs para as disciplinas, vídeos explicativos dos conteúdos com animação e avatares, mapas mentais, uso do *Jamboard*, atividades com situações problema etc.

Minha sequência didática baseou-se na unidade temática “Vida e Evolução” e teve como objeto de conhecimento: Genética - transmissão da vida - mecanismos de variabilidade genética, mais especificamente a Polialelia, o Sistema ABO e o Fator RH. Na primeira aula, foi realizada a apresentação do conteúdo de Polialelia. Utilizei slides, como material de apoio disponibilizei um vídeo feito por mim, utilizando o quadro branco por onde explicava como realizar o cruzamento com alelos múltiplos.

Na segunda aula, pedi para os alunos que respondessem um questionário disponibilizado no Google Formulários, com perguntas sobre seu tipo sanguíneo e o Fator Rh dos pais. Esses dados serviram para os exercícios de cruzamento dos fatores, justificando o tipo sanguíneo dos alunos. Também utilizei material tátil como um protótipo de hemácias para o Sistema ABO,



com bolinhas de isopor e palitos de dente e massinha de modelar para a simulação das proteínas presentes em cada tipagem sanguínea. Em minha terceira aula, sobre Fator Rh, utilizei imagens que demonstravam a reação de aglutinação do sangue ao entrar em contato com os fatores sanguíneos.

Em uma das aulas que desenvolvi, me surpreendi com a curiosidade de alguns discentes sobre a genética e a partir de sua curiosidade foi possível abordar os conteúdos de uma maneira mais dinâmica devido à relação com o cotidiano. Enquanto trabalhava com os alunos sobre cruzamento genético, me surpreendi com a dificuldade de interpretação, pois muitas vezes as questões eram apenas a compreensão e eles não conseguiam resolver.

Ficou claro para mim, nesse período em que desenvolvi a intervenção na turma, um aumento significativo da minha confiança enquanto futura profissional da educação. Desde o meu primeiro contato com os alunos, pude perceber que realmente é prazeroso desenvolver essa troca de experiências e com certeza tenho uma forte vocação para a docência.

Durante o desenvolvimento das atividades, temos observado algumas dificuldades, muitas delas ocasionadas por esse momento delicado de pandemia que estamos vivendo, como, por exemplo, a falta de um espaço para o aluno estudar tranquilamente, pois ele, muitas vezes, divide o espaço com os demais familiares. Nota-se que durante esse período, a maior dificuldade é a estabilidade da internet, tanto para os alunos quanto para os professores. Acredito que a necessidade constante de utilização de recursos online gera oscilações. Em algumas aulas, tive grandes dificuldades para compartilhar minha tela e projetar a atividade. Isso, certamente, acarreta tempo perdido para a aprendizagem dos alunos.

Um dos grandes desafios em mediar as aulas neste período de pandemia é a falta de participação dos educandos, seja por câmera, áudio ou até mesmo o chat. A maioria dos alunos não fala ou questiona durante as aulas. Por muitas vezes parece que o professor está falando sozinho. Claro que existem algumas exceções, mas essa falta de participação é frustrante.

Outro fator importante, que gostaria de mencionar, é que por ser uma turma do ensino noturno esses alunos, em sua maioria, já têm suas casas, trabalho e responsabilidades reservando pouco tempo para os estudos. Penso que a educação foi a maior prejudicada neste momento, pois muitos alunos desistiram no meio do caminho e mesmo propondo atividades e aulas mais atrativas, o desânimo acabou vencendo.

A experiência relatada acima me proporcionou reflexões importantes. Pude perceber que os alunos são bastante heterogêneos e possuem suas limitações como a falta de interpretação e interesse, mas cabe a nós, futuros docentes, pensarmos que não precisamos

planejar as aulas no modelo tradicional, e que, ao apresentar a informação de diferentes formas, usando recursos flexíveis como, por exemplo, a gamificação, podemos possibilitar aos alunos uma aprendizagem mais eficaz.

## APRENDIZAGEM NO PIBID

Natanael de Moura Trindade (natanael.mt98@gmail.com)

Me chamo Natanael, tenho 23 anos e sou aluno do quinto semestre de Licenciatura em Ciências Humanas, estou atuando na Escola Estadual de Ensino Médio Apparício Silva Rillo com a orientação da Profa. Jandira, junto à turma 112, na disciplina de História.

Durante a atuação no PIBID, foram realizadas pesquisas didáticas sobre escritoras e pesquisadoras negras, tais como “A História das Mulheres Negras no Brasil: no Enfrentamento da Discriminação e Violência”, de Márcia de Vargas, e “Situação das mulheres negras no mercado de trabalho: uma análise dos indicadores sociais”, de Giselle Pinto. Foram lidos dois artigos “Educação escolar e pandemia” (CURY, 2020) e “(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto” (CARDOSO, FERREIRA, BARBOSA, 2020). Mensalmente, são feitas palestras com o NEABI Mocinha, com o Prof. Delton Felipe e a Profa. Petronilha Beatriz, em que são debatidas questões socioculturais negras. Além destas atividades, foi elaborada uma pesquisa socioantropológica a ser compartilhada com os alunos.

Até 2003, o currículo da Educação Básica brasileira raramente se referia ao significado que os escravos deram às suas religiões, línguas, danças e rituais, recriando aquilo que os brancos haviam destruído. Lembro-me que as aulas de História do Brasil davam mais ênfase à ação das metrópoles, ao fato de Portugal e Espanha transformarem-se de colônias periféricas do mundo árabe em uma expansão europeia no século XVI, muitas vezes sem atentar ao aluno o fato de que os negros foram tratados a chicotadas, eram privados de laços de afeto e parentesco e separados de tudo aquilo que eles produziram com o seu suor e sangue. As aulas omitiam a expansão gananciosa em nome do capital e do lucro, com consequentes discriminações aos negros e aos seus descendentes, que ainda lutam para as derrubar.

Estudar a história e a cultura da África me permitiu refletir sobre os impactos de uma sociedade que não reconhece e tenta abafar os elementos fundamentais da base da sua própria história. É justamente essa a proposta da Lei 10.639 de 2003, cuja adesão social é um indicador formal e legislativo do reconhecimento da existência do racismo, impulsionando a necessidade de falar aos educandos sobre a ideologia racista na formação da sociedade brasileira.

## Referências

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>>. Acesso em: 20 mai. 2021

CURY, Carlos R J. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p. 8-16, (1 sem. 2020). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23749> Acesso em 23mai2021.

## GINCANA VIRTUAL DA MÚSICA - UMA ATIVIDADE APROXIMADORA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Raphael Idalgo Mena (raphaelmena.aluno@unipampa.edu.br)

Sou estudante do terceiro semestre do curso de Licenciatura em Música - Campus Bagé. Faço parte do Núcleo Arte/Música do PIBID e realizo a iniciação à docência dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Creusa Brito Giorgis, localizada no bairro Ivo Ferronato, na cidade de Bagé. O trabalho do PIBID na escola mencionada é feito junto das turmas do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Os discentes, em sua maioria, residem nas proximidades da escola, uma região que, além de estar situada próxima ao Campus Bagé, da Unipampa, abriga uma população com situação socioeconômica pouco favorável e, muitas vezes, com dificuldades no que tange ao acesso a ferramentas que possibilitem o ensino remoto.

Foi nesse ambiente que o nosso Núcleo organizou a Gincana Virtual da Música, atividade desenvolvida para o primeiro contato dos pibidianos com os alunos dos Anos Finais da E. M. E. F. Creusa Brito Giorgis. A decisão de organizar a gincana nasceu a partir das diversas dificuldades de se ensinar música, em uma situação de pandemia, para alunos com pouquíssimo acesso a ferramentas apropriadas para o ensino remoto.

Durante o ano letivo de 2020, o *WhatsApp* era o único meio digital de comunicação entre pibidianos e alunos, visto que, além da pouca familiaridade com ferramentas como o *Google Classroom* e *Google Meet*, as dificuldades e limitações de acesso à internet encontradas pela comunidade de estudantes se mostravam um grande desafio para que pudéssemos alcançar o objetivo de ensinar Música remotamente. Com as ferramentas que dispúnhamos, e no intuito de conhecer melhor os alunos e estabelecer uma conexão com eles. Optamos por realizar uma gincana que consistia em atividades semanais (que variaram desde a aprendizagem e execução de uma linha de percussão corporal, até a confecção de instrumentos usando material reciclado). Os alunos somavam pontos para as suas turmas a partir do envio das atividades solicitadas, resultando em uma turma vencedora e um aluno destaque. As atividades eram introduzidas e explicadas por meio de vídeos gravados pelos pibidianos e enviados através de um canal de comunicação direto e pré-existente entre docentes e discentes da escola (para cada turma, havia um grupo no aplicativo *WhatsApp*, contendo os respectivos alunos e professores, onde apenas os professores tinham a permissão para enviar mensagens).

Além das dificuldades habituais de se ensinar Música na rede pública (carência de instrumentos, carga horária muito reduzida, extremo descaso dos órgãos públicos supostamente

responsáveis por garantir o ensino musical nas escolas, entre outras), os desafios encontrados para fazê-lo em meio a uma pandemia nos obrigaram a encontrar soluções criativas para que pudéssemos garantir o ensino de Música para nossos alunos. Diante disso, se tornam ainda mais evidentes as sequelas causadas pela enorme desigualdade social estabelecida no nosso país, onde o direito à educação, para as camadas menos privilegiadas da nossa sociedade, é constantemente ameaçado.

A experiência serviu como uma grande lição sobre a docência, além de possibilitar que pudéssemos atuar como docentes em uma situação sem precedentes, durante a qual fomos constantemente impelidos a criar soluções para problemas novos e atípicos. Acredito que este relato pode ser de grande utilidade para colegas que se encontram em situação similar, onde há a necessidade de “pensar fora da caixa” para contornar situações adversas no exercício da docência.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 14

Acesse [www.menti.com](http://www.menti.com) e use o código **7805 1929**

**Quais os maiores desafios encontrados por você como bolsista do Pibid durante a pandemia?**

Mentimeter

engajamento com o grupo  
disciplina pessoal  
ensino remoto    interatividade  
motivação    amor pela profissão  
metodologias    **saúde mental**  
**falta de estrutura**  
**tempo**    **acessibilidade**  
ter criatividade    paciência    ferramentas pedagógicas  
falta de motivação  
acesso dos alunos

**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS DISCENTES DA SALA 15**



## A BNCC NO SEGUNDO ANO DE ALFABETIZAÇÃO

Andressa Pereira Machado (andressapm2.aluno@unipampa.edu.br)  
Marlete Nunes Gomes (marletebeiro@hotmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Andressa Pereira Machado, estou no 3º semestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pampa, Unipampa, Campus Jaguarão. Participo do subprojeto de Alfabetização. Através da universidade consegui a bolsa para ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Minha coordenadora é a Profa. Patrícia Moura e minha supervisora é a Profa. Marlete Gomes.

Junto com a minha supervisora, Profa. Marlete, desenvolvo minhas atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart com a turma do 2º ano da Profa. Cleia. Entrei para a faculdade e para o PIBID no ano de 2020.

Começamos o ano escolar com dúvidas se as aulas iriam acontecer. Com a pandemia, todas as escolas fecharam e os professores começaram a fazer aulas remotas, assim também estou enviando atividades em folhas e entregando para os pais dos alunos. As aulas sendo desse modo, geraram muitas dificuldades, dúvidas e medo de como seria alfabetizar os alunos nesse novo sistema, se os professores estavam dispostos a se guiarem pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou optariam por um novo sistema.

As aulas da Profa. Cleia, no 2º Ano, no momento de pandemia, são no sistema remoto, e funcionam através de um grupo de *WhatsApp*. Todos os dias a professora coloca as atividades no grupo e uma vez na semana os alunos têm aula online. Nessa aula, os alunos fazem perguntas e são esclarecidos sobre as atividades colocadas no grupo.

Observando a turma, pude notar que não são todos os alunos que participam das aulas e que a maioria tem uma certa dificuldade de manter-se concentrada nas aulas. Assim, a professora acaba chamando várias vezes a atenção dos alunos. Também tem o problema da internet que muitos pais não têm acesso e um bom celular ou computador para o filho acessar as aulas. Como a internet cai com frequência, os alunos têm uma dificuldade maior para acessar novamente a aula naquele momento. A dificuldade de entrar em contato com os responsáveis pelos alunos também é muito grande, pois alguns pais não têm interesse nesse novo sistema de ensino e acabam deixando o ensino do filho de lado. Os que têm interesse tem dificuldade financeira, não podendo ter uma boa internet e um bom computador, dificultando mais ainda o ensino.

Em entrevista ao canal Futura no dia 08/09/2020, Magda Soares falou sobre os novos desafios da alfabetização no Brasil no contexto da pandemia do Novo Corona vírus:

A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, já que o contato educador x educando é importante, para esta fase de escolarização, pois a rotina diária cria um elo de convivência, adaptação e socialização tão essenciais nesse processo didático, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita.

Segundo a BNCC, a intenção é que aluno do 2º ano já tenha noção em saber ler e escrever, identificar os sinônimos, reconhecer sinais de pontuação e outros. Mas sabemos que muitos alunos não conseguem chegar no 2º ano alfabetizados.

Sabemos que a pandemia aumentou o número de crianças não alfabetizadas. Acredito que, seguindo a BNCC e investindo mais na educação, podemos mudar esse resultado negativo da educação do nosso país.

Em função da pandemia, trabalhamos no PIBID de forma online todas as quartas-feiras. Temos primeiro reunião com as supervisoras e depois a reunião geral com todos os pibidianos, coordenadoras e supervisoras, durante a qual reforçamos os conceitos importantes da BNCC. Fazer parte do PIBID é algo muito importante, além do aprendizado, levamos conosco as experiências de compartilhar o trabalho com a educação.

## ENSINO MUSICAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dominique Skarllet Souza Dias (dominiquedias.aluno@unipampa.edu.br)

Em meados de setembro de 2020, eu, Dominique Dias (pibidiana) junto com o PIBID Arte - Música (Bagé), nos vimos numa situação um tanto incomum: estávamos em meio à uma pandemia. Sendo assim, nunca estivemos de fato em aula com os alunos do 6º, 7, 8º e 9º Ano da Escola Creusa Brito Giorgis.

Inicialmente, foi extremamente desafiador, pois não era possível usar as plataformas *Google Meet* ou *Classroom* com as turmas por conta de possíveis problemas com os alunos. As aulas e atividades eram planejadas com reuniões entre nós pibidianos, com o nosso coordenador, Prof. André Reck, e nossa supervisora, Profa. Ana Raquel Rocha. Planejamos que as aulas e atividades seriam adaptadas ao ensino via *WhatsApp*.

Com o passar do tempo, conseguimos a autorização para usarmos as plataformas que facilitariam o ensino musical e assim, as aulas e atividades foram fluindo.

Dando pinceladas a estes fatos, trago neste relato as dificuldades, os desafios, ruídos acerca desses tempos de pandemia, que ainda estamos vivendo, e dando ênfase às nossas dificuldades como estudantes e iniciantes em docência de ensino musical. Além disso, trago também as nossas garras, empatia, união e adaptações - tanto no sentido da iniciação à docência quanto no sentido de indivíduo na sociedade, como um todo.

Têm sido tempos difíceis para todos nós, mas precisamos - especificamente agora – de constantes reflexões, adaptações e de alguma forma, saber aproveitar o que está nos sendo viável no momento.

A música e a educação resistem e sobrevivem.

## EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL COMO DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO: FORTALECENDO LAÇOS REMOTAMENTE

Helena Carvalho Guedes da luz (helenaluz.aluno@unipampa.edu.br)  
José Rubens de Oliveira Scot (josescot.aluno@unipampa.edu.br)  
Manuella da Silva Silva (manuellasilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Maria Luiza Orlow Fernandes (mariafernandes.aluno@unipampa.edu.br)  
Marta Iris Camargo Messias da Silveira (martasilveira@unipampa.edu.br)  
Tatiane Motta da Costa e Silva (tatianesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Daniela Noronha da Silva (danielasilva.ext@unipampa.edu.br)  
Diego de Matos Noronha (diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br)  
Loreanne dos Santos Silva (loreannesilva.aluno@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) começou a ser desenvolvido como subprojeto dentro do curso de Educação Física pela vontade de aperfeiçoamento dos alunos. O Programa traz uma concepção de um melhor desenvolvimento no ensino aprendizagem dos futuros professores, contribuindo na experiência de novas metodologias de ensino. As dinâmicas em grupo são excelentes para os alunos dos mais diversos níveis escolares. A sua incorporação como método de ensino contribui para a evolução de atributos como, a liderança, a responsabilidade e a desenvoltura, sendo tais atributos de suma importância tanto no mundo acadêmico, quanto na vivência enquanto sociedade e parte de um coletivo, contribuindo na maneira de se expressar e amenizar o medo de demonstrar-se em meio as pessoas.

Vivenciamos um grande desafio devido à pandemia e as aulas e reuniões estarem remotas. Todos acabaram se adaptando da melhor forma para juntos conseguir compartilhar experiências dentro do PIBID. Nossas dinâmicas em grupo foram realizadas através do *Google Meet*, para conseguirmos realizar as trocas da melhor forma para todos.

Assim, com as dinâmicas de integração realizadas na decorrência dos encontros do PIBID, percebemos a importância da socialização entre o grupo, a valorização pessoal de todos os seus componentes e seus frutos na vida do acadêmico, tendo em vista a perceptível melhora nas relações, no andamento das reuniões e de todas as atividades propostas.

Portanto, apesar do constante debate em relação às dinâmicas de integração, é necessário que seja contemplado nas rodas de conversas, nas partes iniciais e finais de cada reunião, alguma atividade de integração, como vem sendo realizado. Logo, conhecendo melhor os colegas de grupo serão visíveis a melhoria de desempenho das atividades em conjunto. Dessa maneira, levando em consideração que muitos colegas de grupo não se conhecem pessoalmente por conta da pandemia, as dinâmicas vêm sendo essenciais para a socialização. A posteriori,

entende-se que a cooperação é fundamental não só para a realização das tarefas e demandas do grupo, como também para a convivência dentro do Programa.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES/MEC, tem vários objetivos no que tange à formação de futuras professoras e futuros professores. Estes objetivos irão versar sobre a importância de estarmos na escola desde o primeiro semestre, conhecendo, vivenciando e interagindo com o contexto escolar. Precisamos considerar neste sentido, o PIBID como uma política pública de estado, que tem importância fundamental no processo de construção do conhecimento individual e coletivo das áreas de licenciaturas às quais ele é destinado.

A pandemia durante estes aproximados dois anos, trouxe para humanidade vários desafios, entre eles o de lidar com as perdas de nossos familiares, amigos e próximos, os adoecimentos ampliados pela perda de empregos, a fome e a miséria que se tornam cada vez mais gritantes aos nossos olhos, as novas formas como citamos acima de continuarmos trilhando o caminho da educação. A pandemia colocou em choque nossa solidariedade, nossa empatia e nosso poder de partilha, trouxe crianças e adolescentes fora da escola por segurança de seus pais velhos e mais velhas, trouxe o declínio dos pequenos e pequenas empresários e empresárias, trouxe terror e pânico, mas trouxe também para cena aqueles e aquelas que não se importam com os seus iguais, aumentaram as manifestações intolerantes, surgiram os negacionistas e os que defendem a concentração de renda nas mãos de muitos.

Entendemos que estes fatores e tantos outros mais, nos colocam no compromisso de auxiliar na formação de futuros e futuras profissionais que estejam engajados e engajadas em uma educação voltada às humanidades, independentemente de suas áreas de concentração, onde nossa corporeidade fale de nossas vivências coletivas e do nosso olhar sobre o mundo e sobre nossas práticas pedagógicas.

## EXPERIÊNCIAS COM ESTUDOS REMOTOS

Jane Mara Calçado Nunes (janenunes.aluno@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Ellen Goulart Jacintho (ellengoulart.ext@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

Eu, Jane Mara Calçado Nunes, discente do quarto semestre do Curso Educação do Campo-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus Dom Pedrito/RS, sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Venho através deste relato apresentar minha experiência de participação no núcleo da Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, a educação escolar, em todos os níveis, etapas e modalidades, foi convocada a repensar o seu processo. Essa readaptação tem buscado proporcionar ambientes de estudo adequados e, no caso da Educação Básica, jovens e adultos que possam dispor de tempo e conhecimento suficientes para mediar o processo de ensino escolar nos lares com aulas síncronas, assíncronas, atividades impressas disponibilizadas para os responsáveis, mesmo a distância. Sob orientação das minhas supervisoras desenvolvi uma experiência com os estudantes do 9º Ano da Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros.

Fui provocada a trabalhar o conceito de hereditariedade e escolhi a experiência da extração do DNA do tomate. Depois de muito estudo e de pesquisas comecei a desenvolver a experiência. Considerei como um desafio realizar este trabalho. Confesso que fiquei insegura por ser de forma remota, pois acho bem difícil trabalhar dessa maneira.

No modelo remoto, é desafiador desenvolver um trabalho prático, pois nem sempre os alunos possuem acesso adequado à internet e, quando conseguem, às vezes, os dados móveis não comportam ficar muito tempo online. Desta forma, fiz um estudo sobre os conceitos de hereditariedade baseado na teoria de Mendel, trazendo também as células que dão origem à vida, e como é formado o DNA. Depois de elaborar todos esses conceitos falei um pouco do fruto tomate que é formado por células e vários outros elementos até chegar na extração do DNA. Cada parte desenvolvida enviava por e-mail para as orientadoras conferirem se estava certo. Depois de lerem o trabalho, elas enviavam novamente com algumas correções para melhorias da atividade, sempre tendo que adequar algum conceito e/ou linguagem no trabalho, pois isto faz parte da nossa aprendizagem.

Finalmente chegando na extração do DNA do tomate, fiz toda a experiência usando materiais disponíveis em casa, pois estava sem acesso a um laboratório para fazer o experimento. Enquanto resultado, posso considerar que foi positivo. Consegui fazer com que o DNA aparecesse perfeitamente, expliquei o passo a passo da extração e suas reações como por exemplo: a solução de lise e uso do álcool gelado etc.

Apresentei a proposta pedagógica para análise pelo núcleo da escola que, de forma colaborativa, fez suas contribuições. Na sequência, após as adequações apresentei para a professora da turma do 9º Ano da escola. Por último, foi realizada a atividade com os alunos. Todas essas atividades foram realizadas via *Meet*.

Apreendi muito com essa experiência, fazendo todo o desenvolvimento através de ferramentas digitais. Consegui qualificar minha aprendizagem. Nunca pensei que poderia apresentar uma atividade do outro lado da tela, seja por um computador ou por um celular. Além disso, fazer a extração do DNA do tomate com materiais acessíveis e/ou domésticos foi importante, pois me ajudou a ampliar meus conhecimentos e assim obtive o resultado esperado, o qual foi gratificante. O melhor de tudo isso é ver o interesse e a participação dos estudantes, que gostaram da experiência, pois mesmo de forma remota foi muito proveitosa. Foi necessário encarar os novos desafios para (re)criarmos as nossas aulas práticas.

## GINCANA ECOLÓGICA VIRTUAL DESENVOLVIDA EM ESPAÇO NÃO-FORMAL DA EDUCAÇÃO SOBRE O TEMA RECICLAGEM

Larissa Rodrigues Pereira (larissarp2.aluno@unipampa.edu.br)  
Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini.aluno@unipampa.edu.br)

Me chamo Larissa Rodrigues Pereira, sou acadêmica do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus São Gabriel, RS. Atualmente, curso o quinto semestre e sou bolsista do Núcleo 2 de Biologia e Ciências, Caçapava do Sul e São Gabriel, do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

O presente relato de experiência consta de uma produção educacional desenvolvida no Componente Curricular de Estágio em Educação Não-Formal, no Curso de Ciências Biológicas, aplicada em uma turma de 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, escola/campo onde estou pibidiana e desenvolvo as atividades do projeto.

A atividade se caracterizou pelo desenvolvimento de Trilhas Interpretativas Virtuais, com o objetivo de mostrar as diversas possibilidades e potencialidades de trabalhar interdisciplinarmente em espaços não formais de educação, visto que a Trilha foi pensada e estruturada a partir da inter-relação dos pontos interpretativos já existentes na Trilha presencial do campus São Gabriel. O tema escolhido foi a reciclagem, que busca estimular a reflexão sobre os problemas ambientais na sociedade, em especial, sobre o descarte adequado de resíduos, seu destino e possíveis formas de reaproveitamento. A atividade foi desenvolvida por mim e por outra colega, que também é pibidiana do Núcleo, com orientação da professora docente do componente curricular. A atividade foi desenvolvida como uma intervenção do PIBID com a orientação da nossa supervisora do Programa. Acreditamos que inserir esse tema, a partir de atividades interdisciplinares, promove a inter-relação entre universidade e escola, e é uma forma de despertar nos estudantes o interesse sobre a importância da preservação ambiental.

O planejamento da atividade contemplou aspectos fundamentais, como, por exemplo, como ela iria ser realizada em um momento da pandemia causada pela COVID-19. Nesse sentido, pensou-se em construir a Trilha Virtual a partir dos pontos já existentes na Trilha Campus Verde da Unipampa, para não deixar de desfrutar do espaço da Trilha da Universidade e promover uma interação da comunidade com ela.

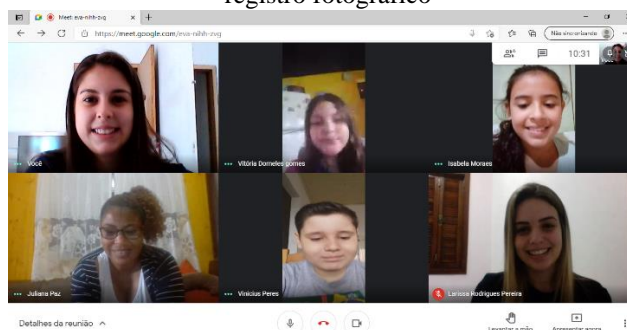
A trilha "Campus Verde" tem, aproximadamente, 1 Km de comprimento e percorre 10 pontos interpretativos, sendo eles: 1 - Compostagem; 2 - Botânica Sensorial; 3 - Agrofloresta; 4 – Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC); 5 - Integração; 6 – Zoologia



(Peçonhentos); 7 - Paleontologia; 8 - Jardim das Exatas; 9 - Hidrologia; 10 – Meliponário. Para o desenvolvimento da atividade, em cada ponto a reciclagem foi aliada à sua temática original, contextualizando a mesma com diferentes situações e problemáticas, amparadas em materiais pré-selecionados, como vídeos e textos, visando a autonomia dos educandos a partir da aproximação com o material preparado. A atividade foi desenvolvida por meio dos pontos interpretativos citados, utilizando como ferramenta um questionário elaborado no *Google Forms*, a partir do qual abordamos questões temáticas e objetivas sobre reciclagem.

A turma era composta por 36 alunos, mas somente 8 deles participaram da atividade remota síncrona, realizada pela plataforma *Google Meet* (Figura 1). Pressupomos, a partir do diálogo prévio e posterior com a professora da turma, que a baixa participação se deu em decorrência da falta de acesso dos estudantes à internet e às plataformas utilizadas para o ensino remoto emergencial durante o período pandêmico. Além disso, percebemos que alguns educandos tiveram alguma dificuldade em acessar o *Google Forms*, na qual a Trilha foi desenvolvida, permitindo a reflexão sobre a capacidade de interação e mobilização ativa de conhecimentos durante a pandemia.

Figura 1: Registro da realização da atividade via *Google Meet*, com os participantes que desejaram realizar o registro fotográfico



Fonte: As autoras

Durante a aplicação das atividades da Trilha Virtual, foi possível observar a empolgação e o interesse dos estudantes em construir novos conhecimentos sobre o assunto ali trabalhado. Acreditamos que para a atividade ser significativa e ter relevância para os estudantes, ela deve contar com a participação ativa, com interesse e disposição em realizar as atividades, fato que foi verificado durante a aplicação, sendo possível inferir que o trabalho foi significativo. A pontuação máxima a ser atingida no decorrer da Trilha era 170 pontos. Observamos que os alunos ficaram, em média, com a pontuação de 100 pontos. Notamos, que eles conseguiram correlacionar muito bem as sessões dos pontos interpretativos e conseguiram compreender os conceitos. Acreditamos que, para uma turma de 4º Ano, esse fator seja extremamente positivo.

Por fim, saliento que a atividade nos desafiou a planejar, executar e avaliar uma prática de ensino em moldes que ainda não havíamos experimentado, sendo o espaço, o tempo, a linguagem e o nível de ensino novidades em nossas intervenções, nos mostrando a potencialidade das práticas e espaços não formais de ensino, bem como da importância de adaptação à realidade dos educandos e da linguagem utilizada para a comunicação científica.

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM CENÁRIO DE DISTANCIAMENTO FÍSICO

Naithane da Rosa Ramos (naithaneramos.aluno@unipampa.edu.br)

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do PIBID – Núcleo de Matemática (Itaqui), o qual é norteado por três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Cabe destacar a segunda dimensão, por estarmos vivenciando-a neste momento, que se compõe de ações tais como: planejamento e condução de situações de ensino-aprendizagem de objetos do conhecimento, competências e habilidades; e avaliação do desenvolvimento do aluno, da aprendizagem e do ensino. Nesta conjuntura, foram desenvolvidas Atividades Diagnósticas para discentes do 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Aureliano Barbosa, sob a supervisão da professora desta escola-campo.

As Atividades Diagnósticas constituíram-se da seleção e adaptação das atividades de um Caderno de Atividades de Verificação da Aprendizagem 2020, elaborado no âmbito do Aceda/UFJF e disponibilizado em uma plataforma intitulada “Apoio à Aprendizagem”. A seleção foi norteada pelos Mapas de Foco de Matemática, desenvolvido no âmbito do PIBID. Os Mapas de Foco constituem-se de um material de referência alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a seleção de aprendizagens essenciais. A adaptação das Atividades Diagnósticas constituiu-se da inclusão nos enunciados da elaboração de justificativas acerca das respostas; bem como teve como objetivo analisar as dificuldades dos alunos em diferentes unidades temáticas, identificando suas defasagens de aprendizagens e direcionando nossa atuação na escola-campo em conformidade com as necessidades de aprendizagem deles.

A condução das Atividades Diagnósticas foi problematizada nos Encontros virtuais do PIBID, tendo em vista como estas Atividades chegariam aos alunos e tendo em mente que se o envio ocorresse via *Internet*, os alunos necessitariam de acesso à *Internet* para recebê-las. Constatou-se que existia uma porcentagem pequena de alunos com esse acesso, porém, era inviável fazer a entrega presencialmente. A condução das Atividades Diagnósticas foi realizada por meio da *Internet*, com o envio para alunos que tinham acesso e que participariam das aulas adotando o ensino remoto. Após a entrega dessas atividades por meio do *Google Classroom* e grupo do *WhatsApp*, a análise seria feita quando ocorresse a devolução das atividades pelos alunos, possibilitando a organização e produção de materiais a serem trabalhados com eles.

A devolução das Atividades Diagnósticas, em decorrência do difícil acesso dos alunos a *Internet* e as ferramentas tais como *Microsoft Word* e *Google Docs*. para realizá-las, resultaram em um número pequeno de retorno referente a todos os anos do Ensino Fundamental. No 7º Ano, em específico, verificou-se o retorno de um aluno por meio do *WhatsApp*. Este aluno enviou somente as respostas sem o desenvolvimento, tornando difícil a análise. Esse não retorno passou a ser pauta nos encontros do PIBID, pois notei a dificuldade do contato com os alunos. Consequentemente, foi necessário trabalhar com a realidade do momento atual. Desta forma, mesmo sem conhecer as aprendizagens prévias dos alunos, passei a observar as aulas ministradas virtualmente pela professora supervisora, para que, de alguma forma, eu fosse inserida na escola-campo mesmo que de maneira virtual. A partir desse meu contato com os alunos, fui desenvolvendo as Narrativas de Aprendizagem nas aulas, para refletir sobre a aprendizagem da docência.

Mediante o exposto, pode-se concluir que mesmo sem o retorno dos alunos, se obteve uma resposta, pois essa situação cooperou essencialmente na percepção dos obstáculos enfrentados no ensino nesse contexto de pandemia. É visível que, ao tratar-se de uma escola pública e carente, o acesso dos alunos decaiu de forma exorbitante. Constatei que, nesta escola-campo, mais de 50% dos alunos não têm acesso à *Internet*, transformando-se em um obstáculo para a educação escolar e o desenvolvimento desses alunos, por não terem as condições necessárias para participar das aulas online, e não poderem receber o material em casa devido às exigências do momento. Vale ressaltar, que a participação desses alunos nas aulas presenciais é uma escolha dos pais, portanto, em função desses fatores, o aluno acaba ficando um período indeterminado sem acesso à escola e ao ensino.

As situações vividas nesse momento no PIBID, contribuíram para que eu, futura professora, tenha discernimento das dificuldades a serem enfrentadas no ensino em momentos atípicos, principalmente em escolas carentes, pois é notório o distanciamento, não só físico, entre professor e aluno. À vista disso, estão sendo desenvolvidos discussões, leituras, sistematização de textos (artigos, dissertações e capítulos de livro) que me auxiliem na elaboração de estratégias de ensino que podem oportunizar aos alunos um desenvolvimento nesse contexto atípico.

## **“É UM NOVO TEMPO, MOMENTO. PRO NOVO A SABOR DO VENTO.”: NOVOS DESAFIOS DENTRO DO PIBID HISTÓRIA**

Natália Kreiss da Silva Costa (nataliacosta.aluno@unipampa.com.br)  
Profa.Dra. Giane Vargas (gianeescobar@unipampa.edu.br)  
Profa. Márcia Chaves(chavesrp@gmail.com)

Meu nome é Natália Kreiss, tenho 21 anos, sou do Rio de Janeiro. Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS. Encontro-me no Núcleo PIBID História há algumas semanas. Como ainda é tudo recente e no período em que entrei na escola os bolsistas, que nela atuam, estavam de recesso, fiquei na função inicial de organizar os relatórios de todo o andamento do projeto em si, me ajudando a ter um pouco mais de compreensão sobre o que é o PIBID História. Entretanto, posso contar que o processo seletivo foi um desafio porque é um projeto almejado por todos os estudantes de História. Não poderia deixar essa oportunidade passar. Foram momentos de espera, de ansiedade e de medo da reprovação, mas consegui e estou muito feliz de fazer parte desse Programa. A experiência de atuar dentro de uma sala de aula, logo no meu primeiro ano de graduação, é essencial e importante para a minha trajetória acadêmica.

Existem muitos desafios para enfrentar nessa pandemia, ainda mais quando se ingressa em uma universidade no meio de todo o caos pandêmico. É bastante complicado e desafiador pois tem um desgaste mental e emocional e as aulas de forma remota não produzem a mesma sensação do presencial. Ter o contato sobre assuntos nunca estudado durante o Ensino Fundamental e Médio e aprender “sozinha” é uma constante batalha de quebrar barreiras e vencer. Os desafios que encontro, por enquanto, são as leituras porque eu não tinha prática e os trabalhos, que exigem certo tempo e dedicação.

Particpei da formação do ERER, projeto desenvolvido por alunas do curso de Produção Políticas Públicas e Cultural junto com o Núcleo de Estudo NEABI Mocinha. Com a palestra do Movimento Educador 4, fiquei impressionada como tem assuntos fantásticos que podem ser abordados dentro da sala de aula. E não somente sobre assuntos que remetem a parte de dor e sofrimento dos escravos, e não só sobre feminismo ocidental, mas outros assuntos sobre a colonização. É fundamental para a formação dos alunos aprender sobre outras respectivas culturas, incentivando e construindo uma opinião e pensamento descolonizado, que por sua vez deve ser passado por mim e por meus colegas de profissão.

Na universidade, cada dia os meus olhos se abrem mais ao entendimento, à cultura, a estudar e a novos pensamentos. Isso tem sua importância para mim e para os meus futuros

alunos. Essa experiência de participar deste Programa tem me dado esperança de contribuir com pensamentos bons e ações boas em mim, na minha família e nos outros também. Vou iniciar ainda, mas sei que vai ser gratificante. Esse relato não é diferente de qualquer outra pessoa, muitos vão se identificar com os desafios, mas ao lerem saberão que não são os únicos e que estamos aqui para nos ajudarmos.

## PIBID EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia de Oliveira Morais (patriciamorais.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Patrícia de Oliveira Morais, faço parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, campus Bagé, no subprojeto Leitura e Variação Linguística, coordenado pela Profa. Dra. Hélen Cristina da Silva. Neste relato conto as minhas experiências enquanto pibidiana, em uma turma de sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet, sob a supervisão da Profa. Ma. Hélen Roratto Garcia.

Diante da realidade de isolamento social devido à pandemia, algumas adequações foram necessárias para o desenvolvimento do Programa e os encontros dos pibidianos com as supervisoras se deram através do *Google Meet*, que é um serviço de comunicação por vídeo que permitiu a interação em tempo real entre os envolvidos. Os desafios encontrados neste momento de pandemia de COVID-19 são muitos e um deles, enfrentado por mim, teve relação direta com a conexão à internet, que algumas vezes era instável. A falta de contato direto com os alunos e a escola também se mostrou um desafio em um projeto que tem como objetivo colocar o licenciando em contato com o cotidiano da sala de aula. Contudo, nesse espaço de interação virtual, os impactos da distância física foram minimizados e conseguimos fazer com que o PIBID acontecesse.

Para dar início às nossas atividades, inicialmente, estudamos o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, a fim de tomarmos conhecimento de sua existência e importância, uma vez que ele reflete a proposta educacional da instituição de ensino. Em seguida, analisamos e discutimos os principais documentos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho, ambos de extrema importância para nortear a educação do país e do estado do Rio Grande do Sul, respectivamente. Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo, destaco aquelas relacionadas à variação linguística, atividade que despertou a criatividade dos pibidianos e dela resultaram ótimos trabalhos, todos pensados de forma a serem aplicados no ensino remoto emergencial ou no retorno das atividades presenciais. Essa atividade, em especial, me fez pensar sobre as diversas possibilidades que tenho, como futura docente, de trabalhar a variação linguística em sala de aula e, também, pensar no ensino de língua portuguesa sob essa perspectiva, devido a sua importância.

O PIBID tem muito a contribuir para a formação inicial de professores, à medida que articula teoria e prática, proporcionando aos discentes a aproximação da prática docente em escolas públicas de Educação Básica e promovendo o desenvolvimento metodológico dos futuros professores. Vivenciar um programa de iniciação à docência é uma oportunidade de refletir sobre o fazer docente e, no cenário atual, poder problematizar e discutir a educação em tempos de pandemia. Por fim, afirmo que o Programa tem sido bastante enriquecedor para a minha jornada acadêmica, se firmando como uma base importante para a minha formação docente.



## FEIRA VIRTUAL, UM DESAFIO À DISTÂNCIA

Patrícia Guntzel (patriciaguntzel.aluno@unipampa.edu.br)  
Sandra Maders (sandramaders@unipampa.edu.br)  
Jordano Machado (seduc.jordano@gmail.com)

Sou aluna do curso de Ciências da Natureza, Unipampa/Dom Pedrito, faço parte do PIBID desde outubro de 2020, atuando na E. M. E. F Bernardino Tatu, na qual tive minha primeira experiência, na turma do 7º Ano “lilás”. A atividade proposta foi a realização de uma experiência para ser apresentada na Feira de Ciências Virtual da Escola, tendo como temática a Preservação Ambiental. Foi a primeira Feira de Ciências Virtual, na qual todas as informações e regras foram transmitidas aos alunos de forma remota, sem nenhum contato presencial.

Diante da atual situação que estamos enfrentando em todos os aspectos e setores do cotidiano, surge um desafio na educação: como transmitir e fazer com que o aprendizado chegue ao aluno de forma remota, em um país de tantas desigualdades? Como fazer com que todos os alunos de uma mesma turma desenvolvam a atividade proposta pelo professor, mesmo que de formas diferentes, seja por meio das redes sociais ou mesmo a entrega do material físico na escola? Um desafio tanto para o professor quanto para o aluno, pois o que antes não era apropriado de ser utilizado pelo aluno (*Smartphone*) passou a ser um dos meios mais usado para tornar a escola presente no dia a dia, mesmo que em outro ambiente, de forma diferente, desconhecida e distante.

Orientei os alunos a realizarem uma experiência com o foco na preservação ambiental e utilizando materiais recicláveis. Como era de se esperar a participação dos alunos não foi a esperada. Embora muitos quisessem participar, eles não dispunham de meios para tanto.

O contato foi feito via *WhatsApp* com os alunos que o possuíam e, aos poucos, obtive o retorno das experiências. Foram diversas ideias, algumas simples outras complexas, mas todas dentro do objetivo proposto. Algo único e indescritível. O aluno que tivesse sua experiência apresentada na Feira teria uma recompensa, que foi oferecida como meio de instigar a participação de todos. Cada aluno teria que fazer um vídeo demonstrando a sua experiência, de forma individual e diretamente de sua casa.

À medida que os vídeos ficavam prontos, os alunos me enviavam, para que pudesse ser feita a seleção juntamente com os demais participantes, inclusive de outras turmas.

Para minha surpresa, um aluno da minha turma teve sua pesquisa selecionada. Apresentou como experiência a reutilização do óleo de cozinha, um dos maiores contaminadores do solo e dos rios, tendo como finalidade transformá-lo em sabão caseiro.

De acordo com a BNCC, posso dizer que a Feira de Ciências é de suma importância para a conscientização da preservação ambiental e o que a poluição causada pela ação do homem é capaz de fazer ao longo dos anos com o planeta. Segue abaixo algumas habilidades da BNCC para serem desenvolvidas no sétimo ano:

(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.

(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (BRASIL, 2018, p. 344)

Posso dizer que obtive muitos aprendizados nessa primeira atividade. Aprendi que atingi o objetivo proposto mesmo diante dos desafios enfrentados, sem conhecer os alunos pessoalmente e não ter o contato visual para transmitir as informações necessárias, principalmente para desenvolver uma experiência e adaptá-la ao tema desejado.

Tenho certeza de que a força de vontade dos alunos foi essencial para que os trabalhos pudessem ser apresentados na Feira, pois trabalhamos de forma remota, mas em equipe, e estive à disposição dos mesmos para sanar as dúvidas existente.

Acredito que a cada desafio que aparece podemos tirar muitos aprendizados, mesmo que estes surjam de forma inesperada, desconhecida e causando medos, como é o caso do que estamos vivendo devido à pandemia.

### Referência

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

## DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rafaely Reges Freitas (rafaelyfreitas.aluno@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)  
Daniela Reischak Pereira (danielapereira.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Rafaely Reges Freitas, tenho 27 anos e sou estudante do quinto semestre de Licenciatura em Letras-Português, na Unipampa, campus Bagé/RS. Também atuo como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID de Letras Português, no subprojeto de Variação Linguística, coordenado pela Profa. Helen Cristina da Silva. Nosso grupo é composto por duas escolas: a Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet e a Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho. Eu faço parte do grupo da escola José Gomes Filho, do qual a Profa. Daniela Reischak Pereira é a supervisora. A escola fica localizada na periferia da cidade e, por conta da pandemia, ainda não a conhecemos, mas, por meio das observações já temos contato com alguns alunos. As nossas observações acontecem no segundo ano do Ensino Médio, na turma 201.

Desde o início do projeto PIBID, já realizamos vários estudos. O primeiro foi sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para que pudéssemos conhecer mais sobre as normas e cultura da escola. Realizamos, também, trabalhos a respeito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Além disso, estudamos as variações linguísticas e, com a participação da Profa. Vera Medeiros, estudamos sobre leituras em voz alta, fizemos pesquisas a respeito do assunto e sobre concursos e *slam poetry*.

Em relação ao ensino, a pandemia nos mostrou que nem todas as famílias possuem acesso à internet. Com as observações, pudemos ver essa realidade de perto. Em uma turma de 27 alunos, apenas quatro conseguem assistir às aulas online e, para os outros que não conseguem, a professora envia a matéria pelo *WhatsApp*. O ensino público está cada vez mais defasado, seja pelo corte de verbas, salários atrasados ou professores sobrecarregados tendo que dar conta de que nenhum aluno fique sem o conteúdo. Mas, apesar dos problemas, o que nos dá força é ver que, mesmo que poucos alunos estejam em aula, eles estão ali porque querem aprender, têm interesse no material que é oferecido, cumprem as tarefas e, mesmo com as dificuldades, não desistem.

O PIBID me trouxe outra visão acerca do que é estar em sala de aula, o quanto é preciso levar em consideração o histórico da comunidade no qual se atua, que os alunos aprendem com os professores, mas que os professores também aprendem com os alunos, sendo uma troca

mútua. Conheci professores maravilhosos, engajados em promover educação de qualidade e apaixonados pelo que fazem. Isso tudo nos agrega muita experiência para que possamos ser professores capacitados e saibamos lidar com essa nova forma de ensino.

## RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Yohannes Kathriel Hoffmann Olivera Silva (yohannessilva.aluno@unipampa.edu.br)

Meu nome é Yohannes, sou do terceiro semestre do curso de Ciências Humanas de São Borja, faço parte do subprojeto do PIBID de História e Filosofia 2020/2022, cujos coordenadores são a Profa. Yascara e o Prof. Evandro. Iniciei como parte do grupo de pibidianos da escola-campo E.E.E.M. Tricentenário com a supervisora Profa. Maíra, mas recentemente mudamos para a escola municipal de E.E.E.F. Ubaldo Sorrilha da Costa.

Os coordenadores, os supervisores, os colegas e eu estávamos todos com expectativas altas sobre o projeto. Eu fiquei, particularmente, muito animado, até comentei com a minha mãe, que também é pedagoga, sobre o subprojeto e ficamos felizes com a oportunidade de já ter uma experiência prática logo no início do curso. Isso daria uma outra perspectiva que se conjugaria com os estudos teóricos. Infelizmente, a pandemia frustrou um pouco as expectativas.

O nosso eixo temático foi mais voltado para a Sociologia da Educação com um enfoque nas questões étnico-raciais. Neste sentido, foram muito proveitosas as palestras do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) de Jaguarão. Aprendemos estratégias para abordar esses temas em aulas de Filosofia e História, entramos em contato com a Base Nacional Comum Curricular e as competências da nossa área. Além disso, tivemos ótimos textos sobre negritude, justiça na escola e sobre a educação em período de pandemia.

Acredito que todos nós, na medida do possível, nos esforçamos para tirar o máximo de proveito apesar da pandemia. Quanto a mim, fui em busca de outras fontes para complementar os estudos, já pensando na parte prática: treino de oratória, didática, aprofundamento nas fontes lendo autores como Bourdieu, Djamila Ribeiro etc. Aprendi muitas coisas novas, mas o principal é que já comecei desde o início a olhar os estudos teóricos da perspectiva de um docente que um dia vai preparar aulas, vai influenciar alunos, enfim, que vai realmente participar da educação do país.

O que quero que fique do meu relato é que devemos ser resilientes e pragmáticos diante das circunstâncias. A pandemia pode ter limitado o PIBID, mas isso não tira a nossa responsabilidade de procurar alternativas, compensando da melhor maneira que conseguirmos com estudos alternativos, aprofundamento nos textos, nas fontes, procurando crescer intelectualmente e moralmente. Essas são virtudes necessárias para a atuação docente.

Se fôssemos professores, nós teríamos que, durante a pandemia, realmente procurar alternativas para continuar com nossas aulas, não adiantaria ficar inerte reclamando das condições. Compense lendo mais, compense treinando mais as habilidades, aproveite os professores e os supervisores com suas experiências, procure não ser vítima passiva das situações. E, em último caso, não estamos sozinhos, temos apoio dos parentes, dos amigos ou, em última instância, dos nossos colegas de curso e dos nossos professores.

## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 15

Quais desafios você enfrentou durante a pandemia para atuar no PIBID?



**RELATOS DA RODA DE CONVERSA DOS(AS) SUPERVISORES(AS) - SALA 16**



## PIBID E O ENSINO DE MÚSICA REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Raquel Veloso Rocha (raquelvelosorochoa@gmail.com)

Meu nome é Ana Raquel Rocha, sou professora de Artes na Rede Pública Municipal de Bagé na EMEF Creusa Britto Giorgis e faço parte do PIBID 2020/2022, Núcleo Arte/Música da Universidade Federal do Pampa – Unipampa/Bagé como supervisora de oito alunos pibidianos. O trabalho desenvolvido foi de forma remota com as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental do turno da manhã.

Frente às condições e limitações impostas pela pandemia do COVID-19, o Núcleo buscou construir novos caminhos para a prática de ensino de Música na Educação Básica, lançando mão de recursos e ferramentas tecnológicas diversas (*WhatsApp, Instagram, Meet, Zoom* etc.) que deram suporte para essas práticas.

Antes do primeiro contato das turmas com os pibidianos, um questionário foi apresentado por mim aos alunos, construído a partir de ideias discutidas em reunião e com o intuito de conhecer melhor as turmas, tratando de temas como: possíveis experiências musicais prévias, artistas e músicas preferidas, acesso à internet e a computadores/smartphones, e redes sociais mais utilizadas.

Diante das respostas obtidas no questionário, optou-se por adotar o *WhatsApp* como meio de comunicação entre pibidianos e alunos, visto que foi uma ferramenta bastante citada em todas as turmas, além de contarmos com a pré-existência de um canal de comunicação entre docentes e discentes da escola via *WhatsApp*.

Algumas atividades desenvolvidas pelo Núcleo foram: Gincana Virtual de Música, Projetos de Ensino de Música e Gravação de Vídeo Aulas.

Devido ao pouco tempo restante para o final do ano letivo e às ferramentas disponíveis de imediato, foi decidido que as primeiras atividades seriam realizadas em forma de gincana, buscando uma maior adesão dos estudantes às atividades propostas e um ambiente que facilitasse a conexão dos pibidianos com os alunos.

Na sequência trabalhamos com Projetos de Ensino de Música pois a partir do primeiro semestre de 2021, a escola passou a utilizar o *Google Meet* como ferramenta para o trabalho pedagógico e ministrar aulas síncronas.

Durante o mês de junho de 2021, o Núcleo Arte/Música teve a possibilidade de colaborar com a Secretaria Municipal de Educação para produção de duas videoaulas para o

componente de Arte/Música. Na produção das duas videoaulas, nos deparamos com dificuldades técnicas em diferentes níveis, desde a captação e compartilhamento dos vídeos até sua edição final, sendo que todo o trabalho foi realizado de forma coletiva e a distância. Assim, tivemos que nos adaptar para o uso e o aprendizado de diferentes aplicativos, ferramentas, plataformas e softwares, incorporando tais demandas de conhecimento para o ensino de Música, seja de forma remota ou presencial.

Como grupo, construímos alternativas a partir do diálogo e da escuta do cotidiano musical do ambiente escolar, e procuramos nos adaptar, de uma forma criativa e aberta, às demandas impostas pelo ensino remoto, principalmente na utilização de plataformas virtuais e ferramentas tecnológicas.

Acreditamos, enquanto grupo de trabalho, que as experiências que obtivemos durante este período desafiador de trabalho tenha nos auxiliado a repensar a educação. É importante trocarmos essas experiências e podermos observar que todos nós estamos vencendo este período que, com certeza, deixará muitas marcas.

## O OLHAR DO SUPERVISOR À LUZ DAS VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO PIBID FRENTE AO ENSINO REMOTO

Berenice Soares Bueno Jardim (berenicejardim.ext@unipampa.edu.br)

Me chamo Berenice Soares Bueno Jardim e estou supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no Núcleo de Biologia e Ciências do Campus São Gabriel/RS, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Sou professora municipal efetiva de Ciências, dos Anos Finais na E. M. E. F. Carlota Vieira da Cunha, uma escola/campo do Programa.

Com a chegada da pandemia de COVID-19 o processo educacional precisou ser reinventado. As escolas tiveram que abrir mão de seus principais sujeitos, os(as) estudantes, em ambientes presenciais de ensino. Foi necessária uma readaptação a fim de promover ambientes de estudo adequados ao cenário que então começamos a vivenciar. O dia a dia e o planejamento dos professores passou a contar com aulas síncronas, assíncronas, atividades impressas disponibilizadas para os responsáveis buscarem nas escolas, reuniões, aulas gravadas, entre diversas outras estratégias cujo objetivo era dar continuidade ao processo educacional, estabelecendo-se o ensino remoto, no qual as práticas pedagógicas estão sendo vivenciadas por meio de plataformas e canais digitais até os dias atuais.

Para que tivessem início e continuidade as atividades do PIBID, que são de grande relevância na formação dos licenciandos, foram implementadas novas estratégias enquanto grupo e Programa. Tiveram início formações, *lives*, *webnários* sobre temas da atualidade, estudo e análise da escola/campo, elaboração de projetos e futuras intervenções por parte dos pibidianos, oficinas sobre tecnologias entre outras. Criou-se um perfil do PIBID no *Instagram*, a fim de compartilhar as vivências citadas e passou-se a usar a plataforma *Classroom* para sistematizar toda a caminhada.

Nas escolas/campo, os bolsistas deram início aos seus projetos e a suas intervenções, visto que o PIBID tem por objetivo proporcionar experiências de práticas docentes, a fim de superar a máxima de que o professor(a) não chegue à sala de aula somente com os conhecimentos teóricos que a graduação proporcionou, mas sim com o conhecimento prático inerente ao contexto social de uma escola, recebido durante sua participação no Programa.

O processo de readaptação foi complexo, eu mesma que já havia atuado enquanto supervisora em outras edições, no entanto, me vi desafiada a (re)pensar estratégias e encaminhamentos aos bolsistas que atuam comigo na escola/campo. Quando revisito a carta de

intenção, que apresentei durante a seleção, percebo que pouco do que planejava foi possível concretizar. As reflexões e angústias são constantes nesta caminhada, a exemplo do baixo número de alunos que acessam o *Google Meet*, poucas devolutivas e a aparente evasão escolar. No entanto, os(as) bolsistas têm realizado inúmeras intervenções e participado, diariamente, das rotinas da instituição, indo além das práticas propostas. Eles(elas) têm sido parceiros(as) em datas relevantes, tais como: mês do meio ambiente, Dia do Estudante, semana da pessoa com deficiência, estendendo-se a propostas de formação dos professores da escola. Tais produções e, em especial, a dedicação, o comprometimento e motivação deles(as) têm me sensibilizado e incentivado a potencializar ações e encontrar novos caminhos para suas práticas.

Neste novo cenário, percebo o quanto é relevante realizar escutas acolhedoras dos(as) bolsistas e, também, intensificar o desenvolvimento de suas habilidades a fim de fomentar práticas significativas para todos os segmentos envolvidos no Programa. Exemplifico minha escrita citando o pibidiano Danilo Rosa, cujas habilidades em criar jogos online têm enriquecido e sido parceiro nas aulas de Ciências.

Deste modo, observa-se que os(as) bolsistas estão sendo desafiados(as) a refletir e intervir neste contexto, considerando tanto a diversidade e fragilidade dos(as) estudantes quanto os processos de planejamento, formação e intervenção deles no processo educativo escolar. O PIBID também é de suma importância para toda a comunidade escolar. Todos se beneficiam com o preparo prévio docente e com uma formação de qualidade envolvendo a teoria e a prática

Ressalto, apenas, que seria muito importante se a Capes ampliasse o Edital 02/2020, por mais seis meses, na expectativa de os(as) bolsistas viverem a realidade presencial da instituição e, principalmente, o retomar da vida escolar dos estudantes da Educação Básica em nosso país.

## (RE)VIVENDO EXPERIÊNCIAS

Caren Albanio de Oliveira (carenoliveira.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Caren, sou professora da rede pública estadual de ensino e atuo, desde 2020, como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Línguas Adicionais/Espanhol, Bagé. Neste momento, conto com dez discentes de iniciação à docência que, juntamente comigo, desenvolvem suas atividades na E.E.E.F. Arthur Damé, localizada na cidade de Bagé, RS, na qual atuo como professora desde 2017.

A minha experiência com o PIBID começou ainda durante a minha graduação. Entre 2014 a 2017, atuei como bolsista e pude vivenciar na prática a importância do Programa para a formação de futuros professores. Assim, compartilhei com meus bolsistas todas as vivências que obtive durante minha caminhada acadêmica até a atuação como professora. Minha maior alegria é saber que eu, agora como supervisora, posso auxiliá-los no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas em sala de aula e compartilhar com eles as questões que envolvem o funcionamento de uma escola pública. Porém, logo no começo das nossas atividades, já nos deparamos com um cenário inusitado e desafiador, tanto para eles quanto para mim, pois com a pandemia da COVID-19 a escola fechou as suas portas e as aulas migraram para um novo ambiente; tínhamos salas de aula virtuais, plataforma de ensino e o que era de uso pessoal e privado, como nosso *WhatsApp*, tornou-se a mais nova ferramenta de ensino.

Assim, diante de tamanho desafio, tivemos que nos adaptar e reaprender a desenvolver nossas práticas através de outros meios. Material impresso, aulas via *Google Meet* e conteúdo disponibilizado através dos grupos de *WhatsApp* passaram a fazer parte da nossa rotina de trabalho. Para mim, enquanto professora, não foi uma tarefa simples, pois a sensação de impotência tomava conta dos meus pensamentos, sobretudo em saber que eu não poderia alcançar todos os meus alunos, uma vez que a grande maioria deles não têm acesso à internet ou mesmo a aparelhos telefônicos e computadores para acompanhar as minhas aulas. Enquanto eu tentava lidar com essa transição, nos foi dada a importante tarefa de incluir os bolsistas na nossa rotina de trabalho e desenvolvermos juntos uma atividade para ser aplicada com os alunos. No primeiro momento, achei que não conseguiríamos, já que, nem eu, enquanto professora, estava conseguindo lidar com os novos desafios. Porém, como supervisora do Programa, não poderia ignorar a realidade. Então, juntamente com o meu grupo, precisei buscar soluções para os desafios que estavam presentes.

Desta forma, dividimos as duplas de bolsistas e começamos a nos reunir virtualmente para pensarmos em atividades que, de alguma forma, pudessem suprir não só a deficiência no aprendizado, mas sobretudo, a carência emocional que os nossos alunos estavam enfrentando. Foram dias de muitas reflexões sobre quais as melhores temáticas para abordar com os alunos. Surgiram assuntos diversos e percebi, nos bolsistas, a ansiedade e a alegria de estar, mesmo que virtualmente, tendo o primeiro contato com a escola e os alunos. A intensidade ocorreu no momento da aplicação das atividades, houve nervosismo, boas risadas, frustrações, mas acima de tudo, muita troca de experiências entre os bolsistas e os alunos.

Por fim, aquilo que parecia tão distante para mim, tornou-se real e foi através de todos os diálogos e reflexões que fizemos, enquanto grupo, que nos permitiram, mesmo diante dos obstáculos impostos pela pandemia, encontrar o melhor caminho para tentar alcançar nossos alunos e desenvolver as nossas atividades. É claro que, a tarefa não foi fácil, mas foi um verdadeiro presente poder auxiliar e acompanhar o desenvolvimento dos bolsistas dentro das atividades do Programa. Esta experiência de supervisora é um momento de reconexão, em que revivo, através deles, as muitas experiências e emoções, que meu passado como acadêmica e bolsista do Programa me proporcionaram.

## “CAMINHO DEZ PASSOS E O HORIZONTE CORRE DEZ PASSOS”: O CAMINHAR EM ENSINO REMOTO<sup>8</sup>

Cristiane Barbosa Soares (cristi.soa@gmail.com)

Esse relato reflete minhas vivências, enquanto supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Integrante do subprojeto Biologia e Ciências, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), composto pelas licenciaturas em Ciências da Natureza, do campus Uruguaiana/RS e Dom Pedrito/RS. Atuo como supervisora no Núcleo do campus Uruguaiana, no subgrupo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins. Antes de seguir adiante, cabe destacar que esta é minha primeira vivência enquanto supervisora do PIBID, contudo, não é minha primeira experiência com o Programa. Sou professora de Ciências da Natureza, egressa da Unipampa – Uruguaiana e fui bolsista de iniciação à docência na graduação. Com isso, me constituí enquanto educadora e sujeito, forjada em múltiplas experiências oportunizadas, também, pelo PIBID. Desta forma, resgatando esses trajetos, me desafiei à seleção para supervisora do Programa na expectativa de poder colaborar e aprender com as vivências – presenciais – que ele nos oferece.

Eis que, com o atual contexto imposto pela pandemia: do ensino remoto e articulações de forma online (via *WhatsApp* e *Google Meet*), as expectativas foram remodeladas, incertezas foram instauradas e os desafios tornaram-se outros e desconhecidos por nós que, até então, tínhamos a experiência presencial como subsídio e que inspiravam e embasavam nossas ações e práticas educacionais. Destaco ainda, que, assim como eu, as(os) bolsistas de iniciação à docência também transitam pelo campo online da Educação Básica e superior pela primeira vez, e, muitas(os), não tiveram a oportunidade de conhecer a universidade e vivenciar seus espaços, visto que ingressaram já de forma remota. Diante deste cenário imposto pela pandemia, nós, educadoras(es) e todas as pessoas que dão vida à escola se reinventam diariamente. Com isso, adaptações foram necessárias, diálogos e estudos sobre o atual momento e seu impacto em nossas vidas e na educação foram incluídos nas nossas dinâmicas. Sabendo que o campo da licenciatura tem sido cada vez menos instigante para as novas gerações que procuram o ensino superior, procuramos desenvolver práticas de acolhimento potencializadoras de nossas motivações.

---

<sup>8</sup> Título em referência ao poema “Para que serve a utopia?”, de Eduardo Galeano.

Neste caminho, os desafios são constantes, a começar pela adaptação com a organização pedagógica da escola. Assim, vem o primeiro obstáculo: a falta de interação com as(os) estudantes; o subgrupo que supervisiono demorou a ter contato com as turmas da escola, devido a organização adotada pela escola e pela falta de acesso à internet da comunidade. Neste tempo, adotamos algumas estratégias para conhecer a comunidade escolar e pertencer a ela mesmo com o distanciamento físico. Para tanto, estudamos o Projeto Político Pedagógico da escola, dialogamos e construímos instrumentos para produção de um dossiê socioantropológico e, também, fomos incorporando outras ideias às nossas ações – o que tem nos instigado e fortalecido neste caminhar. Já o ano letivo de 2021 resgata nossas expectativas de ações diretas com as(os) estudantes da escola, assim, a motivação agora é outra e os desafios também.

O momento tão esperado pelas(os) bolsistas enfim é vivenciado e com trocas, estudos, diálogos coletivos, eles puderam desenvolver práticas, conhecer as(os) estudantes e experimentar pela primeira vez o fazer docente, mesmo que de forma online, desde o planejamento até a efetivação. Diante dessas experiências, pude perceber que os estudos anteriores, os diálogos que anteciparam o contato das(os) bolsistas com as turmas foram essenciais para esse ponto de chegada. Pois, como primeira experiência de ensino remoto, as(os) prepararam para o desenvolvimento de saberes e trocas com as(os) estudantes, uma vez que já conheciam a realidade da comunidade escolar e tiveram tempo hábil de planejar, discutir e refletir sobre os objetos que iriam desenvolver com as turmas. Além disso, nossa motivação foi estimulada de forma que nenhuma dinâmica específica teria efeito. Assim, percebo o quanto a troca e o compartilhamento entre sala de aula, escola e PIBID são potencializadores de possibilidades.

Contudo, é necessário compreendermos a importância do ensino presencial para o processo de ensino e aprendizagem, para a formação inicial de professoras(es), para a construção de possibilidades que auxiliam na constituição dos sujeitos e que subsidiam práticas que colaborem com a educação pública. Este relato não tem a pretensão de exaltar o ensino online. Pelo contrário, é para nos fazer pensar em outras possibilidades que potencializem o ensino presencial. Diante do que foi brevemente relatado, percebo que superamos as adversidades impostas, como sempre fazemos na profissão docente. Mas, entendemos que de forma presencial poderíamos ter avançado e alcançado muito mais estudantes, visto a baixa parcela atendida online. Por fim, entre os desafios impostos não deixamos de caminhar e construir possibilidades para superá-los.



## VIVÊNCIAS NO PIBID: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO PANDÊMICO

Cristiane Costa Gobbi (cristianegobbi.aluno@unipampa.edu.br)

Esse relato conta como está sendo a minha experiência como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com acadêmicos do Curso de Ciências da Natureza – Campus Uruguaiana. Fazemos parte do subprojeto Biologia e Ciências, que atua em duas escolas-campo da rede municipal de ensino da cidade de Uruguaiana. Atuo como supervisora na escola-campo E. M. E. F. Dom Bosco, localizada em uma área periférica da cidade. Este relato vem descrever a minha experiência vivenciada nesse novo contexto de educação em que se adotou o ensino remoto.

Iniciamos nossas atividades no PIBID no mês de outubro de 2020 de uma forma totalmente desafiadora, devido a pandemia de COVID-19 e com o distanciamento social necessário. Em nossa primeira reunião semanal do subgrupo pelo *Google Meet* apresentei de forma resumida aos pibidianos informações referentes à escola em que estavam sendo inseridos, como o quadro funcional, dados da comunidade, do bairro, quem foi Dom Bosco e a prática educativa alicerçada na sua filosofia. Também nos organizamos para realizar as nossas reflexões em um portfólio individual. No contexto da formação inicial, é de extrema importância o portfólio, pois seu uso desenvolve no aluno a capacidade de reflexão, autoavaliação e aprendizagem, permitindo melhorar seu desempenho.

Enfrentar a participação em um Programa como o PIBID, em que a essência é viver a escola, fazer parte dela na sua totalidade em um contexto pandêmico não foi fácil, mas acredito que nos sentimos desafiados e decidimos enfrentar isso juntos, com o esforço e a dedicação de todos. Utilizamos ferramentas e plataformas virtuais como *Google Meet* para nossas reuniões semanais, o *Classroom* para postar nossos materiais de estudo e atividades desenvolvidas e o grupo de *WhatsApp* para a nossa comunicação.

Para os pibidianos sentirem-se realmente inseridos na escola, realizamos o estudo, análise, discussão e reflexão do Projeto Político Pedagógico da instituição, pois necessitavam conhecer e se aprofundar no documento norteador da prática escolar. Após este estudo, decidimos de forma coletiva realizar uma pesquisa socioantropológica para nos apropriarmos ainda mais de conhecimentos referentes à comunidade escolar.

Aplicamos questionários para os professores, funcionários, famílias e estudantes e tivemos um ótimo retorno. O grupo ainda está realizando a análise destes questionários. Os

pibidianos fazem parte dos grupos de *WhatsApp* da escola, das turmas que sou regente, participam do planejamento das atividades pedagógicas não presenciais que os estudantes realizam de forma remota, participam das aulas síncronas, das reuniões pedagógicas e administrativas da instituição e da reunião mensal de formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação, nossa mantenedora.

Um grande desafio que realizamos foi a Feira de Ciências, Saúde e Meio Ambiente da escola de forma virtual. Além de organizar e editar os vídeos, os pibidianos se colocaram à disposição para auxiliar na execução das atividades, estreitando assim ainda mais os laços com o corpo de estudantes. E o resultado foi muito bom, os vídeos estão sendo divulgados nas redes sociais da escola.

A pandemia obrigou a todos a se reinventar e para a educação não foi fácil devido a muitas mudanças no calendário escolar, além da rotina totalmente modificada para o ensino remoto e emergencial. Ficar distantes de nossa rotina, de nossa escola, dos nossos estudantes principalmente foi o maior desafio enfrentado, mas nos reinventamos, modificamos nossas práticas, aprendemos mais a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis e executar nossas atividades, e os pibidianos estão contribuindo para que tudo isso aconteça da melhor maneira. Considero que a formação inicial deles está realmente tendo significado e está sendo muito valorizada.

Com a experiência vivida, afirmo que o modelo de ensino remoto trouxe muitos desafios, e como supervisora também aprendi a modificar minha prática. Troquei muitas aprendizagens com os pibidianos e com isso crescemos juntos, nos fortalecemos enquanto seres humanos e profissionais da educação que desejamos um ensino e aprendizagem de qualidade na educação pública para todos os envolvidos no processo.

## **PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: PENSAR E FAZER EDUCAÇÃO ANTES E DURANTE A PANDEMIA**

Daniela Noronha da Silva (danielasilva.ext@unipampa.edu.br)  
Loreanne dos Santos Silva (loreannesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Diego de Matos Noronha (diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br)  
Tatiane Motta da Costa e Silva (tatianesilva.aluno@unipampa.edu.br)  
Marta Iris Camargo Messias da Silveira (martasilveira@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa que incentiva as escolas públicas de Educação Básica e valoriza os seus professores, tornando-os sujeitos importantes na formação dos futuros docentes. Por outro lado, os professores das escolas de Educação Básica colaboram com o Programa trazendo suas experiências de dentro da sala de aula. O PIBID também tem contribuído para os processos de formação inicial e continuada dos professores, valorizando docentes e os cursos de licenciatura em diversas áreas.

Somos professoras de escolas públicas de Educação Básica, atuamos como supervisoras do PIBID, núcleo Educação Física campus Uruguaiana edição 2020 e já tivemos a oportunidade de participar de edições anteriores do Programa. Para tanto, neste relato contribuiremos com a experiência vivenciada no Programa no período que antecede o ensino remoto e no momento recente.

Quando participamos como supervisoras de forma presencial nas edições anteriores do PIBID, percebemos que o Programa proporcionou aos alunos da Educação Básica práticas inovadoras que foram inseridas a partir das intervenções dos pibidianos em nossas aulas. Seguindo uma ordem de adaptação, participação, elaboração de planos de aula e estratégias para lidar com situações específicas, observamos durante o processo de desenvolvimento e implementação que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas contribuíram de maneira significativa para a evolução dos educandos. Desta forma, houve trocas efetivas entre Universidade e Escola.

Destacou-se o potencial do Programa, que desenvolveu uma prática transformadora, pertinente ao contexto social dos educandos, possibilitando a imersão dos mesmos em práticas corporais que garantiram a formação de cidadãos a partir das aulas de Educação Física, pois participavam efetivamente e ativamente das aulas, vivenciaram projetos de atletismo, de lutas e de ações de aferição de medidas antropométricas para averiguar a prevalência de obesidade infantil, em que o resultado foi expressivo.

Ainda, foram oportunizadas atividades que marcaram momentos como o Novembro Negro, proporcionando a assimilação da dimensão de saber ser, onde relacionaram-se melhor

com os colegas, reconhecendo valores, despertando o senso crítico e possibilidades de tais práticas para além dos muros da escola, contribuindo para a intervenção e mudança da realidade social. Ficou evidente que a inserção do PIBID de maneira presencial teve um impacto altamente satisfatório na comunidade escolar das escolas participantes, fortalecendo-as, bem como, motivando todos os participantes do Programa dentro dessa dinâmica de ação coletiva.

Nesta nova perspectiva de ensino, imposta no período de pandemia, o ensino remoto exigiu dos profissionais de educação, de todos os níveis, etapas e modalidades, uma nova postura frente a prática pedagógica, uma postura inovadora e alinhada a uma metodologia ativa, com a utilização de vários recursos tecnológicos para que o processo de ensino e aprendizagem acontecesse. As atividades do PIBID tiveram de ser reinventadas, pois com escolas e universidades fechadas se tornou inviável a realização de tais atividades no espaço físico escolar. Assim sendo, foi necessária a dedicação de coordenadores, supervisores e pibidianos para que os trabalhos fossem realizados de modo eficaz através de diversas ferramentas digitais.

No Núcleo de Educação Física, o estudo foi constante. Participamos de reuniões quinzenais através do *Google Meet*, com estudos, reflexões e debates relacionados à nossa área de atuação e criamos um grupo de *WhatsApp* para maior interação entre o nosso grupo. Ainda, participamos de webnários educacionais, criamos o perfil do PIBID no Facebook e Instagram com o objetivo de compartilhar nossos projetos, experiências e assuntos abordados no Programa. Para facilitar o trabalho coletivo, criamos um Drive no Gmail para compartilharmos os projetos, um e-mail para repassarmos as nossas informações e utilizamos o *Classroom* como ferramenta pedagógica.

Durante o ensino remoto, ainda não foi possível estarmos fisicamente no âmbito escolar e termos o contato físico com o aluno, porém, pode-se dizer que esse foi um momento em que nós professores de Educação Física, tivemos a oportunidade de refletir mais sobre as nossas práticas, aprofundar melhor nossas reflexões. O advento da pandemia e do ensino remoto possibilitou que as atividades do PIBID acontecessem de forma efetiva, desenvolvendo o momento propício de aprendizagem de maneira autônoma e participativa, utilizando as estratégias virtuais disponíveis.

As estratégias de ensino a distância e presencial adotadas pelo subprojeto têm sido eficazes, importantes e significativas, possibilitando a aprendizagem constante entre os docentes e discentes envolvidos. O PIBID subprojeto Educação Física se reinventa, se readapta, pois, a Educação é um processo que nunca cessa, que acontece o tempo todo, em todos os

canais, mesmo sabendo que a escola e a universidade são espaços de interação insubstituível, as mudanças foram necessárias. Podemos concluir que as estratégias de ensino a distância têm sido importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas existem e que o ensino remoto não substitui a interação presencial.

## PANDEMIA, ESCOLA E RESILIÊNCIA: A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PARA TESTEMUNHAR A MUDANÇA

Daniela Reischak Pereira (daniela-reischak-pereira@gmail.com)  
Helen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)

Meu nome é Daniela Reischak Pereira e atuo como professora na rede pública estadual desde o ano 2000. Possuo graduação em Letras/Espanhol e suas respectivas literaturas, especialização em Educação e mestrado em Ensino de Línguas. Desenvolvo a função de supervisora do PIBID – Letras – Unipampa/Bagé através do subprojeto “Leitura e Variação Linguística”, coordenado pela Profa. Helen Cristina da Silva. Este relato aborda minha atuação enquanto supervisora junto ao grupo de acadêmicos que oriento através de minhas atividades como professora na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho, na periferia da cidade de Bagé/RS.

Como professora do Ensino Médio, no ambiente de escolas públicas, percebo que temos um desafio duplo no que diz respeito às questões da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Um deles é oferecer uma real contribuição contra as dificuldades encontradas pelos alunos na solução de tarefas para as quais a vida vai exigir respostas corretas e posturas adequadas, como ler e escrever, tendo como instrumentos de trabalho os seus conteúdos obrigatórios. Outro é fazer com que os estudantes cheguem a resultados convincentes a partir de um processo criativo, agradável e que justifique o tempo que eles dispõem para aprender o que a escola considera ser o mínimo de sua aprendizagem.

Portanto, foi a busca de novos desafios que motivem o meu trabalho em sala de aula que incentivou meu engajamento nessa aventura de supervisionar um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, cujo objetivo principal é levar os alunos dos cursos de licenciaturas para o contexto das salas de aula para que, dessa forma, iniciem contato com a realidade escolar da Educação Básica. Sendo assim, após um processo de seleção para bolsistas do Programa, iniciamos nosso trabalho no ano de 2020 com um grupo de acadêmicos do curso de Letras - Unipampa/Bagé, duas supervisoras de escolas de Educação Básica e duas professoras coordenadoras responsáveis pelo subprojeto “Leitura e Variação Linguística”, desenvolvido em uma escola da rede municipal e outra da rede estadual.

Ao darmos início ao nosso trabalho, foi preciso adequar as atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto devido ao momento atual relacionado ao distanciamento social exigido pelos protocolos sanitários decorrentes da pandemia da COVID-19. Houve a

necessidade de considerar os recursos disponíveis frente à falta de aulas presenciais e encontros diretos com alunos no contexto escolar. Essa readequação foi pensada de forma que os alunos tivessem, mesmo à distância, contato com o ambiente em que seriam inseridos de forma presencial. Para isso, inicialmente, os alunos foram encaminhados ao estudo do Projeto Político Pedagógico das duas escolas participantes. A pesquisa e aproximação com as escolas se deu mediante a utilização de buscadores como o Google, direcionado às informações gerais e históricas das escolas, e o *Google Earth*, por meio do qual os estudantes encontraram a localização e imagens disponíveis sobre a infraestrutura e ambientação regional. Depois destes levantamentos, os estudos se deram de forma remota, com reflexões e debates críticos de cada um dos grupos participantes, levando os pibidianos a conhecerem documentos oficiais que norteiam o ensino, bem como algumas questões da realidade escolar, tais como: o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Dando continuidade aos nossos trabalhos, introduziu-se a temática da Variação Linguística, quando o grupo teve contato com diversos aspectos e questões de sotaques e, também, com fatores históricos e culturais. A efetivação do tema aconteceu por meio de proposições de atividades que se ocupam de diversas metodologias, tais como: elaboração e aplicação de “*queezes*”, dicionários de expressões, jogos digitais desenvolvidos e aplicados de maneira remota (gamificação), que poderão ser utilizadas com os alunos no retorno das atividades presenciais ou em aulas remotas. Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer o projeto denominado “Poéticas orais” que ressalta práticas e conceitos das modalidades de *Slam poetry* e concursos de leitura em voz alta.

Após toda preparação dos estudos e reflexões teóricas, introduzimos nosso grupo ao efetivo contato com a escola. Para iniciar a equipe na experiência de observação da sala de aula, foi selecionada uma turma de 2º Ano de Ensino Médio, que passou a ter acompanhado o seu componente curricular de Língua Portuguesa. Essa experiência se deu através de encontros semanais, realizados de modo remoto por intermédio da plataforma *Google Meet*. Até o fechamento deste relato, tínhamos efetivado três encontros remotos e um encontro híbrido. Em função de mudanças nas estratégias de atendimento das escolas do estado frente à liberalização dos protocolos de distanciamento, é importante esclarecer que os acadêmicos do PIBID acompanham as aulas remotas e híbridas à distância, conectados pelo *Google Meet*. Estas adaptações, por vezes urgentes, atendem exigências da escola, mas resultaram em vantagens para os pibidianos, uma vez que eles inicialmente acompanhavam aulas com quatro alunos e,

agora, mediante o agrupamento de turmas, eles podem acompanhar aulas com uma média de doze alunos presentes e quatro de maneira híbrida/on-line.

Esses momentos são importantes porque os licenciandos testemunham não apenas o desenvolvimento de conteúdos, aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem, mas, sobretudo, a vontade de colaboração entre professores e estudantes decididos a superar os problemas de comunicação e interatividade decorrentes do momento de pandemia. Acredito estarmos escrevendo um importante testemunho histórico sobre a capacidade de resiliência da sala de aula e da escola. Por isso, esse é meu maior aprendizado e acredito ser, também, o dos pibidianos que participam de momentos de extrema importância para o Programa, observando como se desenvolve uma aula, desde seu preparo até o objetivo final, com seus pontos altos ou seus desafios. Mesmo que estejam testemunhando, talvez, não o momento ideal, mas o período da educação que mais merece ser relatado em nossa história.



## RELATO DE UMA PROFESSORA: A AFETIVIDADE DO APRENDER E O ENSINO À DISTÂNCIA

Débora Borges Gogia (gogiadb@gmail.com)

A prática pedagógica recebeu novas perspectivas a partir do ano de 2020. Com o início da pandemia, várias profissões precisaram adaptar-se aos novos ambientes de trabalhos virtuais. A comunidade escolar passou a utilizar plataformas digitais para comunicar-se e interagir com seus alunos reescrevendo um novo parâmetro para o ensino público.

O objetivo deste relato é promover uma reflexão sobre as novas tecnologias utilizadas na prática pedagógica e sua relação afetiva com os discentes, avaliar principalmente a abordagem no conteúdo de química junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), disciplina esta considerada abstrata por muitos alunos e que possivelmente se tornou ainda mais com o ensino a distância. Os relatos deste trabalho foram observados durante o primeiro semestre de 2021 em duas escolas estaduais do município de Bagé, entre elas a Escola Waldemar Amoretty Machado foi acolhida pelo PIBID para o Ensino de Química e Física.

Dentro da minha prática pedagógica, atuando como professora de Química para o Ensino Médio há 9 anos e como supervisora do PIBID, sempre acreditei na abordagem construtivista e na formação de laços de afeto junto aos alunos para que o conhecimento possa se tornar significativo. Na minha concepção esses dois ingredientes são fundamentais para que possamos ter êxito na transmissão de conhecimento e sua compreensão como um todo.

Em uma Era de A.C., onde A.C. lê-se Antes do COVID-19, minhas aulas de química ministradas presencialmente eram baseadas em métodos expositivos e exploratórios. A parte expositiva incluía a contação de histórias sobre ciências e experiências de vida, já a exploratória buscava a conexão dessas histórias com as vivências dos alunos. Passa-se um bom período do dia dentro de uma escola e a formação de elos e afinidades são indispensáveis para que a construção do conhecimento formule memórias positivas linkadas ao conhecimento técnico. Chamamos isto de conhecimento significativo e para essa construção é necessário presença, tempo e afeto.

Passada a desorganização instalada socialmente pelo vírus, a comunidade escolar passou a enfrentar os novos desafios pedagógicos. Podemos citar aqui alguns dos diversos obstáculos que os docentes precisaram encarar para ministrar suas aulas: migração das aulas para documentos digitais, aprender a operar a plataforma *Google Meet*, aprender a operar a

plataforma *Google Classroom*, aprender a construir vídeos, separar um ambiente da casa para o atendimento às demandas do trabalho, atendimento ininterrupto pelo aplicativo *WhatsApp*, intermináveis horas dedicadas à correção de devolutivas dos alunos, incertezas nos prazos a serem cumpridos, trocas inesperadas de cronogramas/planos de aula, constante ausência dos alunos nas atividades propostas, dificuldade na limitação do tempo de trabalho. Estes são apenas alguns desafios encarados pelos docentes neste período atípico.

Dentro deste contexto a preocupação da geração de conhecimentos significativos tornou-se crescente. O ensino a distância dificulta o contato, reduz o tempo, tendo em mente que não são todos os alunos que usufruem de acesso à internet e ferramentas para contato com o conteúdo, sendo assim bastante difícil arquitetar uma relação de afeto. Contudo, a comparativa de qualidade do ensino à distância em relação ensino presencial torna-se uma disputa desigual e injusta.

Observou-se durante este período de ensino a distância, a importância do ensino presencial, a importância da presencialidade física no ensino e como os alunos tornam-se mais produtivos e coautores do seu aprendizado quando acompanhados de perto. A evidência desta relação ser construída dentro de uma escola, ambiente este propício ao ensino e acolhedor para atender as necessidades destes alunos que não puderam alcançar suas demandas durante o ensino a distância. Sendo assim, acredito que, para o ensino de Química, o ensino presencial possui uma maior capacidade de gerar conhecimento significativo aos alunos.

## ESCOLA PROFESSOR WALDEMAR AMORETTY MACHADO: AS MAZELAS DO ENSINO HÍBRIDO

Dianifer Paz Machado (dianifer.paz@gmail.com)

O Núcleo de Espanhol, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado ao Curso de Línguas Adicionais, desenvolve atividades voltadas ao ensino da língua espanhola no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica. As atividades têm como objetivo proporcionar a mais de 19 acadêmicos (entre bolsistas e não bolsistas) a experiência de iniciação à docência na cidade de Bagé/RS, através da supervisão de professores da Educação Básica, que atuam sob a orientação dos coordenadores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Inicialmente, nove acadêmicos realizaram observações nas turmas de 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio regular, da escola Professor Waldemar Amoretty Machado, através da Plataforma *Google Classroom*. Logo após, eles escolheram os conteúdos programáticos através da matriz de Referência Curricular (2021), que tem como objetivo uniformizar os conteúdos escolares disponibilizados nas escolas do RS. Durante os trabalhos, os acadêmicos testemunharam o descaso e o descompromisso com a educação pública em meio à maior crise sanitária do país. A pandemia fez emergir a realidade da comunidade escolar: a precariedade do ensino híbrido mesclada às multitarefas do professor. Docentes exaustos, alunos sem acesso à internet e escolas sucateadas ilustram o triste cenário do ensino à distância, tanto no RS, como em outras regiões do país.

Acredito que o principal desafio como Supervisora está na motivação dos futuros docentes. Todos vivenciaram a desigualdade de acesso à educação durante a pandemia, além de perceberem as minhas dificuldades como regente de classe sobrecarregada e com multitarefas. Como esconder dos pibidianos a exaustão? Como omitir que precisamos atender o ensino presencial e o ambiente online ao mesmo tempo? Como atender grupos de *WhatsApp*, montar planos de ação e realizar a Busca Ativa? E os alunos inclusos? Como planejar e refletir sobre a prática docente? Por fim, saliento que programas como o PIBID permitem que diálogos e reflexões venham à tona contribuindo para discussões pertinentes não só na comunidade acadêmica, mas na prática docente de cada bolsista. Através das dificuldades vivenciadas no fazer pedagógico, jovens bolsistas vivenciam e encorajam-se diante das mazelas da regência de classe em tempos de pandemia.

## PIBID E DOCÊNCIA: A (RE)INVENÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO REMOTA

Dynara Martinez Silveira (dynara.silveira@gmail.com)

Atuo como professora na rede municipal de Jaguarão há cerca de dez anos, mais exatamente nas turmas de Pré-Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gen. Antônio de Sampaio, sendo esta minha segunda participação como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O subprojeto vinculado ao Curso de Pedagogia, do Campus Jaguarão, é voltado para a alfabetização. Sou supervisora de um subgrupo composto por oito discentes pibidianos, que atuam em turmas do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental.

Iniciar uma seleção de bolsistas em plena pandemia não foi algo difícil, mas desenvolver um trabalho junto a estes neste período tão conturbado pelo qual estamos passando nos trouxe muitos desafios e dúvidas. Como viver a educação das crianças à distância? Como auxiliar as professoras das turmas? A educação remota era uma incógnita tanto para nós educadores quanto para os estudantes que acabavam de ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2020. A pandemia exigiu de todos os envolvidos na educação pensar e agir para além da sala de aula, não poderia ser diferente no PIBID. Nossos encontros foram e são virtuais, as conversas não podem ser “olho no olho”, e na maioria das vezes o que vemos são pequenas fotos, mas as vozes ficaram cada vez mais presentes e empoderadas por debates, estudos, aprendizagens, afinal,

(...) compreendemos que o desenvolvimento profissional dos professores se traduz pela aprendizagem contínua e construção da identidade docente, em uma perspectiva temporal (ocorre ao longo da vida) e é influenciado por diversos intervenientes (vivência familiar, experiência pessoal, profissional, processos formativos, práticas de reflexão e investigação, e aspectos socioculturais, econômicos, político e ambientais, dentre outros). (PANIAGO, SARMENTO, ROCHA, 2018, p. 5).

Em nossas reuniões procuramos, com base na experiência de professores que atuam no ciclo de alfabetização, estimular entre os pibidianos a busca pelo planejamento de atividades que instiguem a curiosidade das crianças e o interesse por aprender mesmo estando longe da sala de aula. Inicialmente houve dificuldades para os professores das turmas, mas os pibidianos acabaram sendo parceiros importantes no processo de ensino-aprendizagem. O que se deve ao fato de trazerem como contribuição jogos online, vídeos com contação de histórias, vídeos com propostas de brincadeiras e brinquedos, além das atividades impressas que são enviadas para

casa, afinal não é possível alcançar a todas as crianças já que algumas não têm acesso às tecnologias.

Ao longo desta pandemia aprendemos enquanto professores como trabalhar de forma remota, ou mesmo, como inventar essa educação que não nos permite aproximações. Em relação ao trabalho com o PIBID, aprendemos coletivamente que é possível ainda reinventar as nossas relações com a educação remota, mas os desafios não acabaram, sempre surgem novas dúvidas, novos problemas que nos levam a pensar as atividades pedagógicas que serão direcionadas para as crianças. Estamos em movimento, crescendo juntos, professores e pibidianos, por este motivo estar/ser PIBID é buscar ser não só um professor melhor, mas um ser que sabe o que quer... educação de qualidade.

### **Referência**

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. SARMENTO, Teresa. ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**. v.34, 1-31 p. 2018.

## ESTUDOS, CONSTRUÇÕES E CRIAÇÕES PIBIDIANAS EM UM MOMENTO EDUCACIONAL PANDÊMICO

Elisangela Luz Costa Martello (elisangelamartello.ext@unipampa.edu.br)

Meu nome é Elisângela Luz da Costa, licenciada em Ciências Biológicas e Mestre em Ensino de Ciências, professora da Educação Básica em escola pública há 21 anos. Atualmente atuo como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo São Gabriel e Caçapava do Sul, pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que teve seu projeto institucional aprovado no Edital Capes 02/2020.

De acordo com o MEC (2010), o PIBID oferece bolsas a alunos de cursos de licenciatura presenciais ou à distância que se dediquem a realizar atividades em escolas públicas. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre universidades, escolas e sistemas estaduais e municipais de educação.

Acredito que o papel do PIBID vai além da oportunidade do contato dos alunos das escolas públicas com a universidade. Ele abrange uma intervenção e catarse significativa para o universitário, uma oportunidade de qualificação, estudo e pesquisa para o professor supervisor, e pesquisa e estudos qualificados para os alunos da Educação Básica. Por esse motivo, fico feliz em fazer parte pela segunda vez, como professora supervisora, desse processo importante de construção mútua.

Desde o início do ano de 2021, temos realizado reuniões semanais, supervisora, coordenadores e pibidianos, a fim de planejar sequências didáticas e criar recursos para serem aplicados em uma turma de terceiro ano de Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro nos componentes curriculares de Biologia e Química. Esses planejamentos têm tido como base as Unidades Temáticas e objetos de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A diferença desta edição do PIBID da anterior é que, infelizmente, estamos em um momento pandêmico. Temos feito o possível para que as dificuldades impostas por esse período não limitem nossas construções e aprendizados. Todos nossos encontros têm sido virtuais pelo *Google Meet* e tudo que criamos e planejamos precisa ser pensado para os momentos síncronos e assíncronos das aulas dos alunos.

Buscando flexibilizar a maneira de trazer as informações aos alunos e adequar ao ensino remoto, temos procurado usar estratégias para que, se não todos os alunos da turma, pelo menos a maior parte tenha a oportunidade de compreender os conteúdos propostos. Para isso os

pibidianos vêm desenvolvendo dois blogs interativos, um para cada disciplina. Esses blogs reúnem jogos, vídeos, slides, resumos, esquemas, mapas mentais etc. O aluno pode usar o recurso de forma virtual para pesquisa, exercício e compreensão dos conteúdos desenvolvidos durante todo o ano letivo.

As sequências didáticas vêm sendo desenvolvidas pelos pibidianos de forma a responder aos dois momentos de aula disponibilizados aos alunos, momento síncrono, pelo *Google Meet*, e momento assíncrono pelo *Google Sala de Aula*, onde as atividades são postadas. Tudo que é utilizado nas aulas é também inserido nos blogs para que os alunos tenham acesso sempre que precisarem.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, a participação nem sempre tão efetiva dos alunos, devido à internet precária, aos equipamentos desatualizados, ao pouco conhecimento dos recursos tecnológicos, temos feito o possível para uma intervenção de qualidade e, na medida do possível, temos recebido dos alunos devolutivas significativas, além de contarmos com uma boa participação principalmente nas aulas síncronas.

Tem sido também bastante significativo o crescimento e aprendizado dos pibidianos. É visível o quanto todos têm se dedicado para trazer esses planejamentos e recursos com o máximo de qualidade para os alunos. Eles se mostram felizes em fazer parte desse processo.

Temos consciência das dificuldades e a preocupação constante por saber que esse período, apesar de todos nossos esforços, poderá intensificar a defasagem da aprendizagem e o abandono da escola por parte dos alunos. Sendo assim, o momento nos coloca o desafio de canalizar essas forças que cercam a educação, intensificar a empatia, a solidariedade e defender os direitos educacionais dos nossos educandos, apesar da pandemia.

A pandemia já tem apontado uma série de contradições em torno do modelo neoliberal. Não distante disso, se não nos dedicarmos, ele evidenciará ainda mais as falhas do sistema educacional. Sejamos cada dia mais sensíveis às situações adversas de todos envolvidos com a educação, sejamos cada dia mais humanos.

O PIBID me permitiu perceber que é preciso vencer barreiras e que, em conjunto com outros programas e ações, pode compor uma importante iniciativa na construção de novas possibilidades de formação docente vinculada às demandas da Educação Básica, na integração escola e universidade, na valorização da carreira de professor e na conquista da profissionalização docente, independente do momento e das dificuldades.

## EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ellen Goulart Jacintho (ellen.j.goularte@outlook.com)

Me chamo Ellen Goulart Jacintho e faço parte do grupo docente da Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta Quadros, situada no interior do Município de Dom Pedrito. Atuo há 16 anos nesta escola como professora e como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Núcleo LECampo, da Universidade Federal do Pampa. Estamos vivendo um momento complicado, devido a pandemia da COVID-19, em que todos fomos obrigados a nos reinventar. Para a escola, os estudantes e os programas que nos auxiliam, como o PIBID, a situação não foi diferente. Meu desafio como supervisora, de separar as demandas a serem apresentadas às pibidianas, assim como traçar estratégias para atingir nosso público-alvo, os estudantes, tem sido um trabalho um tanto árduo.

Foi então que nossas coordenadoras de área nos apresentaram algumas sugestões, para que os conteúdos a serem trabalhados pudessem chegar até os alunos de forma criativa e despertassem maior interesse neles. As pibidianas foram desafiadas a construir, em duplas, Histórias em Quadrinhos (HQ), através de um programa de computador chamado *Pixton*, Logo após, as HQ foram compartilhadas com as professoras de 6º a 9º Ano da escola para que elas enviassem essa atividade aos alunos através da plataforma digital usada pela escola.

Ao longo do desenvolvimento das atividades do grupo, tivemos momentos formativos na perspectiva da pesquisa, em que foram realizadas leituras e discussões de artigos científicos. No âmbito da extensão, nos propusemos a participar da Feira de Ciências do Município, via projeto de Extensão da Unipampa, a Fecipampa. Neste cenário, a participação das pibidianas/acadêmicas junto com os alunos foi significativa e imprescindível, pois foi necessário realizar um encontro virtual, através do *Google Meet*, para apresentação das experiências propostas. Para isso, juntou-se a uma atividade já programada da Escola, que foi a Festa Junina online. Além disso, foi preciso auxiliar os estudantes na escrita dos resumos a serem submetidos no ato da inscrição. Para a escola, essa atividade teve muitos significados, uma vez que todos os trabalhos submetidos foram classificados. Tivemos mais orgulho, ainda, quando saiu o resultado das avaliações e que um dos trabalhos foi classificado em 3º lugar.

Minhas experiências com o PIBID sempre foram de grande enriquecimento pessoal, cognitivo e afetivo, e mesmo vivenciando esse tempo de difícil aproximação, me realizo cada dia mais como supervisora pois, é uma grande relação de troca que temos e que a cada dia isso se reforça mais.



## SUPERVISORA DO PIBID EM TEMPOS PANDÊMICOS

Fabiéle Gomes Miranda (fabiilemiranda.ext@unipampa.edu.br)

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoraes@unipampa.edu.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa da CAPES do qual participa a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Sou professora e colaboro como supervisora no Núcleo PIBID-LECampo, vinculado ao curso Educação do Campo – Licenciatura, campus Dom Pedrito/RS. Nosso Núcleo conta com duas coordenadoras da Universidade, duas supervisoras e dezesseis pibidianos, que divididos em dois grupos, atuam nas escolas rurais do município, Escola Estadual de Ensino Médio Risoleta de Quadros e Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes.

Me inscrevi no processo seletivo para ser supervisora do projeto e desenvolver atividades na Escola Municipal Rural Sucessão dos Moraes, onde sou professora de Ciências há treze anos, com o intuito de colaborar com a minha experiência, bem como de aprender junto aos pibidianos e coordenadoras. Já havia acompanhado o Programa em algumas edições, quando foram realizados alguns trabalhos junto à escola, o que despertou meu interesse em também fazer parte dele. Mas foi muito desafiador participar do Programa em um momento de tantas incertezas, sem nem ao menos saber como ele funcionaria, sabendo que seria totalmente diferente das outras edições por estarmos em meio a uma pandemia.

Uma vez selecionada, comecei a participar do Programa juntamente com oito pibidianos designados para fazer intervenções junto às turmas de 6º a 9º Ano do Ensino Fundamental. Então, foram estabelecidas reuniões semanais pelo *Google Meet*, para que fossem desenvolvidos nossos trabalhos. Nesses encontros virtuais, definíamos todas as ações a serem executadas conforme a demanda. Nossa principal atividade era a elaboração dos materiais para serem enviados aos alunos da escola, em suas residências, que ficam nas localidades rurais de vários subdistritos do município, em torno da escola, que está a 30km da área urbana, no subdistrito do Upacaraí. Tentamos produzir materiais que tornassem a aprendizagem mais efetiva e leve, como atividades lúdicas e histórias em quadrinhos para apresentar os conteúdos. Acredito que dessa forma tenhamos conseguido superar as dificuldades e entregar algo que fosse significativo e atraente para estimular o interesse de nossos estudantes.

Quando resolvi participar do PIBID, pensava no quanto ia ser enriquecedor estar novamente ligada a universidade, como realmente foi, mas nesse contexto, em que os encontros com os outros participantes foram virtuais, precisei me reinventar, descobrir uma nova forma

de comunicação e de colaboração. Da mesma forma, na escola também tive que me adaptar a uma realidade totalmente nova, em que todos os materiais e as atividades propostas foram realizadas de forma remota, sem a comunicação com os alunos.

Ser supervisora do PIBID nesse contexto foi algo muito significativo, pois pude aprender com as adversidades que somos capazes de descobrir caminhos alternativos para realizar nossas tarefas de forma satisfatória e que o trabalho em equipe pode ser muito enriquecedor e prazeroso. Essa experiência também me possibilitou a aproximação com a universidade, onde pude ampliar e atualizar meus conhecimentos.

## O PIBID NO NÚCLEO MATEMÁTICA DE ITAQUI

Fernanda Pereira Avila (ferpavila0667@gmail.com)  
José Darci Benites Goulart (jdgoulart2013@gmail.com)

No presente relato, busca-se apresentar e refletir acerca da experiência como professores supervisores de licenciandos que atuam em duas escolas-campo localizadas na cidade de Itaqui/RS, e integram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Entende-se como fundamental a socialização das experiências já vivenciadas no período decorrido, de modo a destacar a elaboração de Mapas de Foco da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Compreende-se a importância da parceria entre a Educação Básica e a Universidade por meio de programas como o PIBID, que promove a interação entre o professor regente e os discentes de iniciação à docência (ID), proporcionando a troca de aprendizagens e experiências. Desta forma, é visível a relevância do trabalho realizado até o momento, destacando as práticas pedagógicas por meio da observação das aulas remotas pelos discentes ID e nas problematizações desenvolvidas em encontros semanais envolvendo todo o grupo (professores coordenadores e supervisores e discentes ID). Percebe-se com isso, o envolvimento ativo dos discentes ID nas pesquisas bibliográficas, discussões, reflexões e socializações.

O momento pandêmico trouxe inúmeras angústias e preocupações, e, conseqüentemente, diversos desafios, que vão desde o acesso dos estudantes às tecnologias digitais até a melhor forma de trabalhar de forma remota. Outra questão que surgiu, foi sobre quais seriam as habilidades essenciais que deviriam ser trabalhadas por ano para que o estudante não fosse prejudicado nos conhecimentos mínimos que cada um deveria adquirir ao final de sua etapa.

Assim, entre os professores coordenadores, professores supervisores e discentes ID, surgiu o questionamento de como adaptar as habilidades específicas de Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental postas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada ano, tendo em vista o sistema remoto e as aprendizagens essenciais.

Desta forma, surgiu a ideia de utilizarmos os Mapas de Foco da BNCC, entendendo que eles se constituem em material que define os conteúdos que melhor se adaptam ao momento em que se vive, a fim de nortear a seleção das habilidades mínimas que deveríamos focar por ano. Nessa perspectiva, retomamos as habilidades presentes na BNCC, para construir o referencial mínimo para o ano de 2021, a partir de três critérios: habilidades imprescindíveis

para o avanço na componente curricular de Matemática, habilidades relevantes para a vida e habilidades relacionadas às habilidades de outras componentes curriculares; não esquecendo de levar em consideração as competências específicas de Matemática, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento.

Essa seleção foi produzida na perspectiva de possibilitar uma maior flexibilização curricular neste período pandêmico, buscando reduzir as dificuldades dos estudantes no processo de aprendizagem. Para isso, realizou-se uma priorização das aprendizagens previstas para cada ano letivo. Os Mapas de Foco constituem-se em uma estratégia potente para reorganizar o currículo de Matemática em meio a aulas remotas.

Diante destes aspectos, mesmo neste cenário de pandemia, os discentes ID atuam na perspectiva de inovar e qualificar as ações pedagógicas, e nesse processo se faz fundamental considerar as particularidades de cada escola e de cada turma, respeitando os processos singulares que são perceptíveis apenas no dia a dia escolar. Nesse sentido, os discentes ID tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e observar alguns aspectos que vão de encontro com o planejamento prévio que foi realizado pelo professor supervisor, e a partir desta observação adequar/problematizar a metodologia para cada situação específica.

Por meio desta articulação entre Educação Superior e Educação Básica, é possível vivenciar experiências metodológicas que enriquecem o cotidiano escolar e o processo de aprender e ensinar. Com isso, o processo de formação destes discentes torna-se fomentador de práticas docentes na Educação Básica. Os discentes ID têm desde o início de sua formação acesso aos desafios e as potencialidades da educação pública. A experiência vivenciada, como professores supervisores, é fundamental ser compartilhada a fim de difundir informações sobre a experiência do PIBID em contexto pandêmico.

## RENOVAR, TRANSFORMAR E REINVENTAR: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, MESMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Hélen Roratto Garcia (helengarcia.ext@unipampa.edu.br)  
Hélen Cristina da Silva (helensilva@unipampa.edu.br)

Chamo-me Hélen Roratto Garcia, atuo como professora na rede pública municipal desde o ano 2008. Possuo graduação em Letras/Espanhol e suas respectivas literaturas, especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e mestrado em Ensino de Línguas. Atuo na função de supervisora do PIBID – Letras – Unipampa/Bagé do subprojeto – Leitura e Variações Linguísticas, coordenado pela Profa. Hélen Cristina da Silva. Neste relato, apresento minhas contribuições enquanto supervisora junto ao grupo de pibidianos que oriento por meio de minhas atividades como professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet.

Como educadora de Ensino Fundamental, vários questionamentos ainda permanecem sem resposta desde o momento em que nos deparamos com essa perversa pandemia. Dentro do contexto escolar, tudo se modificou, radicalmente, tanto os professores quanto para os alunos. Nós tivemos que nos reinventar pedagógica e tecnologicamente, como se estivéssemos dando passos no escuro e sempre com a dúvida: Como colocar em prática tudo o que desenvolvemos presencialmente, ou seja, leitura, escrita e poder falar com propriedade sobre os reais avanços de nossos alunos? Já para os discentes, acredito que a maioria, até o momento, ainda não entendeu qual o seu real papel no ensino à distância e as possíveis e prováveis marcas que a ausência da escola causou em suas vidas.

Entendo que ser professor é estar aberto para desenvolver projetos, buscar estratégias diferenciadas e foi por esse motivo que me inscrevi para ser supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Para a minha felicidade consegui realizar mais esse grande objetivo, mas nunca pensei como seria participar e desenvolver estratégias de ensino em uma situação como a que ainda estamos vivendo.

Confesso que, no início, tive receio, pois não sabia como seria interagir à distância com o grupo, mas desde o instante em que começamos nossos encontros e a desenvolver nossos estudos, tive a total certeza que ali era onde queria estar. Iniciamos com o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e foi muito criativa e dinâmica a maneira com que conhecemos esses documentos e, também, a escola, mesmo que virtualmente. Na sequência, ao concentrarmos nossos estudos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular

Gaúcho. Além de dividir meus conhecimentos, também pude aprofundar meus estudos sobre os documentos oficiais que norteiam nossa educação, o que por vezes é deixado de lado por nossa classe, que, muitas vezes, não entende a importância de estar informada sobre as mudanças no contexto curricular.

Vivenciamos, ainda, aprendizados significativos como o estudo e a participação em um simpósio sobre Variação Linguística. A partir desses estudos, sugerimos propostas para a criação de materiais para serem desenvolvidos em sala de aula ou remotamente. Também conhecemos as “Poéticas orais” que ressaltam práticas e conceitos das modalidades de *Slam poetry* e concursos de leitura em voz alta, momento em que todos nós recebemos o grande desafio de desenvolvermos um projeto nessa linha, quando todos retornarmos para a escola.

Após a discussão e reflexão dos temas mencionados, partimos para as observações das aulas, na modalidade remota, por meio da plataforma *Google Meet*. O grupo, por mim supervisionado, observa uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, com 34 alunos matriculados, dos quais somente 16 participam e interagem nas aulas. Até o momento, realizamos cinco observações e constato, por meio dos formulários que estão sendo preenchidos, que os pibianos estão conseguindo se posicionar, criar, opinar, isso significa que estamos atingindo nosso objetivo para a formação pessoal e profissional deles.

Concluo afirmando que sou privilegiada por fazer parte e acompanhar um grupo cuja vontade de fazer a diferença é enorme, composto por discentes que estão sempre dispostos a aprender e a ensinar. Certamente, faremos história dentro desse Programa, pois desenvolver atividades e ter comprometimento, mesmo com todo o atual contexto, não é nada fácil. Porém, estamos, diariamente, rompendo várias barreiras para que tudo corra de forma significativa, produtiva e satisfatória para todas as partes envolvidas. Nossa educação clama por profissionais engajados, que pensem na educação como algo que necessite de constante renovação, transformação e de mudanças que implicam a saída da zona de conforto e acredito que estamos nesse caminho.

## O DESAFIO DE SUPERVISIONAR, ORIENTAR E ENSINAR À DISTÂNCIA

Lucimara Chaves Pintos (lucimarachaves6@gmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Meu nome é Lucimara Chaves, sou Pedagoga, graduada pela UFPEL, Mestre em Reabilitação e Inclusão e Especialista em Educação e Educação Especial/Atendimento Educacional Especializado. Atuo na Educação Básica há 16 anos. O subprojeto Alfabetização, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é coordenado pela Profa. Patrícia Moura. Eu componho o PIBID-Alfabetização de Jaguarão como supervisora com oito pibidianos e desenvolvemos um trabalho remoto na escola-campo EMEF Padre Pagliani.

Iniciamos o Programa em outubro de 2020, no ápice da pandemia que assolou o mundo, por isso a seleção para supervisores e bolsistas aconteceu de forma online e o PIBID também necessitou adequar seu projeto para forma remota. Os encontros acontecem via *Google Meet*, e na primeira reunião foi realizada uma apresentação geral da coordenadora, supervisores e pibidianos. Nesta acolhida, os supervisores apresentaram (Power Point) a escola-campo para seus respectivos bolsistas com o intuito de familiarizá-los com o futuro local de atuação. Então, iniciamos nosso trabalho que ocorre nas quartas-feiras, sendo uma hora a reunião do supervisor, em que oriento os pibidianos sobre o andamento do trabalho em geral e duas horas de reunião geral com a coordenadora de área, em que acontece a gestão do grupo no seu todo. São apreciadas diversas palestras, realizadas trocas grupais e delegadas tarefas para supervisores e pibidianos. Os trabalhos tiveram início com o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Foi solicitado pela coordenadora que os bolsistas realizassem fichamentos sobre o que foi estudado. Após ter enviado para a supervisora e recebido novamente, o fichamento deve ser postado no portal Moodle. Também acontecem seminários apresentados pelos pibidianos com base nas tarefas realizadas, vídeos de contação de histórias infantis, criação de jogos online realizados a partir de palestras ofertadas pelo Programa.

Os desafios do trabalho remoto foram surgindo a partir das angústias de todos em relação à necessidade de adequação para o trabalho online. Inicialmente orientava na elaboração de atividade, construção de materiais, apresentações grupais, mas percebia a vontade que os pibidianos tinham de estar na sala de aula com os professores e alunos mesmo que de forma remota. Houve um preparo para inserir os pibidianos na escola-campo. Foram realizadas

reuniões com a equipe diretiva da escola e a coordenação do subprojeto. Logo após ofertamos o encontro dos pibidianos com as professoras sempre pelas plataformas online de comunicação. A partir deste momento, os pibidianos estabeleceram contato direto com professor e sua turma, sendo possível perceber os desafios do ensino remoto e a forma como o trabalho vem se desenvolvendo. As atividades enviadas tiveram que se adequar à realidade do conteúdo programático do professor, sempre tendo como base a BNCC.

O desafio que a pandemia nos impôs de estabelecer um novo modelo de educação, foi e está sendo muito instigante. À medida que surgem novas demandas aprendemos como resolver as situações. Tivemos que estudar, nos adaptar às novas tecnologias, às aulas síncronas, a realizar jogos e tarefas online, acessar portais de educação, plataformas digitais e a promover a interação entre estudantes e professores. Foi possível perceber a potência que é a mente humana. Esses novos trabalhos e modelos criados a partir de demandas, para as quais não estávamos preparados para viver, são riquíssimos e com certeza farão parte da educação futura. Sempre pensei que a escola necessitava de uma reforma tecnológica para acompanhar os alunos internautas. Acredito que tanto o modelo criado para atender os alunos quanto a coletânea de atividades digitais criadas pelo PIBID venha ser um complemento no ensino presencial futuramente, vindo a somar com o trabalho de interação social que a escola oferta, indispensável para trocas e vivências que contribuem para a formação da sociedade.

### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. **Caderno Política Nacional de Alfabetização**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2021.



## “NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA” PARAFRASEANDO PAULO FREIRE

Marlete Nunes Gomes (marletebeiro@hotmail.com)  
Patrícia dos Santos Moura (patriciapinho@unipampa.edu.br)

Sou Marlete Nunes Gomes, supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e professora da rede municipal de ensino do município de Arroio Grande há mais de 30 anos. Através da participação neste Programa, percebi que sou uma eterna aprendiz. Em cada encontro tenho vivido experiências que me fazem pensar na profissão educador e venho elaborando diversos saberes, que têm sustentado a prática pedagógica a qual venho construindo ao longo da minha trajetória profissional.

No ano passado, quando abracei a proposta de ser supervisora do PIBID, logo veio a pandemia. De qualquer forma, a participação nesse Programa levaria a um desafio a uma reinvenção. Como trabalhar com estudantes de forma remota? Como trabalhar a construção de saberes à distância, sem o contato físico com o qual sempre estive acostumada.

Em primeiro lugar, a situação exigiu que eu lembrasse de Paulo Freire quando ele afirma em sua obra *Pedagogia da Autonomia* “Que não há docência sem discência”. Eu deveria então me despir de toda pretensão de ensinar alguma coisa a alguém. Seria preciso me colocar na situação de aprendiz, para que um novo conhecimento fosse socialmente e verdadeiramente construído.

Seria necessário, enquanto grupo, nos assumirmos como sujeitos de um processo educativo. Ser sujeito implica em ensinar e aprender e nesse processo me redescobri aprendiz, nesta condição discente, para com o grupo aprender e ensinar, vivendo a autenticidade exigida pela teoria e pela prática de sermos educadores, nessa boniteza que se tornaram os encontros semanais do PIBID.

A condição de ensinar exige a condição de respeitar os saberes dos educandos, levando em conta seus saberes socialmente construídos. Por isso faço referência que, ao me colocar como participante deste Programa, me coloco na condição de aprendiz. “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996). O objetivo deste trabalho de iniciação à docência é propor através da prática uma reflexão teórica que fundamente a formação dos bolsistas de maneira que construam ou melhor reafirme sua identidade enquanto educadores movidos pela curiosidade pela busca de saberes.

Como Freire afirma, ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Foi preciso aceitar esse desafio que a pandemia traria uma nova reflexão. Enquanto educadores, tínhamos que nos reinventar longe da sala de aula, longe do quadro de giz, longe da troca de abraços e afetos, não que os afetos fossem para um segundo plano, mas o desafio seria trabalhar de forma remota, ensinando e aprendendo a ser professor fora da sala de aula, levando a discussão de qual seria o espaço educacional, a casa, o quarto? Em que espaços se daria este novo paradigma educacional?

Enfim, os encontros online se tornaram uma realidade conquistada, em que a tecnologia, aliada ao diálogo e a troca de experiências, são essenciais para que os saberes sejam construídos, desde que sejamos dispostos a vencer esse desafio de mudar a realidade escolar sendo sempre eterno aprendiz.

### Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## A POTÊNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO- PROFISSIONAL DE PROFESSORES

Mayra da Silva Cutruneo Ceschini (mayraceschini@unipampa.edu.br)

Me chamo Mayra, sou professora da Educação Básica há 11 anos, atualmente atuo como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Biologia/Ciências, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. Nosso subgrupo conta com sete bolsistas, que desenvolvem intervenções nas turmas dos Anos Finais e Iniciais da escola, além de mantermos um perfil no Instagram para divulgação de ações do grupo e de divulgação científica.

Vivenciar este Programa tem sido uma experiência muito rica e, em virtude da pandemia, muito desafiadora. Cabe salientar que experienciei o Programa de Residência Pedagógica anteriormente, como preceptora, e esta vivência me motivou a fazer a seleção para supervisora do PIBID, pois percebi a importância dos programas para a formação inicial dos acadêmicos e para a formação continuada dos professores que estão na escola. No momento da entrevista fui questionada sobre o porquê de me candidatar a outro Programa e eu disse que gostaria de ter a oportunidade de conhecer o PIBID de perto e, sem dúvidas, não me arrependo. Hoje posso comparar duas vivências formativas, com acadêmicos do mesmo Curso em estágios diferentes de sua formação e em momentos distintos na realidade educacional.

O subgrupo com o qual trabalho é bastante heterogêneo, com acadêmicos que estão mais no início e outros já finalizando a graduação. Contudo, nenhum deles teve a oportunidade de vivenciar a iniciação à docência na presencialidade, o que claramente os deixa frustrados. Durante nossas reuniões, em suas falas e em suas escritas os bolsistas deixam claro sua insatisfação em não estar dentro da escola, de forma física, convivendo com os estudantes e demais profissionais da educação. Sinto que o ensino emergencial remoto desafia a todos nós, o exercício da docência mediado pelas tecnologias da informação e comunicação pode ser muito potente, mas também pode ser muito excludente. Infelizmente, no contexto da Educação Básica, vivenciamos muito mais a exclusão, pois a maioria dos nossos estudantes tem acesso à internet por meio de pacotes de dados e celulares, o que não garante a inclusão deles nas salas de aula síncronas e dificulta muito a interação entre colegas e com os professores.

Nesse sentido, um dos maiores desafios tem sido planejar e aplicar intervenções remotas, que sejam significativas para os estudantes da escola-campo e para os professores em formação. Assim, procuramos desenvolver atividades contextualizadas com a realidade,

mantendo um diálogo íntimo com os conhecimentos construídos na universidade, principalmente nas componentes curriculares de práticas formativas e educativas, nas quais temos estabelecido parcerias para seu desenvolvimento dentro do Programa e aproximando-as das necessidades da escola. Dessa forma, todos aprendemos e nos auxiliamos nesse período incerto, no qual precisamos nos adaptar constantemente para manter vivo o processo de ensino-aprendizagem.

Acredito que uma das maiores dificuldades dos bolsistas do meu subgrupo seja o planejamento para o ensino remoto e as limitações de conhecimento quanto ao uso de diferentes ferramentas digitais. Contudo, eles pesquisam, auxiliam uns aos outros e produzem excelentes materiais e intervenções. O ponto forte do subgrupo reside bem aí, na união para fazer os projetos acontecerem, mesmo que a distância e com os diferentes graus de maturidade e conhecimentos específicos.

Considero que vivenciar o PIBID tem agregado muito à minha práxis e a deles também, pois neste período da pandemia percebemos que precisamos estabelecer redes de apoio e o Programa tem sido suporte para os bolsistas, para as professoras de Ciências da escola-campo, para os estudantes, nos ensinado a pensar juntos, treinar nossa escuta sensível e reinventar, todo dia, nosso fazer pedagógico. Assim, mais uma vez, tenho a convicção da importância de programas como o PIBID, pois em diferentes contextos, escolas e situações eles se provam potencializadores da formação acadêmico-profissional de professores.

## PIBID X PANDEMIA

Milena Severo Esmério (milena-dp@hotmail.com)  
Márcia Firme (marciafirme@unipampa.edu.br)  
Hélen Giorgis Santos (helenuow@hotmail.com)

Me chamo Milena Severo Esmério, sou professora da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio Teixeira desde 2012, onde trabalho como supervisora do PIBID desde o ano de 2015. Atualmente faço parte do subprojeto do Núcleo Química e Física do PIBID da Universidade Federal do Pampa – Unipampa Bagé/RS. Podemos dizer que essa é uma edição excepcional, devido ao seu início em tempos pandêmicos. Estamos vivenciando dia a dia dentro do espaço escolar momentos remotos desafiadores, não só para mim como supervisora, mas acredito que para todos nós, como a coordenação do Programa até os nossos pibidianos. Não executamos nada como antes, tudo é novo, tudo é um desafio danado, mas ao mesmo tempo nos faz aprender, buscar e motivar nossos futuros bolsistas professores.

É pensando neles e na classe em si que nos superamos a cada dia, inovando nosso fazer pedagógico e nossas ações cotidianas ao elaborar e ministrar nossas aulas nesse novo tempo e modo de ensinar. Foi nesse andar da carruagem que estamos sobrevivendo nessa nova fase de compartilhar conhecimentos, não só com alunos e sim com todos os envolvidos e principalmente aos meus pibidianos, pois é através da minha experiência que aos poucos vou tentando acalmá-los e motivá-los, e ao mesmo tempo, tendo de alinhá-los a esse novo modo de ser professor.

Não foi fácil e nem está sendo fácil trabalhar dessa forma. Não é uma tarefa fácil mexer no que já estava de praxe ou melhor no piloto automático, ir para a escola e dar sua aula normalmente, mas o COVID-19 foi quase uma avalanche na educação. Fomos obrigados quase que instantaneamente a mudarmos o modo ensino tradicional para o novo ensino, ou seja, um ensino que nos provocou a ir em busca de novas ferramentas metodológicas. Ferramentas estas, que nem todo mundo está preparado para executar, até porque nem se imaginava um dia postar algo para um aluno e ele lá em sua casa averiguar o que um professor X enviou, de modo que, em tempo quase real. Ele tivesse que entregar. Quando em outros tempos se pensou dar uma aula no formato online? Até pouco tempo atrás não se podia nem sequer usar o celular em sala de aula e hoje vemos e presenciamos uma realidade posta em nossas frente e que nada podemos alterar apenas seguir o fluxo.

Isso tudo que relato aqui nada foi planejado ou mesmo ensinado. Tudo foi aprendido de forma compartilhada pelo corpo de docentes mundialmente. Digo isso, porque não se teve

formações continuadas para que pudéssemos aprender uma receita. Tivemos, sim, muita solidariedade por parte de todos os envolvidos no espaço escolar, professores, equipe diretiva, supervisão, orientação etc. E essa corrente do bem que fomos construindo ao longo desse um ano e meio, nesse formato remoto fomos partilhando com a universidade por intermédio dos nossos bolsistas e coordenação. Foi uma forma de acalantar nossos corações, um meio para que não nos sentíssemos sós, pois estávamos com uma grande equipe de apoio, coordenação, supervisão, bolsistas. Juntos fomos trilhando maneiras para que o principal não deixasse de ocorrer: a interação de escola com a universidade. E como foi bom ter esse elo construído com esses parceiros de ação. Foi bom ver nesses tempos difíceis que mesmo diante de barreiras os bolsistas, mesmo inseguros, não se abalaram com a missão de se fazer presente em todos os momentos remotos. Estavam sempre lá, avante para contribuir e aprender.

Por fim, como supervisora já há tanto tempo nesse Programa, não imaginaria que pudesse fazer tudo o que estamos fazendo. Me sinto orgulhosa e feliz por ter sobrevivido a esse momento tão difícil e contente por não ter desistido, nem de mim, nem da escola e nem dos meus bolsistas. Não foi fácil se fazer presente em muitos momentos. A desmotivação bate, o desespero também, mas mesmo diante de tudo vivido o que talvez pudesse levantar muitos que viveram assim como eu possa ter sido a esperança que a vacina iria chegar e que isso tudo um dia irá acabar. Vão ficando as lembranças, os aprendizados, as vitórias e até mesmo os momentos não tão bons, mas o sentimento por ter passado por tudo isso nos dá, com certeza, a coragem de seguirmos a luta e não nos abatermos, pois nossa classe sai muito mais vitoriosa e orgulhosa por tudo que fomos capazes de executar juntos.

## REAPRENDENDO A SER PROFESSOR E ORIENTADOR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Thiago Troina Melendez (thiagomelendez@ifsul.edu.br)  
Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais (denice.menegais@unipampa.edu.br)

Caros leitores, sou professor de matemática no Instituto Federal Sul-Rio- Grandense – Campus Bagé (IFSul) desde 2013, atuando principalmente em turmas de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Já tive experiências docentes na Educação de Jovens e Adultos, em cursos preparatórios para vestibular, no Ensino Fundamental e na formação inicial e continuada de professores de Matemática. Nos últimos meses, venho desenvolvendo atividades de supervisão no Núcleo de Matemática da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), recebendo estudantes do curso de Licenciatura em Matemática para que possam vivenciar experiências docentes em minha escola.

A pandemia de COVID-19 e a consequente interrupção das atividades presenciais nas instituições de ensino trouxeram uma problemática que provavelmente atingiu a todos os sujeitos envolvidos nos processos educacionais: o desafio de retomar as aulas de forma emergencial e remota. Em nosso caso, a retomada do calendário acadêmico coincidiu com o início das atividades do PIBID, exigindo uma adaptação sob diferentes pontos de vista: o meu, enquanto professor do Ensino Médio; o meu, enquanto supervisor dos pibidianos; o dos meus alunos, aprendendo a estudar de forma remota; e o dos próprios licenciandos, que estão aprendendo a ensinar de uma forma diferente da convencional. Além de toda esta nova dinâmica da rotina profissional, devemos acrescentar as particularidades pessoais de espaço e condições para estudar/lecionar. Afinal, é preciso uma organização do tempo e do ambiente físico no qual se pretende “ir para a sala de aula”.

Diante do exposto, considero que os primeiros meses de execução do projeto foram os mais complicados, pois estávamos adentrando um contexto de trabalho já consolidado em nossas mentes, o qual foi significativamente modificado de uma forma que exigiu muita adaptação em muito pouco tempo. Infelizmente, toda esta situação comprometeu um bom andamento das atividades previstas no Núcleo de Matemática, Campus Bagé, visto que tive dificuldades em organizar todas minhas demandas.

Dentro de nossa escola-campo, as atividades acadêmicas foram replanejadas para um cronograma que era cerca de um terço do usual, reduzindo os momentos de interação com as

turmas. Ou seja, precisei refazer muitos materiais para essa forma de ensino, em que a maior parte da carga horária estava voltada para tarefas assíncronas. Logo, eu tinha muito espaço para incluir atividades adicionais com os pibidianos, tornando os primeiros meses mais focados na ambientação e observação. Na verdade, eu sentia que primeiro precisava aprender a ser professor neste novo contexto, e então teria confiança e conhecimento para orientar os licenciandos a atuar neste mesmo espaço.

Após um intervalo de três semanas de férias escolares, e com um novo recomeço de período letivo, já era possível organizar a participação dos pibidianos em minhas aulas de uma maneira mais ativa, experimentando a sensação de ser professor, ainda que somente durante cerca de meia hora em cada momento. É importante ressaltar que o único meio de interação entre os alunos e professores são nas poucas aulas síncronas semanais, ou seja, somente nestes encontros organizados pelo *Google Meet* é que os estudantes de iniciação à docência podem “visitar” nossa escola. Houve uma tentativa de oferecer atividades extracurriculares com o intuito de ministrar oficinas e ampliar a atuação do grupo do PIBID no IFSul, mas os alunos não foram receptivos a esta proposta, alegando que já estavam sobrecarregados com as tarefas curriculares.

Apesar desta interação mais reduzida, pois precisamos organizar uma escala para que os 10 bolsistas/voluntários possam participar nestes poucos momentos de aulas, considero que os últimos meses foram de grande avanço para nosso núcleo. A experiência adquirida nos primeiros meses trouxe confiança para disponibilizar mais espaço para os pibidianos, o que se reflete nos relatos produzidos por eles. Percebo estes impactos positivos nas manifestações do grupo, cujos integrantes se mostram bastante motivados para continuarem a elaborar novas atividades e aplicar com nossos estudantes de Ensino Médio. Portanto, considero que o principal propósito do Programa está sendo alcançado, qualificando a formação destes futuros professores.



## RODA DE CONVERSA

### NUVEM DE PALAVRAS DA SALA 16

Registre, em duas palavras separadas, os desafios enfrentados por você na atuação como supervisor/supervisora do PIBID.

Mentimeter

